



CADERNO DO PROFESSOR

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

1º BIMESTRE



CADERNO DO PROFESSOR

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

1º BIMESTRE

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



Parceiros do Estado do Ceará



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica

Maria Oderlânia Torquato Leite

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Stella Cavalcante

COEPS – Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social

Francisca Aparecida Prado Pinto

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção

Maria Katiane Liberato Furtado

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Aline Matos de Amorim

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Daniel Marinho Almeida, Ellen Damares Felipe de Queiroz, Francisca Aline Teixeira da Silva Barbosa, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Maria Katiane Liberato Furtado, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues, Temis Jeanne Filizola Brandão dos Santos e Wandely Peres Pinto

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede

Ana Paula Silva Vieira

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos

Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Karine Figueiredo Gomes

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais

Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais – 4º e 5º), Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora Anos Finais), Karine Figueiredo Gomes (Orientadora Anos Iniciais), Luiza Helena Martins Lima, Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda (Gerente do Eixo de Literatura), Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais – 1º ao 3º), Sammya Santos Araújo, Tábita Viana Cavalcante (Gerente Anos Finais)

Revisão técnica

Antonia Varela da Silva Gama, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Luiza Helena Martins Lima, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Raquel Almeida de Carvalho Kokay e Rakell Leiry Cunha Brito.

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará

Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará

Francisco de Castro Menezes Junior

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora executiva

Raquel Gehling

Gerência pedagógica

Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo

Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annuciato

Equipe de arte e projeto gráfico

Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento

Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

Professores-autores

Amanda Bazilio Sousa Cavalcante, Ezequiel de Oliveira Meneses, Francisca Andréia do Nascimento Silva, Gleice Nascimento, Godofredo Sólon, José Edicarlos Araújo, Karine Emanuelle Santos Falcão, Leda Matos, Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro, Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão, Reginaldo de Sousa Venâncio

Especialistas pedagógicas

Andréa Padeti, Kátia Chiaradia e Sonia Pereira Vidigal

Produção editorial

Ofício do Texto

Edição

Andreia Carvalho Maciel Barbosa, Cecília Beatriz Alves Teixeira, Denisia Moraes, Fabio Rizzo de Aguiar, Marina Cândido, Rosana Oliveira, Thaís Albieri e Silvana Fortes

Preparação e revisão

Andrea Vidal, Juliana Biggi, Kátia Cardoso, Lilian Vismari, Lucas Torrisi, Luciene Lima, Lucila Segóvia, Márcio Della Rosa, Mônica d'Almeida e Sônia Galindo Melo

Diagramação

Bruna Marchi, Marcio Penna e Regina Marcondes

Leitores críticos

Mônica de Souza Serafim, Juscileide Braga de Castro, Gustava Bezerril Cavalcante, Luiz Raphael Teixeira da Silva, Francisco Rony Gomes Barroso

Capa

Karlson Gracie

Ilustrações

Estúdio Calamares Design Editorial: Mari Heffner, Carla Viana, Kayna Melloh, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino, Suellen Machado

Iconografia e licenciamento

Barra Editorial e Emily Silva

Colaboração técnica

Elisa Vilata, Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : 5º ano : 1º bimestre : Ensino Fundamental : Caderno do Professor : Ceará / [organização Associação Nova Escola] – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado do Ceará, 2021.

ISBN : 978-65-5965-078-1

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). 2. Matemática (Ensino Fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021 /210

CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático

1. Ensino integrado : Ensino Fundamental 372.19

Bibliotecária : Aline Graziele Benitez CRB-1 / 3129

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes.

Dessa forma, SEDUC, Associação Nova Escola, UNDIME-CE, consultores, técnicos e professores cearenses, com muita responsabilidade, empenho e dedicação trabalham para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e com ênfase na valorização da cultura do Ceará.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípua subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar sempre ao seu lado. Do planejamento individual às reflexões depois de cada aula, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação das propostas dos projetos dos Planos de Aula Nova Escola, do Material Educacional Nacional e do Material Educacional Regional. Os professores-autores regionais, que são de diversos municípios cearenses, trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. Temos em comum o mesmo objetivo: fazer com que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam e tenham a mais bonita trajetória pela frente. Vamos juntos encarar esse desafio diário e encantador.

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Nas próximas páginas, convidamos você a conhecer a proposta didática e a estrutura deste material, que foi cuidadosamente pensado para lhe apoiar em seu planejamento.

Nos textos a seguir, você encontrará aspectos fundamentais sobre a rotina didática do seu estado, bem como uma breve apresentação da organização proposta em cada um dos componentes curriculares aqui presentes: Língua Portuguesa e Matemática. Por fim, você poderá conhecer a estrutura da coleção, de modo a explorar ao máximo o material com os seus alunos... Vamos lá?

Rotina didática

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino – “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p.80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É importante que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos, no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionalização das rotinas, podemos citar:

- Conteúdos e propostas de atividades: os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- Seleção e oferta de materiais didáticos: os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Quando falamos de materiais didáticos, estamos considerando livros didáticos para os alunos, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos deve levar em consideração: os interesses das crianças, a pertinência das estratégias selecionadas e a importância da mediação, dentre outros.
- Organização do espaço: a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- Uso do tempo: o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada um dos capítulos é de uma a duas aulas-de. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

Língua Portuguesa

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização.

Modalidades organizativas:

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- Atividades permanentes: propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente. As atividades permanentes estão disponíveis na versão digital do material.
- Sequências de atividades: sequências didáticas de 16 capítulos, constituídas por blocos de três capítulos sequenciados para uma das práticas de linguagem.
- Atividades de sistematização: constituídas por unidades de três capítulos, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

Matemática

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada ao DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Nesse sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização dos capítulos e atividades divididos em três etapas: analisar; comunicar; e (re)formular.

- A etapa 1, analisar, é um momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos.
- A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento.
- A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes.

Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

A rotina de Matemática valoriza e estimula a participação mais ativa dos estudantes.

Este material é composto por quatro volumes, com uma versão para os alunos e outra para você, professor. Cada volume corresponde a um bimestre do ano letivo e inclui unidades de Língua Portuguesa e Matemática. Na versão digital do material, você encontra unidades de Ciências, Geografia e História. Os componentes curriculares estão identificados por cores e por uma página de capa, que mostra quando os respectivos capítulos começam.



ÍCONES
Indicam como as atividades devem ser realizadas.

- Atividade oral
- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade com anexo
- Atividade de recorte
- Atividade no caderno

SEÇÕES
Indicam a etapa do capítulo.

PRATICANDO Atividade com anexo	É hora de aprender fazendo! Vamos praticar por meio de atividades individuais ou em grupo?
MÃO NA MASSA Atividade com anexo	
DISCUTINDO somente para Matemática	Vamos conversar com a turma sobre o que praticamos?
RETOMANDO Atividade com anexo	Momento de rever e registrar o que foi visto no capítulo.
RAIO X somente para Matemática	Que tal relembrar o que você aprendeu?

Língua Portuguesa

7

Unidade 1 – Contos populares afro-brasileiros	8
1 Histórias de geração em geração	10
2 Histórias de geração em geração: o que eu sei?	14
3 Conhecendo contos afro-brasileiros.....	18
4 Vamos conhecer melhor o conto de Ossain?	22
5 Descobrindo quem conta a história	26
6 Explorando as diferentes maneiras de contar histórias	30
7 Quem é o narrador?	34
8 Analisando narrativas: descobrindo as vozes	38
9 Explorando as diferentes formas de marcar as vozes	42
10 Aumentando um ponto no conto	46
11 Ouvir histórias com palavras, cores e sons	50
12 Preparando o reconto	54
13 Agora é sua vez... Vamos recontar!	58
14 Mural interativo: vamos planejar um novo final?	62
15 Colocando no papel: escrevendo um novo final	66
16 Hora da revisão: texto pronto para publicar no mural interativo	70
Unidade 2 – Procurando no dicionário	75
1 Estudo da língua escrita: descobrindo mais informações no dicionário	76
2 Estudo da língua escrita: explorando o dicionário	80
3 Estudo da língua escrita: utilizando o dicionário para resolver problemas	84

Matemática

87

Unidade 1 – Comparação entre números de até seis algarismos	89
1 Lendo e escrevendo números com seis algarismos	90
2 As ordens de um número	94
3 Qual o valor do algarismo?	98
4 Quem é o maior?	103
5 Compondo e decompondo	107
Unidade 2 – Resolvendo problemas envolvendo números naturais	110
1 Estudando problemas sobre adição e subtração de números naturais	111
2 Estudando problemas sobre multiplicação e divisão de números naturais	115
3 Resolvendo problemas	118
Unidade 3 – Estudando problemas de contagem	121
1 Investigando a resolução de problemas de contagem	122
2 Diferentes estratégias para solucionar problemas de contagem	126
3 Resolvendo problemas	130
Unidade 4 – Propriedades da igualdade e noção de equivalência	133
1 Princípio aditivo	134
2 Princípio multiplicativo	138
3 Resolvendo problemas	142
Unidade 5 – Tabelas e gráficos	146
1 Tipos de variáveis	147
2 Coleta, leitura e interpretação de dados	151
3 Organizando os dados	155

Lista de anexos do Caderno do Aluno

159

LÍNGUA PORTUGUESA

DD >>>

!



UNIDADE 1

CONTOS POPULARES AFRO-BRASILEIROS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1, 2, 3, 4 e 7.

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
EF15LP06	Relevar e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e compostonais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; estratégias de leitura; compreensão em leitura; forma de composição de narrativa; discurso direto e indireto; relato oral; registro formal e informal; forma de composição de gêneros orais; contação de histórias; *performances* orais; planejamento de texto; escrita colaborativa; forma e composição de textos; coesão e articuladores; construção do sistema alfabético; convenções da escrita; planejamento de textos; escrita autônoma e compartilhada; revisão de textos; edição de textos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); análise linguística/semiótica; oralidade; produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

PARA SABER MAIS

- ABÍLIO, E. C.; MATTOS, M. S. Letramento e leitura da literatura. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BENFICA, M. F. M. B. Retextualização. *Glossário Ceale*. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>. Acesso em: 31 out. 2018.
- CAJÉ, A. M. Contos afro-brasileiros de Mestre Didi: ensinando história e cultura. *Vozes, Pretérito & Devir Dossiê Temático: História, África e Africanidades*, ano III, v. 1, n. I, 2016.
- CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CASSANY, D. Decálogo didáctico de la enseñanza de la composición. *Glosas Didacticas*, n. 4, enero 2001. [Universitat Pompeu Fabra]. Disponível em: http://red.ilce.edu.mx/20aniversario/componentes/proyec_colab/2006/cosas/cosas_oto2006/decalogo_didactico.pdf. Acesso em: 3 dez. 2018.
- CHRISTONI, S. O.; CUNHA, K. M. R. Vivenciando a literatura: da literatura à dramatização do conto “Noite do Almirante”, de Machado de Assis. In: PARANÁ. Secretaria de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. *Cadernos PDE*, v. 1, 2014. Disponível em: http://www.diaadiadeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_port_artigo_simone_de_oliveira_christoni.pdf. Acesso em: 3 out. 2018.
- CONSIDERA, A. L. Contar e ouvir Lygia: oralidade, leitura dramatizada e criação ficcional. *Revista Fórum Identidades*, ano 9, v. 19, set./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/4801/4024>. Acesso em: 4 out. 2018.
- DUARTE, E. A. Por um conceito de Literatura afro-brasileira. *Revista Terceira Margem*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953/8012>. Acesso em: 25 out. 2018.
- FERNANDES, A. O.; FERREIRA, K. C. S. Estudos de mitologia afro-brasileira: orixás e cosmovisão negra contra a intolerância e o preconceito. *Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, ano 3, 1. ed., set./nov. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/35463-Texto%20do%20artigo-41757-1-10-20120731.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.
- FUNDAÇÃO CECIERJ. A narração. Módulo 1, Unidade 6. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: https://cejarj.cecierj.edu.br/pdf/Linguagens_Codigos_Unidade_6_Sea.pdf. Acesso em: 24 ago. 2018.
- GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: <http://files.letrasunip2010.webnode.com.br/200000008-989c398f4e/Como%20Analisar%20Narrativas.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- LEAL, T. F.; LUZ, P. S. Produção de textos narrativos em pares: reflexões sobre o processo de interação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 27-45, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27852/29624>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- MACIEL, D. A. C. Conte, reconte e encante: os contos infantis na sala de aula. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife: MEC/CEEL, 2008. p. 39-54. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. *Signótica*, n. 9, jan./dez. 1997, p. 119-145. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1GtSu7KvCeUZDV6midNiSVluZjxMUFm0c?ogsrc=32>. Acesso em: 31 out. 2018.
- MARIA, L. *O que é conto?* São Paulo: Brasiliense, 2004. Disponível em: <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Conto.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- MELO, C. A.; GONÇALO, R. S. P. Uma proposta de intervenção para o ensino da literatura afro-brasileira nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 33, p. 95-118, jan./jul. 2017. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/download/6/20734. Acesso em: 27 jul. 2018.
- NASPOLINI, A. T. *Didática do Português*. Tijolo por tijolo. Leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.
- NÓBREGA, M. J. Redigindo textos, assimilando a palavra do outro. *Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 22-34, 2011. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/3/2>. Acesso em: 28 nov. 2018.

1. Histórias de geração em geração

PÁGINA 10

UNIDADE 1

CONTOS POPULARES AFRO-BRASILEIROS

1. Histórias de geração em geração

1. Vamos conhecer novas palavras? Leia o trecho a seguir.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãe e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. [...]

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade.

Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um *apô oké* [...], juntou todos os seus *adôs kekeré* [...] com seus *ixés* [...], suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se da sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava era bem recebido pelo Obá Laiyé (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa e mais depressa possível.

[...]

SANTOS, Deoscórides M. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 69-74. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literaturo/autores/11-textos-dos-autores/823-mestre-didi-ossain-dono-das-ervas-e-medico-dia-religiao-africana-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2021.

► Leia as palavras em destaque:

APÓ OKÉ

ADÔS KEKERÉ

IXÉS

OBÁ LAIYÉ

► Você sabe qual é a origem das palavras destacadas? Você já tinha ouvido essas palavras?

► O trecho lido pertence a que gênero textual? Você conhece outros textos desse gênero?

Fonte: M. dos Santos

Mestre Didi (Deoscórides M. dos Santos)

Escultor e sacerdote. Em 1925, o menino de oito anos Deoscórides foi iniciado no culto dos ancestrais (Egungun) da tradição iorubá na Ilha de Itaparica, na Bahia. Carrinhosamente, tornou-se conhecido como Mestre Didi.

É herdeiro da grande tradição do reinado de Ketu, saber recebido da "vaidosa senhora de melindres e delicados gestos", dona Maria Bibiana do Espírito Santo, mais conhecida como Mãe Senhora. Publicou vários livros sobre a cultura iorubá, cinco dos quais em parceria com a antropóloga Juana Elbein dos Santos, sua esposa.

PÁGINA 12

O companheiro adormeceu, sustentando-o às costas até o amanhecer. De novo partiram. No caminho, Não-me-digas quis fazer qualquer coisa, mas o companheiro declarou que não descia. Chegaram a Pulungo. Aí novamente o senhor Não-me-digas propôs:

— Desce, amigo, que eu preciso de ir fazer uma coisa.

— Bem sabes que eu não descerrei mais.

Destá maneira os dois homens nem comeram nem beberam. Partiram e no caminho Não-me-digas caiu no chão extenuado.

Volaram para casa numa maca e ainda viveram oito dias. Fim desse tempo morreram um às costas do outro, mas foram enterrados em sepulturas separadas.

Se houver ainda alguém que ouvir outra pessoa dizer:

— Não faças isso que te saíras mal, responde: Nada me poderá suceder, porque estás enganado.

Na terra devem ouvir os uns aos outros. Quem não atende ninguém se torna um animal selvagem, só encontrará quem te faça mal e ninguém que te proteja.

Que tal, senhores?

Boa ou má, acabei a história.

MOREIRA, Flávio C. (Org.). *Os grandes contos populares do mundo*. Ediouro, 2005.

Responda às questões e compartilhe suas respostas com os colegas.

a. Qual acontecimento do conto você considera o mais importante? Justifique sua resposta.

b. Que características em comum podem ser destacadas nos dois contos lidos?

c. O que mais você sabe sobre esse tipo de texto? Quem os escreve? Em que ambiente eles ocorrem? Como costuma ser o enredo? Liste algumas das características desse gênero textual no caderno.

Lendas africanas

As lendas africanas são narrativas tradicionais, passadas oralmente de geração em geração e que, em algum momento, foram registradas por escrito. Tais lendas pretendem ensinar sobre a cultura, os valores, os modos de vida e de pensamento de uma determinada cultura, etnia, povo ou país. As lendas africanas geralmente têm um tema de fantasia, que mistura elementos reais com imaginários e, por meio de situações cotidianas, contam sobre o surgimento das coisas, explicam fenômenos da natureza e honram sua ancestralidade e religiosidade. Por meio delas, a cultura dos povos africanos é valorizada e perpetuada.

PÁGINA 11



PRATICANDO

1. O que já sabemos sobre contos?

a. Quais contos você se lembra de ter ouvido?

b. Como, geralmente, os contos começam?

c. Vamos relembrar algumas características dos contos: são longos ou curtos? Têm muitos ou poucos personagens?

d. Como, geralmente, os contos terminam?

2. Vamos ler, agora, outro conto.

O senhor Não-me-leves e o senhor Não-me-digas

O senhor Não-me-leves e o senhor Não-me-digas estabeleceram-se comercialmente em Luanda. Transportaram as suas mercadorias em cestos e chegaram a Kifuangondo. Então, disse o senhor Não-me-digas:

— Vamos agora, amigo!
— Deixa-me primeiro dormir.
Deitaram-se. Quando anoteceu, consultou o companheiro:
— Já descansaste?
— Ainda não. Adormeceram.
Ao amanhecer, fez novo apelo:
— Vamos, amigo!
— Não posso caminhar. Descansemos e os carregadores voltarão para casa.
E dirigindo-se aos homens:
— Quando chegarem à casa avisem a gente de Ambaca que o senhor Não-me-leves adoeceu. Digam que o deixaram comigo em Kifuangondo: ele, doente, e eu para tratar até que passe a moléstia.
Os carregadores partiram e os companheiros permaneceram juntos e adormeceram.
De manhã o senhor Não-me-digas disse:
— Amigo, deixa que te levo às costas, pois continuas doente.
— Ninguém pode comigo às costas.
— Mentira!
— Estou a dizer a verdade. Repito, ninguém pode carregar comigo.
— Garanto que posso levar-te.
— Insisto em dizer que ninguém pode comigo. É uma lei da minha família.
— Carregar-te-ei de qualquer forma. E dizendo isto pô-lo às costas.
Assim partiram e caminharam até Palma, no Rio Bengo. Aí disse o companheiro:
— Desce comigo!
— Não descerrei. Eu preveni-te de que ninguém me levaria às costas. Teimaste em fazê-lo, mas fica sabendo que não descerrei.

PÁGINA 13



RETOMANDO

1. Leia o quadro a seguir, que apresenta as características dos contos lidos neste capítulo.

	Conto 1	Conto 2
Função	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.
Autor	O autor do texto é negro e se identifica assim: Mestre Didi.	Autoria desconhecida (conto popular), em livro organizado por Flávio Moreira da Costa.
Tema	Fatos da cultura afro-brasileira e a história de um orixá (Ossain).	A história de dois homens que, por não ouvirem um ao outro, acabam mortos.
Linguagem	Expressões próprias da cultura afro-brasileira.	Linguagem repleta de simbologia, com expressões da cultura africana.
Lugar de enunciação	Revela uma dimensão religiosa ou ideológica do negro como sujeito, em uma atitude compromissada com sua cultura.	Revela um ensinamento bastante explícito, a importância de se ouvir o outro.

Agora é sua hora de registrar!

Escreva um trecho de um conto popular ou de uma narrativa que você conheça ou já tenha lido ou escutado.

Contos populares – Aula 1

Habilidades do DCRC	
EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<p>Práticas de linguagem Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).</p> <p>Sobre o capítulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizando: ler e reconhecer o gênero conto popular afro-brasileiro. • Praticando: ler trecho de conto popular afro-brasileiro e refletir sobre sua autoria. • Retomando: registrar descobertas sobre o gênero conto popular afro-brasileiro. <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o gênero conto popular afro-brasileiro. • Identificar sua função social, seu campo de circulação, quem produz e para quem produz. <p>Informações sobre o gênero Os contos populares são textos narrativos carregados de imaginário popular. Por meio deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. O conto, como experiência literária, mantém uma certa fidelidade aos contos populares, mas é aberto às inovações dos autores. Constitui-se como histórias curtas, tendo como característica a concisão (MARIA, 2004). Já os contos afro-brasileiros, além das características próprias dos contos, não podem deixar de expressar sua afro-descendência por meio de uma voz autoral,</p>	
<p>de um tema, de uma linguagem, de um público-alvo e de um lugar de enunciação específicos (DUARTE, 2010). Neste módulo, o foco será a <i>performance</i> oral dos alunos. Por isso, utilizamos a dramatização como uma das possibilidades de realizar essa <i>performance</i> dos contos populares.</p> <p>Contexto prévio Os alunos devem apresentar conhecimento prévio do gênero conto, para, no decorrer das aulas, aprimorar as descobertas sobre o gênero conto popular afro-brasileiro. Neste primeiro capítulo, será realizada uma avaliação diagnóstica, que consiste em uma produção de texto simplificada, ou seja, uma “produção inicial”, realizada pelo aluno. Ao final da aula, depois da apresentação da situação comunicativa, solicite aos alunos que redijam essa produção inicial que servirá de guia para que sejam pontuados os saberes que o aluno domina acerca do gênero em questão e poderá ser revisitada, ao final dos capítulos, para consulta e verificação da aprendizagem sobre o gênero.</p> <p>Dificuldades antecipadas Não é necessário que os alunos mais tímidos participem da interação oral na “chuva de ideias” nem das interações ao longo da aula.</p>	

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula com tom de novidade, convidando os alunos a descobrir o significado de novas palavras que estão no trecho do conto apresentado. Motive-os a formular hipóteses sobre as palavras destacadas.

Leia as possibilidades. Em seguida, explique-lhes que essas palavras são de origem africana e fazem parte da cultura afro-brasileira. Diga, ainda, que elas também fazem parte de um conto escrito pelo Mestre Didi.

Chame a atenção dos alunos para a sonoridade das palavras, apresente o significado delas, peça a eles que percebam o que acertaram e reorganizem o sentido do texto a partir de outra leitura, já com as respostas dadas por você. Especificamente para o primeiro questionamento, é interessante fomentar uma pesquisa sobre os termos destacados.

Expectativas de respostas

Apô Okê é uma espécie de saco grande, onde se guardam pertences pessoais. Uma espécie de valise

artesanal, trouxa de pano. *Adô Kererê* é uma cabeça feita de barro que, nas religiões de matriz africanas, serve para guardar patuás (amuletos) e “trabalhos” dedicados a pedidos e agradecimentos aos orixás. Obá Laiyê (Obaluaiê, Obaluadê e outras variações) é o nome – em Iorubá – do orixá da cura das enfermidades – especialmente físicas. É um orixá extremamente vinculado ao elemento terra e sua energia representa o assentamento humano perante as mazelas.

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos levantem hipóteses com base no contexto de suas vivências e, nesse momento, já tenham familiaridade e reconheçam o gênero conto.



PRATICANDO

Convide os alunos a pensar sobre o gênero conto. A interação pode ser dirigida da seguinte maneira:

- *Esse trecho que acabamos de ler é um conto. É parecido com algum conto que vocês já leram?*
- *O que vocês sabem sobre contos? Vamos registrar no caderno?*

O conto registra um momento significativo na vida do personagem. Tudo no conto é condensado: daí sua pequena extensão. O conto popular é caracterizado por sua antiguidade, pelo anonimato e por ter uma divulgação inicialmente oral, ganhando, posteriormente, versões escritas.

Anote as informações coletadas na interação com os alunos.

Orientações

Apresente o trecho do conto aos alunos, pergunte-lhes quem já ouviu um conto popular e, enquanto suscita neles o conhecimento prévio acerca de “contos populares”, destaque a função social desse gênero, falando, agora, como as tradições, os valores e as crenças eram passados de geração a geração. É importante ressaltar que os contos populares possuem influências diversas (africana, indígena, europeia) e que essas influências também constituem elementos de nosso país. O conto popular, então, traz essa função de manter viva a tradição de um povo por meio dos julgamentos, das escolhas e dos valores embutidos em cada história (ABÍLIO; MATTOS, 2006).

Em seguida, destaque a riqueza cultural apresentada nos contos africanos. Dialogue com os alunos e indique a eles, caso julgue pertinente, outros contos

africanos, de modo a expandir o repertório literário da turma. Aproveite o momento e reforce a voz autoral negra e a linguagem própria da cultura que ela representa, a fim de que os alunos compreendam como se organiza o conto afro-brasileiro. Caso considere interessante, dê destaque ao boxe sobre as lendas africanas. Peça para algum aluno lê-lo em voz alta. Outros exemplos de contos afro-brasileiros ou de contos e lendas africanas em geral podem ser levados, nesse momento, de modo a ampliar o repertório literário e imagético da turma.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos reflitam sobre o conceito do gênero conto, relembrando contos já conhecidos por eles.
2. a. A resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos identifiquem passagens do conto que tenham chamado a atenção deles e consigam justificar suas respostas com elementos do gênero textual, além de compartilhar gostos e preferências.
- b. Possuem temática e mitologia de origem africana. Além disso, devem reconhecer que, provavelmente, ambas as histórias são passadas de geração a geração, tratando de ancestralidade, contendo uma linguagem própria e fazendo um resgate da matriz africana.
- c. É possível que os alunos digam que os contos sempre tratam de enredos envolvendo fatos da vida cotidiana do personagem e que os ambientes costumam ser expostos a partir das vivências retratadas na história e o enredo costuma ser apresentado em primeira pessoa ou ter um narrador em terceira pessoa.



RETOMANDO

Orientações

Retome, nesse tempo final, as questões mais importantes sobre o gênero. Faça a leitura da lista que você anotou no quadro com os conhecimentos prévios dos alunos e, em seguida, apresente o quadro com as características dos dois trechos de contos populares afro-brasileiros apresentados.

Oriente os alunos a escrever, no espaço adequado, um trecho de uma narrativa ou de um conto popular que eles conhecem (pode até ser um “causo”). Isso é o que chamamos de “produção inicial”.

Esse registro será importante para futura consulta e para verificação da aprendizagem de informações sobre o conto popular.

Encerre o capítulo com a seguinte síntese: os contos afro-brasileiros trazem palavras de origem africana, ritos e histórias da cultura afro no Brasil. Esses contos fazem parte do imaginário popular e são transmitidos oralmente ou por escrito, de geração a geração, com a função social de transmitir valores, crenças e questões

interessantes da condição humana que abrem espaço a interpretações de acordo com as vivências de cada um.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno registre o trecho de um conto ou de uma narrativa que tenha vivenciado por meio da leitura ou oralidade.

ANOTAÇÕES

Habilidades do DCRC	
EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
<p>Práticas de linguagem</p> <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).</p> <p>Sobre o capítulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizando: ler e refletir sobre trecho de conto do escritor moçambicano Mia Couto. • Praticando: interpretar conto do escritor Mia Couto, ler e interpretar conto afro-brasileiro da escritora Conceição Evaristo. • Retomando: registrar informações e características do gênero estudado a partir dos dois contos lidos no capítulo. <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o gênero conto popular afro-brasileiro. • Identificar sua função social, campo de circulação, quem produz e para quem produz. <p>Informações sobre o gênero</p> <p>Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Por meio deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. O conto, como experiência literária, mantém certa fidelidade aos contos populares, mas é aberto às inovações dos autores. Constitui-se como histórias curtas, tendo como</p>	
<p>característica a concisão (MARIA, 2004). Já os contos afro-brasileiros, além dessas características próprias da literatura afro-brasileira, não podem prescindir da afro-descendência por meio de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Neste módulo, o foco será a <i>performance</i> oral dos alunos. Por isso, utilizamos a dramatização como uma das possibilidades de realizar essa <i>performance</i> por meio dos contos populares.</p> <p>Contexto prévio</p> <p>Os alunos devem apresentar conhecimento prévio do gênero conto, para, no decorrer das aulas, aprimorar as descobertas sobre o gênero conto popular afro-brasileiro.</p> <p>Dificuldades antecipadas</p> <p>Pode ser que alguns alunos não estejam totalmente familiarizados com os elementos constitutivos do gênero trabalhado, bem como não tenham repertório para levantar hipóteses e fazer comparações entre obras. Nesse sentido, cabe apresentar mais autores africanos e afro-brasileiros de modo que possam ampliar seus conhecimentos culturais e literários.</p>	

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula comentando com os alunos sobre os países falantes de Língua Portuguesa (Brasil, Angola, Portugal, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Cabo Verde e Moçambique). Diga que o escritor do conto que lerão, em seguida, é nativo deste último país. O conto disponível no **Livro do aluno**, apesar de não ser afro-brasileiro, é um conto africano que contém, portanto, as características do gênero e ajuda

a ampliar o repertório imagético e literário dos alunos. Caso julgue interessante, peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta do trecho disponibilizado na seção. Retome – se achar interessante – figuras de linguagem, especialmente a metáfora. Para além dos questionamentos do próprio **Livro do aluno**, na seção seguinte, amplie as possibilidades interpretativas para esse momento, perguntando, por exemplo:

- *O que vocês entenderam sobre o conto?*
- *Vocês já leram um conto parecido? Qual?*
- *Vocês conheciam esse autor?*

Deixe que os alunos se expressem livremente e compartilhem seus conhecimentos prévios, gostos, preferências e impressões acerca do gênero.

Em seguida, leia em voz alta o boxe sobre o autor Mia Couto, que nasceu em Moçambique. Pode ser que haja um estranhamento pelo fato de Mia ser branco. Pode ser que os alunos ainda tenham, como *mindset*, que todas as pessoas africanas são negras. Explique-lhes que, de fato, a maioria da população africana é negra. Mas, assim como no Brasil, os países falantes de Língua Portuguesa foram colônia de Portugal. Por isso, há muitos descendentes dos colonizadores. Caso considere interessante, proporcione um trabalho interdisciplinar com o componente e o professor de História. Essa pode ser uma excelente oportunidade de quebra de estereótipos vinculados ao continente africano.



PRATICANDO

Antes de começar o desenvolvimento das atividades propostas, leia novamente o conto *Raízes* em voz alta para a turma. Direcione os questionamentos para que, nesse primeiro momento, os alunos respondam em voz alta e, em seguida à conversa com a turma, registrem as respostas no **Livro do aluno**. Os questionamentos são de ordem interpretativa e os alunos podem e devem recorrer ao texto quantas vezes considerarem necessário para responderem de forma satisfatória. Incentive-os no reconhecimento de parágrafos, palavras e na busca por informações no texto escrito. Quando terminarem, peça que compartilhem suas respostas com um colega e revejam o que escreveram, fazendo as complementações, quando necessário.

Expectativas de respostas

1.
 - a. Espera-se que o aluno compreenda que o homem estava preso na terra.
 - b. A esposa tentou ajudá-lo cortando as raízes com um facão.
 - c. Os camponeses também ajudaram, cavando um buraco bem fundo.
 - d. As raízes estavam presas em sua cabeça.
2.
 - a. Espera-se que os alunos percebam que se trata das lembranças da autora, por meio do registro autoral que é realizado ao longo da história, narrando fatos que aconteceram e resgatando suas crenças e ancestralidade.

b. Espera-se que os alunos compreendam que os dois contos retratam uma passagem de vida dos próprios autores, recontada em forma de lembrança, destacando sua ancestralidade, sua linguagem e o resgate das crenças de matriz africana.

Orientações

Apresente o trecho do conto. Pergunte quem já ouviu um conto popular e, enquanto suscita neles o conhecimento prévio acerca de “contos populares”, destaque a função social desse gênero, falando, agora, sobre como as tradições, os valores e as crenças eram passados de geração a geração. É importante ressaltar que os contos populares possuem influências diversas (africana, indígena, europeia) e que essas influências também constituem elementos do nosso país.

Após a leitura do conto de Conceição Evaristo, divida a turma em duplas produtivas para que discutam e respondam às questões sobre o conto lido. É interessante que essas duplas tenham diferentes habilidades e competências de modo a se complementarem no trabalho proposto. Diga a eles que, primeiro, deverão conversar sobre as questões e, quando chegarem a um acordo, fazerem os registros em seus respectivos livros. Em um momento posterior, faça a correção coletiva no quadro e diga que os alunos corrijam o que for necessário.

Em seguida, apresente a autora Conceição Evaristo, que é autora e participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país. Aproveite o momento para reforçar os aspectos da voz autoral negra e a linguagem própria da cultura que ela representa, a fim de que os alunos compreendam como se organiza o conto afro-brasileiro.

Expectativas de respostas

2.
 - a. Resposta pessoal.
 - b. Ambos os contos trazem aspectos do gênero conto popular e conto afro-brasileiro. Mesmo que os autores sejam de nacionalidades distintas (moçambicana e brasileira), ambos têm em sua constituição subjetiva e literária, características muito próprias que remetem à cosmologia da ancestralidade tribal africana. Além disso, os dois contos contêm figuras de linguagem significativas que remetem ao lado mítico das narrativas africanas e afro-brasileiras.



RETOMANDO

Orientações

Relembre com a turma os principais elementos narrativos de cada um dos contos lidos. Se julgar necessário, releia-os ou deixe que algum aluno o faça. Depois, peça-lhes que completem o quadro e faça as correções coletivamente. Retome, ao final, todos os elementos, para que fixem o conteúdo. Em seguida, para um exercício de expressão criativa, solicite que desenhem os personagens dos contos que leram no **Livro do aluno**.

Diga, porém, que esses desenhos serão rascunhos que serão aprimorados em casa ou em outro momento, em sala de aula, para fazer parte de uma exposição da turma.

Em se tratando da segunda possibilidade, disponibilize materiais gráficos diversos e diga que, individualmente, com base nos esboços que realizaram no **Livro do aluno**, realizem a produção final de maneira criativa e colorida. Incentive-os a utilizar a criatividade e faça menos intervenções possível. Instrua-os a assinarem duas produções e escreverem os nomes dos personagens perto de cada desenho. Faça uma votação para o nome da exposição e fixe todos os desenhos na sala de aula. Caso seja viável, convide outras turmas a visitar a exposição ou, ainda – caso considere interessante – favoreça que ela aconteça em espaço externo da escola, de modo que outras pessoas da comunidade escolar possam apreciá-la.

Expectativas de respostas

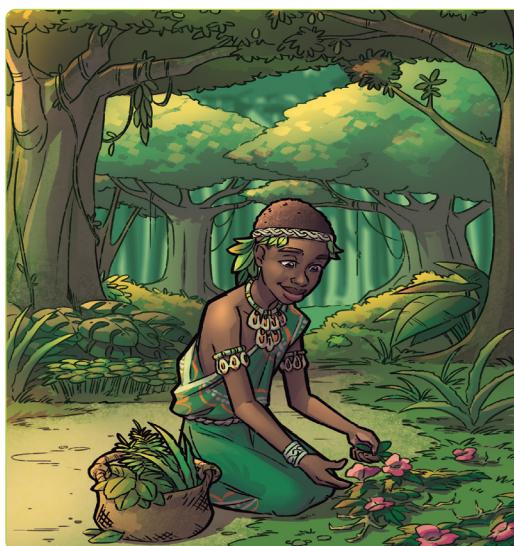
	Conto 1	Conto 2
Personagens	Marido, esposa e camponeses.	Mãe, filha, tias e outras mulheres.
Tipo de narrador	Terceira pessoa.	Primeira pessoa.
Tempo	Tempo passado, indeterminado.	Tempo passado, há muitos anos.
Espaço	Local com terra.	Espaço físico indeterminado; espaço psicológico da memória.
Enredo	O homem fica preso na terra, a mulher tenta auxiliá-lo.	Uma mulher (a autora) tenta se lembrar do rosto de sua mãe.
Desfecho	Não foi possível retirar o homem da terra, pois ele estava enredado em raízes.	Finalmente, ela relembra a face da mãe e se dá conta da profundidade de seus olhos.

3. Conhecendo contos afro-brasileiros

PÁGINA 18

3. Conhecendo contos afro-brasileiros

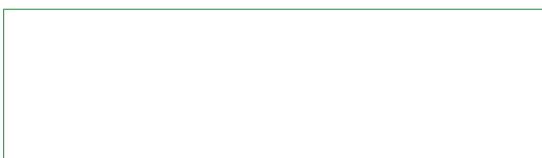
1. No Capítulo 1, lemos um trecho da história de Ossain, dono das ervas e médico curandeiro de origem africana. Nela, conta-se a história de um menino que, desde pequeno, adorava estar na mata. E era assim que Ossain passava as horas. Ele conhecia as plantas e sabia usá-las para tratar das pessoas doentes.



Refletir sobre a estrutura dos contos, respondendo às perguntas a seguir.

- Que aspectos nos ajudam a reconhecer o conflito gerador da narrativa?
- Como é o desenvolvimento da história?
- Como é o desfecho do conto?

PÁGINA 20



— Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado lhe pertence.

Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:

— Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

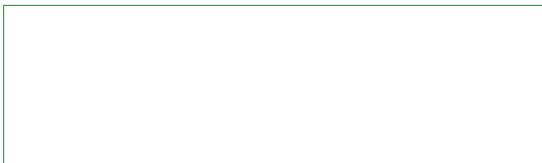
Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezenove cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas.

Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que elas fossem falar com um oôô (adivinho).

Eles foram, e o oôô disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain.



O irmão prostou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava.

Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo.

Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte.

PÁGINA 19



PRATICANDO

1. Leia a história de Ossain e complete-a com os fragmentos que estão no Anexo 1 do seu livro. Cole os fragmentos nos espaços em branco.

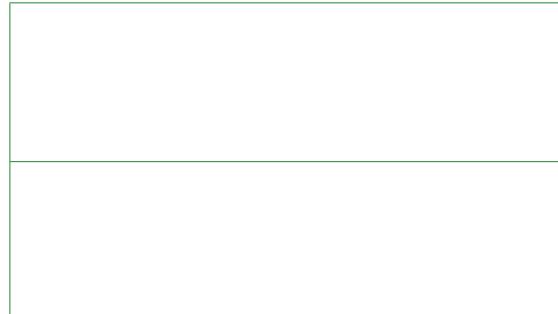
"Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil"

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só via dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãe e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido.

A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.



O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegassem à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido.

Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi à presença do rei e disse:

— Rei, meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

Se eu não o quiser pagar e lhe mandar para a força? — perguntou o rei.

PÁGINA 21



RETOMANDO

2. Memória da aula: o que aprendemos hoje?

Em duplas, leiam as afirmativas e assinalem **V**, para as verdadeiras, e **F**, para as falsas.

- () O texto tem uma sequência que nos ajuda a compreender a história e acompanhá-la.
- () Algumas palavras do texto são pistas que nos ajudam a entender sua sequência.
- () As palavras não precisam ter um referente para fazer sentido no texto.
- () Nem tudo é contado na história. Algumas expressões ou palavras nos ajudam a perceber o que não está escrito.
- () Informações implícitas são fundamentais para o sentido global do texto.
- () Mesmo sem sequência lógica, o texto pode ser compreendido.

Habilidades do DCRC

EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF15LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar a estrutura de um conto.
- **Praticando:** organizar a estrutura de um conto afro-brasileiro, mobilizando a compreensão em leitura e a inferência de informações implícitas.
- **Retomando:** sintetizar as conclusões sobre o conto.

Objetivos de aprendizagem

Reconhecer o sentido global do conto com base nas informações explícitas e implícitas do texto e na recuperação do sentido de palavras com base no contexto.

Materiais

- Cola.
- Tesoura com pontas arredondadas.

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos vão ler na íntegra o conto “Ossain, dono das ervas e médico da religião africana Brasil”. Como foi visto no trecho do capítulo 1, as palavras e as expressões da cultura africana vão aparecer novamente, o que pode causar curiosidade. Tenha em mente a abordagem prévia, que poderá ser realizada para sanar certa estranheza ao ler o conto completo.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos com menos autonomia na leitura podem ter dificuldade em organizar as partes do texto e necessitar do apoio dos colegas com maior grau de autonomia.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome as informações básicas do trecho do texto utilizado no primeiro capítulo. Esta é a primeira vez em que os alunos terão contato com a história completa. converse com eles sobre como imaginam o personagem da história. Aproveite para relembrar brevemente algumas características do gênero conto.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que o aluno compreenda quem era Ossain, onde ele morava e o que aconteceu para mudar essa situação inicial.
2. O aluno deve ser capaz de dizer o que acontece com o personagem, quem ele conhece, o que ele faz nesse novo cenário, qual problema surge e o que é preciso fazer para resolvê-lo.

3. A expectativa é que o aluno possa explicar como o personagem resolve o problema apresentando, qual é o resultado de sua ação e como a história termina.



PRATICANDO

Organize os alunos em duplas.

Apresente a proposta do capítulo: em duplas, os alunos devem montar o texto “Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”, que está no Anexo 1. Explique-lhes que, para isso, devem observar a pontuação, as palavras que iniciam cada recorte e as informações explícitas e implícitas presentes em cada trecho, a fim de seguirem uma sequência coerente da história. Demonstre que é necessário ter um referente antes de utilizar a palavra “ele” exemplificando dizendo que seria preciso saber o que acontecia em casa para utilizar a expressão “tudo o que faziam com ele em casa” ou, ainda, que, depois da frase “o rei perguntou”, são necessários um travessão e uma pergunta (com ponto de interrogação).

Após o término da montagem dos parágrafos, pergunte aos alunos se encontraram dificuldades para realizar essa atividade. Pergunte quais estratégias utilizaram para montar a história e o que observaram em cada parágrafo para escolher a ordem em que os organizaram etc.

Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãe e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido.

A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a

idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade.

Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um apó okê (saco grande), juntou todos os seus adôs kekerê (cabaças pequenas) com seus ixés (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível.

Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arranjassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Aconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

— Desejo falar com sua real majestade.

— Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma — respondeu o guarda.

— A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbô (rei do mato).

O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegasse à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido.

Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi à presença do rei e disse:

— Rei meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

— Se eu não quiser lhe pagar e lhe mandar para a força? — perguntou o rei.

— Antes de eu subir para a força, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

— Quanto custa o seu trabalho, Ossain?

— Rei meu senhor paga meu trabalho com dezenas de cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).

— Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado lhe pertence.

Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:

— Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezenas de cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas.

Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que eles fossem falar com um Oluô (adivinho).

Eles foram, e o Oluô disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain.

Daí cada um tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha.

Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem dito, era quase o rei do lugar.

Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

O irmão prostou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava.

Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo.

Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte.

Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, aí no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não posso trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado.

Dali fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa.

Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

A velha pediu que ele ficasse morando com ela, conforme moravam antes, porém ele disse que não, por não pertencer a ela e não poder ficar somente naquela terra, pois ele era ewê (a folha), e tinha que estar por todo o mundo.

SANTOS, Deoscóredes M. Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil. *Contos negros da Bahia e contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 69-74. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/823-mestre-didi-ossain-dono-das-ervas-e-medico-da-religiao-africana-no-brasil>. Acesso em: 8 jul. 2021.



RETOMANDO

Orientações

Questione as duplas e anote no quadro os comentários para a turma, explicando a importância de perceber que o texto tem uma sequência e que as palavras usadas são as pistas que nos orientam para seguir o raciocínio do autor. Sistematize com os alunos o que aprenderam neste capítulo.

Explique ainda que, se a leitura for realizada com esse olhar, entenderemos mais facilmente o sentido geral do texto.

Expectativas de respostas

V - V - F - V - V - F

Habilidades do DCRC	
EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir sobre o conto, identificando a ideia global dele.
- **Praticando:** compreender e inferir informações implícitas no texto.
- **Retomando:** reconhecer as principais características do conto popular.

Objetivos de aprendizagem

Compreender o texto a partir da localização de informações implícitas, da apreensão do significado

de palavras desconhecidas de acordo com o contexto e da percepção das relações entre as partes do texto.

Contexto prévio

Nos dois primeiros capítulos, os alunos leram e conheceram contos populares. Neste capítulo, eles vão se aprofundar nesse assunto.

Dificuldades antecipadas

Alunos com pequeno grau de autonomia na leitura e na escrita podem ter dificuldade com a atividade, por não estarem familiarizados com a leitura de textos mais longos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome o conto “Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”. A partir da releitura dos alunos, reativada com as perguntas propostas, explique o que é conto popular: textos que se caracterizam por sua antiguidade, seu anonimato e sua divulgação persistente de geração em geração, levando ensinamentos morais, costumes e crenças de uma comunidade. Sua divulgação é, inicialmente, oral e traz influências das mais diversas culturas (indígena, africana, europeia) (ABÍLIO; MATTOS, 2006). Depois, amarre a ideia de que temos um conto popular afro-brasileiro. Os contos

afro-brasileiros têm, além dessas características próprias da literatura afro-brasileira, não podem prescindir da afrodescendência a partir de uma voz autoral, de um tema, de uma linguagem, de um público-alvo e de um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Se achar oportuno, faça a leitura da história em voz alta, identificando as principais informações para a compreensão do texto. Em seguida, siga a mesma orientação para a reflexão sobre o gênero conto, considerando as noções de conto popular e conto popular afro-brasileiro. Ressalte a importância da medicina alopática e pergunte aos alunos se eles conhecem

remédios naturais. Conscientize-os de que os povos indígenas – não apenas no Brasil, mas no mundo todo – são pioneiros na fabricação de remédios naturais.

Expectativas de respostas

Espera-se que os alunos percebam que a história é um conto, pois começa retomando o tempo passado, é curta, há poucas personagens, apresenta um fato complicador e sua resolução, é antiga, e divulgada de forma oral e tem autoria desconhecida – alguém apenas contou a história em sua obra, mas não a inventou. Também espera-se que o identifiquem como um conto popular e afro-brasileiro, pois traz a história dos ancestrais da cultura afro – os orixás –, tem uma voz autoral negra e utiliza linguagem e vocabulário que apresentam o ponto de vista afro-brasileiro.



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que eles vão encontrar informações no texto lido. Reveja se todos estão com o texto organizado na sequência correta, pois poderão precisar retornar a ele. Para Kleiman (1993), é no momento de perceber os aspectos do texto, no momento da “conversa” com o autor, quando se confronta o que está escrito com o que fica implícito, que se efetiva a compreensão.

É importante ressaltar que a atividade de compreensão de texto, presente neste capítulo, vem sendo trabalhada ao longo dos dois capítulos anteriores, uma vez que, considerando o gênero conto popular afro-brasileiro, o vocabulário próprio dessa literatura, o ponto de vista do narrador afrodescendente, o enredo do conto e as partes que o compõem (conteúdos dos capítulos anteriores) e a atividade escrita deste capítulo apresenta maior complexidade nesse módulo de leitura.

Motive os alunos a perceber as informações. A interação pode ser dirigida assim: *Vamos descobrir algumas informações no texto. Observem esse trecho e pensem comigo... Podemos dizer onde Ossain morava? Quantos irmãos ele tinha? Onde ele gostava de ficar? Essas informações estão escritas no texto? Agora, vamos pensar: Considerando tudo o que descobrimos sobre Ossain nesse pequeno trecho, qual seria o sentido da palavra “devotado”? Vamos substituir por outras palavras para*

perceber se o sentido está correto na história de Ossain. Poderia ser “descuidado”? Ou poderia ser “desatento”? O que poderia significar “devotado às matas”?

Espera que eles levantem hipóteses e só depois dê um significado (que pode ter aparecido entre as falas dos alunos). *Pode significar “dedicado” às matas? Essa informação está escrita no texto? O que precisamos fazer para descobri-la?*

Expectativas de respostas

1. Na África.
2. Dois irmãos.
3. Na mata.
4. Dedicado, comprometido com a mata. Curupira e Caipora são personagens do folclore brasileiro que protegem as matas e conhecem os usos de ervas medicinais.
5. Resposta pessoal.
6. Alternativa a. As palavras “ervas” e “médico”.
7. Alternativa c. Os “feitos” que ele realizava, no caso, eram as curas.
8. a) lhe – Ossain; b) ele – Ossain; c) a – coroa.
9. Ossain cobrou dezenas de curas para curar o rei.
10. Significa que, uma vez que o rei dá a palavra e promete alguma coisa, ele cumpre o que prometeu.
11. Se o trabalho não fosse pago, não surtiria o efeito desejado.
12. Velha/dela.
13. As hipóteses dos alunos devem ser consideradas. *Ewê, na religiosidade africana, é a força das folhas, que dá vitalidade aos Orixás. Assim, Ossain pode ter se referido a essa força para explicar que não pode ficar em um único lugar, mas precisa estar onde o vento leva, ou seja, onde necessitarem dele.*

Orientações

Forme duplas para que respondam às atividades escritas. A formação de duplas permite a interação e a partilha de ideias, além de favorecer a aprendizagem dos alunos que têm menos autonomia em leitura e na escrita. Dê tempo aos alunos, para que discutam e respondam às questões.

Escute as respostas dos alunos e direcione a resolução das perguntas.

Aproveite esse momento de socialização para reforçar as pistas textuais e os conhecimentos de mundo mobilizados pelos alunos.



RETOMANDO

Orientações

Encerre o capítulo solicitando que os alunos retomem os aprendizados ao longo do capítulo. Reproduza a tabela da seção Retomando no quadro e incentive os estudantes a compartilharem oralmente as hipóteses e conjecturas. Atue como escriba ou permita que os alunos, em revezamento, escrevam no quadro, fortalecendo sua atuação pública – mesmo que perante apenas à turma.

No caso de respostas equivocadas, faça as correções necessárias, de preferência com perguntas motivadoras, para que eles próprios cheguem às conclusões acertadas, assimilando os objetos de conhecimento trabalhados, bem como fortalecendo a autonomia do pensamento crítico. Além disso, faz-se uma oportunidade valiosa de resgatar conhecimentos prévios sobre

o gênero textual conto e os aspectos estruturantes de uma narrativa ficcional. Ao finalizar o quadro com as respostas corretas, diga para os estudantes fazerem o registro no **Livro do aluno**.

Reforce que o que caracteriza um conto popular é seu caráter atemporal, o anonimato e a divulgação (ABÍLIO; MATTOS, 2006). Já o conto popular afro-brasileiro precisa apresentar, além dessas características, uma voz autoral afrodescendente, uma linguagem própria da cultura africana e uma temática vinculada à sua cultura.

Valorize o trabalho coletivo da turma, de maneira que sintam-se incentivados à cooperação em outros momentos do percurso escolar.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno compartilhe como compreendeu as características do conto popular, especificamente do conto afro-brasileiro.

ANOTAÇÕES

5. Descobrindo quem conta a história

PÁGINA 26

5. Descobrindo quem conta a história

1. Vamos ler, juntos, o conto "Oxum e a cura da tia Maria da Fé".

Oxum e a cura da tia Maria da Fé

Pedro morava com duas velhinhas: a mãe, Maria da Conceição, e a tia, Maria da Fé. A tia estava com um machucado na perna que não tinha cura. O machucado inflamou, a perna inchou e ela sentia muitas dores. Todo dia caia muita pele da perna da tia e ela tinha que bater o lençol lá fora para limpar a cama. Pedro ficou muito preocupado e foi consultar a velha Jove, filha de Oxum, uma deusa africana. A velha jogou as cartas e recomendou:

– Sua tia está com um problema sério na perna. Você vai lavar a perna dela com chás de folhas de chuchu. E vai deixar aquele gato da sua casa perto dela. Pronto, ela vai ficar boa.

Pedro voltou pra casa e encontrou o gato dormindo no colo da tia.

De repente, o gato pulou na perna de Maria da Fé, enfiando as unhas que arranharam a perna toda. A velhinha Maria da Fé desmaiou e Pedro veio correndo socorrê-la:

– Ô tia, acorde, já está tudo bem. Há males que vêm pra bem.

Logo em seguida, Pedro preparou um chá de folhas de chuchu, como a velha Jove tinha recomendado, e lavou a perna da tia. Ela foi dormir e no outro dia levantou pronta para trabalhar. Não tinha mais nada na perna. Ficou boa para sempre, sem defeito nenhum na perna.

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 98.

Agora, compartilhe com os colegas:

- Onde essa história se passa? Quem são os personagens centrais da história?
- Qual foi o conflito gerador, que permitiu o desenrolar dessa história?
- Quem contou essa história? Que elementos no texto confirmam sua hipótese?

PRATICANDO

1. Agora, leia atentamente outro conto afro-brasileiro, chamado "O cágado e o lagarto".

O cágado e o lagarto

Nunca em que havia pouca comida, o Cágado pegou no dinheiro que tinha economizado e foi a Nanhangai, onde comprou um saco de milho.

Quando voltava para casa, viu, a certa altura, um tronco de árvore atravessado no caminho. Como não conseguia passar por cima dele, atirou o saco de milho para o outro lado e depois foi dar a volta.

Quando estava a dar a volta, ouviu uma voz a gritar:

– Viva, viva, tenho um saco de milho que caiu lá de cima.

Era o Lagarto, que seguia o saco que o Cágado tinha atirado.

O Cágado protestou: – Não. O saco é meu. Comprei-o agora e vou levá-lo para casa.

O Lagarto não quis ouvir nada e levou o saco para casa dele, dizendo:

– Eu não o roubei a ninguém. Achei-o. Vou comer o milho porque encontrei o saco.

O Cágado ficou muito zangado, mas não podia fazer nada. Cheio de fome, no dia seguinte foi com os filhos ver se encontrava alguma coisa para comer.

PÁGINA 28

Título do conto: _____

Como começa o conto? Há sempre uma expressão inicial, que nos ajuda a saber quando se passou a história que será contada.	_____ _____ _____
Quem são os personagens?	_____ _____ _____
Qual é o ponto de vista narrativo: primeira ou terceira pessoa? Quem é o narrador? Ele participa dos fatos ou apenas os observa?	_____ _____ _____
Os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa? E os pronomes? Quais trechos comprovam quem é o narrador?	_____ _____ _____
Em que local se passa a narrativa?	_____ _____ _____
Qual é o conflito gerador do conto? Qual é o acontecimento que faz com que o enredo se desenrole?	_____ _____ _____
Como termina o conto? Qual é o desfecho?	_____ _____ _____

PÁGINA 27

A certa altura, viram o rabo do Lagarto que saía de dentro de um buraco, só com o rabo de fora. O Cágado agarrou no rabo e numa faca e preparou-se para o cortar. Depois de cortado, levou-o para casa e comeu-o com os filhos.

O Lagarto que, entretanto, tinha conseguido sair do buraco, foi queixar-se ao responsável da aldeia:

– O Cágado cortou-me o rabo. Mande-o chamar para ele dizer por que é que me cortou o rabo.

O responsável convocou o Cágado e perguntou-lhe:

– É verdade que tu cortaste o rabo ao Lagarto?

O Cágado, que era muito esperto, disse:

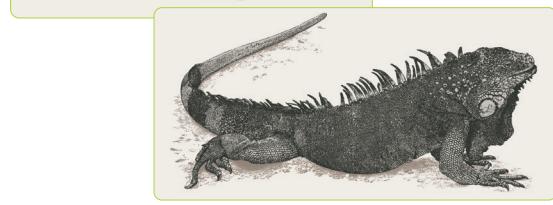
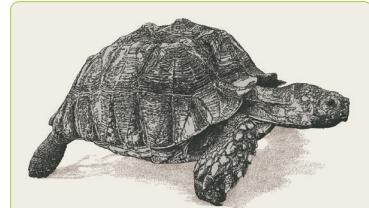
– É verdade que eu encontrei um rabo perto de um buraco e o levei para casa para comer, mas não era de ninguém. Eu não vi mais nada senão o rabo.

– Mas o rabo era meu – gritou o Lagarto – tens de o pagar.

O Cágado respondeu:

– Não, não pago. Eu fiz o mesmo que tu fizeste ontem. Tu ontem encontraste o meu saco de milho e comeste-o. Eu hoje encontrei o teu rabo e comi-o. Agora estamos pagos. O responsável achou que ele tinha razão e mandou-os embora.

Conto popular afro-brasileiro.



2. Refaça a leitura do conto com seu grupo e indique os elementos que o compõem, preenchendo o quadro a seguir.

PÁGINA 29

RETOMANDO

1. Releia os textos apresentados na aula de hoje e reflita sobre os principais elementos que constituem um conto popular.

- a. Quando as histórias se passam?

- b. Onde as histórias se passam?

- c. Quem participa das histórias?

- d. Quem conta as histórias?

- e. O que dispara a narrativa das histórias?

- f. Como as histórias se encerram?

Habilidades do DCRC

EF35LP29

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** ler e explorar o conto popular.
- **Praticando:** analisar o foco narrativo do conto.
- **Retomando:** registrar suas conclusões sobre a composição de contos populares.

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer os elementos que constituem a sequência narrativa, distinguindo cenário, personagens, ponto de vista, conflito e resolução.

Materiais

- Uma cartolina para uso do professor.
- Uma folha A4 por grupo.

Contexto prévio

Nos primeiros capítulos, os alunos fizeram a leitura de contos afro-brasileiros que os ajudaram na identificação do foco narrativo nas narrativas deste capítulo.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter mais dificuldade em ler os contos em virtude da pouca autonomia na leitura.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta inicial da leitura do conto “Oxum e a cura da tia Maria da Fé”. É importante ressaltar que este capítulo é o início de um trabalho com os elementos da narrativa do conto. O objetivo é trabalhar com contos populares e contos populares afro-brasileiros. É fundamental conhecer a estrutura e os elementos constitutivos do gênero, além de identificar os elementos da narrativa: os personagens, o cenário, o conflito, a resolução e o ponto de vista da narração. Esse último elemento, o ponto de vista, receberá maior ênfase neste módulo de três aulas, visto que, no 5º ano, os alunos já podem aprofundar a estrutura narrativa que estudam desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A compreensão desses gêneros perpassa também a forma como eles se iniciam (“era uma vez” ou “há muito tempo”) e como terminam (os personagens sendo felizes, voltando para casa, recebendo recompensas ou uma lição como consequência de suas ações).

A interação poderá ser assim: *Hoje vamos fazer um trabalho muito legal. Vocês já ouviram histórias curtas ou contos antigos contados oralmente por seus pais, seus tios, seus avós ou seus professores? Quais?*

Espere a resposta e continue: *O que vamos ler são contos – histórias curtas que apresentam autor –, contos populares – que também são histórias curtas, mas são antigas e ninguém sabe ao certo quem é o autor, pois elas são repassadas de geração em geração.*

Pergunte aos alunos, para provocar uma reflexão: *As histórias precisam de alguns elementos. O que não pode faltar em uma história?* Escute o que os alunos têm a dizer e anote no quadro as respostas.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos compreendam os principais elementos da narrativa: A história se passa na casa do personagem Pedro, da mãe Maria da Conceição e da tia Maria da Fé e na casa da velha Jove. O conflito inicial, que permitiu o desenrolar dessa história, foi um machucado que não tinha cura na perna da tia. Quem contou a história foi um narrador-observador, alguém que não está dentro da história, pois está escrita em terceira pessoa.



PRATICANDO

Orientações

Divida os alunos em grupos pequenos de três ou quatro integrantes. Em seguida, informe a eles que vão ler um conto do mesmo autor do texto da aula anterior, Mestre Didi. Mostre a capa do livro, explorando os elementos que a compõem.

O grupo deve ler o conto e anotar seus elementos da seguinte forma: um aluno faz a leitura enquanto os demais integrantes ficam responsáveis por anotar,

em uma folha avulsa, um dos elementos da ficha. Ao término da leitura, o grupo compartilha suas respostas e todos os alunos redigem a versão final (corrigida pelo grupo) no espaço reservado no quadro.

Oriente os grupos a socializar as respostas. Observe se eles conseguiram identificar cada um dos elementos da narrativa. Utilize as perguntas a seguir para intervir durante as discussões. A interação pode ser assim: *Vamos ver se colocamos todos os elementos que não podem faltar em uma história? Como os contos, geralmente, iniciam? Onde a história se passa? Esse elemento é o CENÁRIO do conto. Agora, quem participa da história? Esses são os PERSONAGENS do conto. E quem conta a história? Algum personagem – primeira pessoa – ou alguém que não está dentro da história – terceira pessoa? Esse é o PONTO DE VISTA do conto. Agora, geralmente, a história tem um fato que causa um CONFLITO, uma situação a ser resolvida. É com esse elemento que se cria a história. Então, se há um conflito, ele deve ser resolvido? Temos, assim, a RESOLUÇÃO do conto, que encaminha o final da história. Por fim, podemos perceber que todo conto tem seu fechamento. Como geralmente terminam os contos?*

Expectativas de respostas

2. Título do conto: “O cágado e o lagarto”.

Como começa o conto? Há sempre uma expressão inicial, que nos ajuda a saber quando se passou a história que será contada.	Em um ano em que havia pouca comida...
Quem são os personagens?	O cágado e o lagarto.
Qual é o ponto de vista narrativo: primeira ou terceira pessoa? Quem é o narrador? Ele participa dos fatos ou apenas os observa?	O ponto de vista está em terceira pessoa, com narrador que apenas observa os fatos.

Os verbos estão em primeira ou terceira pessoa? E os pronomes? Quais trechos comprovam quem é o narrador?	Como não conseguia (ele) passar por cima dele, atirou (ele) o saco de milho para o outro lado e depois foi (ele) dar a volta. Quando estava (ele) a dar a volta, ouviu (ele) uma voz a gritar: (...).
Em que local se passa a narrativa?	Em um caminho provavelmente próximo à mata ou à floresta.
Qual é o conflito gerador do conto? Qual é o acontecimento que faz com que o enredo se desenrole?	O conflito gerador foi o encontro do cágado com o lagarto.
Como termina o conto? Qual é o desfecho?	O cágado pagou “na mesma moeda” a desfeita do lagarto e o assunto foi encerrado.



RETOMANDO

Orientações

Faça um mural para as respostas socializadas, em formato de quadro. Coloque-o em um lugar visível na sala. Leia o quadro preenchido, a fim de sintetizar as regularidades encontradas nos dois textos. Nesse momento, é importante que os alunos percebam que há uma constante na formação da narrativa. Dê ênfase ao elemento PONTO DE VISTA: *Em relação a esse elemento, quem conta as histórias? Temos mais contos em primeira pessoa, com o narrador também participando da história, ou em terceira pessoa, com o narrador apenas observando e contando o que vê? Vamos exercitar mais esse elemento nas próximas aulas.*

Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, as obras e os materiais a seguir podem ser consultados:

- PRANDI, Reginando; LIRA, Joana. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. Seguinte, 2007.

O livro conta a história de Adetutu, uma jovem mãe africana, escravizada e trazida ao Brasil. De modo a manter a conexão com sua terra natal, ela mantém viva as tradições da cultura Iorubá por meio das narrativas mitológicas e religiosas de seu povo.
 - SILVA, Avani S.; CRUZ, Lila. *A África recontada para crianças*. Martin Claret, 2020.

O livro traz histórias tradicionais de países africanos falantes da Língua Portuguesa. É um tributo à África, às histórias orais e aos *griots*.
 - BRAZ, Julio E. *Lendas da África*. Bertrand Brasil, 2005.

O livro de lendas africanas procura aproximar a cultura africana que, muitas vezes é considerada “exótica” e distante da realidade cultural brasileira.

Expectativas de respostas

- a.
Em um tempo e um espaço determinados.
 - b.
No cenário, um espaço, que, quando carregado de sentidos, pode ser entendido como lugar ou ambiente.
 - c.
Os personagens.
 - d.
O narrador, que pode ser um personagem – primeira pessoa – ou alguém que não participa da história – terceira pessoa.
 - e.
O conflito inicial ou conflito gerador.
 - f.
Com a resolução do conflito.

ANOTAÇÕES

6. Explorando as diferentes maneiras de contar histórias

PÁGINA 30

6. Explorando as diferentes maneiras de contar histórias

1. Vamos relembrar os elementos que formam o conto? Leia atentamente o conto "O homem que virava onça" e pinte-o, de acordo com a legenda do quadro ao lado.

Como começa.	amarelo
Personagens.	azul
Cenário.	vermelho
Conflito.	verde
Resolução.	rosa
Como termina.	laranja

O homem que virava onça

Na comunidade Kalunga contam que havia um homem que de noite virava onça. Uma vez, era uma noite de lua cheia, ele virou onça e matou uma novilha na fazenda do próprio filho.

Quando viu a novilha morta, o filho pensou:

— Isso é coisa de onça. Vou ficar aqui de tocaia para pegar essa onça.

Ele passou o dia e a noite esperando a onça aparecer novamente. De repente, ele ouviu um barulho de mato amassado. Era a onça que vinha devagarinho. Ele se preparou, armou a espingarda, mas quando a onça chegou perto ele percebeu que era seu pai e não atirou. A onça fugiu espantada.

Quando o filho chegou em casa, o pai já estava lá. Ele disse:

— Pai, o senhor tem de parar com essa estória de virar onça. Hoje eu quase atirei no senhor. Foi por pouco. Eu sou um bom caçador de onça e quase matei o senhor. O senhor mata minhas novilhas quando está virado em onça e me dá prejuízo. Vamos num rezadeira para o senhor ficar livre desse encanto.

Assim fizeram. A rezadeira quebrou o encanto e o pai nunca mais virou onça.

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3 Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 98.

Agora, com a ajuda de um colega, reflita sobre as questões a seguir.

- Geralmente, como os contos começam? A história contada por eles acontece no passado ou no futuro?
- O narrador está em primeira pessoa ou em terceira pessoa? O que confirma sua resposta?
- Quais elementos são necessários para contar a história?

PRATICANDO

1. Leia atentamente o conto "Orixá Ibeji, Cosme e Damião", escrito por Mestre Didi.

Orixá Ibeji, Cosme e Damião

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecedora alvorada de foguetes, foguetões, bombas etc.

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro *Os velhos marinheiros*, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho.

Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.

Dai foi que vim a saber o motivo da alvorada e ter também me lembrado o que abaixo vou contar.

Orixá Ibeji, gêmeos que carregam a felicidade em seus corações e veem a vida com os olhos de criança. Os gêmeos são protetores das crianças e simbolizam o nascimento e a vida. O Ibeji Orixá é a sobrevivência da continuidade. Na África, os filhos são fonte de grande alegria, pois eles são a garantia de que a sua história e de sua descendência perdurará. [...] Os ibejis, na Umbanda e no Candomblé são vistos como filhos de criação de Oxum. Devido a esse fato, em rituais voltados especialmente à onça, costuma-se dedicar algo também as crianças ibejis.

VIVEIROS, Juliana. Tudo sobre ibejis as divindades gêmeas da vida e do nascimento. *iquilibrio*. Disponível em: <https://www.iquilibrio.com.br/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-ibejis/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Elementos do conto

Tempo e espaço

2. A história parece ser iniciada no presente.

Hoje, às quatro da manhã, fui acordado...

O que acontece depois? Vamos reler o trecho a seguir:

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

3. Então, a história contada se passa no presente ou no passado? Que parte do texto levou você a chegar a essa conclusão?

- b. Onde a história se passa?

3. Agora, vamos ver os trechos contados por dona Caetana. Vamos relê-los juntos?

Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dós irmão mabáçó, todo dós éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandó cortá a cabeça de todo dós. Dípôs cópo deles tudo foi pra Roma, lá todo dós virô santo e teve um casa cum nome Igrejá (Ilé Orixá Ibeji – Casa dos Santos Dois Dois). Dai pur diante, no dia de hoje, todo mundo bancu, négo, mulati, todú, raçá de gente faz caruru, cfox, acarajé, abaré e chama gente conhecida pra cumê. e diz tâ fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Sô nós Omo Ketu, qui só faz brigação dele dia da festa de Oxum porque mai vêui dízia qui Eleáda, o Criador dele, foi Oxum puriso intê hoje se diz qui mãe do orixá Beijô é Oxum. Hâ... só assim esse cambada tudo druma pra discinâ e pinta o sete amelhâ di novo.

- a. No trecho acima, os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa?

PÁGINA 31

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

À noite eu e vários camaradas que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Négo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizaram acabar com a brincadeira a toque de caixa.

Nisso, fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Pejé de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Nun fica ai assim perido, vae tudo deitá, eu vai contá um cazo pra ocê todo uvir e drumi.

Aí ela perguntou:

— Qui dia é hoj?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Num é isso que eu quê sabê qui santo é o dia de hoj?

Ninguém respondeu.

Ela entâo fôz dizendo:

— Hoj é dia di Orixá Beiji (Cosme e Damião), ôcêz saibi qui era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos.

Ela disse:

— Tâ tudo erádo, Cosme e Damião éra menino cumo ocêz tudo é, mai moreu feito. Preste atenção: Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dós irmão mabáçó, todo dós éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandó cortá a cabeça de todo dós. Dípôs cópo deles tudo foi pra Roma, lá todo dós virô santo e teve um casa cum nome Igrejá (Ilé Orixá Ibeji – Casa dos Santos Dois Dois). Dai pur diante, no dia de hoje, todo mundo bancu, négo, mulati, todú, raçá de gente faz caruru, cfox, acarajé, abaré e chama gente conhecida pra cumê. e diz tâ fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Sô nós Omo Ketu, qui só faz brigação dele dia da festa de Oxum porque mai vêui dízia qui Eleáda, o Criador dele, foi Oxum puriso intê hoje se diz qui mãe do orixá Beijô é Oxum. Hâ... só assim esse cambada tudo druma pra discinâ e pinta o sete amelhâ di novo.

Nisso a turma gritou:

— Não estamos dormindo ainda, tia Caetana, conte mais...

Ela disse:

— Deita, cambada, vae drumi, num chega qui pinta dia tudo, eu vae cuntá ése só:

— Eu cunhici um homem qui chamava Ambrôzo, gustava muito de jogá carta, mai éra muito bom homem; um dia de vespera da festa de Ibeji ele tava cum um mucado de camarão curvando em porta de seu casa, quano chega um homem chorano dizeno qui seu muê moreu i num tinha dimpêra pra fachá intêrê dela. Tudo fícum cum pena de home, Ambrôzo tirô cimêris e deu a ele, home chorô inda mai agradeciu i foi imbro. Num outro dia Ambrôzo era costumado paciá incavalô dia di dumingo cun seu camarada tudo, sahiu pra paciá quano paça por um roça viu zuada de festa, chômô camarada tudo prâ espiâ, quano ele chega perto da casa de festa, vui um muê cantando bonito e quano ele chegô na casa ficou assustado quem tá cantando é muê qui moreu. Na casa tava mesa posta cum muita comida, muita bebida, cum muita gente dansano e home qui tomô cimêris tava tocano violão fazendo festa, quano viu Ambrôzo fico todo traipado sem pode se move do lugá. Ambrôzo, com a bondade qui tinha, num se zangô, inda judô home qui tinha enganado ele dizeno prus camarado esse casa é da gente vam fazê festa pra São Cosme e Damião e difunta qui já moreu e viveu. Cun essa brincadeira Ambrôzo cuns camarada brincô dós dia nêsa casa e descontô bem cemis qui deu prâ intêro qui muê moreu.

Daí por diante não sei contar mais nada, pois só acordei no outro dia, segunda-feira, às seis horas da manhã, com minha mãe me chamando, que estava na hora de me preparar para ir trabalhar.

SANTOS, D. M. *Contos negros da Bahia e Contos de Nôgô*. Prefácio de Jorge Amado. Salvador: Corupi, 2003. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literatofr/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PÁGINA 32

Orixá Ibeji, gêmeos que carregam a felicidade em seus corações e veem a vida com os olhos de criança. Os gêmeos são protetores das crianças e simbolizam o nascimento e a vida. O Ibeji Orixá é a sobrevivência da continuidade. Na África, os filhos são fonte de grande alegria, pois eles são a garantia de que a sua história e de sua descendência perdurará. [...] Os ibejis, na Umbanda e no Candomblé são vistos como filhos de criação de Oxum. Devido a esse fato, em rituais voltados especialmente à onça, costuma-se dedicar algo também as crianças ibejis.

VIVEIROS, Juliana. Tudo sobre ibejis as divindades gêmeas da vida e do nascimento. *iquilibrio*. Disponível em: <https://www.iquilibrio.com.br/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-ibejis/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Elementos do conto

Tempo e espaço

2. A história parece ser iniciada no presente.

Hoje, às quatro da manhã, fui acordado...

O que acontece depois? Vamos reler o trecho a seguir:

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

3. Então, a história contada se passa no presente ou no passado? Que parte do texto levou você a chegar a essa conclusão?

- b. Onde a história se passa?

3. Agora, vamos ver os trechos contados por dona Caetana. Vamos relê-los juntos?

Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dós irmão mabáçó, todo dós éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandó cortá a cabeça de todo dós.

- a. No trecho acima, os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa?

PÁGINA 33

RETOMANDO

- b. Quem curava gente, gostava do pobre e dava muita esmola: dona Caetana ou os irmãos Cosme e Damião?

- c. Dona Caetana conta duas histórias. Quais são elas?

- d. Quando dona Caetana conta essas histórias, quem é o narrador?

- e. Nessa parte do texto, o narrador participa das histórias que conta?

Habilidade do DCRC

EF35LP29

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Prática de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar espaço, personagens, conflito gerador e resolução do conto.
- **Praticando:** reconhecer os elementos da narrativa (personagem e narrador).
- **Retomando:** diferenciar tipos de narrador e a composição de contos, contos populares e contos afro-brasileiros.

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer os elementos da narrativa em um conto popular afro-brasileiro e, especialmente, perceber o ponto de vista da narração em primeira e em terceira pessoa.

Materiais

- Lápis de cor.

Contexto prévio

No capítulo anterior, o aluno identificou os elementos que compõem um conto e uma narrativa, percebendo que há dois tipos de narrador: o de primeira pessoa (narrador-personagem) e o de terceira pessoa (narrador observador). Esses conhecimentos prévios serão aprimorados neste capítulo.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade em ler o conto, em virtude da pouca autonomia na leitura, e em identificar narrativas em primeira ou terceira pessoa, sobretudo se não estiverem familiarizados com a ideia de concordância verbal, que prevê a flexão do verbo em número e pessoa para concordar com o sujeito da frase.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta da atividade: a sala será dividida em duplas, para que todos possam fazer a leitura do conto “O homem que virava onça”. A ideia é exercitar o reconhecimento dos elementos da narrativa já estudados na aula anterior e dar ênfase, por meio de exercícios, ao elemento ponto de vista, percebendo se o narrador está em primeira pessoa ou em terceira pessoa, bem como ao efeito de sentido que ele provoca e aos demais elementos presentes na narrativa. Neste capítulo, utilizaremos outro conto popular afro-brasileiro. Assim, é importante considerar novamente os elementos cenário, conflito, resolução, personagens e ponto de vista, que são comuns aos contos. Entretanto, há particularidades no conto afro-brasileiro. Eles não podem deixar de expressar sua afrodescendência por meio de uma voz autoral – que, no caso do texto, é uma voz negra, de um representante da cultura africana no Brasil, o Mestre Didi –, de um tema – que, no caso, é uma prática da cultura afro-brasileira de cultuar os orixás –, de uma linguagem – com léxico também próprio da cultura –, de um público-alvo interessado na manutenção dessas crenças e de um lugar de enunciação – que é a postura de contador de histórias da sua cultura (DUARTE, 2010).

Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Traga o conhecimento do capítulo anterior, enfatizando a regularidade encontrada: *Na aula anterior, vimos os elementos presentes nos contos. Vamos relembrá-los? Como, geralmente, os contos começam? As histórias que eles contam acontecem no passado ou no futuro? E o que é preciso ter para contar a história?* Enfatize a presença das palavras (verbos) em primeira ou terceira pessoa no conto, explicando-lhes que esse elemento é muito importante, porque é ele quem aponta o tipo de narrador escolhido pelo autor. É relevante lembrar que o narrador não é o autor. Como estamos falando de um texto de ficção, o narrador é criado para contar a história, seja participando dela, seja observando tudo e todos, mas não pode ser confundido com o autor (GANCHO, 2002).

Convide-os a verificar esses mesmos elementos no conto que eles vão ler.

Expectativas de respostas:

1.

O homem que virava onça

Na comunidade Kalunga contam que havia um homem que de noite virava onça. Uma vez, era uma noite de lua cheia, ele virou onça e matou uma novilha na fazenda do próprio filho.

Quando viu a novilha morta, o filho pensou:

– Isso é coisa de onça. Vou ficar aqui de tocaia para pegar essa onça.

Ele passou o dia e a noite esperando a onça aparecer novamente. De repente, ele ouviu um barulho de mato amassado. Era a onça que vinha devagarinho. Ele se preparou, armou a espingarda, mas quando a onça chegou perto ele percebeu que era seu pai e não atirou. A onça fugiu espantada.

Quando o filho chegou em casa, o pai já estava lá.

Ele disse:

– Pai, o senhor tem de parar com essa estória de virar onça. Hoje eu quase atirei no senhor. Foi por pouco. Eu sou um bom caçador de onça e quase matei o senhor.

O senhor mata minhas novilhas quando está virado em onça e me dá prejuízo. **Vamos numa rezadeira para o senhor ficar livre desse encanto.**

Assim fizeram. A rezadeira quebrou o encanto e o pai nunca mais virou onça.

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 98.

Espera-se que os alunos respondam que os contos acontecem no passado e que sempre há uma expressão que indica essa sua localização temporal. Espera-se que os alunos digam que o narrador está em terceira pessoa, pois apenas observa as cenas, o que é perceptível por meio dos verbos empregados.

É necessário que haja personagem, cenário, conflito – por meio dos quais a história vai se desenvolver – e a resolução do conflito, que será o final da história.



PRATICANDO

Orientações

Oriente os alunos a permanecer em duplas, para que haja trocas sobre a compreensão do conto lido. Leia o texto antecipadamente. Dê um tempo a eles, para que leiam e discutam a história, já que estão em duplas. A leitura antecipada ajudará a sanar eventuais dúvidas que possam surgir durante a leitura.

Após a leitura dos alunos, inicie a reflexão sobre as regularidades do conto e deixe as especificidades para o final. Assim, eles perceberão, primeiramente que o texto é um conto e, depois, conseguirão perceber nele a afrodescendência. A interação pode ser assim: *Vamos ver se esse também é um conto? Como essa história se inicia?* Utilize perguntas que provoquem a reflexão. Instigue-os a analisar o tempo em

que a história se passa, de forma que eles percebam as marcas linguísticas que indicam essa informação no texto (perceba que, no início, está presente, mas a história que ele vai contar está no passado; veja que o narrador diz “há vinte e oito anos” e coloca toda a narrativa, a partir desse ponto, no passado).

Depois de ler com eles e ouvir as respostas deles, interfira, utilizando mais três perguntas: *Então, ele vai contar uma história de quando era criança. E onde a história se passa? Onde é o CENÁRIO do conto?* Esclareça que Opô Afonjá é um templo de culto afro-brasileiro, hoje reconhecido como patrimônio nacional, que fica em uma fazenda em São Gonçalo do Retiro, na Bahia.

Expectativas de respostas

2.

a.

A história acontece no passado. Espera-se que os alunos percebam as marcas linguísticas que indicam essa informação no texto – “Há vinte e oito anos passados”.

b.

Em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá. Explique-lhes que Opô Afonjá é um templo de culto afro-brasileiro, hoje reconhecido como patrimônio nacional, que fica em uma fazenda em São Gonçalo do Retiro, na Bahia.

Orientações

Explique aos alunos que, dentro da história, em suas lembranças, o narrador-personagem conta mais duas histórias, mas coloca dona Caetana como narradora. Leia com os alunos os dois trechos em que dona Caetana conta as histórias. A interação pode ser assim:

Vamos agora ver os trechos do texto contados por dona Caetana. Vamos relê-los juntos? Leia o primeiro trecho.

Em seguida, use as perguntas para provocar a reflexão. *Esse trecho está em primeira pessoa ou em terceira pessoa? O que vocês acham? Quem realizava as ações de curar, de gostar e de dar esmolas?* Deixe que levantem hipóteses, mas explicando-lhes que eram Cosme Damião (os personagens), não dona Caetana (a narradora), quem praticava essas ações.

Leia o segundo trecho e siga o mesmo padrão de perguntas: *Quem gostava de jogar cartas? Quem estava conversando com os camaradas? E quem chegou chorando? Então, temos novamente a terceira pessoa.*

Agora, faça a retomada com as perguntas a seguir:

Dona Caetana conta duas histórias. Quais são?

Quando dona Caetana conta essas histórias, quem é o narrador?

Nessa parte do texto, o narrador participa das histórias que conta?

Esclareça que o narrador que participa da história, ou traz suas lembranças, é um narrador em primeira pessoa (narrador-personagem). Como dona Caetana apenas conta a história, sem participar do momento em que ocorreu o fato, ela é uma narradora em terceira pessoa (narrador-observador). Incentive-os a perceber que o sujeito da ação não é dona Caetana, mas os irmãos Cosme e Damião. E, na outra história, o sujeito da ação é Ambrósio. Então, o narrador-observador fala do que sabe e do que vê, sem participar, necessariamente, da história.

Conclua, reforçando que o narrador não é o autor: *Nesse conto, temos um autor, que registrou a história – Mestre Didi –, o narrador em primeira pessoa – um adulto que lembra fatos de sua infância – e outro narrador em terceira pessoa – dona Caetana, que conta as histórias para os meninos. Um desses meninos que ouve as histórias de dona Caetana é o narrador que inicia o conto, dizendo: “Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.”*

Expectativas de respostas

3.

- a. Os verbos estão em terceira pessoa, pois Cosme e Damião (os personagens) é que praticavam essas ações, não dona Caetana (a narradora).
 - b. Cosme e Damião.
 - c. Dona Caetana conta a história de Cosme e Damião e a história de Ambrósio.
 - d. Caetana é quem narra a história de Cosme e Damião e a história de Ambrósio.
 - e. Nessa parte do texto, o narrador não participa das histórias que conta.



RETOMANDO

Orientações

Retome, com a pergunta “O que aprendemos hoje?”, os elementos estudados desde a aula anterior.

Fale sobre a diferença entre os tipos de narrador em um conto e sobre as diferenças do ponto de vista. Marque bem, em sua fala, as especificidades que diferenciam um conto de um conto popular e um conto popular de um conto popular afro-brasileiro, ressaltando a linguagem utilizada e o contexto cultural apresentado.

Expectativas de respostas

1. 5 - 2 - 4 - 1 - 3.

ANOTAÇÕES

7. Quem é o narrador?

PÁGINA 34

7. Quem é o narrador?

1. Leia dois trechos de contos populares escritos por Mestre Didi. Em seguida, responda às questões.

Trecho 1

A tentação de Exu

Escutem, vou contar um caso para vocês. Conheci, numa cidade cujo nome não me recordo no momento, dois rapazes muito amigos e que se consideravam irmãos, vestiam iguais, comiam juntos, onde um ia o outro também o acompanhava e assim por diante.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 131-134. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafr/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Trecho 2

Cidade de Oyó

Idéti era uma menina órfã que morava com uma tia por nome Adelaiyê e sua prima Omon-Laiyê. Todos que moravam naquela rua (Odé Ayô) gostavam muito de Idéti e odiavam a prima Omon-Laiyê, por este motivo, Adelaiyê inventou, juntamente com a filha, que Idéti seria capaz de ir ao céu com vida.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 47-52. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafr/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>. Acesso em: 10 jul. 2021.

- O primeiro trecho está em primeira pessoa ou em terceira pessoa? E o segundo trecho?

► Que elementos possibilitam identificar a voz narrativa em cada um dos trechos?

► Que elementos de uma narrativa não aparecem nos trechos lidos?



PÁGINA 36

Trecho 2: substituir o narrador-personagem que participa da história por um narrador que tudo vê e observa, em terceira pessoa.

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecedora alvorada de foguetes, foguetões, bombas etc.

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro *Os velhos marinheiros*, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho.

Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.

Daí fui que vim a saber o motivo da alvorada [...].

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafr/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PÁGINA 35

PRATICANDO

1. Desafio: vamos brincar de autor?

Que tal mudar o foco narrativo de um conto? Vamos ver um exemplo?

Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia...

Eu me chamo Ambrósio, gosto de jogar carta, **mas sou um homem muito bom**. Um dia...

O que mudou?

Narrador em terceira pessoa	Narrador em primeira pessoa
Verbos que concordam com a terceira pessoa (ele, ela, o homem).	Verbos que concordam com a primeira pessoa (eu ou nós).
Pronomes em terceira pessoa: seu, sua, ele, ela, o, a, lhe .	Pronomes em primeira pessoa: meu, minha, eu, nós, me, mim .
Vê todos e tudo, pode falar mais livremente do que vê .	Tem a visão limitada, pois só consegue narrar suas emoções e seus pensamentos.

► Agora é sua vez! Reescreva os dois trechos a seguir, retirados do conto "Orixá Ibeji, Cosme e Damião", seguindo as orientações para substituição do foco narrativo sugerido.

Trecho 1: substituir o narrador em terceira pessoa por um narrador-personagem: Seu Ambrósio.

Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia, na véspera da festa de *ibeji*, ele estava com um bocado (muitos) de camaradas conversando na porta de sua casa, quando chega um homem chorando dizendo que sua mulher morreu e não tinha dinheiro para fazer o enterro deles. Todos ficaram com pena do homem. Ambrósio tirou cem mil réis e deu a ele. O homem chorou ainda mais, mal agradeceu e foi embora. Num outro dia, Ambrósio era acostumado a passear de cavalo. Dia de domingo com seus camaradas todos, saiu para passear.

Quando passou por uma roça ouviu barulho de festa, chamou os camaradas todos para olhar; quando ele chegou perto da casa da festa, viu uma mulher cantando bonito e quando ele chegou na casa ficou assustado porque quem estava cantando era a mulher que morreu.

PÁGINA 37

RETOMANDO

1. Forme uma dupla com um colega e leia as versões que ele escreveu para os trechos. Ele também lerá seus textos. Analise os elementos das narrativas e dê sugestões para a escrita do colega.

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre contos populares afro-brasileiros, você diria que:

	Ainda não comprehendi e preciso de ajuda.
	Compreendi em partes, e ainda preciso rever alguns assuntos.
	Compreendi tudo, mas não me sinto capaz de explicar a outras pessoas.
	Compreendi tudo o que fiz e sou capaz de explicar a outras pessoas.

2. converse com o colega e registre o que vocês aprenderam ao longo deste capítulo.

Habilidades do DCRC

EF35LP29

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar o foco narrativo do texto em primeira ou terceira pessoa.
- **Praticando:** diferenciar narrativas em primeira pessoa de narrativas em terceira pessoa e reescrevê-las seguindo a troca de foco narrativo sugerida.
- **Retomando:** relacionar as aprendizagens por meio de conclusões sobre os contos populares.

Objetivo de aprendizagem

Aplicar a mudança de ponto de vista (foco narrativo em primeira e em terceira pessoas) em conto popular afro-brasileiro.

Contexto prévio

No capítulo anterior, os alunos identificaram dois tipos de narrador: narrador-personagem e

narrador-observador, compreendendo que as narrativas podem ser desenvolvidas em primeira pessoa ou em terceira pessoa. Esse conhecimento os auxiliará a exercitar, neste capítulo, o que aprenderam, mobilizando os conhecimentos anteriores para ampliação da aprendizagem.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter mais dificuldade em ler contos, em virtude da pouca autonomia na leitura, o que dificulta o entendimento e o uso da norma culta. Dessa forma, é necessário ampliar as possibilidades de esse aluno incorporar a norma-padrão em suas produções e na fala. Caso os alunos ainda apresentem dificuldades em identificar os elementos de uma narrativa, esquematize o conteúdo com o auxílio de palavras-chave.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam as questões e registrem as respostas. Em seguida, promova um momento de interação, em que eles compartilhem-nas com os colegas. O foco deve estar direcionado às características que indicam o narrador-personagem (narrador em primeira pessoa) ou o narrador observador (narrador em terceira pessoa). Para o terceiro questionamento, é importante que os alunos consigam identificar não apenas os elementos narrativos presentes, mas também aqueles que já estudaram e que não aparecem nos trechos lidos. Aproveite o momento para retomar os aspectos da narrativa e, caso julgue pertinente, faça um esquema ou um mapa conceitual colaborativo no quadro e peça que copiem as informações no caderno, para que as retomem sempre que julgarem necessário.

Caso os alunos sintam dificuldades em se expressar oralmente, auxilie-os na elaboração das frases e verifique se seus conhecimentos prévios estavam de acordo com a identificação esperada do conto.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos percebam que o primeiro trecho está em primeira pessoa, e o segundo, em terceira pessoa.
- Os elementos que auxiliam nessa descoberta são os verbos em primeira pessoa ou em terceira pessoa, respectivamente.
- Não aparecem o conflito, por meio do qual a história se desenvolve, nem sua resolução no final da história.



PRATICANDO

Orientações

Apresente a proposta da atividade. Individualmente, os alunos modificarão trechos de um conto popular afro-brasileiro a fim de aplicar a diferença de ponto de vista do narrador.

Inicie a atividade perguntando: *Vamos brincar de autor? Observando o que já aprendemos sobre o foco narrativo, vamos modificar o foco dos trechos de um conto.* Explique que os trechos selecionados estão escritos

em terceira e em primeira pessoa, respectivamente, e que a tarefa é reescrevê-los mudando o foco narrativo.

Oriente o trabalho de reescrita, antes de iniciar a atividade: *Vamos ler os dois trechos do conto vistos. Um está em terceira pessoa e devemos passar para a primeira, como se fosse Ambrósio falando. O que é preciso fazer? O outro trecho está em primeira pessoa e nós o passaremos para a terceira pessoa.* Use o quadro apresentado para chamar a atenção para o que eles precisam fazer e analise o quadro com eles. Agora, dê um tempo a eles, para que reescrevam os textos.

No exemplo reescrito, alguns verbos deverão estar em primeira pessoa. Ressalte que isso acontece porque o narrador vai passar a contar a história participando dela. Dessa forma, esses verbos precisarão concordar com esse novo ponto de vista e essa é a mudança mais visível quando se altera o tipo de narrador.

Analise com eles o Trecho 1, em que Ambrósio foi o personagem escolhido. Ele começa assim: “Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem”. Uma forma de iniciarmos a reescrita é: “Eu me chamo Ambrósio, gosto de jogar carta, mas sou um homem muito bom.”. Aqui, percebemos que o tempo verbal mudou: tínhamos verbos no pretérito imperfeito, indicando uma ideia contínua no passado, que foram reescritos no presente, o que não acontecerá com todo o texto.

Com a expressão “Um dia”, voltaremos a ter verbos no passado, ora perfeito, ora imperfeito. Além dessa mudança nos tempos verbais, podemos perceber que, na parte destacada, o narrador-observador fica à vontade para falar de Ambrósio. Quando o narrador é ele próprio, percebemos como aparenta certa vaidade ao falar que é um homem muito bom. Essas informações e essas nomenclaturas devem ser explicadas em uma linguagem acessível à turma.

Reforce que a mudança de foco narrativo também ocasiona alteração na maneira como o narrador apresenta a história.

Esclareça as dúvidas e monitore o trabalho. Uma interação próxima pode ajudar os alunos a resolver dúvidas pontuais, ao mesmo tempo que você poderá avaliar melhor o processo de aprendizagem deles.

Expectativas de respostas

Trecho 1: Eu me chamo Ambrósio, gosto de jogar cartas, mas sou um homem muito bom. Um dia, na véspera da festa de ibéji, eu estava com um bocado (muitos) de camaradas conversando na porta da minha casa, quando chega um homem

chorando dizendo que sua mulher morreu e não tinha dinheiro para fazer o enterro dela. Ficamos com pena do homem. Tirei cem mil réis e dei a ele. O homem chorou ainda mais, mal agradeceu e foi embora. Num outro dia, fui passear de cavalo, estava acostumado. Dia de domingo com todos os meus camaradas, saímos para passear. Quando passei por uma roça, ouvi um barulho de festa, chamei os camaradas todos para olhar; quando cheguei perto da casa da festa, vi uma mulher cantando bonito e quando cheguei na casa fiquei assustado porque quem estava cantando era a mulher que morreu.

Trecho 2: Hoje, às quatro horas da manhã, o homem foi acordado por uma grande e ensurdecadora alvorada de foguetes, foguetões, bombas etc. Levantou-se da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim se preparou, tomou café, terminou de ler um trecho do livro *Os velhos marinheiros*, do grande amigo Jorge Amado, depois saiu para o seu trabalho. Eram mais ou menos sete horas, quando ele estava no ponto do ônibus, ouviu uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião. Daí foi que veio a saber o motivo da alvorada.



RETOMANDO

Orientações

Convide dois alunos a fazer a leitura da versão em primeira pessoa e dois a realizar a leitura do trecho em terceira pessoa.

Acompanhe-os atentamente, para fazer as intervenções necessárias à aprendizagem após a leitura. Reitere os acertos e conduza novas reflexões quando notar que a habilidade ainda não foi totalmente apreendida (REGO, 2001). Utilize outra aula para ouvir outras produções e realizar a correção dos textos reescritos.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

Orientações

O objetivo dessa atividade é que os alunos autoavaliem os conhecimentos construídos ao longo do capítulo, norteando o trabalho que será desenvolvido nos próximos capítulos. Caso os alunos não se sintam confortáveis para avaliar todas as afirmativas, lembre com eles como foi seu desenvolvimento durante a

execução das atividades propostas ao longo dos capítulos. Esse exercício de autoavaliação é uma ferramenta valiosa no desenvolvimento da autocrítica e da reflexão honesta acerca dos próprios processos. Por meio dele, os alunos são capazes de construir, com base no que sabem e no que ainda não sabem, estratégias para a compreensão integral e satisfatória dos conteúdos propostos. Além disso, eles passam a se reconhecer como sujeitos autônomos e se apropriam do percurso de aprendizado.

Expectativas de respostas

2. Resposta pessoal.

Orientações

Instrua os alunos que, ainda em duplas, discutam sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do trabalho realizado durante a aula. Depois, solicite que – individualmente – façam os registros no **Livro do aluno**.

Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, as obras e os materiais a seguir podem ser consultados:

- Brasil Escola. *Tipos de narrador ou tipos de foco narrativo*. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cuWBNEGuXJU>. Acesso em: 27 out. 2021.

O vídeo trata, de maneira bastante didática, dos tipos de narradores e respectivos focos narrativos.

- LEITE, Ligia Chiappini M. *O foco narrativo*. Ática, 1989.

O livro, referência sobre o foco narrativo, mostra, de maneira didática e sistematizada, como a escolha pela voz narrativa, para além de uma instrumentalização técnica que corrobora para a análise estrutural de um texto, aponta itinerários ideológicos e escolhas estéticas vinculadas – também – ao contexto histórico no qual o texto literário está inserido.

- TENFEN, Maicon. *Breve estudo sobre o foco narrativo*. Edifurb, 2018.

Fruto do projeto de doutorado do autor, o livro apresenta uma análise sobre o foco narrativo como um dos principais elementos de textos literários. Obra indicada ao público geral não especializado, que deseja aprimorar a escrita dos próprios textos.

Expectativas de respostas

3. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

8. Analisando narrativas: descobrindo as vozes

PÁGINA 38

8. Analisando narrativas: descobrindo as vozes

1. Leia o trecho do conto "O ouro enterrado" e, em seguida, responda oralmente às questões a seguir.

O ouro enterrado

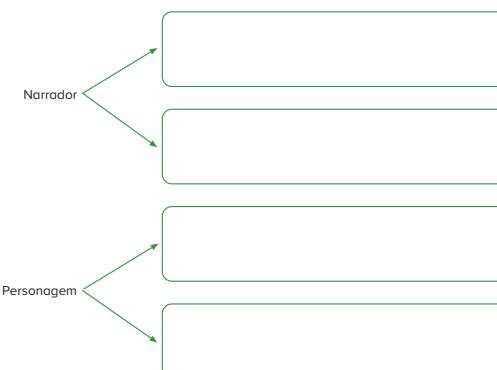
Zélia teve um sonho maravilhoso. Ela sonhou que seu padrinho Zelão tinha encontrado muito ouro e que tinha enterrado esse ouro perto da gruta. Mas ele tinha morrido antes de poder usufruir da riqueza. No sonho, ele oferecia o ouro para Zélia e dizia:

— Esse ouro me tirou o sossego, não tenho mais paz. Quero que o ouro seja seu. Você vai encontrá-lo perto da gruta, embaixo de um ipé amarelo. É só cavar que você vai encontrar o ouro. Que esse tesouro lhe traga alegria e felicidade. [...]

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Ministério da Educação, 2010. p. 98.

- O narrador está em primeira ou em terceira pessoa?
- Quem são os personagens desse conto?
- Que sinais de pontuação aparecem nesse conto?

- Complete os organogramas a seguir, relembrando as duas posições que o narrador pode assumir e de que maneira as ideias e as vozes dos personagens podem ser apresentadas na narrativa.



PÁGINA 40

— No chão, _____ [dizer] ela, em qualquer lugar ele come.

A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade. De tardinha ela despediu da tia e voltou para casa; quando ia chegando na entrada do caminho esquisito, lembrou-se do cachorro; foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito à sua irmã.

Por fim, o bicho _____ [dizer].

— Chame a gente que eu quero ver!

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

— Kubá, Kubá, Kubá ...

O bicho não vendo ninguém engoliu ela. Nisto Kubá chegou em casa sozinho. A mãe dela, juntamente com a outra garota e os vizinhos, saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar, dizendo para o pessoal _____

— Foi aqui que encontrei o bicho.

Começaram a procurar e foi quando encontraram a cestinha que ela carregava, um pé de sapato, pedaços de pano do vestido e mais para dentro do mato viram um enorme bicho que dormia a sono solto. Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas _____ [ter] sido salva, e a outra, devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte _____

— Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nágó*. Salvador: Corrupio, 2003.

Atenção para o trecho a seguir do conto "O cachorro e a boa menina".

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe.

- Quem conta essa parte da história?

- O que mudou em relação aos sinais de pontuação? Por que não utilizamos os travessões?

PÁGINA 39

PRATICANDO

- Vamos ouvir o conto "O cachorro e a boa menina". Escute atentamente a leitura que o professor vai fazer.

Agora, leia a narrativa e complete-a com os sinais de pontuação e com os verbos que faltam.

O cachorro e a boa menina

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições juntamente com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se da tia e _____ [dizer] à mãe dela

- Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia!
 - Sozinha? _____ [Perguntar] a mãe e disse:
 - Lembre-se de que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.
 - Eu vou com Deus e Kubá, disse a menina.
- No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver mato e já estar escurecendo, apareceu um bicho enorme e _____ [perguntar] a ela:
- De onde vens e para onde vais?
 - Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.
 - Com quem tu vais? Chame a gente que eu quero ver!
 - Elá, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou _____
 - Kubá Kubá Kubá Bár Durubi, Kubá Kubá Dan Durubi Naná Tapemá Durubi. (Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar)

O cachorro, quando ouviu o canticó da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem. Em casa, a velha, já preocupada devido às horas, estava se arrumando para ir procurá-la. Foi quando a menina chegou sã e salva pelo seu amigo Kubá, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha que era muito orgulhosa, não querendo ficar inferior à outra, disse que também ia visitá-la a tia. A mãe dela apresentou um bocado de motivos para ela desistir, porém foi inútil. No outro dia ela se preparou, chamou o cachorro e foi para a casa da tia. Chegou cedo, brincou bastante e na hora de almoçar a tia chamou ela, botou o almoço e perguntou onde botava o do cachorro.

PÁGINA 41

- Nesse trecho, o personagem fala diretamente ou o narrador fala por ela?

- Qual é a diferença entre discurso direto e discurso indireto?

RETOMANDO

- Registre, no espaço a seguir, o que você aprendeu sobre as vozes na narrativa.

Habilidades do DCRC	
EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Práticas de linguagem	
Análise linguística/semiótica (ortografização).	
Sobre o capítulo	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizando: relembrar os elementos de uma narrativa. • Praticando: reconhecer a diferença entre discurso direto e discurso indireto em uma narrativa. • Retomando: comparar discurso direto e discurso indireto. 	
Objetivo de aprendizagem	
Reconhecer a diferença entre o discurso direto e o discurso indireto, bem como a mudança de sentido proveniente de seu uso.	
Material	
<ul style="list-style-type: none"> • Papel <i>kraft</i>. 	

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Leia com os alunos o trecho do conto “O ouro enterrado”. Reflita sobre as questões norteadoras com a turma, relembrando os aspectos analisados nas narrativas dos capítulos anteriores.

Relembre dois dos elementos da narrativa: **ponto de vista** e **personagem**.

Apresente os organogramas e converse com a turma, solicitando que falem sobre o que lembram. Se tiverem dificuldade, ajude-os com uma problematização: *Como chamamos quem narra, quem conta a história? Precisa ser alguém que participe dela ou pode ser alguém que apenas observa?* Em seguida, apresente o resumo nas demais caixas de texto que sintetizam o tipo de narrador. Faça o mesmo com os personagens: *Todos os personagens podem falar na história? E todos falam? Há diferença quando é o personagem que conta a história ou quando é o narrador?* Em seguida, apresente as caixas de texto que resumem essa retomada.

Expectativas de respostas:

1.

a. Espera-se que os alunos respondam que está na terceira pessoa, pois o narrador está fora dos fatos narrados, ou seja, ele observa e conta a história.

Contexto prévio

Nos capítulos anteriores, os alunos trabalharam com o discurso em primeira e em terceira pessoa.

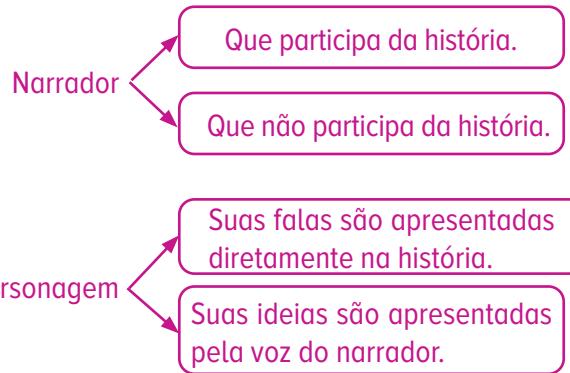
Isso os ajudou a levantar hipóteses. Agora, eles vão relacionar esses conhecimentos ao discurso direto e ao discurso indireto, trabalhados neste capítulo. Os alunos também devem conhecer os nomes dos sinais de pontuação, para que possam inferir o sentido que cada um deles dá ao texto.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar mais dificuldade na atividade individual, devido à pouca autonomia na leitura, o que dificulta a escrita do texto. Eles também podem apresentar dificuldade em compreender o uso dos sinais, além de escreverem os diálogos sem a organização prevista para o discurso direto (uso de dois-pontos, parágrafo e travessão).

- b. Os personagens são Zélia e seu padrinho Zelão.
c. Dois-pontos, ponto final, vírgula e travessão.

2.



PRATICANDO

Orientações

Realize a leitura do conto “O cachorro e a boa menina”, na íntegra, para que os alunos reflitam sobre a escrita correta da narrativa. Peça a eles que acompanhem sua leitura em silêncio. Como o conto popular tem sua tradição na oralidade, essa leitura em voz alta pode auxiliar os alunos a atribuir sentido e expressividade ao texto escrito e, ainda, auxiliar aqueles que têm menos autonomia na leitura.

Após ouvirem a leitura, explique-lhes que deverão preencher as lacunas que estão no lugar dos sinais de pontuação (travessão, dois-pontos) e dos verbos *dicendi*, utilizados no discurso direto. Permita que reflitam sobre os sinais de pontuação e que os experimentem, para que se sintam seguros com eles e com os verbos que utilizaram. Relembre que o uso da pontuação está vinculado aos gêneros. No caso do conto, segundo Silva (2010), o travessão, os dois-pontos, a interrogação e a exclamação serão recorrentes. O travessão e os dois-pontos, de maneira particular, são marcadores do discurso direto. Além disso, esse tipo de discurso vem acompanhado por verbos “de dizer”, os verbos *dicendi*. Para Gancho (2002), esse discurso pode aparecer de forma mais convencional (com dois-pontos, travessão e verbos de elocução), como é o caso do texto que estamos usando neste capítulo, ou de maneira menos convencional, por meio do uso de aspas.

É preciso deixar os alunos à vontade para experimentar os sinais de pontuação e os verbos, para só depois levá-los a perceber as regularidades do discurso direto. Em seguida, eles farão a comparação com o discurso indireto. Se considerar adequado, faça um esquema no quadro diferenciando as características entre o discurso direto e o discurso indireto.

Após preencherem as lacunas, promova a reflexão com perguntas: *Que sinais vocês mais utilizaram? Vocês acham que existe alguma razão para esse uso recorrente? Qual?* Deixe-os levantar hipóteses e falar livremente. Em seguida, corrija a atividade coletivamente.

Lembre-se de que há certa flexibilidade no uso dos sinais de pontuação e na escolha dos verbos. Assim, escute as hipóteses dos alunos e provoque a reflexão sobre esses usos. Esse pode ser um caminho para mostrar aos alunos essa flexibilidade e explicar que ela não pode prescindir dos sentidos que se deseja expressar no texto. Por exemplo, no lugar da forma verbal “disse”, pode-se usar “falou”, mas não “perguntou”, já que não há uma pergunta em seguida. Apresente, depois, o trecho do texto em discurso indireto, disponível no **Livro do aluno**. Provoque a turma com perguntas:

Quem conta essa parte da história? O que mudou em relação aos sinais de pontuação?

Por que não utilizamos os travessões? Nesse trecho, o personagem fala diretamente ou o narrador fala por ele?

Incentive os alunos a pensar nos diferentes efeitos de sentido provocados pelo discurso direto e indireto.

Pergunte: *Se você contar o que viveu ou o que sentiu, tem o mesmo efeito do que se alguém contar por você? Por quê?*

Mostre, por fim, que o narrador está presente nos dois discursos. Entretanto, no discurso direto ele só aparece para anunciar a fala dos personagens, como acontece no caso dos verbos que os alunos utilizaram nas lacunas: os verbos *dicendi*. Esses são os verbos que introduzem a fala dos personagens ou seguem as falas para anunciar o que aconteceu. São exemplos de verbos *dicendi*: “falar”, “dizer”, “perguntar”, “declarar”, “indagar”, entre outros.

Expectativas de respostas

1. **O cachorro e a boa menina**

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se da tia e **disse** à mãe dela:

— Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia!
— Sozinha? **Perguntou** a mãe e disse:
— Lembre-se de que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.

— Eu vou com Deus e Kubá, disse a menina. No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver mato e já estar escurecendo, apareceu um bicho enorme e **perguntou** a ela:

— De onde vens e para onde vais?
— Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.
— Com quem tu vais? Chame a gente que eu quero ver!
Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou:
— Kubá Kubá Kubá Bá Durubi, Kubá Kubá Dan Durubi

Nanã Tapemá Durubi. (Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar!)

O cachorro, quando ouviu o cântico da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem. Em casa, a velha, já preocupada devido às horas, estava se arrumando para ir procurá-la. Foi quando a menina chegou sã e salva pelo seu amigo Kubá, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha que era muito orgulhosa, não querendo ficar inferior à outra, disse que também ia visitar a tia. A mãe dela apresentou um bocado de motivos para ela desistir, porém foi inútil. No outro dia ela se preparou, chamou o cachorro e foi a para casa da tia. Chegou cedo, brincou bastante e na hora de almoçar a tia chamou ela, botou o almoço e perguntou onde botava o do cachorro.

— No chão, **disse** ela, em qualquer lugar ele come. A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade. De tardinha ela despediu da tia e voltou para casa; quando ia chegando na entrada do caminho esquisito, lembrou-se do cachorro; foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito à sua irmã.

Por fim, o bicho **disse**:

— Chame a gente que eu quero ver!

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

— Kubá, Kubá, Kubá ...

O bicho não vendo ninguém engoliu ela. Nisto Kubá chegou em casa sozinho. A mãe dela, juntamente com a outra garota e os vizinhos, saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar, dizendo para o pessoal:

— Foi aqui que encontrei o bicho.

Começaram a procurar e foi quando encontraram a cestinha que ela carregava, um pé de sapato, pedaços de pano do vestido e mais para dentro do mato viram o enorme bicho que dormia a sono solto. Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas **tinha** sido salva, e a outra, devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte:

— Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003.

2. O narrador.

3. Nesse trecho, só aparecem ponto final e vírgula. Nele, o personagem não tem sua voz marcada diretamente, pois suas ideias são representadas pelo narrador.

4. O narrador fala por ela.

5. Discurso indireto é quando o narrador conta a história de acordo com a sua visão dos fatos. Discurso direto é quando o personagem fala.



RETOMANDO

Orientações

Divida a turma em grupos produtivos, mesclando alunos com diferentes habilidades e níveis de alfabetização. Desse modo, poderão contribuir para a construção de conhecimento do colega. Peça que, juntos, reflitam sobre os aprendizados do capítulo e da unidade. Reforce que, apesar das reflexões serem conjuntas, os registros deverão ser feitos individualmente no **Livro do aluno**.

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos listem os aprendizados acerca do foco narrativo e do tipo de narradores, bem como os efeitos de sentido obtidos pelo uso de cada tipo de voz narrativa.

9. Explorando as diferentes formas de marcar as vozes

PÁGINA 42

9. Explorando as diferentes formas de marcar as vozes

1. Realize a leitura silenciosa do trecho do conto "São José e Nossa Senhora em Congonhas do Campo" e, depois, responda às questões apresentadas a seguir.

São José e Nossa Senhora em Congonhas do Campo

São José chegou a Congonhas do Campo (cidade de Minas Gerais, onde estão muitas esculturas de Aleijadinho) puxando um burrinho com Nossa Senhora. Havia uma igreja em construção, na praça principal da cidade. São José procurou o mestre de obra e pediu trabalho.

?Eu sou carpinteiro. O senhor arruma um serviço pra mim na igreja: --

O senhor tem ferramenta.

Tenho sim:

?Que ferramentas o senhor tem. -

Eu tenho um serrote, uma plana e uma enxô (instrumento usado para modelar a madeira).

MOURA, G. (Org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

- a. Quais sinais de pontuação estão no lugar errado?

- b. Qual seria a pontuação mais adequada para iniciar um diálogo e para organizar as falas dos personagens?

Você acha que os sinais de pontuação e os verbos modificam o sentido do discurso direto e do discurso indireto? Reflita e compartilhe sua conclusão com os colegas.

PRATICANDO

1. O conto "Dona Cotinha, Tom e Gato Joca" foi reproduzido a seguir, mas está fragmentado e embaralhado. Em dupla, enumere e organize as partes do texto, para facilitar a leitura e a compreensão.

PÁGINA 43

() Em frente à minha casa tem outra casa, pequena, de madeira, azul com janelas brancas. Está no fim de um terreno enorme com muitas árvores. Para mim aquilo é o que chamam de floresta. Tom diz que é um quintal. Ali mora dona Cotinha, uma velhinha que tem cabelos lilás e dirige um Fusquinha vermelho. Esse passou a ser meu esconderijo. Dona Cotinha sempre aparece com um prato de comida. Diz:

() — Passe aqui no fim da tarde. Faço um bolo de fubá com cobertura de chocolate que é de dar água na boca.

() — A senhora já leu todos esses livros?

— Praticamente todos. Ler foi minha diversão, meu bom vício. Infelizmente meus olhos não ajudam mais. Essa pilha que você está vendo aqui ainda nem foi tocada.

() Sou premiado com sardinha fresca, atum, macarrão. Tenho engordado além da conta. Dia desses estava tomando sol e ouvi o Tom me chamar. O danado sentiu meu cheiro e descobriu meu segredo. Ele estava no portão quando chegou dona Cotinha, no seu Fusquinha.

() Com água na boca fiquei eu. Naquela tarde voltamos à casa de dona Cotinha. Ela foi logo mostrando pro Tom uma coleção de carrinhos antigos. Era do filho dela, que morreu bem pequeno. Depois nos levou para uma sala repleta de livros. Tom ficou de boca aberta e perguntou:

() — Vem, gatinho. Olha só o que eu trouxe para você.

() — Este gatinho é seu?

— Sim, senhora.

— Ele é muito educado.

— Obrigado — disse eu, na minha voz de gato.

— No primeiro dia que o vi por aqui, ele entrou na casa e cheirou tudo. Agora, sempre deixa uma comidinha para ele!

() Tom começou a ler em voz alta e sua voz encheu a sala de seres fantásticos. O tempo parou. Dessa dia em diante, à tardinha, eu e Tom tínhamos uma missão. Abrir os livros de dona Cotinha e deixar os personagens passearem pela casa mágica, no meio da floresta da cidade de pedra.

() — Bom dia, menino — disse ela. Já que está em frente à minha casa, faça uma gentileza e abra o portão. Tom obedeceu. Dona Cotinha afagou minha cabeça e perguntou:

() — Ah! Mas o Joca não come comida de gente, não, senhora. Só come ração — disse o Tom. — Come, sim, meu filho. E come de tudo. Dona Cotinha acabava de denunciar minha gula e o aumento de peso. Continuou:

BUSATTO, Cléo. *Dona Cotinha, Tom e Gato Joca*. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7547/dona-cotinha-tom-e-gato-joca>. Acesso em: 15 out. 2021.

PÁGINA 44

2. Agora, responda ao que se pede.

- a. A primeira parte termina com um verbo *dicendi* "dizer". Os verbos *dicendi* podem anunciar a fala do personagem, como nesse exemplo. O que virá depois desse verbo?

- b. Na parte 3, não temos o verbo *dicendi*. Esse trecho apresenta discurso direto ou discurso indireto? Além de não ter verbo *dicendi*, o que falta no texto e nos permite chegar a essa conclusão?

- c. O verbo *dicendi* só aparece na parte 4. Qual é esse verbo? No final dessa parte, há outro verbo *dicendi*. Qual é?

- d. Na parte 5, que expressão precisamos procurar para combinar com esse verbo *dicendi*?

- e. Observe a parte 4: se a fala de Dona Cotinha não fosse direta e o narrador contasse sua ação, teria o mesmo sentido?

- f. Na parte 6, o diálogo continua. Em todas as falas das partes 5 e 6 temos verbo *dicendi* antes ou depois das falas?

- g. No final da parte 6, aparece a forma verbal "continuou". Quem vai continuar a fala?

- h. Observe a parte 8: quem são o narrador e os personagens que falam no conto?

- i. Na parte 9, segue o diálogo de Tom e Dona Cotinha. Qual é o verbo *dicendi* que antecipa a fala de Tom?

- j. O final da história (parte 10) volta a ser contado pelo narrador. Como podemos afirmar isso?

PÁGINA 45

- k. A parte 10 apresenta discurso direto ou indireto?

- l. O final do conto é bem poético. Fala dos livros como um ambiente mágico, cheio de seres fantásticos. De quem é esse ponto de vista: de Tom ou do Gato Joca?

RETOMANDO

1. Indique, pintando no quadro a seguir, os fragmentos de texto que apresentam discurso direto, discurso indireto e discurso misto.

Partes do texto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discurso direto										
Discurso indireto										
Discurso misto (direto e indireto)										

2. Assinale (D) quando se tratar de discurso direto e (I) quando se tratar de discurso indireto nas sentenças a seguir.

() Ocorre quando a fala de um personagem é apresentada com o uso de dois-pontos, aspas e travessão.

() O narrador é responsável por explicar a fala dos personagens, o que confere um certo distanciamento àquele trecho da narrativa e seus elementos.

() É uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.

() É introduzido por um verbo e mudança de linha para um novo parágrafo.

() É feito na 1ª pessoa do discurso.

() É construído na mesma frase, não havendo mudança de linha ou de parágrafo.

() É feito na 3ª pessoa do discurso.

Habilidade do DCRC

EF35LP30

Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografiação).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** utilizar a pontuação adequada em textos narrativos.
- **Praticando:** reconhecer a diferença entre discurso direto e discurso indireto em uma narrativa reconhecendo os sentidos provocados pelos discursos.
- **Retomando:** classificar partes de um texto em discurso direto e discurso indireto.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer, nos textos narrativos, os sentidos provocados pelos discursos diretos e indireto.

Material

- Lápis de cor

Contexto prévio

Nos capítulos anteriores, os alunos trabalharam com o discurso em primeira e em terceira pessoa, o que os ajudou a levantar hipóteses. Agora, eles vão relacionar esses conhecimentos com os discursos direto e indireto, trabalhados neste capítulo.

Dificuldades antecipadas

A formação de duplas pode gerar desconforto nos alunos mais tímidos, que precisam de auxílio para interagir. Muitos deles podem apresentar dificuldade em compreender o uso dos sinais, e em escrever os diálogos sem a organização prevista para o discurso direto (uso de dois-pontos, parágrafo e travessão).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Convide os alunos a realizar a leitura silenciosa do trecho do conto “São José e Nossa Senhora em Congonhas do Campo”. Eles devem perceber que alguns dos sinais de pontuação estão fora de lugar: dois-pontos e interrogação no lugar do travessão, travessão no lugar de interrogação, um travessão logo após os dois-pontos.

Instigue os alunos a fazer uma reflexão sobre as perguntas norteadoras. Reflita com a turma:

- *Você acha que os sinais de pontuação e os verbos modificam o sentido do discurso direto e do discurso indireto?*

Leve-os a refletir sobre a função dos verbos de enunciação. Esses verbos devem se ajustar ao conteúdo da fala e à pontuação correspondente, pois indicam como a fala do personagem deve ser lida/interpretada.

Texto com a escrita correta:

São José e Nossa Senhora em Congonhas do Campo

São José chegou a Congonhas do Campo (cidade de Minas Gerais, onde estão muitas esculturas de Aleijadinho) puxando um burrinho com Nossa Senhora.

Havia uma igreja em construção, na praça principal da cidade. São José procurou o mestre de obra e pediu trabalho:

— *Eu sou carpinteiro. O senhor arruma um serviço pra mim na igreja?*

— *O senhor tem ferramenta?*

— *Tenho sim.*

— *Que ferramentas o senhor tem?*

— *Eu tenho um serrote, uma plaina e uma enxô (instrumento usado para modelar a madeira).*

Expectativas de respostas:

1.

- a) É esperado que os alunos percebam que os dois-pontos estão no início da frase; o travessão, no final; o ponto de interrogação, no início de frase; e o travessão, após os dois-pontos, em final de frase.

- b) É esperado que digam que os dois-pontos devem vir depois do verbo de enunciação e, na linha de baixo, o travessão, antes da fala dos personagens.



PRATICANDO

Orientações

Em dupla, os alunos deverão encontrar a sequência do texto fragmentado. Esse capítulo trata dos efeitos de sentido provocados pelo tipo de discurso (direto ou

indireto) escolhido pelo autor, e sua intenção é trabalhar com contos, contos populares e contos populares afro-brasileiros. Aqui, o texto a ser trabalhado é um conto.

Reforce aos alunos que observem as duas formas de discurso: direto e indireto. Eles devem observar aqueles sinais gráficos que caracterizam o discurso direto e os verbos *dicendi* que antecipam ou retomam a ação que o personagem acabou de fazer. Essa observação ajudará a montar o texto de maneira coerente. Realize a leitura do conto com os alunos na íntegra da forma que ele ficará após encontrada a sequência.

Expectativas de respostas

1. Ordem correta do texto: 1, 7, 9, 3, 8, 2, 5, 10, 4 e 6.

Orientações

Proponha aos alunos a reflexão durante a resposta das perguntas. Eles devem saber que o uso de travessão, dois-pontos, interrogação e ponto de exclamação são sinais gráficos essenciais na construção do discurso direto. Entretanto, não são apenas marcadores da transcrição de fala. Eles contribuem para articular as partes do texto e ainda promovem os sentidos que o autor quer apresentar na história — de dúvida, de surpresa, de medo etc. (CECIERJ, 2016).

Para o item **f**, aguarde um pouco e interfira: *Dona Cotinha pediu a Tom que abrisse o portão. Será que teríamos a mesma forma de pedir? O que faltaria?* Leve-os a perceber que o bom-dia e a forma de pedir gentilmente seriam retratadas. Continue: *Quem fala no discurso direto é o próprio personagem, no indireto é o narrador. Em qual dos dois discursos temos a expressão do pensamento real dos personagens? [No direto] Será que o narrador poderia alterar a ação da maneira como ele achasse melhor contar a história? [Sim].*

Termine dizendo que, no discurso indireto, o ponto de vista é do narrador, que orienta o leitor da maneira como ele vê a história e os personagens. “A preocupação do narrador não é apresentar como o personagem disse as coisas, mas apenas o que foi dito. Nesse caso, o vocabulário próprio do personagem, suas emoções ficam de fora” (CECIERJ, 2016, p. 109).

No item **g**, discuta com os alunos: *O que temos é uma outra maneira de mostrar o discurso direto, seguindo uma a uma as falas dos personagens. Isso nos mostra que o discurso direto pode vir também sem verbos dicendi. Mas, como sabemos que é a fala do personagem e não do narrador?* Aguarde até que eles deem a resposta [O uso dos sinais de pontuação, como dois-pontos e travessão]. Para Gancho (2002), essa é

uma variante da forma convencional do discurso direto. Nela, as falas se sucedem mesmo sem a indicação do narrador. Só acompanhamos quem fala pela mudança de linha e pela presença do novo travessão. Após a conclusão de todas as perguntas, finalize dizendo que no discurso indireto o narrador é quem se expressa e coloca sua maneira de ver o mundo.

Expectativas de respostas

2.

- a. Uma fala do personagem Dona Cotinha.
- b. Indireto. A ausência de travessões.
- c. O verbo **disse**. O verbo **perguntou**.
- d. Uma fala com travessão no início e uma interrogação no final.
- e. Espera-se que os alunos percebam que o **bom-dia** e a forma **gentilmente** seriam retratados.
- f. Não.
- g. Dona Cotinha. Temos então a fala de Dona Cotinha na parte 7.
- h. O gato Joca. Dona Cotinha e Tom.
- i. O verbo **perguntou**.
- j. Não há travessão nem verbo *dicendi*. Não há fala de personagens.
- k. Indireto.
- l. Do Gato Joca.



RETOMANDO

Orientações

Explique que os contos podem ter partes com discurso direto, com discurso indireto e com discurso misto, nas quais ora o personagem fala, ora o narrador conta a ação que foi realizada pelo personagem.

Sistematize o que exercitaram na aula, retomando quais as partes do texto caracterizadas como discurso direto, discurso indireto e discurso misto.

Uma sugestão é reproduzir o esquema visual da seção no quadro e solicitar que os alunos — um por vez — se direcionem à frente da turma e pintem uma parte do esquema. Disponibilize giz ou canetas coloridas e crie legendas para discurso direto, indireto e misto. Por exemplo: discurso direto será vermelho; indireto, azul; misto, verde. Quando o aluno pintar, faça questionamentos à turma, como: *Vocês concordam com o colega?* E deixe que se manifestem. Faça as intervenções necessárias e siga até que a tabela seja concluída. Para a atividade 2, auxilie os alunos na reconstrução das características de cada discurso, se necessário revisem

e analisem juntos como classificaram os parágrafos do conto, observando onde se aplicam as definições estruturantes do discurso.

Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados no capítulo, as obras e os materiais a seguir podem ser consultados:

- TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Perspectiva, 2011.

Um clássico dos estudos linguísticos e literários, esse livro divulga, de maneira fluída, um resumo das ideias dos formalistas russos e do estruturalismo, fazendo com que o leitor consiga descobrir as estruturas subadjacentes das narrativas, estabelecendo efeitos de sentido e intenções pretendidas no desenvolvimento de uma história.

- GOMES, Elaine. *A arte de narrar histórias*. Senac, 2018.

No livro, a autora dá um panorama sobre o percurso temporal da arte de contar histórias. Destacam-se o papel do narrador e do contador (que, muitas vezes, no momento da enunciação, são a mesma figura) e a importância dos recursos paralingüísticos e multissemióticos para contemplar e completar os efeitos de sentido pretendidos por uma narrativa específica.

- BUSSATO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Vozes, 2012.

Da mesma autora do texto trabalhado no capítulo, esse livro é um guia para os professores que desejam aprimorar as experiências dos alunos com relação aos momentos de contação de histórias, valorizando a cultura e a literatura oral.

Expectativas de respostas

1.

2. D, I, D, D, D, I, I.

ANOTAÇÕES

Habilidade do DCRC

EF35LP30

Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Práticas de linguagem

Análise linguística/semiótica (ortografização).

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar o tipo de discurso em texto narrativo.
- **Praticando:** reescrever conto popular afro-brasileiro utilizando os discursos direto e o indireto.
- **Retomando:** registrar os conceitos de discurso direto e discurso indireto em textos narrativos.

Objetivo de aprendizagem

- Aplicar o discurso direto e o indireto na reescrita de conto popular afro-brasileiro.

Materiais

- Cartolina (uma para o professor).

- Quatro folhas de papel A4 (para cada grupo).
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Nos capítulos anteriores, os alunos trabalharam com o discurso em primeira e em terceira pessoa. Isso os ajudou a levantar hipóteses e, agora, vão relacionar esses conhecimentos com os discursos direto e indireto, trabalhados neste capítulo.

Dificuldades antecipadas

A formação de grupos pode gerar desconforto nos alunos mais tímidos que precisam de auxílio para interagir. Alguns alunos sentem dificuldade em organizar o discurso direto (uso de dois-pontos, parágrafo e travessão).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Leia o trecho com os alunos e relembre um dos elementos na narrativa: o ponto de vista do narrador. Apresente as questões norteadoras e ajude-os com a problematização, escute as hipóteses e provoque a reflexão sobre os discursos. Antes de partir para a terceira e última questão, seria interessante retomar com os alunos os sinais de pontuação, seus usos e efeitos de sentido. Para isso, caso julgue pertinente, auxilie-os a criar – de maneira coletiva – um painel/quadro dos sinais de pontuação. Nele, deverá haver o sinal de pontuação em si, sua grafia e uma sentença que resuma seus usos e efeitos de sentido. Depois do quadro feito, instrua-os a copiar as informações em seus cadernos.

Expectativas de respostas:

1.
 - a. Espera-se que o aluno identifique que se trata de um discurso indireto.
 - b. O ponto de vista é do narrador. Os verbos empregados estão em terceira pessoa, o que caracteriza o discurso indireto.
 - c. Caso o discurso fosse direto, deveríamos utilizar dois-pontos e travessão indicando a fala do personagem.

2. Espera-se que o aluno reescreva o texto em primeira pessoa, utilizando o foco narrativo do narrador personagem.



PRATICANDO

Orientações

Forme grupos de quatro alunos e oriente-os, lendo e explicando o que foi pedido. Instrua-os a realizar as duas reescritas. Na reescrita do discurso direto para indireto, ou inverso, os alunos deverão inserir a pontuação e os verbos *dicendi* que melhor se adequarem às emoções sugeridas na atividade.

Acompanhe a reescrita dos grupos, sempre orientando-os a utilizar as características dos discursos direto e indireto, além dos mapas conceituais realizados em capítulos anteriores. No grupo, todos os alunos devem discutir, dar ideias e ajudar no reconto. Eles poderão escolher um aluno para escrever o reconto do grupo e outro para ler a atividade após concluída. A interação com os grupos pode seguir as orientações abaixo.

Para passar para o discurso direto, é preciso determinar a partir de qual foco o personagem vai falar. Nesse tipo de discurso, o narrador se limita a introduzir a fala do personagem, que diz o que está sentindo. Na forma mais convencional, utilizamos os verbos *dicendi*, que são os verbos que anunciam a fala (**disse, falou, perguntou, afirmou**, entre outros), os dois-pontos e,

na outra linha, o travessão e a fala do personagem (GANCHO, 2002). Para atender à solicitação de animação, euforia e alegria na fala da menina e colocar amorosidade na fala da tia, os alunos deverão realizar outros acréscimos. Oriente-os a escrever expressões, interjeições e vocativos carinhosos, seguidos das pontuações adequadas. A narração traz concepções e apresenta o mundo com os olhos de quem narra. Além disso, traz sentimentos, emoções, seja para demonstrar a realidade, seja para divertir ou refletir sobre questões morais (CECIERJ, 2016a).

No discurso indireto, o ponto de vista é do narrador, que orienta o leitor da maneira como ele vê a história e os personagens. “A preocupação do narrador não é apresentar como o personagem disse as coisas, mas apenas o que foi dito. Nesse caso, o vocabulário próprio do personagem, suas emoções ficam de fora” (CECIERJ, 2016b, p. 109). Para essa orientação, é importante que os alunos escrevam adjetivos, como **triste, desanimada, cabisbaixa** ou outros que apontem para uma menina triste.

O texto permanecerá com as mesmas características de pontuação e a estrutura do texto inicial, mas ganhará outras palavras para modificar o jeito como o narrador apresenta o personagem. A ideia é que os alunos percebam que, quando o discurso é indireto, temos a visão do narrador. Solicite aos grupos que leiam suas versões em voz alta para partilhar com a sala toda. Nessa hora, ajude e interfira, se necessário, e reforce as diferenças entre o discurso direto e o indireto.

Expectativas de respostas

1. Sugestão de reescrita 1

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina acordou e disse:

— Bom dia, mamãe! Estou muito animada! Sua bênção! O dia está lindo e eu vou pra casa da minha tia.

Na hora do almoço, sua tia a chamou:

— Venha, minha amada sobrinha! Está na hora de almoçar e eu caprichei para você. Onde eu coloco o almoço de seu cachorrinho?

— Pode colocar na mesa — disse a menina. — Ele sempre come comigo.

— Certo, meu amor. Vou colocar.

Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina disse:

— Minha tia, eu já vou para casa.

Obrigada!

— Vai com cuidado minha menina!

Sugestão de reescrita 2

No outro dia pela manhã a menina, mesmo sem querer acordar, saiu, meio tristonha e foi para a casa da tia. Na hora do almoço, a tia a chamou para almoçar e perguntou onde colocar o almoço do cachorro. Ela disse para a tia, sem muito ânimo, que podia colocar na mesa. A tia fez o que ela pediu. Depois saíram e foram para o terreiro. De tardezinha, a menina, sem nenhum entusiasmo, se despediu da tia e voltou para a casa da mãe.

2. Sugestões: verbos de enunciação (*dicendi*), travessão e dois-pontos; fala do narrador em terceira pessoa.



RETOMANDO

Orientações

Utilize uma folha de cartolina para produzir um cartaz com o título: **O que não devemos esquecer?** Entregue aos grupos três ou quatro folhas de papel para que escrevam o que não podemos esquecer sobre o discurso direto e o indireto, eles também devem escrever suas frases no espaço destinado no livro. Ressalte que os alunos vêm construindo esses conceitos e regularidades nos capítulos 7 e 8.

Oriente-os para elaborar frases simples, por exemplo: “No discurso direto temos o uso do travessão”, e peça que colem no cartaz. Se necessário relembrar que o discurso direto é o registro integral da fala do personagem (GANCHO, 2002). Assim, o próprio personagem é quem apresenta suas emoções e seus pensamentos. Para isso, fazemos uso dos sinais de pontuação (dois-pontos e travessões) e de verbos de dizer (verbos *dicendi*). É importante, então, que os alunos sistematizem que o discurso direto tem dois-pontos antes da fala do personagem; tem travessões antes das falas; apresenta verbos *dicendi*; expressa o que o personagem quer dizer sem interferências. Discurso indireto é “o registro indireto da fala do personagem através do narrador” (GANCHO, 2002). Assim, não há marcações com dois-pontos e travessões quando a fala do personagem é apresentada. Não há uma preocupação do narrador em mostrar como foi dito e, sim, o que foi dito. (CECIERJ, 2016b). Eles devem, então, sistematizar que o discurso indireto é a fala do personagem sem que seja ele quem fala; não apresenta dois-pontos; não apresenta travessões para indicar a fala; apresenta o ponto de vista do narrador sobre as ações do personagem.

Explique que os contos podem ter partes com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e

partes com discursos direto e indireto, em que ora o personagem fala, ora o narrador conta a ação que foi desenvolvida pelo personagem.

Leia em voz alta para sistematizar o que foi exercitado na aula. Nesse momento, você pode perceber o que realmente foi aprendido pelos alunos e serve, portanto, como avaliação para novas estratégias.

Lembrando que, antes da proposta de autoavaliação, deve-se conduzir os alunos a refletir sobre a importância de ser realista do seu ponto de desempenho atual, bem como suas dificuldades, pois servirão para a melhoria da sua aprendizagem.

Expectativas de respostas

1 e 2. Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

Habilidade do DCRC	
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Práticas de linguagem	
Oralidade.	Africano I Quintal da Cultura: “A menina Inhame.”). Acesso em: 10 nov. 2021.
Sobre o capítulo	Contexto prévio
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizando: identificar os elementos presentes em uma narrativa oral. Praticando: analisar a situação comunicativa de um conto com base em sua dramatização. Retomando: registrar as conclusões sobre a situação comunicativa que está sendo estudada. 	Neste capítulo, os alunos começam a trabalhar com a oralidade relacionada às narrativas de conto popular. Dessa forma, espera-se que eles compartilhem experiências que possam ser ampliadas por meio da situação comunicativa proposta neste capítulo.
Objetivos de aprendizagem	Dificuldades antecipadas
<ul style="list-style-type: none"> Analizar a situação comunicativa da leitura dramática e suas especificidades. Apresentar oralmente ideias e opiniões. 	Alguns alunos podem apresentar dificuldade em expressar-se oralmente e entender o contexto comunicativo proposto. Isso pode ocorrer devido à pouca familiaridade com a forma composicional e o estilo do gênero em questão.
Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> Equipamento para reproduzir vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZyPaeYzYhV0 (Conto 	

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Oriente os alunos a observar a imagem e refletir sobre o que está sendo ilustrado nela. Eles podem refletir e compará-la com situações em que são representadas rodas de histórias orais, sejam as que já tenham visto em livros, filmes ou séries, sejam as que vivenciaram pessoalmente.

Questione os alunos sobre as diferenças entre as duas tradições. Lembre-os de que a origem dos contos populares é predominantemente oral e que fazem parte da cultura de cada povo, sendo repassados de geração para geração. Explique que a tradição escrita, muitas vezes, busca documentar esses contos orais para as próximas gerações ou para outros públicos. Nesse processo de transposição da oralidade para a escrita, e mesmo na transmissão oral das narrativas entre gerações, há mudanças nas histórias. Assim, parte dessas tradições são recontos do conto original.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.



PRATICANDO

Orientações

Os alunos vão ouvir a leitura do conto “A menina inhame” e, depois, se possível, assistir ao vídeo de dramatização do conto, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TT4RqyJyNo>. Acesso em: 15 jul. 2021. Desse modo, poderão reconhecer nessa situação comunicativa, as especificidades da oralização e do trabalho oral com contos. Trabalhar a oralidade é abrir espaço para que os alunos desenvolvam as habilidades de interação em contextos concretos que exigem deles um desempenho com a modalidade oral (MARCUSCHI; SUASSUNA, 2007). A leitura em voz alta, interpretada/ dramatizada ou a dramatização, por exemplo, é uma ótima oportunidade de trabalhar a oralização na escola (CONSIDERA, 2015). Além disso, “atrelar à leitura dos textos literários, as atividades de dramatização com esquetes ou pequenas peças, provindas de contos e escritos populares ou clássicos, constitui uma forma interessante de o aluno vivenciar o texto em todas as suas nuances” (CHRISTONI; CUNHA, 2014).

Crie um clima de entusiasmo para convidar os alunos a ouvir uma história. Leia a história em voz alta e diga que,

depois, eles assistirão a uma *performance* dramática da narrativa, caso seja possível realizar essa dramatização.

Peça que os alunos observem, o tom de voz utilizado, o figurino, e os materiais empregados na dramatização, a fim de perceberem como se realiza a *performance* oralizada. É importante explicar que, nessa forma narrativa, outros recursos auxiliarão na construção de sentido, pois “o diálogo teatral não oportuniza somente a articulação das linguagens oral e escrita, mas também a gestual, musical, corporal, visual, cenográfica e a facial ou expressão do rosto” (SIQUEIRA, 2009, p.12).

Se não for possível reproduzir o vídeo com a dramatização, opte pela utilização de um ou outro recurso durante a sua dramatização (ilustrações, objetos, bonecos, fantoches etc.), pois esses ampliam o entendimento do texto e possibilitam aos alunos entrar em contato com novas formas de produzir significação.

A menina inhame

(recontada por Agnès Agboton,
traduzida por Celso Sisto)

Meu conto corre, fiuuu!... Até encontrar-se com uma mulher que nunca tinha tido filhos.

Não tinha tido filhos, assim são as coisas...

Vivia de colher nozes de palma secas. Ninguém vivia com ela, ninguém a ajudava. Ia solitária até o matagal, se metia entre as ervas e espinhos para apanhar os frutos secos. E assim, um dia, quando estava recolhendo suas nozes, viu Tevi, o grande tubérculo, a que os brancos chamam inhame.

Quando a mulher viu assim o inhame, disse-lhe:

– Nossa! Veja como sofro, não tenho filhos! E, tu, Tevi! Se pudesses converter-te em um filho para mim agora mesmo, isso me alegraria. Se te transformas para mim em um filho, me sentirei muito feliz.

– Então é isso! – Respondeu o inhame –. Queres que eu me converta em teu filho para que logo, no futuro, possas chamar-me “inhame”, possas insultar-me e dizer-me “fruto da selva, fruto da selva selvagem e cru”.

– Não! Nunca farei isso! Eu vivo justo na desgraça de não ter filhos desde muito tempo. Nunca farei isso. Nunca farei isso. Tenha compaixão de mim.

Transforme-se em meu filho, por favor, eu, que nunca tive filhos!

– Vire-se então. Fique de costas.

A mulher se virou e Tevi, o inhame, se converteu em uma moça formosa, com uma preciosa pele clara.

Aiiiiii! A mulher se alegrou tanto que colocou imediatamente na cabeça o cesto com que colhia as nozes de palma e disse à moça:

– Te chamarás Djetin.

Tomaram então o caminho de volta. Não quis continuar recolhendo aqueles grãos alaranjados naquele dia.

A mulher e a moça chegaram em casa e ali ficaram. A mulher cuidava dela e a mimava. Dava a ela todo o tipo de enfeites, colares e braceletes de contas, trajes e vestidos... Ambas viveram assim em plena harmonia até que um dia a mãe perguntou a sua filha sobre o que poderiam fazer para ganhar a vida. E esta lhe respondeu:

– Cozinhemos kanan, essa pasta de milho que se vende enrolada em folhas.

Então, a mulher foi comprar milho, o moeu e sua filha preparou o kanan. Ambas iam mais que depressa, vendê-lo nos mercados e pelos povoados vizinhos.

Certo dia, a mulher pediu a moça que fosse ao rio buscar água enquanto ela ia comprar o milho.

A jovem foi ao rio e se demorou ali muito tempo, pois muitas mulheres também procuraram aquele lugar para buscar água.

Entretanto, a mãe, que estava moendo o milho, começou a enfezar-se vendo que sua filha não voltava.

E, estando sozinha, enchia-a de injúrias.

– Mas, veja só que coisa! Esse fruto do mato, essa criu da erva daninha, essa selvagem foi e até agora não voltou! Esse Tevi, esse inhame selvagem, por que será que está fazendo isso? Por que não pode ser mais obediente? Mas, por outro lado, que que se pode esperar de algo que saiu do mato? No mínimo seria um inhame duro, que demoraria horrores para cozinhar! Ela é apenas um inhame, nada mais.

Resmungava e a maldizia desse jeito sem perceber que por ali voava um aloé, um pássaro tagarela, que estava escutando tudo o que a mulher dizia.

Mais tarde, chegou a filha e surpreendeu sua mãe que continuava murmurando:

– Mas, minha mãe, o que que há?

– Oh! Já voltou querida filha! Kuavo, seja bem-vinda! Que que aconteceu? Por que demorou tanto?

– É que tinha muita gente no rio.

Mas de repente o aloé, o papagaio, cantou:

Djetin he, Djetin anonhue zunhue

Edo glevi gbo, ahin, ahin

Tevi mabi to dodji

Tevi mabi, ahin, ahin

“É, Djetin, é Djetin, tua mãe te insultou!

Te chamou coisa do campo, selvagem, selvagem, Inhame que nem sequer se cozinha no fogo Inhame cru, selvagem, selvagem.”

Aaaaaaaa! Então, a mãe se dirigiu rápido a sua filha:

– *Vem, vem não lhe dê ouvidos! No lhe faça caso. E a filha respondeu:*

– *Mas, não estás ouvindo as palavras que ele canta?*

E o pássaro repetiu novamente a canção:

Djetin he, Djetin anonhue zunhue

Edo glevi gbo, ahin, ahin

Tevi mabi to dodji

Tevi mabi, ahin, ahin

– *Eu tinha te avisado, tinha te avisado! – ameaçou Djetin a sua mãe.*

Tirou, em seguida, os belos adornos que levava ao pescoço, nos braços e na cintura. Quebrou a jarra de água que levava na cabeça e se dirigiu até os campos voando, vla, vla, vla! Ao chegar ao lugar onde tinha sido inhame, recuperou ali sua forma original.

E assim termina este conto e suas palavras nos dizem que por culpa dos insensatos que falam de qualquer jeito estamos hoje como estamos, porque se não fosse assim, poderíamos dirigir-nos a qualquer coisa e pedir-lhe que se transformasse para nós em um filho. E a coisa assim faria.

Se não tivesse existido gente como essa, hoje talvez pudéssemos obter o que quiséssemos. Desde então, a natureza decidiu não satisfazer mais aos desejos dos homens, pois antes, quando o homem tinha uma necessidade, bastava apenas dizer em voz alta para ser atendido.

AGBOTON, Agnès. *Na mitón: la mujer en los cuentos y leyendas africanos*. Barcelona, RBA Libros, 2004 p. 141-4.

Expectativas de respostas

2. Espera-se que os alunos compreendam que na contação são trabalhadas outras linguagens, como a corporal e a das ilustrações e desenhos. Além disso, ampliamos a compreensão sobre o conto porque, ao contar/encenar uma história, o narrador exprime afetividade e emoções que muitas vezes a forma escrita não consegue transmitir na mesma intensidade.
3. Na encenação da história, pois há mais recursos empregados na construção de sentido.
4. Nos risos, na mudança de voz, nos gestos, na postura do corpo quando demonstravam medo, felicidade, impaciência, tristeza e alegria das personagens, entre outros sentimentos.



RETOMANDO

Orientações

Proponha uma reflexão sobre a encenação por meio de algumas perguntas: *O que a contadora de histórias utilizou para representar as personagens? E o tom de voz empregado? É o mesmo em toda a história?* Chame a atenção dos alunos para cada fala de personagem, se os contadores alteraram o tom de voz. É importante destacar que os contos utilizados em vídeos, como o utilizado nesta aula, em que são dramatizadas histórias da literatura infantojuvenil, do folclore e das tradições orais, também podem se encontrar na modalidade escrita, tanto em publicações impressas quanto digitais.

Isso demonstra que a escrita e a oralidade são duas práticas sociais que podem conviver em uma mesma área discursiva, apenas servindo a propósitos diversos (MARCUSCHI, 1997). Assim, os gêneros tratados podem variar conforme a situação comunicativa na escala da escrita e da oralidade. Neste módulo, a situação comunicativa os coloca mais próximos da oralidade. No caso da leitura e da contação, ambas caracterizam modos de oralização da escrita, por caracterizarem situações de fala não espontânea.

Faça perguntas para promover a reflexão sobre as duas situações comunicativas, como a seguinte provocação aos alunos: *Então, vamos pensar sobre a minha leitura e a dramatização a que assistimos? Quais são as diferenças entre elas? Que recursos são empregados em cada uma para a construção do sentido?*

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos identifiquem que um conto, lido ou contado oralmente, pretende narrar uma história, instruir sobre algo e manter vivas as tradições de determinado povo e/ou comunidade.
2. Um conto pode ser narrado por meio de uma leitura convencional, mais “simples” ou dramatizada, utilizando elementos externos à narrativa.
3. Ambas as formas contemplam o uso da voz, a necessidade de uma entonação específica determinada por cada momento da narrativa. A narrativa dramatizada tem outros elementos externos que auxiliam na contação do enredo.
4. Sim. Tais elementos contribuem para a contação de histórias, favorecendo o entendimento e aprimorando a ludicidade do momento em que a narrativa é compartilhada.

12. Preparando o reconto

PÁGINA 54

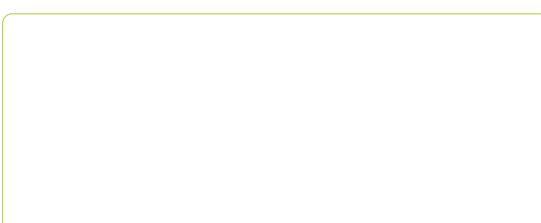
12. Preparando o reconto

1. Observe a imagem a seguir e, depois, refleti sobre ela com os colegas.



- a. Onde as pessoas da imagem estão reunidas? Você conhece algum lugar assim?
b. O que você acha que elas estão fazendo?
c. Em sua opinião, porque é importante recontar os contos de geração a geração?

2. Inspirado por essa imagem, desenhe um momento similar a esse que você tenha vivenciado ou que gostaria de vivenciar. Mão à obra!



PÁGINA 56

O trabalho realizado pela autora contribui para o mapeamento das manifestações da cultura popular brasileira. É um valioso material para aqueles leitores que iniciam agora sua incursão nos encantamentos da realidade quilombola. As estórias reunidas no livro *Estórias quilombolas* nos remetem a outras, lembranças de nossa infância, que, alegres, tristes ou assombrosas, mexiam sempre fortemente com nossas emoções e com nossos desejos. A professora Glória Moura, pesquisadora, apaixonada pelo assunto quilombola, não constitui um mero livro de histórias. Seu *Estórias quilombolas* visa alegrar os leitores com estórias contadas por narradores e narradoras pertencentes a comunidades por vezes esquecidas.

2. Após acompanhar a leitura da história, responda às questões.

- a. Esse texto que ouvimos é um conto popular. Você lembra o que é um conto popular?

- b. A história apresenta elementos de um texto narrativo: cenário, personagens, enredo e ponto de vista?

- c. Quem é o narrador que conta essa história?

- d. Vamos imaginar que o narrador é uma pessoa que conhece bem as histórias da comunidade. Em sua opinião, essa pessoa é jovem ou tem mais idade?

- e. A história fala de uma visita ao mundo. Quem veio visitar o mundo? E o que os visitantes encontraram?

- f. Qual é a diferença entre os dois homens que estavam plantando?

PÁGINA 55



PRATICANDO

1. E lá vem o conto! A história que o professor vai ler é um conto quilombola. Vamos acompanhar a leitura?

São Pedro e Nosso Senhor

Jair contava que um dia São Pedro e Nosso Senhor desceram à Terra, em um Domingo de Aleluia, para visitar o mundo.

Passaram por um homem que estava cavando, cavando, cavando e plantando uma roça num terreno muito fértil. O homem se chamava Tomé. O sol estava quente, quente mesmo, e Tomé cavava um bocadinho e plantava, cavava um bocadinho e plantava.

Ai Nosso Senhor, que ia passando, perguntou a Tomé:

— Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem com muito mau humor respondeu:

— Tô plantando pedra. Quando eu colher o milho não vou vender pra ninguém, somente quando eu tiver vontade.

Nosso Senhor comentou:

— Pedra se colhe!

Eles seguiram em frente e, logo adiante, outro homem semeava em uma beira de terra da pior qualidade. Ele cavava e plantava, cavava e plantava. Nosso Senhor o vê e pergunta:

— Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem respondeu:

— Ah, se Deus quiser eu estou plantando aqui uma covinha de milho. Na fé de Deus eu vou colher muito milho.

— Que assim seja!, abençoou Jesus.

São Pedro perguntou pra Nosso Senhor:

— Senhor, como é que Senhor fala uma coisa dessa? Aquele homem plantando na beira do morro, a roça dele pode dar bom milho?

Nosso Senhor disse:

— Vai dar sim! A roça dele vai dar.

O homem que estava plantando na beira do morro, quando o milho nasceu, já nasceu com bonequinha. Deu espiga, nasceu a primeira folha até chegar no pêndao. Ele guardou milho no paiol e muita gente que não tinha milho pediu pra ele para colher um pouco e ainda assim dava para encher o paiol.

O homem que plantava "pedra" colheu o milho com pedra dentro, guardou no paiol e não vendeu pra ninguém. Guardou pra vender mais caro, porque dizia que o milho não estava com bom preço.

Aí, quando ele encontrou alguém que pagasse o valor que ele queria, abria a espiga de milho e encontrava pedra.

— A gente conta estória... muita gente acha que é mentira, mas essas estórias não são mentira não.

Seu Jair solta uma alta e gostosa gargalhada.

MOURA, G. (org.) *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/estorias_quilombola_miolo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Leia um pouco mais sobre a autora do conto que você leu.

PÁGINA 57

- g. O que aconteceu quando o tempo de colheita chegou?

- h. Qual é a lição que a história traz?

- Agora é sua vez! Faça o reconto oral da história para o colega. Em casa, conte-a para alguém de sua família.



RETOMANDO

1. Estamos prontos para recontar a história? O que falta? Onde podemos melhorar? Aponte três aspectos que devem ser ajustados até o dia da apresentação oficial.



Habilidades do DCRC

EF15LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Práticas de linguagem

Oralidade.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar elementos que compõem a comunidade quilombola e sua prática de reconto oral dos contos populares.
- **Praticando:** compreender um conto popular e esquematizar coletivamente seu reconto.
- **Retomando:** retomar os aspectos que devem receber mais atenção no momento do reconto.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características próprias dos contos por meio de seu reconto.
- Recontar oralmente, com o apoio de imagens, contos populares.

Materiais

Material para confeccionar cenário e ilustrações (papel-cartão, lápis de cor, cola, tesoura, papéis coloridos, papel-ofício, tecido, tinta e demais materiais gráficos), que deve ser distribuído para todos os grupos.

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos exploram a oralidade relacionada às narrativas de conto popular. Assim, espera-se que eles tenham experiências que possam ser ampliadas por meio da situação comunicativa proposta, uma vez que os contos populares são textos narrativos fundamentados no imaginário popular.

Dificuldades antecipadas

A escolha de propor à turma a realização de uma contação com o apoio de bonecos ou fantoches, por exemplo, em vez da dramatização da história, proporciona aos alunos mais tímidos a possibilidade de direcionar sua interpretação para outro ser que não ele mesmo. O boneco, na escola, pode tornar-se um grande aliado da pessoa que vai manipulá-lo, pois, ao dividir com ele a responsabilidade da ação cênica, compartilha também os riscos e as dificuldades e, assim, transmite segurança e confiança, que levam à desinibição e à espontaneidade (SIQUEIRA, 2009, p. 15).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Oriente os alunos a observar a imagem e a refletir sobre o que está acontecendo nela. Explique a eles que as comunidades quilombolas são formadas por pessoas descendentes de africanos escravizados que formaram essas povoações, conhecidas também como quilombos. É importante enfatizar que “os quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem não só as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também a conquista de terras por meio de heranças, doações, pagamento por serviços prestados ao Estado, a compra e, ainda, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior de grandes propriedades, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após sua abolição. O que define o quilombo é o movimento de transição da condição de escravo para a de camponês livre, que se deu por essas variadas formas. O que caracterizava o quilombo, portanto, não era o isolamento e a fuga, mas a resistência e a autonomia”

(ANDRADE, 2007). Assim, essas comunidades partilham, além da luta, as características de uma cultura comum.

Explique, também, a importância da contação de histórias nessas comunidades como meio de transmissão de conhecimentos, conforme citado no prefácio do livro *Estórias quilombolas*: “desde os mais remotos tempos da humanidade, a ‘contação’ de estórias constitui um poderoso meio de transmissão de conhecimento. Nas culturas tradicionais, as estórias informam e formam as futuras gerações. Relatam um passado de luta, de adversidade, de resistência dos nossos ancestrais. Contadas nos mais diversos espaços e ambientes, as estórias constituem um poderoso meio de difusão e perpetuação de conhecimentos, valores e crenças”. Para encerrar essa seção, reserve um tempo para que os alunos façam os desenhos. Ao final, promova a socialização das produções.

Expectativas de respostas

1 e 2. Respostas pessoais.



Orientações

Informe aos alunos que eles vão ouvir um conto popular publicado em uma obra que resgata a tradição de comunidades quilombolas. Crie um clima preliminar, que entusiasme, e convide os alunos a ouvir a história que será narrada.

Peça aos alunos que imaginem como é importante contar essas tradições e oriente-os a escutar respeitosamente o conto, tendo em vista que é uma história que resgata as crenças daquela comunidade quilombola. Divida a turma em grupos de cinco participantes e peça a eles que acompanhem a leitura. Leia a história em voz alta e peça aos alunos que atentem à leitura, observando sua entonação expressiva e a prosódia. Caso considere interessante, de modo a expandir a ludicidade do momento, fomente um momento de relaxamento e desinibição antes da contação propriamente dita. Disponibilize um pau de chuva ou um instrumento similar e direcione os alunos ao relaxamento e à imersão.

São Pedro e Nosso Senhor

Jair contava que um dia São Pedro e Nosso Senhor desceram à Terra, em um Domingo de Aleluia, para visitar o mundo.

Passaram por um homem que estava cavando, cavando, cavando e plantando uma roça num terreno muito fértil. O homem se chamava Tomé. O sol estava quente, quente mesmo, e Tomé cavava um bocadinho e plantava, cavava um bocadinho e plantava.

Aí Nosso Senhor, que ia passando, perguntou a Tomé:

– Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem com muito mau humor respondeu:

– Tô plantando pedra. Quando eu colher o milho não vou vender pra ninguém, somente quando eu tiver vontade.

Nosso Senhor comentou:

– Pedra se colhe!

Eles seguiram em frente e, logo adiante, outro homem semeava em uma beirada de terra da pior qualidade. Ele cavava e plantava, cavava e plantava.

Nosso Senhor o vê e pergunta:

– Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem respondeu:

– Ah, se Deus quiser eu estou plantando aqui uma covinha de milho. Na fé de Deus eu vou colher muito milho.

– Que assim seja!, abençoa Jesus.

São Pedro perguntou pra Nosso Senhor:

– Senhor, como é que Senhor fala uma coisa dessa?

Aquele homem plantando na beira do morro, a roça dele pode dar bom milho?

Nosso Senhor disse:

– Vai dar sim! A roça dele vai dar.

O homem que estava plantando na beira do morro, quando o milho nasceu, já nasceu com bonequinha. Deu espiga, nasceu a primeira folha até chegar no pendão. Ele guardou milho no paiol e muita gente que não tinha milho pedia a ele para colher um pouco e ainda assim dava para encher o paiol.

O homem que plantava “pedra” colheu o milho com pedra dentro, guardou no paiol, e não vendeu pra ninguém. Guardou pra vender mais caro, porque dizia que o milho não estava com bom preço.

Aí, quando ele encontrou alguém que pagasse o valor que ele queria, abria a espiga de milho e encontrava pedra, abria outra era pedra. O paiol dele ficou cheiiinho de pedra. Foi pedra mesmo!

– A gente conta estória... muita gente acha que é mentira, mas essas estórias não são mentira não. Seu Jair solta uma alta e gostosa gargalhada.

Explore a compreensão do texto com as perguntas e relembre a estrutura textual narrativa, bem como a ideia global do texto, seu enredo, a finalidade da leitura (que, nesse caso, é o reconto oral), favorecendo uma leitura compreensiva da história.

É preciso ressaltar, durante toda a aula, que esse conto representa a tradição, as crenças e a vida de uma comunidade quilombola. É dessa noção histórica e social dos membros que compõem essas comunidades que os alunos devem estar imbuídos.

Explique aos alunos que eles farão um reconto em duplas, a fim de treinarem para a performance oral. Inicie a história (sem ler, fazendo o reconto) e peça aos grupos que deem continuidade a ela. Dê oportunidade a cada grupo de narrar um trecho da história. Provoque a reflexão quando os alunos esquecerem alguma parte.

Após o reconto, explique que cada grupo contará essa história para outras turmas da escola e que, para essa apresentação, deverão utilizar ilustrações ou fantoches de palito como material de apoio. Relembre aos alunos os aspectos que caracterizam uma contação de histórias, na narração e na encenação, e os outros elementos que ajudam a perceber a subjetividade do texto: as sensações provocadas pelos gestos, pela

mudança na voz e pelas emoções dos personagens, como riso, choro, expressões faciais de tristeza, medo, alegria etc.

Oriente cada grupo a escolher quem desempenhará o papel dos personagens, no reconto (São Pedro, Nosso Senhor, o homem de mau humor e o homem que foi gentil) e quem desempenhará o papel de narrador.

Solicite aos alunos que iniciem o ensaio e, durante essa etapa, circule pela sala. Aqui, é importante sinalizar os aspectos a serem observados pelos alunos durante a dramatização: o ritmo da fala e a intensidade que devem imprimir à voz durante a narração e a enunciação das falas; a maneira de criar a voz para cada personagem e os gestos que compõem essas mudanças; a postura corporal na contação, que deve corresponder ao tom da apresentação; as expressões faciais que revelam os sentimentos dos personagens; a adequação da linguagem do conto escrito para a linguagem oral, além da adequação do vocabulário para as crianças menores e as entonações que imprimão determinados sentidos às falas etc. Esses serão os aspectos avaliados. Os alunos devem conhecê-los, para que avaliem, por si mesmos suas *performances* durante o ensaio.

Deverão ser feitos desenhos ou pequenos bonecos de papel (colados em palitos), os quais servirão como fantoches dos personagens. Esses recursos servirão de apoio para recontar a história oralmente (dramatizando) para outras turmas da escola.

Expectativas de respostas

2.

- a. O conto popular é uma história curta, passada de geração a geração, que apresenta uma lição no final.
- b. Sim. Apresenta os elementos centrais de um texto narrativo.
- c. Jair.
- d. É um narrador com mais idade, pois conhece melhor a tradição da comunidade.
- e. São Pedro e Nosso Senhor. Eles encontraram dois homens que cultivavam milho.
- f. A diferença é que um deles cultivava em terra fértil, mas era mal-humorado, ambicioso e não foi respeitoso com o homem que o interrogou. Enquanto

isso, o outro homem, mesmo plantando em uma terra infértil, acreditava na ajuda dos céus para colher seu milho e não se comportou de maneira rude nem foi desrespeitoso com o desconhecido que se aproximou dele.

- g. O homem mal-humorado plantava em terra fértil e deveria ter, portanto, uma boa colheita, mas, como disse que estava plantando pedra, colheu espigas cheias de pedra. Enquanto isso, o homem que plantava em terra infértil e deveria, portanto, não ter colhido nada, teve uma colheita excelente e pôde ver a recompensa de sua fé e de sua gentileza.
- h. A lição é que colhemos o que plantamos. É preciso incentivar, nesta questão, a reflexão sobre as boas ações e o fruto que colhemos delas. O primeiro plantou em terra fértil e, portanto, acreditou que teria uma boa colheita. Entretanto, sua colheita foi de acordo com sua ausência de respeito e de consideração com a pessoa que se dirigiu a ele (que, no caso, era o personagem de Nosso Senhor). Assim, boas ações nos trazem coisas boas e más ações geram consequências negativas.



RETOMANDO

Orientações

Oriente os alunos a realizar, após a conclusão da confecção dos bonecos ou dos desenhos, uma análise da atividade desenvolvida em grupo. Depois, peça a um dos grupos que apresente sua encenação e use esse momento para, ao intervir nos pontos que necessitam de aprimoramento, retomar os aspectos que devem receber maior atenção dos alunos na realização do reconto.

Não se esqueça de deixar combinado o dia da apresentação com a turma e com os demais professores das outras séries. Uma sugestão é dividir os grupos para que cada um se apresente a uma determinada série, preferencialmente de faixas etárias inferiores em relação à da turma.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.

Habilidade do DCRC

EF15LP19

Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar os elementos necessários para a dramatização de uma história.
- **Praticando:** recontar oral e coletivamente um conto popular.
- **Retomando:** avaliar as apresentações do reconto.

Objetivos de aprendizagem

- Planejar produção oral com base em leitura de um texto literário.
- Utilizar linguagem e postura adequadas ao contexto.

Materiais

Materiais confeccionados pelos alunos nos grupos no capítulo anterior.

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos irão trabalhar com a oralidade dos contos populares resgatados de comunidades quilombolas. São histórias de tradição

oral que foram reunidas e registradas em um livro. A habilidade prevista para esta aula é recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários – contemplaremos a *performance* oral.

Dificuldades antecipadas

Muitos alunos podem apresentar dificuldades em fazer um reconto oral de conto popular para um público específico, mesmo sendo colegas de uma faixa etária próxima. Isso pode ocorrer devido à insegurança com a proposta de reconto e por não estarem habituados com situações em que a sua fala está em evidência. Para deixar o clima mais tranquilo e acolhedor, ofereça tempo para o “aquecimento” e esclareça que o reconto é como uma brincadeira, que eles devem se divertir ao se apresentar e que, mesmo que não saia tudo conforme o planejado, é importante experimentar essa forma de oralidade para poder se aperfeiçoar.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Os grupos formados na aula anterior deverão realizar esta *performance* oral, representando para outras turmas da escola o conto popular ensaiado. É importante organizar as apresentações em horários diferentes, para que todos possam assistir aos colegas e avaliá-los. Crie um clima de segurança e motivação para a atividade. Reforce o ótimo trabalho que os alunos realizaram e os tranquilize para a dramatização. Ainda em roda, faça um *checklist* com uma lista do que não pode faltar na contação de histórias da turma, questionando os alunos e registrando os itens no quadro.

Oriente cada grupo durante a atividade e explique aos alunos que você acompanhará todas as *performances*.

Repasse as orientações para a atividade: o ritmo da fala e a intensidade que devem imprimir à voz durante a narração e a enunciação das falas; a maneira como os alunos devem criar a voz para cada personagem e os gestos que compõem essas mudanças; a postura corporal na contação, que deve servir à apresentação; as mímicas do rosto que revelam os sentimentos das personagens; a adequação da linguagem do conto escrito para a linguagem oral, além da adequação do vocabulário para as crianças menores que irão escutar a história; as entonações que imprimirão determinados sentidos às falas etc.

Expectativas de resposta

1. **Respostas pessoais.** Respostas prováveis: adotar melhor tom de voz, postura, gestos; fazer uso adequado dos materiais; seguir a sequência da história; não repetir as palavras sem necessidade; evitar marcadores da linguagem oral informal, como “tipo”, “né”, “dai” etc.



PRATICANDO

Orientações

Acompanhe cada grupo na sua apresentação. Preencha a ficha de avaliação de cada um, embasando-se nos aspectos explicados nos capítulos anteriores, os quais também constam na ficha a seguir. A avaliação será realizada em dois blocos: a *performance* enquanto grupo e a apresentação individual.

Atente para os seguintes aspectos em relação ao bloco coletivo:

- a. Note se o grupo se organizou em relação ao espaço: cada aluno deve saber onde se posicionará para que a apresentação seja harmônica.
- b. Identifique se o grupo preparou os recursos de apoio, como ilustrações, fantoches ou cenário;
- c. Observe se eles dividiram as falas corretamente,

dando a voz ao narrador e não misturando as falas das personagens.

- d. Verifique se o grupo ensaiou e conseguiu fazer o reconto oral sem pausas longas entre as falas, evitando comprometer o entendimento da história (MARCUSCHI; SUASSUNA, 2007).

Ao avaliar os alunos individualmente, atente para os seguintes aspectos (na avaliação individual, você pode adaptar a ficha colocando o nome de cada participante do grupo):

- Se a fala foi ritmada e se os alunos modificaram a entonação da voz para encenar as personagens ou narrar a história. Nesse caso, observe se os alunos usaram modulações de volume de voz mais alto ou mais suave.
- Se os alunos utilizaram gestos e mímicas faciais para ajudar a compor as personagens, como um olhar mais sério ou risonho, uma expressão de raiva, desprezo ou entusiasmo.

A ficha de avaliação de *performance* individual é opcional e você pode distribuir cópias do material.

FICHA DE AVALIAÇÃO – CRITÉRIOS OBSERVADOS

Organização do grupo – trabalho coletivo	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Organização do espaço (cada aluno sabe onde se posicionar?).					
Organização das ilustrações e demais recursos.					
Divisão das falas e das personagens adequada.					
Fluência na oralização sem pausas longas entre uma personagem e outra.					

Avaliação da *performance* individual – Grupo 1

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
A cadênci a da fala (o ritmo e a intensidade da voz para cada situação).					
Utilização de gestos e mímicas faciais para caracterizar as personagens.					
A postura corporal como auxiliar da contação (movimentos do corpo ou dos recursos de apoio).					
Adequação da linguagem escrita para linguagem oral – uso de marcadores.					
Adequação do vocabulário às crianças menores, com mudança de palavras do conto original.					
Domínio de sua fala, usando pouco a ficha de apoio, sem perder o contato visual com o interlocutor.					



RETOMANDO

Orientações

Elogie a *performance* oral dos alunos, o empenho, o esforço e o comprometimento em aprender as falas e realizar uma bela apresentação. Avalie de forma coletiva os grupos. Os alunos irão destacar as melhores *performances* e isso trabalhará a autoestima das crianças, incentivando o trabalho em grupo e encorajando os mais tímidos.

Pergunte como se sentiram ao realizar a atividade, se ficaram tensos, com medo ou ansiosos. Ou se ficaram felizes com o resultado das apresentações.

Faça um breve comentário avaliativo, a partir da ficha de cada aluno, para que eles saibam como se saíram ao realizar a atividade.

Para finalizar, oriente que preencham a tabela de autoavaliação, pensando na *performance* que tiveram na contação da lenda. Solicite aos alunos que comentem sua autoavaliação.

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais.
 2. Respostas pessoais.
 3. Respostas pessoais.

ANOTAÇÕES

14. Mural interativo: Vamos planejar um novo final?

PÁGINA 62

14. Mural interativo: vamos planejar um novo final?

1. Vamos relembrar o conto "O cachorro e a boa menina":

O cachorro e a boa menina

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se de tia e disse à mãe dela:

— Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia.
— Sozinha? — perguntou a mãe, e disse:
— Lembre-se que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.

— Eu vou com Deus e Kubá — disse a menina.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá; na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar.

De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver matos e já estar escurecendo, apareceu um bicho enorme e perguntou a ela:

— De onde vens e para onde vais?
— Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.
— Com quem tu vais?
— Chame a gente que eu quero ver.
Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou:

— Kubá Kubá Kubá Dúruri, Kubá Kubá Dúruri Nana Tapema Dúruri. (Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar!)



PÁGINA 63

O cachorro, quando ouviu o cântico da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem. Em casa, a velha já preocupada devido às horas, estava se arrumando para ir procurá-las; foi quando a menina chegou sá e salva pelo seu amigo Kubá, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha, que era muito orgulhosa, não querendo ficar inferior à outra, disse que também ia visitá-la tia. A mãe dela apresentou um bocado de motivos para ela desistir, porém foi inútil. No outro dia ela se preparou, chamou o cachorro e foi a para casa da tia.

Chegou cedo, brincou bastante e na hora de almoçar tia chamou ela, botou o almoço e perguntou onde botava o do cachorro.

— No chão — disse ela — em qualquer lugar ele come.

A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade.

De tardinha ela despediu da tia e voltou para casa; quando ia chegando na entrada do caminho esquisito, lembrou-se do cachorro; foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito a sua irmã. Por fim o bicho disse:

— Chame a gente que eu quero ver.

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

— Kubá Kubá Kubá...

O bicho não vendo ninguém engoliu ela. Nisto Kubá chegou em casa sozinho. A mãe dela, juntamente com a outra garota e os vizinhos saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar dizendo para o pessoal:

— Foi aqui que encontrei o bicho.
Começaram a procurar e foi quando encontraram a cestinha que ela carregava, um pé de sapato, pedaços de pano do vestido e mais para dentro do mato viraram o enorme bicho que dormia a sono solto. Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas tinha sido salva e a outra devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte:

— Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

SANTOS, Desocóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*
Salvador: Editora Corupá, 2003

Refletiu com sua turma sobre as questões a seguir.

- Quais são os elementos da narrativa?
- Qual foi a resolução do conflito da história?
- Seria possível construir outro final para o conto lido?
- O que podemos aprender com a moral dessa história?

PÁGINA 64



PRATICANDO

1. Vamos construir um mural interativo? Para isso, organizem-se em duplas para elaborar um novo final para o conto "O cachorro e a boa menina".

Com sua dupla, preencha o quadro a seguir e planeje como será o final que vocês escreverão para o conto. Lembre-se de que esse final ficará exposto no mural interativo e que os demais alunos de outras turmas da escola poderão ler e votar no final de conto que considerarem mais interessante.

Planejamento	
Situação comunicativa	
Interlocutores	
Personagens da história	
Personagens que participarão do novo final	
Final original	
Novo desfecho da história	
Personagem que terá voz no discurso direto (use os verbos de enunciação para introduzir diálogos)	
Moral a ser passada com o novo final	

2. Agora, vocês vão realizar uma nova contação para a turma, apresentando o desfecho criado para o conto "O cachorro e a boa menina".

RETOMANDO

1. Vamos analisar nosso planejamento? Com um colega, responda "sim" ou "não" para cada um dos itens do quadro.

O final que escolhemos para o conto...

sim não

É coerente com a história original e apresenta fatos que foram citados anteriormente?

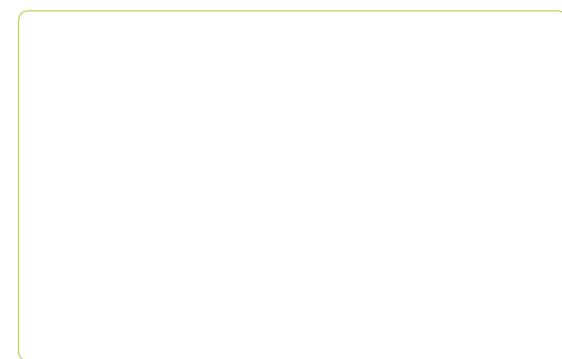
Traz uma moral para o conto popular?

Utiliza alguns personagens da história original para ficar coerente?

Dá voz a algum personagem para usar discursos diretos (que terá verbos para introduzir um diálogo e pontuação própria desse discurso), além dos indiretos?

É criativo e interessante para concorrer no mural interativo?

2. Ainda em dupla, faça um esboço do desenho que irá ilustrar o final que você criou para a sua história.



Habilidade do DCRC

EF15LP05

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada)

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar e explorar o final de um conto.
- **Praticando:** planejar um novo final para o conto.
- **Retomando:** revisar o planejamento.

Objetivos de aprendizagem

- Planejar, com a ajuda do professor, o texto a ser produzido.
- Identificar a situação comunicativa do texto a ser produzido.
- Apontar os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) do texto a ser produzido.
- Verificar a finalidade ou o propósito (escrever para quê) do texto a ser produzido.
- Identificar a circulação (onde o texto vai circular) do texto a ser produzido.
- Identificar o suporte (qual é o portador do texto) do texto a ser produzido.
- Identificar a linguagem, organização e forma do texto e o tema do texto a ser produzido.
- Realizar pesquisa, buscando informações necessárias à produção do texto.

- Organizar os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos estão iniciando a produção de texto com escrita autônoma e compartilhada. Assim, o planejamento prévio da escrita é um importante passo na etapa de produção.

Dificuldades antecipadas

Este plano vai abordar conhecimentos sobre tipos de discurso, verbos declarativos ou para introduzir diálogo (*dicendi*), além de alguns elementos da narrativa. Caso os alunos ainda não tenham estudado esses aspectos linguísticos, isso pode gerar alguma dificuldade no decorrer da aula. Além disso, a formação de duplas pode ser comprometida, caso o total de alunos seja um número ímpar, e assim necessitará de um ajuste em um dos grupos para três membros. Antes de escrever um texto, é muito importante o planejamento da escrita. Os alunos podem não estar familiarizados com essa etapa da produção textual, que prevê coleta de informações, levantamento e organização de ideias.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Oriente os alunos a formarem as duplas que trabalharão na produção. É importante que as duplas sejam formadas, considerando o nível de autonomia dos alunos na leitura e na escrita. Para Cassany (2001), se a linguagem é social, não faz sentido trabalhar a produção de texto apenas de maneira individualizada, já que outra criança – que também é o interlocutor – pode ajudar no processo de organização e de busca de ideias para o texto. A escolha por planejar em grupo o roteiro da produção escrita é fruto da estratégia de interação entre as crianças para que elas possam se ajudar mutuamente. A interação planejada na produção de textos narrativos é uma ferramenta que contribui para construção de

conhecimentos e verificação da intenção comunicativa do texto, uma vez que, em pares, as crianças também reagem como interlocutores (LEAL; LUZ, 2001).

Explique aos alunos que vamos relembrar as características desse gênero. Relembre-os de que contos são histórias curtas que possuem autor, e os contos populares também são histórias curtas, mas que pertencem a tradições e muitas vezes a autoria é desconhecida (pode ser coletiva), pois são repassadas de geração para geração. Em relação aos contos populares afro-brasileiros, explique-lhes que eles têm as mesmas características de um conto popular, mas possuem especificidades que apresentam questões da tradição afro-brasileira. Esses contos não podem prescindir da afrodescendência por meio de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e

um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). O texto que utilizaremos neste capítulo é recontado pelo Mestre Didi, autor afro-brasileiro que já esteve presente com outros contos durante os capítulos.

Expectativas de resposta

1. a. Espera-se que os alunos relembram quem são os personagens, o enredo, o cenário, o conflito e o final da história.
- b. Espera-se que os alunos compreendam que o cão foi fiel à menina que o tratou bem e desleal com aquela que o maltratou.
- c. Resposta pessoal. Estimule os alunos a refletirem sobre possibilidades de um novo final.
- d. Que devemos sempre fazer o bem, não importa a quem.



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que a atividade tem como finalidade produzir um novo final para um conto afro-brasileiro e divulgá-lo em um mural interativo, cujo objetivo será de que outras turmas leiam e escolham aqueles textos mais lhes agradam. A produção escrita deles será a criação de outro final para a história.

Informe-lhes que o mural interativo deverá ficar exposto do lado de fora da sala de aula e conter a história registrada em letras visíveis, para que sejam expostos os novos finais propostos pelos alunos e a tabela de votação para que as demais turmas escolham um deles.

Estimule os alunos a observarem os elementos da narrativa como personagens, enredo, conflito, cenário. Atente para a riqueza de detalhes, pois isso os ajudará a preparar o roteiro de escrita.

Incentive-os a pensar em um novo final. O que poderia acontecer quando a irmã da boa menina chama pelo cachorro: Ele a atenderia ou não? O que ocorreria à irmã da menina? Como ela compreenderia a lição,

trataria melhor os outros e ainda se manteria viva? Quem poderia lhe ensinar o que ela precisava aprender? O cachorro ou o bicho? Quem apareceria nesse final: a irmã, a mãe, a tia ou um personagem ausente da história? Lembre os alunos de que as respostas são pessoais.

Oriente a ficha de planejamento para cada dupla e peça a eles que a preencham, trocando informações e se ajudando mutuamente. O planejamento da escrita para essa atividade deve considerar:

- Alguns elementos já dados, como os personagens da história e o final original, para que eles entendam melhor o conteúdo do conto e mantenham a coerência na hora de elaborar um novo final.
- Os novos elementos, como os personagens que comporão o final. Como será esse final?
- Quem terá voz no discurso direto, para que eles saibam que esse item de análise linguística será avaliado na produção.

A moral do conto entra após o novo final, para assegurar a coerência com o texto-base.

Incentive o trabalho em dupla e atribua uma função a ela: um aluno escreve o planejamento, enquanto o outro organiza oralmente como seria esse final. Eles devem se ajudar a encontrar o melhor caminho de escrita. Para tanto, precisam ouvir as ideias uns dos outros. A experiência de interação entre as duplas para o planejamento demonstra que “os alunos estabelecem uma série de laços inter-relacionados, que conduzem a uma verdadeira construção conjunta: exploram, propõem, retificam, integram aquilo que diz o colega, regulam suas ações, apresentam argumentos a suas propostas para que o outro as entenda, etc., tudo isso com o objetivo de alcançar uma meta comum: escrever o texto” (MELO; SILVA, 2007, p. 90).

Acompanhe as duplas durante a atividade e a contação e, à medida que perceber que elas precisam de ajuda, interfira no planejamento com perguntas que promovam a reflexão dos alunos.

Expectativas de resposta

1.

Situação comunicativa	Participar de um concurso em um mural interativo.
Interlocutores	Os demais alunos da escola, que poderão votar no mural.
Quais são os personagens da história?	A boa menina, a mãe, a tia, a irmã da boa menina, o cachorro Kubá e o bicho.
Quais são os personagens que queremos no final?	Resposta pessoal de cada dupla. O que se pretende é que os alunos determinem quais personagens participão do novo final. Podem ser personagens da história original ou novos, desde que o final seja coerente com os fatos anteriores do conto.
Qual é o final na história original?	O cachorro não atende ao chamado da irmã da boa menina e o bicho a come. Quando a família volta ao local, encontra o bicho dormindo e vestígios da menina espalhados pelo lugar. A tia da menina fala a moral da história: devemos fazer o bem e cada um tem o que merece.
Qual será o novo desfecho da história?	Resposta pessoal de cada dupla. Espera-se que a dupla planeje como será o novo final: o que acontecerá com a irmã da boa menina e como terminará o conto. É importante acompanhar minuciosamente essa etapa do planejamento para que os alunos possam detalhar ao máximo a ideia que tiveram.

Quem terá voz no discurso direto? Use os verbos de enunciação (<i>dicendi</i>) para introduzir um diálogo.	Aqui, os alunos devem determinar quem vai usar o discurso direto, a fim de já encaminhar a escrita do final.
Qual é a moral que queremos passar com o novo final?	Resposta pessoal em dupla. Aqui, os alunos precisam dizer qual lição querem para o final, detalhando como é que a irmã da menina vai aprender a moral de tratar bem e fazer o bem a todos.

2. Espera-se que os alunos apresentem o novo desfecho que criaram para o conto “O cachorro e a boa menina”, usando a entonação e as pausas corretas.



RETOMANDO

Orientações

Peça aos alunos que revisem o planejamento, a fim de verificar se a organização da atividade atende, de forma clara, a intenção da dupla. Use a ficha para orientar essa análise. Eles irão observar se o novo final planejado preserva a coerência com o texto-base, se há moral ou ensinamento que caracteriza um conto popular, se há personagens que foram retomados da história original, se há marcas linguísticas adequadas para os tipos de discurso utilizados e se o novo final é criativo para justificar a sua publicação no mural.

Na atividade 2, os alunos terão a oportunidade de expressar suas ideias por meio da arte e desenvolver novas habilidades.

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

15. Colocando no papel: escrevendo um novo final

PÁGINA 66

15. Colocando no papel: escrevendo um novo final

1. Vamos colocar em prática o planejamento da escrita? Antes, retome o quadro do capítulo anterior e reflita com o colega:

► O planejamento precisa ser alterado?

► O que ficou mais interessante no planejamento?

► Sobre qual característica do planejamento ainda temos dúvidas?

PÁGINA 68



RETOMANDO

1. Ler o rascunho também é aprender a escrever! Troque de lugar com seu colega: aquele que escreveu o texto se torna ouvinte e o colega da dupla passa a ler o texto em voz alta, a fim de perceber como ficou a escrita. Troquem opiniões sobre o rascunho antes de entregá-lo ao professor e utilizem o espaço a seguir para fazer as alterações e as correções que considerarem necessárias.

PÁGINA 67



PRATICANDO

1. Antes de iniciar a escrita, preste atenção às questões abaixo: pinte de verde as alternativas que correspondem a "sim" no planejamento da sua dupla e de vermelho aquelas que ainda "não" condizem com o que foi planejado por vocês e precisa ser revisado.

sim **não**

O final apresenta coerência com a história?

Os personagens que aparecem no final têm ligação com a história original?

Há discurso indireto?

Há discurso direto?

Há pontuação adequada para o discurso direto, como travessões, dois-pontos, interrogação ou exclamação?

Há verbos (que expressam declarações, por exemplo, "falou", "disse", "apontou" etc.) no discurso direto?

O final traz uma moral com a finalidade didática de transmitir um ensinamento aos leitores?

Agora, anote nas linhas a seguir o que faltou no seu texto e as possíveis soluções para corrigir esses problemas.

Colocando em prática...
Aguarde as orientações do seu professor para iniciar sua escrita!

PÁGINA 69



2. Com base no rascunho que vocês fizeram no capítulo anterior, criem um desenho ou uma colagem para ilustrar o final produzido para o conto.

Habilidades do DCRC

EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciamento (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** reavaliar o planejamento realizado no capítulo anterior.
- **Praticando:** escrever um novo final para o conto, observando os aspectos estilísticos e composicionais deste gênero.
- **Retomando:** analisar o rascunho do final do conto produzido.

Objetivos de aprendizagem

- Planejar narrativas ficcionais, considerando sua estrutura e a função social.
- Produzir narrativas ficcionais, considerando os recursos descritivos e a sequência de eventos.
- Utilizar marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- Reconhecer os gêneros narrativos ficcionais.
- Identificar os elementos da narrativa.
- Reconhecer a sequência narrativa.
- Identificar os tipos de discurso (direto e indireto).

Materiais

Uma folha de papel A4 (uma para cada grupo); lápis de cor.

Contexto prévio

O capítulo faz parte do módulo de produção de texto e que tem como finalidade produzir um novo final para um conto afro-brasileiro e divulgá-lo em um mural interativo, cujo objetivo será o de que outras turmas leiam, apreciem os textos escritos e escolham o que mais gostarem.

Dificuldades antecipadas

Os alunos que ainda não possuem autonomia na escrita poderão sentir mais dificuldades na produção e necessitar de mais apoio. Além disso, o desconhecimento dos aspectos estilísticos e composicionais do gênero conto popular – estudados nas aulas anteriores dessa sequência – pode ser um obstáculo para cumprir a atividade de escrever um novo final para o conto.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Oriente os alunos a formarem as duplas que trabalharão na produção. Neste momento, organize a sala de aula de modo a criar um ambiente favorável para a escrita. Peça aos alunos que permaneçam em silêncio e faça os acordos necessários para que as duplas trabalhem respeitando a concentração das demais. Explique-lhes que a interação pode acontecer com um tom de voz adequado, sem gerar barulho demais.

Explique também aos alunos que, agora, eles irão escrever o novo final para história a partir do planejamento que fizeram no capítulo anterior, sendo importante voltar à tabela de planejamento para realinhar a escrita. A dupla deve interagir para formular as frases e as falas da personagem, mas apenas um aluno de cada dupla deve escrever o texto.

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais.



PRATICANDO

Orientações

Mostre as questões a serem avaliadas pelos alunos antes de iniciar a escrita. No âmbito da textualidade, observe os seguintes aspectos:

- Peça aos alunos que observem a coerência com a história, para que o novo final não esteja distante dos acontecimentos do conto e faça sentido para o leitor. Esse tópico pode ser explorado nas duas perguntas iniciais.
- No aspecto lexical, os alunos devem escolher palavras adequadas que combinem com o conto e com o público-leitor de suas produções, que serão os alunos das outras turmas da comunidade escolar.
- No caso da pontuação e da paragrafação, os alunos precisam atentar para o que foi estudado anteriormente (travessões, dois pontos no discurso direto; parágrafo para cada fala e sinais como ponto-final, interrogação e exclamação para as falas das personagens).
- No âmbito da normatividade, a atenção deve se voltar para o emprego dos verbos *dicendi*: é importante que os alunos utilizem os dois tipos de discurso estudados anteriormente: indireto e direto. No discurso direto, é preciso que se empregue os verbos *dicendi* – que apontam a ação da personagem (“falou”, “disse”, “perguntou”, etc.). No discurso indireto, deve-se observar o tempo verbal empregado para narrar fatos passados. (MORAIS; SILVA, 2007).

Dê o comando para que os alunos começem a produção numa folha de rascunho. Distribua as folhas A4, uma para cada dupla, para esta atividade. A importância de que esta etapa da produção seja realizada em aula se dá pelo fato de que a escrita na sala de aula possibilita que os alunos compartilhem, com colegas e com o professor, os “processos cognitivos da escrita”, desenvolvendo as ideias, refletindo sobre o que escreve e analisando a língua com a qual se comunica (CASSANY, 2001).

Acompanhe cada dupla: vá até eles, veja o que já escreveram, chame atenção para cada tópico que ainda não foi contemplado por eles ou que foi usado de maneira inadequada. Esses aspectos serão revisados na aula seguinte e a avaliação do texto escrito também será feita com base nesses tópicos. Mesmo considerando a próxima aula destinada à revisão, é importante que os alunos estejam atentos, já na produção, aos aspectos a serem analisados na reescrita.

Observe que a análise linguística aqui proposta assume o texto como unidade de ensino. Essa análise compreende “os conhecimentos relativos à textualidade, isto é, aqueles conhecimentos que envolvem a internalização de recursos linguísticos, que permitem ao aprendiz compreender e produzir textos de modo eficiente” (como a organização, a informatividade, a coerência e a coesão, a pontuação e paragrafação, a seleção do léxico adequado e a utilização de recursos gráficos que orientem a leitura) e os conhecimentos relativos à normatividade, os quais incluem os aspectos que “constituem as principais dificuldades dos estudantes brasileiros em adotar, quando necessário, a norma linguística culta de uso real” – ortografia, concordância verbo-nominal, regência, tempos verbais e seleção de recursos linguísticos adequados à situação comunicativa (MORAIS e SILVA, 2007, p. 137-138).

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais.



RETOMANDO

Orientações

Troque as posições definidas nas duplas: aquele que escreveu o texto se torna ouvinte e o outro aluno da dupla passa a ler o texto em voz alta, para saber como ficou a escrita e se há algum aspecto que interfira no entendimento do texto. Cassany (2001) coloca como fundamental perceber se o texto está adequado ao que queremos transmitir e, para isso, é necessário que o aluno leia seu rascunho durante as aulas de produção. Essa troca de funções entre os alunos possibilita um outro olhar, ou seja, o colega passa a ser o interlocutor. Recolha os textos para a próxima aula, que será destinada à revisão textual.

Oriente os alunos quanto às ilustrações. O desenho deve expressar emoção em relação ao final da história que eles construíram e passar uma mensagem importante aos leitores.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. 2. Respostas pessoais.

Sugestão de atividade

Caso os alunos apresentem muita dificuldade para realizar a produção escrita proposta e uma nova versão para o final do conto, você pode levar trechos

importantes do conto “O cachorro e a menina boa” e solicitar que coloquem os acontecimentos em ordem. Instigue a turma sobre o que poderia acontecer se houvesse algumas mudanças no enredo.

Seguem alguns trechos do conto para você copiar cada um deles em um cartaz ou papel *kraft* e os alunos possam ordená-los na sequência correta.

- A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali.
 - Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá.
 - com a outra garota e os vizinhos saíram para procurar a menina.
 - O cachorro, quando ouviu o cântico da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem.
 - A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade.

ANOTAÇÕES

Habilidades do DCRC

EF15LP06	Relevar e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Prática de Linguagem

Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada)

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** revisar em duplas a escrita do capítulo anterior.
- **Praticando:** reescrever o texto, revisando os aspectos necessários.
- **Retomando:** divulgar a versão final do conto produzido.

Objetivos de aprendizagem

- Relevar texto produzido com a ajuda do professor para corrigi-lo e aprimorá-lo.
- Revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e de pontuação.
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
- Ilustrar a edição, em suporte adequado, manual ou digitalmente.

Materiais

Material para confecção de um cartaz interativo (cartolinhas, fitas, cola, tesoura, caneta hidrocor), apenas um mural para toda a turma; fita adesiva

ou outro material utilizado para expor os textos no mural, canetinhas ou adesivos para serem usados na votação; folhas de papel A4 (para rascunho, uma por dupla); folhas de papel A4 ou de outro tipo de preferência do professor para ser exposta no cartaz interativo (uma folha para cada dupla).

Contexto prévio

Este capítulo tem como finalidade produzir um novo final para o conto afro-brasileiro e divulgá-lo em um mural interativo, cujo objetivo será que alunos de outras turmas leiam os textos escritos e selecionem, entre eles, o final que mais lhes agrada.

Dificuldades antecipadas

Este capítulo abordará conhecimentos sobre tipos de discurso, verbos declarativos ou *dicendi*, além de alguns elementos da narrativa. Caso os alunos ainda não tenham estudado esses aspectos linguísticos, abordá-los pela primeira vez pode ser uma dificuldade. Além disso, a proposta de formação de duplas para a realização do trabalho pode necessitar de ajustes, caso a sala de aula possua um total ímpar de alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Oriente os alunos a formarem novamente as duplas com quem produziram o texto nos capítulos anteriores. Leia novamente o conto até a parte em que eles produziram o seu final, a fim de relembrar a história. Peça às duplas que leiam em voz alta o seu final para a sala e preparem um comentário oral sobre o que acharam dos finais criados pelos colegas, do ponto de vista da coerência: O final combina com a história original? Ele ficou interessante? Apresenta moral ou ensinamento? Considerando o público leitor, ao ler o final é possível

entender, de maneira clara, a moral do texto?

Essa introdução à revisão possibilita, além de outras, três habilidades especialmente importantes: a primeira é identificar se um fragmento de texto é coerente com o restante da história. Fazer isso com o texto de outra dupla pode favorecer o olhar crítico para seu próprio texto. Nesse aspecto, BRANDÃO (2007) alerta para o fato de que a coerência é um elemento fundamental na construção do texto e, portanto, deve ser inicialmente revisada em qualquer situação didática. A segunda habilidade, não menos importante, é a de perceber as características do gênero que nos dispomos a escrever. No caso deste módulo, os alunos produziram outro

final para um conto popular afro-brasileiro. Assim, é importante que eles atentem para o fato de que, ao final de um conto popular, temos uma moral ou um ensinamento que carrega valores de uma comunidade e são passados de geração para geração por meio da contação de histórias. Finalmente, a terceira habilidade é de reconhecer se o texto está adequado ao interlocutor pretendido e se atende às finalidades de produção (BRANDÃO, 2007). Nesse caso, temos os alunos de outras turmas como interlocutores. E, por isso, é fundamental que esse outro olhar não venha inicialmente do professor, mas dos colegas que representam esses interlocutores.

Essa etapa não deve ser longa, pois a intenção é apenas que os colegas tenham esse outro olhar sobre as produções das demais duplas de autores.

Expectativa de resposta

1. Respostas pessoais.



PRATICANDO

Orientações

Incentive cada dupla a retomar o seu texto e a fazer a revisão, observando os aspectos abordados na atividade 1. Durante esta atividade, os alunos retomarão os aspectos trabalhados durante a sequência de atividades. Chame a atenção deles para que analisem os elementos que constituem o gênero conto popular, como enredo, cenário, personagens e ponto de vista, sempre partindo da análise da história original e da necessidade de possuir coerência do final que eles produziram em relação à história. No âmbito da normatização, os alunos devem perceber as especificidades de escrever em discurso direto ou indireto, como o uso de verbos no passado e dos verbos *dicendi*, pontuação (dois-pontos e travessões) e paragrafação correta.

Oriente os alunos a reescreverem as partes que apresentaram algum problema, lacuna ou, até mesmo, erro ortográfico. Observe se eles apresentam dificuldades em concordar com o colega da dupla em relação às mudanças a serem realizadas ou se estão com dificuldades em compreender como fazer a reescrita. Acompanhe, fale, demonstre por meio de exemplos. Mostre, como leitor experiente, o que entendeu do texto deles e o que não entendeu; elabore um raciocínio em voz alta e leve-os a refletir sobre sua própria escrita (CASSANY, 2001). Outro aspecto importante a ser considerado é compreender que, em um processo de autoria (embora usem o texto original como modelo, os alunos criarão

o seu próprio final), o professor poderá se deparar com as dificuldades reais que o aluno evidenciará ao escrever sozinho – fato que já foi comprovado em análises de textos infantis (NÓBREGA, 2011). Esse exercício de autoria é uma atividade bem mais complexa, como diz a referida autora. O papel do professor é, então, orientar e ajudar na reescrita, demonstrando como um escritor experiente desempenha essa tarefa de revisão (CASSANY, 2001).

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais.
2. Respostas pessoais.
3. Respostas pessoais.



RETOMANDO

Orientações

Parabenize as duplas pelo trabalho realizado e oriente os alunos para a atividade final. Peça para que realizem a última leitura, depois do texto revisado. Solicite-lhes que escrevam a versão final no livro e tire cópias para que cada uma seja afixada no mural interativo com suas respectivas ilustrações. Oriente-os também com relação à formatação: todos devem escrever com caneta preta; a letra deve ser de um tamanho que possibilite a visualização do leitor no mural. Além disso, oriente os alunos sobre a necessidade de tomar cuidado com a paragrafação correta, principalmente nos discursos diretos. Essa diagramação única tem como objetivo uniformizar ao máximo os trabalhos para que, por um lado, todas as duplas tenham a mesma oportunidade no concurso e, por outro, os leitores das outras turmas que analisarão os trabalhos finais visualizem os textos mais facilmente.

Faça um mural que contenha a história “O cachorro e a boa menina”, impressa e sem o final; depois, cole os finais produzidos, enumere-os (para facilitar a votação) e deixe um espaço para colar a versão escolhida pelos outros alunos. Se possível, convide duas professoras da escola, de turmas abaixo do 5º ano, para a leitura, análise e escolha do final mais interessante. As duplas que produziram os finais devem revezar no atendimento, acompanhando esse processo.

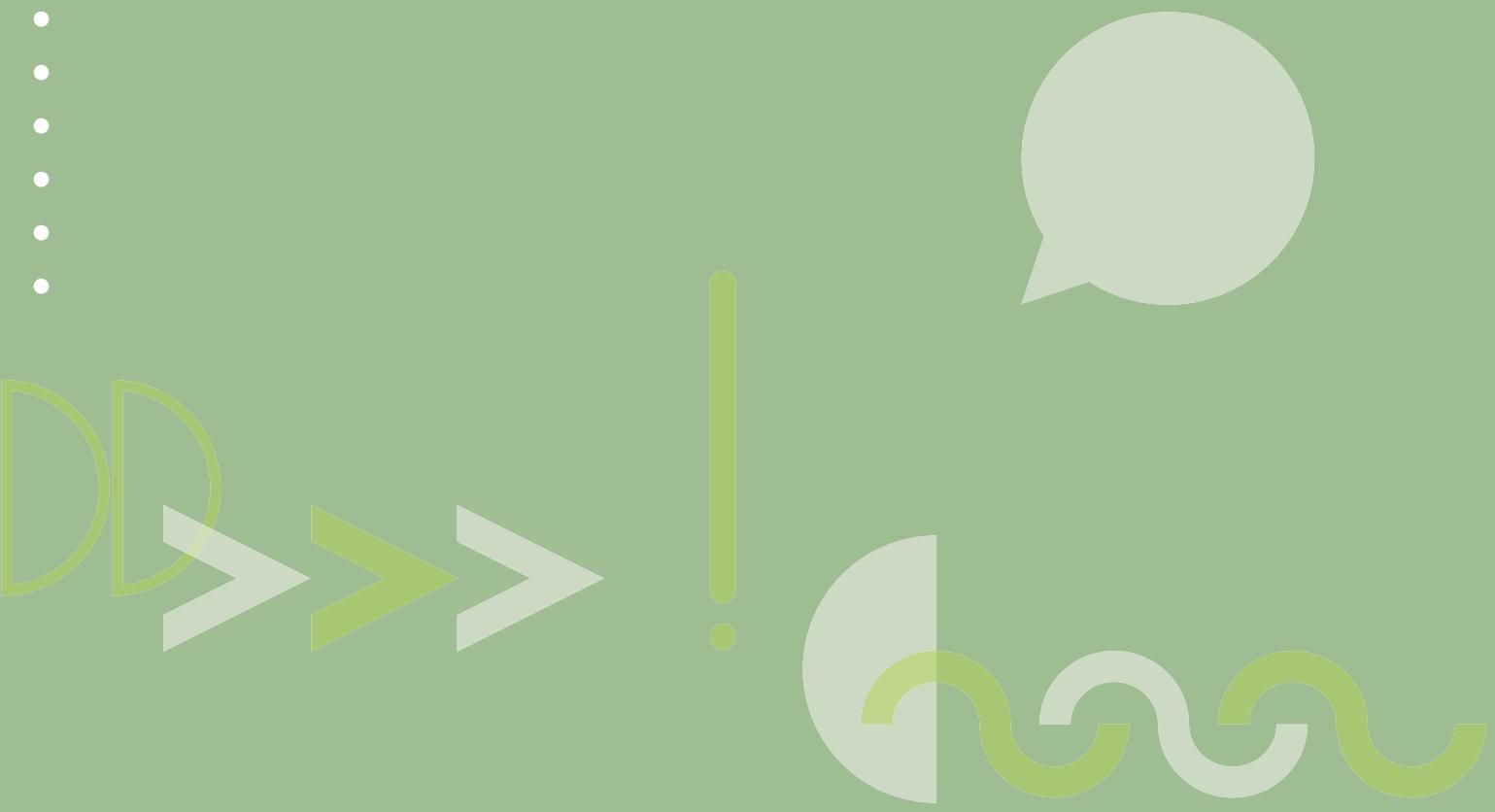
Quem escreve o faz sabendo seu propósito e para quem está escrevendo, isto é, tem sempre uma finalidade e um interlocutor. Desse modo, na escrita de um texto, é necessário que se tenha não somente o que escrever, mas também para que e para quem escrever

(GERALDI, 1997). Essas informações servirão, então, para orientar tanto a escolha do gênero de texto como a dos recursos linguísticos a serem adotados. Em outros termos, o escritor selecionará o gênero e os recursos linguísticos mais adequados ao(s) objetivo(s) e ao(s) interlocutor(es) visados (SILVA e MELO, 2007, p. 30-31).

Apure a votação e divulgue o resultado com uma premiação, que pode ser como recompensa um livro de contos infantojuvenil sobre o tema afro-brasileiro ou outro brinde, se possível disponibilizado pela escola.

Após a finalização da atividade, realize uma avaliação formal e individual comparando as escritas do capítulo 1 e 14/15, analisando os avanços conquistados pelo aluno.

ANOTAÇÕES



UNIDADE 2

PROCURANDO NO DICIONÁRIO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4.

HABILIDADES DO DCRC

EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
EF05LP22	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Construção do sistema alfabético e da ortografia; compreensão em leitura.

INFORMAÇÕES SOBRE O GÊNERO

- O verbete de dicionário é um gênero textual injuntivo, pois orienta o leitor e fornece informações. Como sua finalidade é instruir, sua linguagem é mais formal e impessoal. Na BNCC, o gênero é mencionado como parte do campo das práticas de estudo e pesquisa, relativo à participação em situações de leitura e escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

PRÁTICA DE LINGUAGEM

- Análise linguística/semiótica (ortografização);

PARA SABER MAIS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. 148 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jul. 2021.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Recuperação Língua Portuguesa – Aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo* /Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2011. p. 56. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16469.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- VICHESSI, Beatriz. Qual a utilidade do dicionário, além de mostrar o significado das palavras? *Nova Escola*, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2545/qual-a-utilidade-do-dicionario-alem-de-mostrar-o-significado-das-palavras>. Acesso em: 12 jul. 2021.

1. Estudo da língua escrita: descobrindo mais informações no dicionário

PÁGINA 74

UNIDADE 2

PROCURANDO NO DICIONÁRIO

1. Estudo da língua escrita: descobrindo mais informações no dicionário

1. Leia a receita a seguir.

Bruaca de banana

- Ingredientes:
1 xícara de farinha de trigo
1/2 xícara de água
1 ovo
4 colheres (sopa) de açúcar
4 colheres (sopa) de leite em pó
1 colher (sopa) de manteiga
1/2 colher (chá) de fermento
1 pitada de sal
1 banana amassada
- Modo de preparo:
1-Tempere todos os ingredientes em uma tigela, adicione a manteiga e bata com um batedor até obter uma massa homogênea, ou fogo médio.
2-Unte uma frigideira com manteiga e leve ao fogo médio.
3-Despeje 1/3 da massa sobre a frigideira untada e tampe.
4-Quando derreter de um lado, vire a massa.
5-Cape, deuar os dois lados, tire do fogo e deixe esfriar.
6-Entregue, sirva.

Informações adicionais:
Para obter 1/3 da massa, dividir a massa em 3 e separar igualmente e usar 1 xícara por bruaca.



MEDEIROS, Lais. Bruaca de banana. *Tudo Gostoso*. Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/309368-bruaca-de-banana.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

Observe as seguintes palavras: **chá**, **tigela**, **homogênea** e **use**.

- Reescreva essas palavras no caderno e sublinhe as letras CH, G, H e S. Depois, leia as palavras em voz alta e preste atenção ao som representado por essas letras.
- Em uma das palavras, há uma letra que não representa nenhum som. Qual é essa palavra?
- Nas outras três palavras, é possível identificar o som que as letras destacadas representam? Explique.
- Quais palavras você conhece que apresentam essas letras (CH, G, H e S), demonstrando os mesmos sons que aparecem nas palavras analisadas?

PÁGINA 76

3. Observe como as palavras estão organizadas no dicionário. Depois, responda às questões a seguir.

- a. Explique como fez para localizar a palavra “comichão” no dicionário.

- b. No dicionário, as palavras estão organizadas de acordo com um critério. Qual é esse critério que facilita a pesquisa?

- c. No dicionário, é possível verificar não só o significado das palavras, mas também alguns exemplos de seu uso, o processo pelo qual foram formadas e sua origem. O que mais chamou sua atenção no verbete da palavra “comichão”? Por quê?

4. Agora que conheceu um pouco mais sobre o verbete e a importância do dicionário para eliminar dúvidas na escrita correta das palavras, aplique o que aprendeu. Você ouvirá uma lista de palavras com relações irregulares entre fonemas (sons) e grafemas (letras).

Hipótese de escrita	Escrita correta	Som da letra

PÁGINA 75

PRATICANDO

1. Você já usou um dicionário para conhecer a escrita de alguma palavra?

Usamos o dicionário para pesquisar palavras, confirmando sua ortografia e conhecendo seu significado e sua classificação. No caso dos verbos, devemos procurar no dicionário a sua forma infinitiva como, por exemplo, para a palavra “use” (forma verbal conjugada), procuramos a palavra “usar” (forma infinitiva do verbo).



Foto: iStock/ Getty Images

Verbete de dicionário

As palavras que encontramos no dicionário, com sua classificação e seus significados, são chamadas de **verbetes**. Esse gênero textual é considerado **injuntivo** ou **instrucional**, pois orienta o leitor e fornece informações. Como sua finalidade é instruir, sua linguagem é mais formal e impersonal.

Veja os verbetes de algumas palavras.

ges.to sm. 1. Movimento do corpo, em especial da cabeça e dos braços, para exprimir ideias ou sentimentos, ou para realçar a expressão.

har.mo.nia sf. 1. Disposição bem ordenada entre as partes de um todo. 2. Proporção, ordem. 3. Paz coletiva entre as pessoas. 4. Agradável sucessão de sons.

me.ta.mor.fo.se sf. 1. Transformação. 2. Zool. Mudança de forma que se opera no ciclo de certos animais, como [...] insetos e batrâquios.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *MinhaRia Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed.

Rio de Janeiro: Novo Fronteira, 2000. p. 347, 360 e 459.

2. Agora é sua vez! Procure no dicionário a palavra “comichão” e registre o verbete.

PÁGINA 77

5. Observe suas hipóteses de escrita das palavras e compare-as à escrita correta. Depois, responda às questões a seguir.

- a. Quais foram suas hipóteses de escrita das palavras?

- b. A forma escrita das palavras é semelhante aos sons que ouvimos? Que diferenças você encontrou?

- c. Em algumas situações de escrita, nós nos deparamos com dúvidas em relação à grafia de uma palavra que exige o emprego de letras específicas, como X ou CH e G ou J. O que pode ajudar você a solucionar dúvidas como essas?

Habilidades do DCRC

EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
EF05LP22	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Práticas de linguagem

Análise Linguística/Semiotica (alfabetização)

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Perceber as relações irregulares entre fonema e grafema.
- **Praticando:** Trabalhar a escrita de palavras que apresentam irregularidades entre fonema e grafema usando o dicionário.
- **Retomando:** Registrar descobertas sobre o uso do dicionário e a estrutura do gênero verbete.

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar o dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras.
- Conhecer o gênero textual verbete de dicionário.

Contexto prévio

Os alunos devem apresentar conhecimento prévio sobre as diferenças entre escrita e fala, identificando letras que representam fonemas diferentes e/ou fonemas que podem ser representados por letras diferentes. Pode ser que já tenham utilizado um dicionário para consulta de algumas palavras. Por isso, inicie realizando uma sondagem, pedindo que compartilhem o que sabem sobre o dicionário, para que serve e como está organizado.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem demonstrar dificuldades quanto à percepção e à escrita de palavras com relações irregulares e, ainda, com a busca dessas palavras no dicionário.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula perguntando aos alunos se eles já leram palavras nas quais o som de alguma letra era diferente de sua escrita. Peça a eles que as exemplifiquem, oralmente.

Após as respostas, apresente aos alunos palavras compostas por fonemas que podem ser representados por mais de uma letra. Algumas sugestões de palavras são: gesto (o fonema / / pode ser representado pelas letras G e J; comichão (o fonema // pode ser representado por mais de uma letra, como no dígrafo CH); metamorfose (a letra S pode representar os fonemas /z/ e /s/.) Questione os alunos sobre o significado de cada uma dessas palavras. Em seguida, peça a eles que respondam oralmente às perguntas relacionadas à imagem.

Expectativas de respostas

- chá, tigela, homogênea, use
- A palavra “homogênea”. Espera-se que o aluno observe que a letra H em início de palavras não representa nenhum som.
- Nas outras três palavras, é possível identificar o som que as letras destacadas representam. Espera-se que o aluno perceba que o fonema / / pode ser representado pelas letras G e J, como nas palavras gesto e jiboia; o fonema //

pode ser representado por mais de uma letra, como pelo dígrafo CH em comichão; em palavras diferentes, uma mesma letra pode representar fonemas diferentes, por exemplo, metamorfose e sapo.

- Sugestões: “chamada”, “gente”, “hoje” e “abuse”.



PRATICANDO

Orientações

É importante revisar com os alunos o uso do dicionário. Explique a importância desse recurso para conhecer não só o significado das palavras, mas também a relação existente entre fonema e letra. Ressalte a maneira como os verbos devem ser procurados no dicionário, trabalhando a palavra “use” da receita, que aparece em sua forma conjugada, demonstrando que devem buscar por “usar”, verbo em sua forma infinitiva. Dê outros exemplos, se julgar necessário.

Peça a um aluno voluntário que leia o conceito de **verbete de dicionário** e os verbetes “gesto”, “harmonia” e “metamorfose”. Instigue a participação da turma indicando alguns aspectos do verbete, como a separação silábica, as letras que aparecem após a palavra (abreviaturas) e a numeração usada para

apresentar os significados. Permita que verbalizem suas impressões livremente.

Em seguida, informe a eles que precisarão de dicionários para realizar as próximas atividades. Caso não haja dicionários suficientes para cada aluno, realize as atividades em duplas ou em trios.

Os alunos deverão procurar um vocábulo no dicionário e, depois, observar sua organização, fazendo algumas considerações para responder à atividade proposta.

Expectativas de respostas

1.

Resposta pessoal. É possível que uma parte dos alunos responda que nunca recorreu ao dicionário para conhecer a escrita de palavras. Neste caso, os alunos que responderem que já utilizaram o dicionário com esta finalidade poderão ajudar os demais colegas.

2. Sugestão de resposta: **co.mi.chão** sm. 1. Coceira. 2. Vontade incontrolável, desejo. 3. Impaciência.

3.

a. Espera-se que os alunos pesquisem a palavra no dicionário, observando a ordem alfabética das letras que a compõem.

b. Espera-se que os alunos percebam que as palavras foram organizadas em ordem alfabética. É importante os alunos observarem alguns aspectos registrados nos verbetes, como classe de palavra, definição (significado), origem da palavra e exemplos.

c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos destaquem um ou mais aspectos que compõem o verbete “comichão”, como a abreviação da classe de palavra (s.f.) e a definição (significado). É importante que os alunos percebam que, em muitos casos, a grafia de uma palavra está relacionada à sua origem etimológica.

4. Resposta pessoal. Algumas palavras podem ser grafadas de forma equivocada, mas, ao verificarem no dicionário, os próprios alunos podem realizar os ajustes e, assim, assimilar a ortografia dessas palavras. Espera-se que percebam que o som em começo de palavra. “gê”, o som “xê” e o fonema /z/ podem ser representados, respectivamente, por G, CH e S, bem como que a letra H não representa nenhum som. O professor poderá fazer uso de uma lista de palavras que apresentam esses sons e grafemas como, por exemplo, relógio, gilete, engenho, enchente, encher, enxaguar, enxugar, exercício, examinar, exército, hoje, homem, higiene, etc.

5.

a. É provável que os alunos apresentem hipóteses de escrita com desvios ortográficos, em especialmente em relação às ocorrências que incluem a letra G representando o som “gê”, a letra H em início de palavras, o dígrafo CH representando o som “xê” e a letra S representando o fonema /z/.

b. Espera-se que os alunos percebam que os sons da fala são representados por meio de letras, de modo que cada letra do alfabeto deveria representar um fonema. No entanto, a língua portuguesa segue uma norma ortográfica e os sistemas ortográficos não apresentam correspondência perfeita entre som e letra.

c. Explique aos alunos que não existem regras específicas para esses casos. No entanto, com base em listas de palavras grafadas com essas letras, pode-se sugerir que o aluno redija regras que descrevam as regularidades identificadas na relação entre os fonemas e suas representações gráficas. Ressalte a importância do uso do dicionário como instrumento de pesquisa, tanto para consultar o significado das palavras quanto para resolver dúvidas relacionadas à grafia, de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa.



RETOMANDO

Orientações

Informe aos alunos que serão ditadas oito palavras com relações irregulares entre fonema e grafema. Caso queira, é possível realizar essa atividade em duplas, trios ou pequenos grupos, pedindo aos alunos que discutam entre si as possibilidades de escrita das palavras, porém eles deverão registrá-las individualmente no livro. Oriente os alunos a escrever as palavras em cada linha da tabela e, em seguida, peça a eles que preencham as colunas, de acordo com as orientações dadas.

Explique aos alunos que a hipótese de escrita apresentará a forma como eles acreditam que a palavra deve ser grafada. Os alunos devem observar a grafia adequada da palavra com pesquisa no dicionário. Sugere-se o uso das seguintes palavras: gilete, hélice, chavão, desafio, gibi, hábito, chaminé, espécie.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o dicionário traz as palavras organizadas

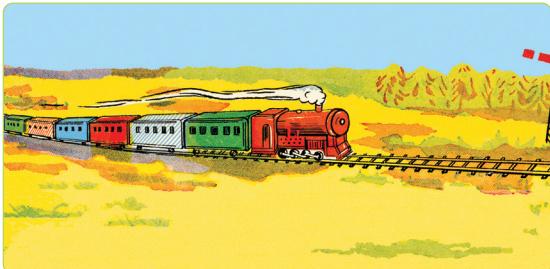
em ordem alfabética, que são apresentadas com a indicação da separação silábica e que logo após a palavra aparecem letras (abbreviaturas) que representam a classe gramatical. Também é esperado que os alunos indiquem que a definição do vocabulário, normalmente, apresenta mais de um significado.

ANOTAÇÕES

2. Estudo da língua escrita: explorando o dicionário

PÁGINA 78

2. Estudo da língua escrita: explorando o dicionário



1. Leia o poema a seguir.

Poema transitório

Eu que nasci na Era da Fumaça.
- tremzinho
vagaroso com vagarosas paradas
em cada estaçãozinha pobre
para comprar
pastéis
pé-de-moleque
sonhos
- principalmente sonhos!
Porque as moças da cidade vinham
olhar o trem passar:
Elas suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito
de ficar ali morando sempre.
Nisto,
o apito da locomotiva
e o trem se afastando

e o trem arquejando
é preciso partir
é preciso chegar
é preciso partir
é preciso chegar
Ah, como esta vida é urgente!
No entanto
eu gostava era mesmo de partir
E até hoje quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho.
Viajar, viajar
mas para parte nenhuma
Viajar indefinidamente
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

POEMA TRANSITÓRIO - In: Baú de Espantos
de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro
© By herdeiros do Mario Quintana

2. Releia os versos a seguir, retirados do poema. Depois, responda às questões.
Eu que nasci na Era da Fumaça.
- tremzinho
vagaroso com vagarosas paradas

PÁGINA 80

Releia o poema e verifique se há palavras que você não conhece. Registre essas palavras no quadro a seguir e consulte o dicionário para descobrir o que significam. Como uma palavra pode ter mais de um significado, observe qual seria o mais adequado, considerando o contexto em que ela aparece no texto.

Palavra	Significado

3. Releia os versos a seguir, retirados do poema. Depois, observe as palavras em destaque e responda às questões.

Eu que nasci na Era da Fumaça:
- tremzinho
vagaroso com vagarosas paradas
em cada estaçãozinha pobre
para comprar
pastéis
pé-de-moleque
sonhos
- principalmente sonhos!
Porque as moças da cidade vinham
olhar o trem passar:
Elas suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito
de ficar ali morando sempre.

POEMA TRANSITÓRIO - In: Baú de Espantos,
de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro.
© By herdeiros do Mario Quintana

- a. A palavra "sonhos" aparece duas vezes nesse trecho do poema. O significado é o mesmo nos dois versos? Explique.

- b. Em sua opinião, por que o autor repetiu essa palavra?

PÁGINA 79

- a. Qual é o sentido de "vagarosas paradas" nesses versos?
b. Explique a diferença de sentido entre as expressões "trenzinho vagaroso" e "vagarosas paradas".
c. A letra S nas palavras "vagaroso" e "vagarosa" representa qual som?

3. Qual é o sentido de "indefinidamente" nos versos finais do poema?
4. Identifique no poema palavras com as relações entre grafema-fonema apresentadas no quadro a seguir.

G representando som "gê"	H que não representa som	CH representando som "xê"	S representando som /z/

PRATICANDO

1. Vamos pesquisar palavras no dicionário? Você ouvirá uma lista com oito palavras e precisará registrá-las no quadro a seguir, considerando seu som e sua grafia.

Inicialmente, registre as palavras em seu caderno. Depois, consulte o dicionário para confirmar se a escrita das palavras está correta e faça o registro no espaço adequado do quadro a seguir.

Com J	Com H	Com CH	Com S
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
Com G	Sem H	Com X	Com Z
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

2. Nos livros didáticos, é comum aparecer, após um texto, o vocabulário, para ampliar o repertório de palavras do leitor, com palavras que ele talvez desconheça ou que sejam pouco utilizadas.

PÁGINA 81

RETOMANDO

1. Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



2. a. No primeiro quadrinho, Fê usa a palavra "impossível". Por que ela utilizou essa palavra?
b. Qual é a relação entre o significado de palavra "impossível" e o humor construído na tira?

3. Afinal, para que serve o dicionário? Registre, a seguir, sua utilidade.

3. Em grupo com alguns colegas, escolha o nome de um objeto da sala de aula. Pesquise essas palavras em um dicionário de Língua Portuguesa e anote os significados em seu caderno. Depois de conhecer os significados do objeto, desenhe no quadro em branco o que você aprendeu sobre ele.

Objeto:



Habilidades do DCRC

EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
EF05LP22	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Práticas de linguagem

Análise Linguística/Semiótica (alfabetização)

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Perceber as relações fonema-grafema irregulares.
- **Praticando:** Usar o dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras.
- **Retomando:** Pesquisar palavras no dicionário para se familiarizar com sua estrutura e sua organização.

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar o dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras.
- Identificar o gênero textual verbete de dicionário.

Contexto prévio

Os alunos devem apresentar conhecimento prévio sobre as diferenças entre escrita e fala, identificando letras que representam diferentes fonemas e/ou fonemas que podem ser representados por letras diferentes. Inicie retomando o que foi visto no capítulo anterior desta unidade e pedindo aos alunos que compartilhem informações sobre as irregularidades que podem existir entre fonemas e grafemas e a ajuda que o dicionário oferece em caso de dúvidas quanto à escrita das palavras. Também avancem com o uso do dicionário para a conceituação das palavras, explorando a polissemia das palavras.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades na escrita de palavras com as relações fonema-grafema irregulares, assim como falta de familiaridade com o uso do dicionário.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula pedindo aos alunos que mencionem palavras que evidenciem irregularidades nas relações fonema-grafema. É possível que exemplifiquem essas ocorrências citando algumas palavras. Caso considere pertinente, peça que as escrevam no quadro.

Em seguida, peça a voluntários que leiam o poema em voz alta. Ressalte a necessidade de realizar a leitura com a entonação correta, além de prosódia. Faça uma segunda leitura com os demais alunos.

Peça a eles que respondam às perguntas relacionadas ao poema. Finalizada a atividade, os alunos deverão compartilhar com a turma suas respostas.

Expectativas de respostas

2.

- a. Espera-se que os alunos observem que a palavra “vagarosa” relaciona-se à parada que o trem faz em cada estação e expressa sua permanência por um longo tempo nesse lugar.

- b. Espera-se que os alunos observem a diferença de sentido expressa no poema com o uso da mesma palavra. A palavra “vagaroso” funciona como adjetivo de “trenzinho” e expressa o sentido de que o trem segue lentamente pelos trilhos. Já a palavra “vagarosa” funciona como adjetivo de “parada” e expressa a longa permanência do trem em cada estação.
- c. É provável que os alunos reconheçam que a letra S representa o fonema /z/ nas duas palavras, por estar entre duas vogais.
3. Espera-se que os alunos percebam que a ideia de viajar indefinidamente pode ser imaginada como uma viagem sem data para voltar, ou seja, sem tempo determinado para voltar, o que provoca a sensação de indefinição.
4. Espera-se que os alunos indiquem palavras como: viagens, gente e urgente, para a letra G com som “gê”; hoje para a letra H com som mudo; chegar e fecho, em que o dígrafo CH representa o som “xê”; e “transitório”, “vagaroso”, “vagarosas”, “maravilhosas” e “acaso”, em que a letra S representa o som /z/.



PRATICANDO

Orientações

As oito palavras utilizadas na atividade são jeito, agilidade, habitat, umidade, chimarrão, enxurrada, losango e azeite. Embaralhe a ordem no momento do ditado, a fim de que as palavras de um determinado fonema não sejam ditas consecutivamente.

Durante o ditado, os alunos devem anotar as palavras no espaço indicado no material, acima do quadro. Após o ditado, deverão procurá-las no dicionário e, em seguida, reescrevê-las no espaço adequado, considerando sua escrita.

Caso queira, organize a turma em quatro grupos e realize uma competição. Os membros de cada grupo podem dividir a procura pelas palavras no dicionário. Desenhe no quadro uma tabela semelhante à da atividade no e peça a um representante de cada grupo que registre uma palavra no quadro, considerando a ortografia indicada.

Explique aos alunos que cada acerto valerá um ponto e que o grupo ganhador será aquele que tiver maior pontuação. Em seguida, verifique coletivamente a escrita das palavras. Indique a pontuação de cada grupo e corrija as hipóteses de escrita do ditado feito, caso necessário.

Peça aos alunos que leiam, em voz alta, as palavras de cada coluna e que identifiquem qual é a semelhança inexistente em cada par de palavras. Espera-se que os alunos percebam que, embora grafadas com letras diferentes, os sons são os mesmos em cada dupla: “gê”, “xê”, /z/ e nenhum, no caso da letra H.

Aproveite a atividade com o dicionário e ressalte sua importância como instrumento de pesquisa, tanto para dúvidas quanto à grafia de palavras, quanto para a ampliação do vocabulário (função explorada nas atividades 2 e 3).

Amplie as informações sobre a organização e a estrutura do dicionário, mencionando, por exemplo, que os verbos aparecem no infinitivo. Destaque as palavras que aparecem no topo da página e no rodapé, relacionando-as com a posição em que aparecem nessa mesma página.

Expectativas de respostas

1. Palavra com J: jeito; palavra com G: agilidade; palavra com H: habitat; palavra sem H: umidade; palavra com CH: chimarrão; palavra com X: enxurrada; palavra com S: losango; palavra com Z: azeite.

2. Resposta pessoal. Sugestões de resposta: transitório, vagaroso, súbito, arquejando, indefinidamente. Caso seja necessário, proponha que o vocabulário seja feito com a participação dos alunos no quadro.

3.

- a. Espera-se que os alunos percebam que o sentido não é o mesmo. No verso 7, atribui-se o sentido de sonhos a um tipo de doce. Já no verso 8, à ação de sonhar.
- b. Espera-se que os alunos observem que esse recurso contribui para a construção de sentidos no texto.



RETOMANDO

Orientações

Faça a leitura da tirinha e oriente os alunos a responder às questões relacionadas ao texto. Depois, peça a eles que compartilhem suas respostas. Para finalizar o capítulo, discuta com a turma a finalidade do dicionário, relembrando alguns aspectos de sua estrutura e organização: ordem alfabética, abreviatura indicando a classificação gramatical da palavra e a numeração para indicar o número de diferentes significados que o vocábulo pode ter.

Expectativas de resposta

1. a. Espera-se que os alunos observem que o conjunto dos elementos visuais e verbais, no primeiro quadrinho, aponta uma parede com escalada artificial. Fê considera que essa empreitada seja impossível para Armandinho, que precisará recorrer ao uso de estribo e de grampos para auxiliá-lo na subida.
- b. No 2º quadrinho, é possível entender que a palavra “impossível” não existe no dicionário do personagem porque ele é corajoso e destemido. No 3º quadrinho, no entanto, vemos que ele mencionava o dicionário em seu sentido literal, que estava sem as páginas da letra I.
- c. Resposta pessoal. Sugestões de resposta: “importar”, “importunar”, “imposição”, “impossibilitar”, “impostar”. Destaque a importância de levar em consideração a organização das palavras em ordem alfabética.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o dicionário pode ser um bom recurso para a pesquisa e para a verificação da escrita das palavras, confirmando ou não as hipóteses

de escrita formuladas inicialmente. Espera-se que também indiquem que, no dicionário, é possível consultar os significados das palavras e obter informações sobre a classificação gramatical e a relação com outras palavras.

3. Respostas pessoais. Com esta atividade, espera-se que os alunos treinem, por meio da curiosidade, o uso do dicionário.

Algumas opções de objetos da sala de aula: carteira, lápis, borracha, caneta, estojo, caderno, livro, quadro, lixo, apagador, giz, compasso, transferidor, régua, uniforme, dicionário etc.

Algumas opções de animais: girafa, elefante, pomba, gato, cachorro, coelho, tigre, baleia, raposa, galinha, golfinho, boi, cobra, passarinho, peixe etc. Embora os alunos devam registrar no livro apenas um verbete e fazer o desenho de apenas um

objeto da sala de aula e um animal, será muito proveitoso transformar essa atividade em uma brincadeira, deixando-os livres para pesquisar objetos, verbos, sentimentos, animais, alimentos etc.

Podem ser criados vários jogos na sala de aula com a pesquisa de verbetes, como competições entre grupos, jogos de adivinhação etc.

Chame a atenção dos alunos para o uso do destaque em **itálico** nas palavras estrangeiras, como nas palavras usadas na informática, como *e-mail*, *on-line* etc.

Explique a eles, também, que há palavras que são aportuguesadas, pois já são de uso comum no Brasil, como *muzzarela*, que passou a ser escrita muçarela.

ANOTACÕES

3. Estudo da língua escrita: utilizando o dicionário para resolver problemas

PÁGINA 82

3. Estudo da língua escrita: utilizando o dicionário para resolver problemas

Você gosta de enigmas e mistérios? Já brincou de adivinhar? Neste capítulo, convidamos você a desvendar nossas adivinhas. Para isso, conte com um parceiro especial: o dicionário!

Quem sou eu?



1. Tenho três letras. As duas primeiras letras de meu nome representam som igual ao reproduzido pela letra X. Sou usado quente ou frio.

2. Tenho três sílabas. Meu nome começa com uma letra que representa som igual ao reproduzido pela letra J. Sou um animal grande, com pescoço e pernas muito longas.

3. Tenho três sílabas. A primeira letra de meu nome não representa som. Sou o local onde as pessoas vão quando estão doentes.

4. Tenho três sílabas. Represento a nacionalidade de uma mulher nascida na França. Uma de minhas letras representa som igual ao reproduzido pela letra Z.

5. Agora é sua vez! Elabore uma adivinha e desafie um colega a descobrir a resposta. A resposta de sua adivinha deverá ser uma palavra que apresente um dos seguintes requisitos: G com som “gê”, S com som /z/, CH com som “xê” ou H que não represente nenhum som.

PÁGINA 84

tigela
ti-ge-la
sf

1 Vaso de louça ou de outro material com fundo estreito e boca mais ou menos larga, sem asas, ou com asas pequenas, no qual se servem caldo, sopa etc.: “Do corredor espiou a velha na cadeira de balanço, tigela erguida ao peito, a engolir com avidez o caldo de feijão” (DT).

2 O conteúdo desse vaso: *Estava com fome e tomou uma tigela de sopa.*

3 Pequeno teste ou disco de barro ou de ferro sobre o qual se colocam certos doces para serem levados ao forno.

4 V. tigelinha, acepção 3.

5 Medida de capacidade para secos, equivalente a um litro.

EXPRESSÕES

Tigela da casa: vaso grande onde se vão juntando as águas da cozinha para depois serem despejadas.

[...]

Tigela. Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?i=0&f=0&palavra=tigela>. Acesso em: 28 set. 2021.

Agora, responda às questões a seguir.

- a. O que essas palavras têm em comum?
b. Há diferença na grafia dessas palavras? Explique.
c. Em um dicionário de Língua Portuguesa, pesquise pelo menos cinco palavras que apresentem fonemas semelhantes aos das palavras “berinjela” e “tigela”.

3. Observe as palavras do quadro a seguir e, depois, responda às questões.

homem – alho – honesto – manhoso – hoje – helicóptero – amanhecer

- a. Em que palavras a letra H não representa nenhum som?
b. Em um dicionário de Língua Portuguesa, pesquise pelo menos cinco palavras em que a letra H não represente nenhum som.

4. O quadro a seguir apresenta palavras derivadas dos verbos *encher* e *encharcar*.

encher: enchte, enchimento
encharcar: encharcamento, charco

- a. O que as palavras derivadas apresentam em comum com relação à sua escrita?
b. Em um dicionário de Língua Portuguesa, pesquise pelo menos duas palavras que podem ser consideradas derivadas de “enxugar”.

5. Reúna as respostas que você e seu colega empregaram nas questões e compartilhem com as outras duplas da turma.

PÁGINA 83



PRATICANDO

Para esta atividade, forme dupla com um colega. Você vai precisar de um dicionário. Monte, com a turma, a exposição “Você sabia?”. A ideia é compartilhar novas palavras, trabalhando os aspectos que estudamos no decorrer desta unidade.

1. Leia as palavras do quadro a seguir. Depois, no caderno, organize as palavras em duas colunas.

Coluna A – composta por palavras em que as letras em destaque representam o fonema /s/.

Coluna B – composta por palavras em que as letras em destaque representam o fonema /z/.

- a. máximo
b. exibir
c. fase
d. exemplo
e. examinar
f. próximo

- g. sacola
h. exausto
i. defesa
j. desejo
k. auxílio

- l. executar
m. consequência
n. existência
o. gasolina
p. inseguro

2. Leia as palavras do quadro a seguir.

berinjela
be-rin-je-la
sf
BOT

1 Planta (*Solanum melongena*) originária da Índia, da família das solanáceas, de folhas grandes, relativamente espinhosas [...]; tem flores violáceas, e os frutos, comestíveis, são formados por grandes bagas roxas, ovaladas e cilíndricas, piriformes; berinjela-roxa, peito-de-moça.

2 V. fruta-de-lobo, acepção 4.

3 O fruto dessas plantas.

Berinjela. Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?i=0&f=0&palavra=berinjela>. Acesso em: 28 set. 2021.



PÁGINA 85



RETOMANDO

Chegamos ao fim desta unidade. Vamos relembrar o que aprendemos?

1. Preencha as lacunas e complete as palavras a seguir. Caso seja necessário, você pode consultar a grafia das palavras em um dicionário de Língua Portuguesa.

_____erimum nobre_____a _____umildade
ferru_____em calabre_____a _____enipapo

2. Leia o verbete, identifique seus elementos e preencha corretamente a legenda, indicando o que representa cada número.

1 2
poluição [pl.: -ões] sf. 1. ato de poluir despoluição 2 degradação das características químicas ou físicas de um ecossistema <p. da água>
3. fig. consequência do ato de sujar, corromper, degradar, no sentido físico ou não <p. sonora, cultural>

HOUAIS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 588.

Legenda:

1 _____

2 _____

3 _____

3. Observe a seguinte informação, ao final do verbete: [pl.: -ções]. O que isso significa?

4. Leia as palavras destacadas nas frases a seguir. Depois, ligue cada uma delas ao seu significado na coluna ao lado.

O shopping parecia um formigueiro hoje.

Formigamento, coceira.

O paciente relatou sentir um formigueiro nas mãos.

Toca feita e habitada pelas formigas.

Hoje, na aula de Ciências, observamos um formigueiro.

Multidão, aglomeração.

Habilidades do DCRC

EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
EF05LP22	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Práticas de linguagem

Análise Linguística/Semiótica (alfabetização)

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** Perceber as relações fonema-grafema irregulares.
- **Praticando:** Usar o dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras.
- **Retomando:** Identificar os elementos do verbete para revisar sua estrutura e organização.

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar o dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras.
- Identificar o gênero textual verbete de dicionário.

Contexto prévio

Os alunos devem apresentar conhecimento prévio sobre as diferenças entre escrita e fala,

identificando letras que representam diferentes fonemas e/ou fonemas que podem ser representados por letras diferentes. Inicie retomando o que foi visto no capítulo anterior desta unidade, chamando a atenção do aluno para a importância do uso do dicionário, que pode ajudar em caso de dúvidas quanto à escrita das palavras. Também avancem com o uso do dicionário para a conceituação das palavras, explorando a polissemia das palavras.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão apresentar dificuldades na escrita de palavras com relações fonema-grafema irregulares, assim como a falta de familiaridade com o uso do dicionário.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula convidando os alunos a realizar uma brincadeira chamada “**Quem sou eu?**”.

Peça que leiam, em voz alta, uma adivinha por vez. Dê um tempo para que tentem descobrir as respostas. Confirme se as respostas apresentadas estão corretas. Corrija as palavras coletivamente, perguntando: *Essas palavras estão escritas corretamente?* Espera-se que, caso as hipóteses de escrita das palavras não estejam corretas, os alunos apontem os erros ortográficos observados. É possível que os alunos apontem desvios ortográficos relacionados ao uso de G e J, CH ou X, S ou Z, ou dúvidas em relação a palavras grafadas com H inicial.

Caso queira, esta atividade poderá ser feita em grupos de até quatro alunos, que, depois de se reunirem e discutirem as respostas das adivinhas, devem pensar na escrita dessas palavras. Um integrante de cada grupo deverá escrever as palavras no quadro.

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos respondam a palavra chá.
2. Espera-se que os alunos respondam a palavra girafa.
3. Espera-se que os alunos respondam a palavra hospital.
4. Espera-se que os alunos respondam a palavra “francesa”.
5. Resposta pessoal. Caso algum aluno tenha dificuldades em pensar em uma palavra que apresente uma das relações fonema-grafema trabalhadas nesta unidade, sugira algumas possibilidades, como: honestidade, princesa, gelo ou chuva.



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que eles deverão, em duplas, ler as palavras do quadro para depois, no caderno, organizá-las em duas colunas.

Ao final, peça aos alunos que compartilhem suas produções e que as exponham em um local visível na sala de aula. Uma sugestão é criar um varal com as palavras ou organizar uma pasta. Peça a eles que coloquem as palavras por cada dupla em ordem alfabética, reforçando que essa organização busca manter a regra utilizada nos dicionários.

Após as apresentações, os alunos devem responder à questão proposta, refletindo sobre o uso do dicionário. Comente que testar as possibilidades de escrita é uma boa estratégia para procurar uma palavra no dicionário. Diga-lhes, por exemplo: *Se não encontrou a palavra escrita com J, procure essa mesma palavra com G.* Além disso, recorde com a turma as regras de utilização de um dicionário.

Expectativas de respostas

1. COLUNA A

próximo
sacola
auxílio
consequência
inseguro
máximo

COLUNA B

exibir
fase
exemplo
examinar
exausto
defesa
desejo
executar
existência
gasolina

2.

- As palavras “berinjela” e “tigela” apresentam o som “gê” (como pronunciado na palavra “jeitoso”).
- Espera-se que os alunos observem que há diferença com relação às letras que devem ser utilizadas: a palavra “berinjela” é grafada J; “tigela” é grafada com G.

c. Sugestão de resposta: engenho, geada, algema, álgebra, gelo; jeito, jejuar, jenipapo, jerimum, jeitoso.

3.

- Nas palavras homem, honesto e helicóptero.
- Sugestão de resposta: habitação – herói – higiene – honra – humanidade

4.

- Espera-se que os alunos observem que, nas palavras derivadas de “encher” e “encharcar”, se mantém o emprego de CH, ou seja, a grafia não é alterada.
- Sugestão de resposta: enxugamento, enxugador.



RETOMANDO

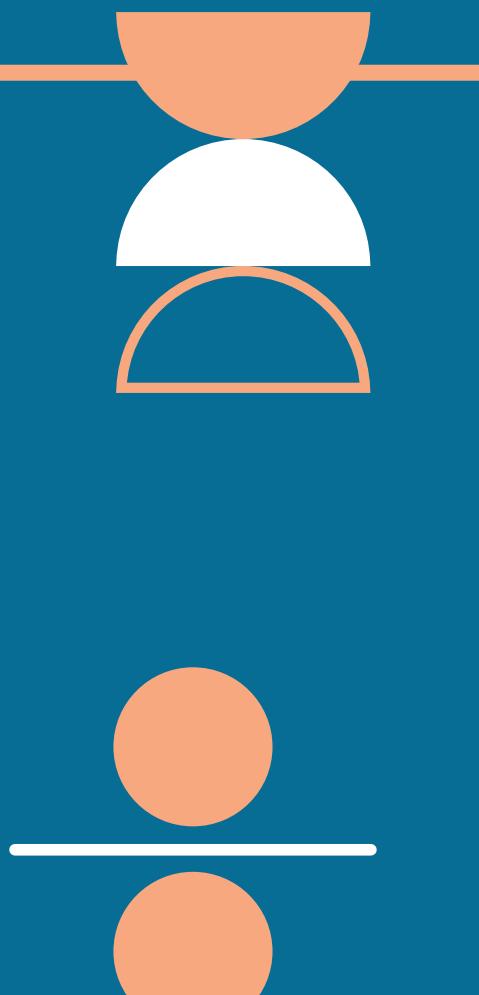
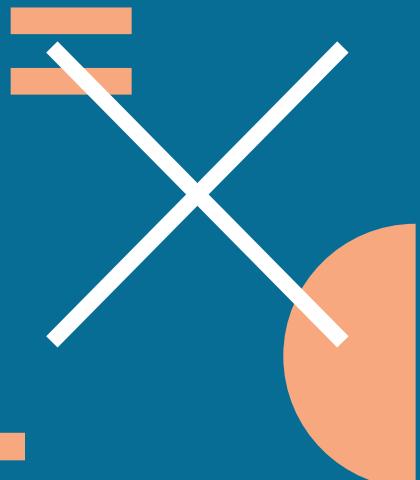
Orientações:

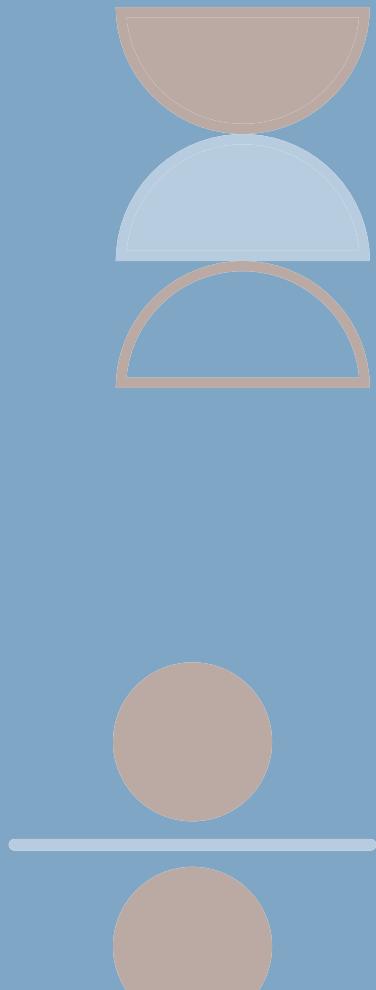
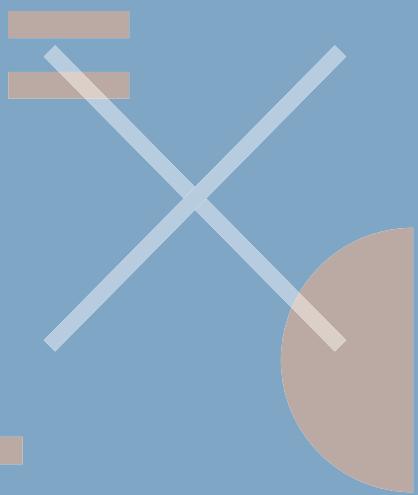
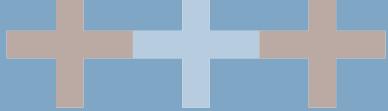
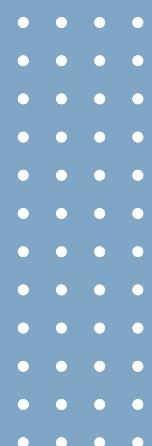
É importante os alunos perceberem a diferença na relação entre fonema (unidade sonora) e letra (representação gráfica dos fonemas). Chame a atenção deles para as palavras que apresentam mesmo som, entretanto, grafema distinto, como o som de /gê/ em “jerimum”, “ferrugem” e “jenipapo”. Com relação ao uso do dicionário, destaque para os alunos a estrutura de um verbete. Identifique com eles os elementos que compõem o verbete de um dicionário como palavra, classe gramatical, gênero, numeração.

Expectativas de respostas

- jerimum – nobreza – humildade
ferrugem – calabresa – jenipapo
- De acordo com a legenda:
 - Palavra, com separação silábica.
 - Representação abreviada da classe gramatical da palavra e de seu gênero.
 - Definição (significado da palavra).
- No final do verbete, aparece a informação [pl.: -ções], que indica que o plural (Pl) da palavra “poluição” é formado com a terminação “-ções”: poluições.
- “O shopping parecia um formigueiro hoje.” ► Local com multidão, aglomeração. “O paciente relatou sentir um formigueiro nas mãos.” ► Formigamento, coceira. “Hoje, na aula de Ciências, observamos um formigueiro.” ► Toca feita e habitada pelas formigas.

MATEMÁTICA





UNIDADE 1

COMPARAÇÃO ENTRE NÚMEROS DE ATÉ SEIS ALGARISMOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DO DCRC

1, 2, 3, 4 e 5.

HABILIDADES DO DCRC

EF05MA01

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).

UNIDADES TEMÁTICAS

- Números.

PARA SABER MAIS

- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.). **Materiais manipulativos para o ensino do sistema de numeração decimal**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 1.).

1. Lendo e escrevendo números com seis algarismos

PÁGINA 88

UNIDADE 1

COMPARAÇÃO ENTRE NÚMEROS DE ATÉ SEIS ALGARISMOS

1. Lendo e escrevendo números com seis algarismos

Você já aprendeu muitas coisas sobre os números! Use seus conhecimentos e responda às questões a seguir.

1. Como se escreve com algarismos o número vinte e sete mil seiscentos e quarenta e nove? E qual é o valor posicional de cada algarismo desse número?

2. Observe as fichas abaixo:



Utilizando essas fichas, forme um número de cinco algarismos:

- a. mais próximo de 90 000.

- b. mais próximo de 50 000.

- c. mais próximo de 10 000.

- d. que seja o menor possível.

- e. que seja o maior possível.

PÁGINA 90



DISCUTINDO

1. Veja os números que Roberta e os colegas de grupo formaram em uma partida do Jogo das fichas.

7 4 1 5 0 0

8 1 6 3 2 8



4 2 0 8 7 1



1 9 8 4 6 2

- a. Nessa partida, a professora de Roberta pediu aos jogadores que formassem o maior número possível utilizando as seis fichas sorteadas. Assim, de acordo com esse critério, quem marcou o ponto?

- b. Se fosse pedido o menor número possível utilizando as seis fichas que sortearam, quem teria marcado o ponto?

2. Imagine que, em determinado grupo, as fichas retiradas do monte tenham sido as seguintes:

- Jogador 1: 300 000 80 000 0 000 600 30 4
- Jogador 2: 600 000 90 000 5 000 100 80 0
- Jogador 3: 800 000 70 000 8 000 900 50 3
- Jogador 4: 100 000 20 000 3 000 80 60 7

- a. O comando dado pelo professor foi para que os jogadores formassem o maior número possível. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

PÁGINA 89

3. Assinale a alternativa que mostra corretamente o valor posicional do algarismo 3 em cada um dos números escritos pela professora de Matemática na lousa, na ordem em que elas aparecem.

34 621 28 631 63 741 40 321 16 723

- a. () 30 000; 30; 3 000; 300; 3
- b. () 3 000; 3; 30 000; 30; 300
- c. () 300; 30 000; 3; 3 000; 30
- d. () 3; 30 000; 300; 30; 3 000



MÃO NA MASSA

Jogo das fichas

Material necessário: Fichas do Anexo 1.

Objetivo: Escrever números de até seis ordens e reconhecer o valor posicional de cada algarismo que compõe o número.

Jogadores: Grupos de 4 ou 5 pessoas.

Regras do jogo:

1. As fichas de cada ordem (centena de milhar, dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade) deverão ser embaralhadas e colocadas no centro do grupo, formando seis montes, um para cada ordem, com as faces voltadas para baixo.

2. A cada rodada, os jogadores do grupo peggam, individualmente, seis fichas aleatoriamente: uma de cada ordem (centena de milhar, dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade).

3. O professor dá o comando para que os alunos formem um número com a composição de suas fichas, usando uma, duas, três, quatro, cinco ou seis fichas, ou seja, quantas fichas desejarem.

4. Ganhá um ponto o aluno que conseguir atender ao comando do professor.

5. Depois disso, as fichas são novamente embaralhadas, e ocorre uma nova escolha de seis fichas para cada jogador, para dar inicio a uma nova rodada.

6. Ganhá o jogo o aluno que, ao fim de 10 rodadas, tiver o maior número de pontos.

Vamos formar números?



PÁGINA 91

- b. O comando dado pelo professor foi para que os jogadores formassem o número mais próximo de 100 000. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

- c. O comando dado pelo professor foi para que os jogadores formassem o menor número possível. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.



RETOMANDO

Procure no dicionário o significado dos termos “compor” e “decompor” trabalhados neste capítulo.

Após usar o dicionário, escreva o que você entendeu por compor e decompor números. Dê um exemplo de um número de 6 ordens, descompõsto pelas ordens.



RAIO X

Pensei em um número e tenho certeza de que você pode descobrir qual é esse número se seguir as dicas abaixo.

Dica 1: Tem seis ordens.

Dica 2: É um número par.

Dica 3: O algarismo da dezena de milhar é ímpar.

Dica 4: O algarismo da centena de milhar vale trezentos mil.

Dica 5: O algarismo da ordem da centena é metade do algarismo da dezena.

Agora, marque com um X o número em que pensei:

321632

471362

351488

343632

EF05MA01

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Sobre o capítulo

O capítulo explora atividades relacionadas à compreensão do Sistema de Numeração Decimal e o valor posicional dos algarismos.

- **Contextualização:** avaliar o conhecimento dos alunos acerca do Sistema de Numeração Decimal e do valor posicional dos algarismos.
- **Mão na Massa:** elaborar diferentes estratégias que permitam compor e decompor números de até seis algarismos, reconhecendo seu valor posicional.
- **Discutindo:** discutir as possíveis estratégias apresentadas pelos alunos na resolução de uma atividade.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas.
- **Raio X:** validar a aprendizagem dos objetivos propostos a partir de uma situação-problema.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a composição e a decomposição de números de até seis algarismos.
- Reconhecer o valor posicional dos algarismos.

Material

Fichas do Anexo 1.

Contexto prévio

Para este capítulo, espera-se que os alunos consigam compor e decompor números de até cinco algarismos e reconhecer o valor posicional.

Dificuldades antecipadas

Caso o aluno tenha dificuldade em compreender o Sistema de Numeração Decimal, você pode

fazer algumas sondagens iniciais com os seguintes questionamentos:

- *Quais os valores posicionais dos algarismos que formam o número 25548?*
- *Vocês poderiam dizer um número formado por muitos algarismos?*
- *Em que situações costumamos utilizar esses números?*

Na seção *Mão na Massa*, os alunos vão participar de um jogo envolvendo fichas. É importante que os alunos percebam que é possível formar números com ordens menores que 6, caso tirem 0 nos montinhos. Faça alguns exemplos de formação de números com algarismo 0 nas ordens 6 e 5 para que esse fato fique claro para eles. Identificar se essa dificuldade ocorre caso o aluno retire para a maior ordem o 0.

É possível formar números de 6, 5, 4... e até 1 ordem...

Outro destaque importante é que os alunos percebam que um número mais próximo de outro pode ser formado na mesma ordem ou não. Por exemplo, para escrever o número mais próximo a 100000 com as fichas 200000, 90000, 8000, 300, 80 e 4. Caso eles usem as 6 fichas, o número encontrado será 298384. Caso eles usem 5 fichas, excluindo a ficha da centena de milhar o número formado é 98384 que é mais próximo de 100000 que o número 298384. Com isso, eles podem concluir que não é preciso utilizar a ficha com o número da centena de milhar para formar o número possível mais próximo de 100000.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Este capítulo introduz o assunto desta unidade. A seção *Contextualizando* pode ser utilizada como avaliação diagnóstica para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o Sistema de Numeração Decimal e o valor posicional dos algarismos que compõem um número. Peça a eles que, individualmente, respondam no caderno a cada questão para, depois, corrigi-las por meio de uma discussão com toda a turma. Dessa maneira, é possível fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que serão importantes para o desenvolvimento

de toda a unidade. Analise as respostas dos alunos e perceba o modo como eles interpretam as situações propostas e utilizam o conhecimento matemático para resolver as questões. Uma prática importante é analisar os erros e classificar os níveis de aprendizagens em que os alunos se encontram. Portanto, considere trechos de registros significativos que representam propostas ainda pouco incorporadas e a falta de domínios essenciais.

Expectativas de respostas

1. 27649.

Uma decomposição do número pelo Sistema de Numeração Decimal é: $20000 + 7000 + 600 + 40 + 9$.

O valor posicional do 2 é 20000, do 7 é 7000, do 6 é 600, do 4 é 40 e do 9 é 9.

2.

a) Para formar o número mais próximo de 90000, usando os algarismos das fichas, precisamos do:

- maior algarismo para a dezena de milhar: 9;
 - menor algarismo para a unidade de milhar: 0;
 - menor algarismo depois de 0 para a centena simples: 1;
 - menor algarismo depois de 1 para a dezena simples: 2;
 - menor algarismo depois de 2 para a unidade: 3.
- Portanto, o número formado será 90123.

b) Para formar o número mais próximo de 50000, usando os algarismos das fichas, precisamos do:

- algarismo 7 para a dezena de milhar;
 - menor algarismo depois de 7 para a unidade de milhar: 0;
 - menor algarismo depois de 0 para a centena simples: 1;
 - menor algarismo depois de 1 para a dezena simples: 2;
 - menor algarismo depois de 2 para a unidade: 3.
- Portanto, o número formado será 70123.

c) Para formar o número mais próximo de 10000, usando os algarismos das fichas, precisamos do:

- algarismo 1 para a dezena de milhar;
- menor algarismo depois de 1 para a unidade de milhar: 0;
- menor algarismo depois de 0 para a centena simples: 2;
- menor algarismo depois de 2 para a dezena simples: 3;
- menor algarismo depois de 3 para a unidade simples: 7.

Portanto, o número formado será 10237.

d) Para formar o menor número possível de 5 algarismos, usando os algarismos das fichas, precisamos do:

- menor algarismo diferente de 0 para a dezena de milhar: 1;
- menor algarismo diferente de 1 para a unidade de milhar: 0;
- menor algarismo diferente de 0 e 1 para a centena simples: 2;
- menor algarismo diferente de 0, 1 e 2 para a dezena simples: 3;
- menor algarismo diferente de 0, 1, 2 e 3 para a unidade simples: 7.

Portanto, o número formado será 10237.

e) Para formar o maior número possível de 5

algarismos, usando os algarismos das fichas, precisamos do:

- maior algarismo para a dezena de milhar: 9;
- maior algarismo diferente de 9 para a unidade de milhar: 7;
- maior algarismo diferente de 9 e 7 para a centena simples: 3;
- maior algarismo diferente de 9, 7 e 3 para a dezena simples: 2;
- maior algarismo diferente de 9, 7, 3 e 2 para a unidade simples: 1.

Portanto, o número formado será 97321.

3. Para encontrar a alternativa correta, vamos observar o valor posicional do algarismo 3 em cada um dos números:

34621: o algarismo 3 ocupa a 5^a ordem (30000).

28631: o algarismo 3 ocupa a 2^a ordem (30).

63741: o algarismo 3 ocupa a 4^a ordem (3000).

40321: o algarismo 3 ocupa a 3^a ordem (300).

16723: o algarismo 3 ocupa a 1^a ordem (3).

Logo, a alternativa **a** é a correta.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia e esclareça as regras do jogo aos alunos. Faça uma partida teste para eles entenderem como funciona o jogo. Pode-se usar o seguinte exemplo: O jogador possui as fichas 100000, 90000, 3000, 000, 60 e 8, e o comando da rodada era formar o maior número possível de seis algarismos. Nesse caso, o jogador pode formar o número 193068 e fará um ponto se nenhum outro jogador conseguir formar outro número maior que esse. Mas, se o comando for compor o menor número possível, esse jogador poderá utilizar apenas a ficha com o número 8.

Antes de iniciar o jogo, faça uma sondagem para verificar se os alunos compreenderam as regras.

Em seguida, organize a turma em grupos. Ao montar os grupos, dê preferência para reunir alunos que possam trabalhar de modo cooperativo, considerando os saberes de cada um. A cada rodada, peça aos alunos que registrem o número formado no caderno para fazer a discussão e a checagem dos pontos. Durante o jogo, circule pela sala de aula para acompanhar as discussões e ver os números formados por cada aluno. Observe alguns comandos possíveis para as jogadas:

- Formar o maior ou o menor número.
- Formar o número mais próximo de determinado número, por exemplo: 50, 800, 5000 e 1000000.

O propósito do jogo é fazer com que os alunos mobilizem seus conhecimentos para compor números considerando o valor posicional de cada algarismo, de acordo com a ordem que ele ocupa no número.



DISCUTINDO

Orientações

Explique aos alunos que eles devem analisar os números formados em cada situação. Nesse momento, podem-se registrar na lousa alguns exemplos de números formados pelos grupos nas partidas para discutir com a turma qual é o maior número, qual é o menor número e qual é o valor posicional de alguns algarismos.

O propósito é socializar as diferentes possibilidades de formação de números utilizando as fichas e a decomposição desses números. Pergunte para a turma:

- *Vamos analisar os procedimentos utilizados por alguns alunos e confrontá-los com os nossos?*

Em seguida, apresente aos alunos a construção dos números feitos pelo grupo de Roberta. Peça que digam o número formado por cada criança e questione-os sobre quais fichas foram utilizadas para formar cada número.

Pergunte para os alunos:

- *Qual comando a professora de Roberta deve ter dado para que os alunos formassem esses números?*
- *Quem vocês acham que fez ponto nesse caso?*
- *Por que o comando da professora não deve ter sido para formar o número mais próximo possível de 100000?*

Encerre a atividade mediando a situação até que os alunos concluam que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa, ele representa valores diferentes.

Antes de resolver a atividade 2, dê o seguinte exemplo:

No número 256723, o algarismo 3 vale 3; no número 256732, vale 30; no número 256372, vale 300; no número 253726, vale 3000; no número 235726, o algarismo 3 vale 30000; e, no número 325726, vale 300000.

Expectativas de respostas

1.

a) Daniel formou o maior número.

b) Cauê formou o menor número.

2.

a) 380634 (jogador 1); 695180 (jogador 2); 878953 (jogador 3); 123867 (jogador 4).

Logo, quem marcou o ponto nessa rodada foi o jogador 3, pois ele registrou o número 878953.

b) 80634 (jogador 1); 95180 (jogador 2); 78953 (jogador 3); 100 000 (jogador 4).

Quem marcou o ponto nessa rodada foi o jogador 4, que registrou o número 100000.

- c) 4 (jogador 1); 0 (jogador 2); 3 (jogador 3); 7 (jogador 4).

Logo, quem marcou o ponto nessa rodada foi o jogador 2, pois ele registrou o número zero.



RETOMANDO

Orientações

Solicite aos alunos que procurem no dicionário o significado dos termos “compor” e “decompor”. Pergunte:

- *Quais são as definições que vocês encontraram no dicionário?*
- *Qual é a definição que melhor se aplica ao que aprendemos na aula de hoje?*

Depois, peça aos alunos que compartilhem com os colegas o que encontraram. Elabore com a turma um significado para registrar no caderno, utilizando sinônimos para facilitar o entendimento.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



RAIO X

Orientações

Leia a pergunta para a turma ou peça a um aluno que faça a leitura em voz alta. Aproveite para explorar a expressão oral e a interação entre as crianças. Peça aos alunos que resolvam individualmente.

Por ser uma atividade que pretende avaliar o aprendizado da aula. Circule pela sala de aula para verificar os procedimentos usados pelos alunos. Sempre que possível, anote observações que possam auxiliá-los nos momentos de discussão ou em atuações pontuais no trabalho com eles.

Para finalizar, socialize as respostas e peça aos alunos que expliquem as estratégias utilizadas e a maneira como pensaram para chegar aos resultados.

Expectativas de respostas

Nas dicas 1 e 2 nenhum número é eliminado. Na dica 3 deve-se excluir o número 321632 que possui dezena de milhar par. Na dica 4 deve-se excluir o número 471362 que possui centena de milhar igual a 400000. Na dica 5 exclui-se o número 343632, pois o algarismo da ordem da centena é o dobro do algarismo da dezena, não a metade.

A opção correta é o número 351488.

2. As ordens de um número

PÁGINA 92

2. As ordens de um número

A seguir, temos a figura de uma calculadora. Observe:



a. Você já observou as teclas de uma calculadora? Se sim, sabe como usá-las?

b. Você sabe como fazer para o número 100 000 aparecer no visor da calculadora? Agora, adicione a esse número 2 dezenas de milhar. Que número apareceu no visor?

c. Sem apagar o número que você obteve no item b, subtraia dele 5 centenas. Que número apareceu no visor?

d. Agora, escreva por extenso o número que você encontrou no item anterior.

PÁGINA 94



DISCUTINDO

Vamos ver como alguns alunos resolveram a atividade da seção *Mão na massa*.

► Cauê resolveu da seguinte maneira:

Primeiro, apertei as teclas $5 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 =$ para obter 100 000. Depois, apertei as teclas $+ 1 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 =$ e cheguei ao resultado solicitado, 300 000! Em seguida, apertei as teclas $+ 2 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0$ para obter 500 000 e, sem usar as teclas 1 e 2, apertei as teclas $3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 - 5 \ 0 \ 0 \ 0 - 5 \ 0 \ 0 \ 0 =$ para obter 500 000. Então, apertei as teclas $+ 6 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 8 \ 0 \ 0 \ 0 + 9 \ 0 \ 0 + 8 \ 0 + 4 =$ para obter o número 568 984.

► Roberta resolveu da seguinte maneira:

Primeiro, apertei as teclas $7 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0$ para obter 100 000. Em seguida, apertei as teclas $+ 1 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 1 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 =$ e também cheguei a 300 000. Depois, apertei as teclas $+ 5 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0 =$ e obtive 500 000; sem usar as teclas 1 e 2, apertei as teclas $3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 3 - 3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 - 5 \ 0 \ 0 \ 0 - 5 \ 0 \ 0 \ 0 =$ para obter 500 000. Então, apertei as teclas $+ 5 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 - 4 \ 3 \ 0 \ 0 \ 0 - 5 \ 0 \ 0 - 5 \ 0 \ 0 - 8 - 8 =$ e obtive o número 568 984.

► Ana resolveu da seguinte maneira:

Primeiro, apertei as teclas $6 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 + 4 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0$ e obtive 100 000. Depois, apertei a tecla \times , a tecla \div e a tecla $=$. Obtive o número 300 000. Em seguida, apertei as teclas $+ 1 \ 5 \ 0 \ 0 \ 0 + 5 \ 0 \ 0 \ 0$ e obtive 500 000; sem usar as teclas 1 e 2, apertei as teclas $6 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 - 7 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 - 3 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0$ e a tecla $=$ e obtive o número solicitado, 500 000. Então, apertei as teclas $+ 9 \ 8 \ 9 \ 8 \ 4$ e a tecla $=$ e também obtive o número 598 984.

É possível obter os mesmos resultados usando outra estratégia? Explique.

PÁGINA 93



MÃO NA MASSA

Vamos resolver um desafio utilizando uma calculadora?

a. Limpe o visor da calculadora e faça uma adição de dois números que resulte em 100 000. Explique como você fez para aparecer esse número.

b. Sem apagar o número digitado, faça aparecer o número 300 000 no visor da calculadora. Explique como você fez isso.

c. O desafio anterior foi fácil para você? Agora, sem apagar o número 300 000 do visor da calculadora, faça aparecer o número 500 000.

d. Volte para o número 300 000 do visor da calculadora e faça aparecer o número 500 000. Mas tem um problema: as teclas dos números 1 e 2 estão quebradas e não funcionam mais; portanto, você não poderá utilizá-las.

e. Sem apagar o número 500 000, faça aparecer o número 568 984. Lembre-se de que as teclas dos números 1 e 2 estão quebradas e você não poderá utilizá-las.

PÁGINA 95



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que a calculadora pode ser um instrumento muito útil nas aulas de Matemática, facilitando o raciocínio e validando as hipóteses, mas, para isso, precisamos saber utilizá-la corretamente.

1. Entre o que você aprendeu neste capítulo, o que achou mais interessante?

2. Você pode apresentar outra maneira de resolver o desafio proposto na seção *Mão na Massa*? Se sim, qual?



RAIO X

Na festa junina da Escola Esperança estavam presentes 1384 adultos e 512 crianças.



a. Podemos dizer que compareceram a essa festa, aproximadamente, 138 dezenas de adultos e 51 dezenas de crianças? Justifique sua resposta.

b. Utilize uma calculadora para encontrar o total de pessoas presentes na festa junina.

EF05MA01

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Sobre o capítulo

O capítulo explora atividades realizadas com o auxílio de uma calculadora para escrever números.

- **Contextualização:** avaliar o conhecimento dos alunos acerca do sistema de numeração posicional e a familiaridade com o uso da calculadora.
- **Mão na Massa:** elaborar diferentes estratégias que permitam compor e decompor números de até seis algarismos, reconhecendo seu valor posicional.
- **Discutindo:** discutir as possíveis estratégias apresentadas pelos alunos na resolução de uma atividade com o uso da calculadora.
- **Retomando:** sistematizar diferentes maneiras de utilizar a calculadora.
- **Raio X:** validar a aprendizagem dos objetivos propostos a partir de uma situação-problema.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as seis primeiras ordens do Sistema de Numeração Decimal.
- Identificar a posição das seis primeiras ordens do Sistema de Numeração Decimal em números de seis algarismos.

Material

- Calculadora.

Contexto prévio

Para este capítulo, espera-se que os alunos consigam compor e decompor números de até seis algarismos, reconheçam o valor posicional dos algarismos em um número e saibam utilizar uma calculadora.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos tenham dificuldade em utilizar a calculadora, peça a eles que digitem um número qualquer e faça a leitura desse número. Faça isso com vários casos diferentes. Em seguida, peça a um aluno que digite algumas dezenas, centenas, unidades de milhar e dezenas de milhar. Depois, peça que obtenha alguns números pequenos, como:

- *Quais números você pode digitar na calculadora para fazer aparecer o número 10? 100? 500? 1000?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Prepare os materiais necessários com antecedência (quantidade suficiente de calculadoras para que os alunos possam trabalhar individualmente). Retome com eles o conceito de dezenas e de centenas exatas. Antes de entregar a calculadora, é importante e fazer alguns questionamentos para certificar-se de que os alunos terão autonomia na realização das propostas.

- *Para que serve uma calculadora?*
 - *Alguém sabe como funciona uma calculadora?*
- Essa atividade tem o propósito de promover a familiaridade dos alunos com a calculadora e relacionar a representação de um número à sua escrita. Discuta com a turma:
- *Digite um número na calculadora. Que número você digitou?*
 - *Quais teclas devo apertar na calculadora para fazer aparecer o número 800?*

- *Quantos zeros são necessários para representar uma dezena de milhar?*
- *Que outros símbolos aparecem na calculadora além dos algarismos?*
- *Faça uma adição cujo resultado seja 400.*
- *Faça outra adição cujo resultado seja 123456.*

Com essas questões e proposições, o aluno desenvolve familiaridade com a calculadora e, ao mesmo tempo, explora a característica aditiva do sistema de numeração decimal.

Expectativas de respostas

- a) Respostas pessoais.
- b) Para aparecer 100000 no visor da calculadora, uma opção é calcular $45000 + 55000$. Adicionando 2 dezenas de milhar (20000) a 100000, obtemos 120000.
- c) Subtraindo 5 centenas do número 120000, obtemos 119500.
- d) Cento e dezenove mil e quinhentos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça aos alunos que leiam individualmente a atividade e a realizem utilizando uma calculadora. Circule pela sala de aula enquanto observa as estratégias utilizadas por cada aluno. Solicite que registrem as estratégias. Em seguida, deixe que compartilhem com um colega as estratégias utilizadas para chegar ao número solicitado. Reserve um tempo para o debate coletivo. Nesse momento, pergunte:

- *Quem utilizou mais de uma operação para chegar ao número 300000?*
- *Que operações vocês utilizaram?*
- *Quais são os valores que vocês utilizaram para chegar ao número solicitado?*
- *Quem gostaria de mostrar aos colegas como pensou?*
- *Que operações vocês utilizaram para chegar ao número 500000?*
- *Quais são os valores que vocês utilizaram para chegar ao número solicitado sem usar as teclas dos números 1 e 2?*
- *Quem utilizou mais de uma operação para chegar ao número 568984?*
- *Que operações vocês utilizaram? Foi fácil? Por quê?*

O uso da calculadora geralmente desperta uma motivação nos alunos. Caso perceba que seus alunos estão engajados na proposta, aproveite a oportunidade e faça outros questionamentos semelhantes, variando os valores para serem discutidos coletivamente.

Expectativas de respostas

- a) Existem muitas possibilidades de resposta. Uma delas seria adicionar 4 dezenas de milhar mais 6 dezenas de milhar ($40000 + 60000$).
- b) Uma opção seria adicionar 2 centenas de milhar ($100000 + 200000 = 300000$).
- c) Uma opção seria adicionar duas vezes 1 centena de milhar ($300000 + 100000 + 100000$).
- d) Uma opção seria adicionar 7 dezenas de milhar mais 8 dezenas de milhar mais 5 dezenas de milhar ($300000 + 70000 + 80000 + 50000$).
- e) Uma opção seria adicionar duas vezes 3 dezenas de milhar mais 5 unidades de milhar mais 3 unidades de milhar mais 4 centenas mais 5 centenas mais 4 dezenas mais 4 dezenas mais 4 unidades ($500000 + 30000 + 30000 + 5000 + 3000 + 400 + 500 + 40 + 40 + 4$).



DISCUTINDO

Orientações

Leia para a turma ou peça a um aluno que leia como cada personagem resolveu a atividade. Explique aos alunos que eles devem analisar cada resolução. Pergunte a eles se o raciocínio apresentado é fácil de ser compreendido e se alguém resolveu da mesma maneira que os personagens. Nesse momento, podem-se registrar na lousa algumas resoluções dos alunos para discutir com a turma. O propósito é socializar diferentes possibilidades de resposta. Diga a eles que, juntos, vamos analisar os procedimentos utilizados pelos personagens e confrontá-los com as resoluções deles. Pergunte aos alunos:

- *Será que vocês pensaram como eles?*
- *Alguém utilizou os mesmos procedimentos que Cauê? Vocês acham que o raciocínio dele está correto? Explique como ele pensou.*
- *Alguém utilizou os mesmos procedimentos que Roberta?*
- *Quem utilizou uma estratégia mais simples? Por quê? Explique como essa pessoa pensou.*
- *Alguém utilizou os mesmos procedimentos que Ana? E, agora, quem utilizou a estratégia mais simples? Por quê? Explique como essa pessoa pensou.*

Finalize a atividade discutindo a estratégia utilizada por Ana. Nesse momento, é interessante fazer com que os alunos percebam que a estratégia utilizada por Ana foi a mais simples, mas as outras também chegaram ao resultado proposto. Explique-lhes que, à medida que exercitarem essas estratégias, elas ficarão cada vez menos complexas.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



RETOMANDO

Orientações

Explique aos alunos que, após a discussão de como eles pensaram para resolver o desafio proposto, pode-se concluir que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa no número, ele terá um valor posicional diferente. Nesse momento, talvez seja interessante criar coletivamente um “Você sabia...” para realizar na sala de aula e servir como fonte de consulta sempre que necessário!

O propósito é socializar a importância de reconhecer o valor posicional dos algarismos em números de até seis ordens (menores que 1000000), sabendo utilizá-los adequadamente no dia a dia. Perquente aos alunos:

- *O que aprendemos neste capítulo?*

Registre as respostas deles na lousa.

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais.
 2. Respostas pessoais.



RAIO X

Orientações

Peça aos alunos que leiam individualmente a atividade e a realizem, utilizando os conhecimentos adquiridos no decorrer da aula. Circule pela sala de aula e verifique as diferentes estratégias utilizadas pelos alunos para justificarem suas respostas. Disponibilize um tempo para que eles exponham suas estratégias e solicite que as registrem. A atividade desta seção é um momento para você avaliar se todos os alunos conseguiram avançar no conteúdo proposto; então, procure identificar e anotar os comentários de cada um para possíveis ajustes em uma próxima aula. O propósito é verificar se eles aplicam os conhecimentos adquiridos em outras situações, avaliando os conhecimentos sobre o Sistema de Numeração Decimal. Pergunte aos alunos:

- *Alguém gostaria de mostrar para a turma como pensou para responder a essa pergunta?*
 - *Alguém pensou diferente?*
 - *Quem precisou de um cálculo para validar sua estratégia de resolução?*

No item **a**, é importante perceber que, para identificar as dezenas do número 512, devemos considerar 1 dezena e 5 centenas, que correspondem a 50 dezenas; portanto, temos 51 dezenas completas. No caso de 1384, devemos considerar 8 dezenas e 3 centenas, que correspondem a 30 dezenas, e 1 unidade de milhar, 100 dezenas; portanto, temos 138 dezenas.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de en-contrar o número de dezenas aproximado. No caso dos valores propostos, essa aproximação ocorreu para o valor menor, mas, se, por exemplo, o número proposto fosse 519, o número de dezenas aproxi-mado seria 52.

No item **b**, os alunos vão utilizar uma calculadora para fazer a adição. Após darem a resposta, peça a um aluno que vá à lousa registrar a operação utilizando o algoritmo tradicional. Nesse momento, converse com os alunos sobre as diferenças entre realizar a operação com e sem a calculadora. Aproveite a oportunidade para discutir se, no caso de adições simples como $100 + 300$ ou $250 + 1000$, por exemplo, é realmente necessário o uso da calculadora. É importante que eles percebam que saber utilizar a calculadora e fazer cálculos mentais são habilidades fundamentais que serem desenvolvidas.

Expectativas de respostas

- a) Sim, o número 1380 corresponde a 138 dezenas, e o número 512 corresponde a 51 dezenas. Então, podemos dizer que compareceram a essa festa 138 dezenas de adultos e 51 dezenas de crianças.

b) 1986 pessoas.

ANOTAÇÕES

3. Qual o valor do algarismo?

PÁGINA 96

3. Qual o valor do algarismo?

- Que número apresenta a decomposição a seguir?

7 centenas de milhar + 8 dezenas de milhar + 9 unidades de milhar + 3 centenas + 4 dezenas + 8 unidades

- Ao somar os valores $700\,000 + 90\,000 + 3\,000 + 800 + 60 + 3$, que número formamos?

- No número 456567, qual é o valor absoluto do algarismo 4?

MÃO NA MASSA

Vamos brincar com um jogo chamado Batalha Numérica?

Objetivo: Compor números de seis ordens e compará-los.

Meta: Formar o maior número de seis ordens em cada partida.

Jogadores: 2 pessoas.

Regras do jogo:

- Cada dupla de jogadores vai receber um Quadro de Batalhas, e cada jogador, um Quadro de Registro e 10 fichas numeradas de 0 a 9, que serão utilizadas em cada partida.
- Para evitar que se misturem, cada jogador vai embaralhar suas fichas e colocá-las com as faces voltadas para baixo.
- A cada rodada, um jogador vai pegar, aleatoriamente, uma de suas 10 fichas e colocar, ordem a ordem, começando da primeira (unidades simples), no Quadro de Batalhas da dupla. Cada jogador deve anotar, no seu Quadro de Registro, o número que se formou, sua decomposição e sua leitura.
- Os jogadores vão se revezar por mais cinco rodadas, pegando uma ficha por vez e colocando-as, ordem a ordem, no seu Quadro de Batalhas (dezena simples, centena simples, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar).
- Ao final das seis rodadas, quando ambos os jogadores estiverem com seu Quadro de Registro preenchido, compararão os números.
- Vence o jogo o participante que, ao final das seis rodadas, tiver conseguido formar o maior número.

PÁGINA 98

RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos algumas estratégias que podem ser utilizadas quando comparamos números com muitas ordens. Relembramos que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa no número, ele terá um valor posicional diferente, e esses valores serão considerados na hora de comparar a grandeza dos números. Assim, o que conta não é o valor absoluto, e sim o valor relativo que o número tem.

Escreva um texto dizendo o que você aprendeu neste capítulo, diferenciando valor relativo e valor absoluto.

Agora, dê alguns exemplos.

PÁGINA 97

DISCUTINDO

Agora que você é fera em batalhar, vamos ver o que aconteceu com a Ana e com alguns dos colegas dela durante uma partida do jogo Batalha numérica?

Observe o Quadro de Batalhas com os números formados por Ana e alguns dos colegas dela ao final da primeira rodada do jogo:

	CM	DM	UM	C	D	U
Ana	8	3	4	2	0	9
Roberta	7	9	2	8	3	5
Cauê	8	3	7	2	9	0
Daniel	7	8	5	6	1	2

- Considerando as regras do jogo, qual dos jogadores marcou ponto nessa partida?

- Tanto o número formado por Ana quanto o formado por Cauê têm 8 centenas de milhar, ou seja, 800 000 unidades. Isso já acaba com as chances de Roberta e de Daniel, que têm 7 centenas de milhar, ou seja, 700 000 unidades. Entre Roberta e Daniel, quem formou o maior número? Justifique sua resposta.

PÁGINA 99

RAIO X

Observe o quadro a seguir que mostra a medida aproximada do diâmetro dos planetas do Sistema Solar.

Medida aproximada do diâmetro dos planetas do nosso Sistema Solar	
Planetas	Medida aproximada do diâmetro (em km)
Mercúrio	4 848
Vênus	12 118
Terra	12 756
Marte	6 760
Júpiter	142 995
Saturno	120 544
Urano	51 152
Netuno	49 493

Dados obtidos em: http://www.inpe.br/bric2018/arquivos/oficinas_pdfs/escalonando_Sistema_Solar_tabelas_resp.pdf. Acesso em: 1º ago. 2021.

- Organize as medidas dos diâmetros dos planetas em ordem crescente e, em seguida, decomponha esses valores.

- Qual é o planeta do Sistema Solar que tem o maior diâmetro? E o menor?

EF05MA01

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Sobre o capítulo

O capítulo explora atividades relacionadas à representação numérica, com objetivo de compor, ler e ordenar números.

- **Contextualização:** avaliar o conhecimento dos alunos acerca do sistema de numeração posicional (composição de números).
- **Mão na massa:** elaborar diferentes estratégias que permitam compor números considerando o valor posicional de cada algarismo, de acordo com a ordem que ele ocupa no número.
- **Discutindo:** discutir as possíveis estratégias apresentadas pelos alunos na resolução de uma atividade.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas.
- **Raio X:** validar a aprendizagem dos objetivos propostos a partir de uma situação-problema.

Objetivo de aprendizagem

- Determinar o valor absoluto e o valor relativo dos algarismos em números de até seis ordens.

Materiais

- Fichas numeradas de 0 a 9, conforme modelo.
- Quadro de Batalhas, conforme modelo.

- Folha de registro, conforme modelo.

Contexto prévio

Para este capítulo, espera-se que os alunos consigam compor números de até seis algarismos e reconheçam o valor posicional.

Dificuldades antecipadas

Caso o aluno tenha dificuldade em perceber qual é o algarismo que se encontra na ordem de maior valor para fazer a comparação entre dois números, como em 623 e em 684, podem ser feitos alguns questionamentos pontuais que vão gerar reflexão:

- *Façam a leitura dos números. Como seria a decomposição de cada um deles?*
- *Qual número é maior? Por quê?*
- *Agora, vamos comparar cada ordem. Qual algarismo tem maior valor posicional?*
- *Quanto vale o algarismo de maior valor posicional?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula perguntando aos alunos como podemos fazer para descobrir se um número é maior que outro. Peça que digam qual é a dificuldade encontrada ao ler e comparar números maiores que 999. Anote as respostas na lousa e peça que justifiquem.

Para essa atividade, é possível retomar os conteúdos relacionados ao Sistema de Numeração Decimal, como ordens e classes, valor absoluto e valor relativo (posicional) e, também, leitura de números. O propósito é identificar mediante as respostas dos alunos quais são as dificuldades que eles têm ao realizar a escrita, a leitura e a comparação de números menores que um milhão.

É importante fazer com que os alunos compreendam o valor posicional dos algarismos reconhecendo sua grandeza. Talvez seja interessante o uso do Quadro

Valor de Lugar. Com ele é possível explorar as ordens, as classes e o valor posicional dos algarismos de acordo com sua ordem. Discuta com a turma:

- *Vamos ler os valores que teremos de compor?*
- *Que número vamos formar?*
- *Quantas unidades simples o número tem? E quanto elas valem?*
- *Quantas unidades de milhar o número tem? E quanto elas valem?*
- *O que vale mais: a unidade simples ou a unidade de milhar?*

Peça aos alunos que leiam a sentença matemática e, em seguida, formem o número. É interessante perguntar se todos concordam com o valor que se formou e se alguém o leria de outra maneira. É importante que nenhum aluno passe dessa etapa da aula sem ter compreendido que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa em um número, ele terá valores diferentes. Após os alunos comporem o número, solicite que

o comparem com o valor formado na primeira atividade. Discuta com a turma:

- *Vamos ler os valores que teremos de compor?*
- *Que número vamos formar?*
- *Qual algarismo vale mais nesse número que formamos?*
- *Qual dos dois números formados é o maior?*
- *E se colocássemos os números no Quadro de Valor Lugar, seria mais fácil compará-los? Por quê?*

Expectativas de respostas

1. 789348
2. 793863
3. 4



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas, considerando os saberes que cada um possui, de modo que haja desafios. Depois, entregue os materiais necessários para o jogo: um jogo de fichas numeradas para cada aluno, o Quadro de Batalhas e o Quadro de Registro, conforme modelos das páginas a seguir. Você pode reproduzir uma cópia para cada aluno ou reproduzi-los na lousa e pedir para que façam seus próprios registros. Apresente o material aos alunos e explique como utilizá-lo. Caso haja necessidade, jogue algumas partidas para demonstrar como o jogo funciona. Leia com os alunos as regras do jogo e explique cada uma delas. Explique também como a folha de registros será utilizada e faça alguns exemplos no coletivo. Após a dupla finalizar a partida, solicite que colem a folha de registro no caderno. Discuta com a turma:

- *Dos números que você formou, qual é o maior?*
- *Qual é o maior algarismo que você sorteou na 1^a rodada? Ele é o que vale mais? Por quê?*
- *Quantas unidades vale o algarismo que está na dezena de milhar da segunda batalha?*



DISCUTINDO

Orientações

Explique aos alunos que a atividade mostra uma partida do mesmo jogo que acabaram de vivenciar, agora com Ana e alguns colegas de classe dela. Analise os números formados pelos personagens e compare-os, para descobrir qual dos personagens conseguiu formar o maior número. Discuta com os alunos a grandeza de

cada ordem perguntando:

- *Vocês vivenciaram alguma situação semelhante enquanto jogavam?*
- *Quem formou o maior número: Ana ou Cauê?*
- *Entre Roberta e Daniel, quem formou o maior número?*
- *Quem venceu a partida?*

Explique aos alunos que eles vão continuar analisando os números formados por alguns alunos durante o jogo Batalha numérica. Peça que analisem, em um primeiro momento individualmente e, em seguida, em parceria com cada colega de dupla. Circule pela sala de aula observando as discussões e selecione três alunos para socializarem suas estratégias. Discuta com a turma:

- *Qual foi o número formado por cada criança?*
- *Quem venceu o jogo ao final dessa partida?*
- *Organize os números formados pelas crianças em ordem crescente. Qual é a leitura de cada número?*
- *Alguma dupla teve de olhar para o “interior do número” para definir qual era o maior?*
- *Você achou a tarefa difícil?*
- *Alguém gostaria de compartilhar com o grupo algo que tenha acontecido nessa partida?*

Expectativas de respostas

- a. Cauê.
- b. Roberta. O formado por ela tem a mesma centena de milhar do número formado por Cauê, mas o algarismo da dezena de milhar é maior.



RETOMANDO

Orientações

Explique aos alunos que, após a discussão de como eles e os personagens pensaram para resolver a atividade, pode-se concluir que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa no número, ele terá um valor posicional diferente. Se achar necessário, registre alguns exemplos para reforçar e deixar escrito no caderno. O propósito é socializar a importância de reconhecer o valor posicional de algarismos em números menores que um milhão, realizar sua leitura e compará-los com outros números.

Além disso, lembre aos alunos que o valor absoluto de um número não depende da posição que ele ocupa, pois representa sua própria quantidade.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



Orientações

Peça aos alunos que leiam individualmente a atividade e a realizem, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo deste capítulo. Nesse momento, é interessante se certificar de que todos os alunos compreenderam o que é solicitado e, caso haja alunos com dificuldade de compreensão na leitura, cabe a você realizá-la para que possam atingir o objetivo dessa atividade. Circule pela sala de aula verificando as diferentes estratégias utilizadas pelos alunos. Disponibilize um tempo para que eles exponham como pensaram, escolha três alunos e solicite a eles que registrem suas estratégias na lousa. Procure identificar e anotar os comentários de cada um para possíveis questionamentos. Discuta com a turma:

- *Por onde devemos começar para realizar essa proposta?*
- *Como podemos identificar o maior e o menor número?*

Expectativas de respostas

a) Ordem de grandeza no diâmetro dos planetas do menor para o maior: 4848 (Mercúrio), 6760 (Marte), 12118 (Vênus), 12756 (Terra), 49493 (Netuno), 51152 (Urano), 120544 (Saturno) e 142995 (Júpiter).

Decomposição em ordens:

$$4848 = 4000 + 800 + 40 + 8;$$

$$6760 = 6000 + 700 + 60 + 0;$$

$$12118 = 10000 + 2000 + 100 + 10 + 8;$$

$$12756 = 10000 + 2000 + 700 + 50 + 6;$$

$$49493 = 40000 + 9000 + 400 + 90 + 3;$$

$$51152 = 50000 + 1000 + 100 + 50 + 2;$$

$$120544 = 100000 + 20000 + 500 + 40 + 4;$$

$$142995 = 100000 + 40000 + 2000 + 900 + 90 + 5.$$

- b) Maior diâmetro: Júpiter; menor diâmetro: Mercúrio.

Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados neste capítulo, o vídeo a seguir pode ser consultado:

- Conhecendo o Sistema Solar – Descomplicando a Astronomia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zQvpKm9dCD0>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O vídeo permite conversar com os alunos sobre o que eles sabem sobre os planetas, observando várias situações em relação a diferentes grandezas, como, por exemplo, o tempo. A sugestão baseia-se nos pressupostos do DCRC que indica a exploração de relações intra e interdisciplinares.

Quadro de Registro

	CM	DM	UM	C	D	U
1 ^a Rodada						
2 ^a Rodada						
3 ^a Rodada						
4 ^a Rodada						
5 ^a Rodada						
6 ^a Rodada						

Quadro de Batalha

	CM	DM	UM	C	D	U
1º Jogador						
2º Jogador						

0	1	2	3	4
5	6	7	8	9

4. Quem é o maior?

PÁGINA 100

4. Quem é o maior?

Você já visitaram algum Parque Nacional? Se sim, como foi a experiência? No Brasil, os parques nacionais são a mais popular e antiga categoria de Unidade de Conservação. O objetivo é preservar ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, de atividades educacionais e de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico, por meio do contato com a natureza.



Parque Nacional de Jericoacoara.



Parque Nacional de Ubajara.

O Parque Nacional de Jericoacoara situa-se nos municípios de Jijoca de Jericoacoara, Cruz e Camocim, no litoral oeste do estado do Ceará, e o Parque Nacional de Ubajara está na região da Serra da Ibiapaba, também no estado do Ceará. Ambos são administrados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Veja no quadro a seguir o número de visitantes de algumas Unidades de Conservação do Brasil.

PÁGINA 101

Parques Nacionais (2015)

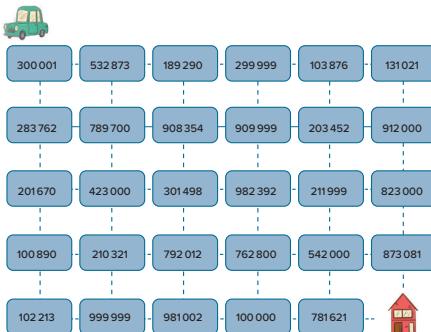
Parques	Número de visitantes
Jericoacoara	780 000
Serra dos Órgãos	217 372
Chapada dos Guimarães	174 855
Ubajara	104 924

Fonte: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Dados de visitação 2007 - 2016. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/noticias/2017/dados_de_visitacao_2012_2016.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

Analisando o quadro acima, localize o número de visitantes do Parque Nacional de Jericoacoara e compare-o com o do Parque Nacional de Ubajara. Qual parque recebeu mais visitantes em 2015? Escreva esses números por extenso.

MÃO NA MASSA

Ajude o motorista de aplicativo a chegar à casa, indicando um caminho formado por números maiores que 300 000 e menores que 800 000.



PÁGINA 102



DISCUTINDO

1. converse com os colegas sobre como fizeram a atividade da seção *Mão na Massa*.
 a. Quais foram as dificuldades que vocês encontraram ao longo do percurso?

- b. Com base nos números pintados, qual deles é o menor? E o maior?

- c. Qual foi o critério utilizado para definir esses números?



RETOMANDO

Observe o número abaixo.

234 872

1. Quantas ordens possui esse número?

2. Escreva esse número por extenso.

3. Voltando ao percurso feito na seção *Mão na Massa*, coloque os números pintados em ordem crescente.

PÁGINA 103

4. Localize os números abaixo na reta numérica.

301 498 423 000 542 000 792 012



RAIO X

1. Observe o quadro com a população estimada de alguns municípios cearenses em 2019 e, depois, responda às questões.

População estimada de alguns municípios cearenses (2019)	
Município	Número de habitantes
Caucaia	368 918
Crato	133 913
Iguatu	103 633
Itapipoca	131 687
Juazeiro do Norte	278 264
Maracanaú	230 986
Maranguape	131 677
Sobral	212 437

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 2 out. 2021.

- a. Qual desses municípios tem a maior população? E qual tem a menor?

- b. Caucaia, Maracanaú e Maranguape são municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará. Quantos habitantes há nesses municípios? Qual deles possui o maior número de habitantes?

- c. Organize os dados da tabela em uma reta numérica, em ordem crescente, ou seja, do maior para o menor número.

EF05MA01

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Sobre o capítulo

O capítulo explora atividades de comparação e de ordenação de números em uma reta numérica.

- **Contextualizando:** avaliar o conhecimento dos alunos acerca do sistema de numeração posicional, comparando números com até seis ordens.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias que permitem comparar números com até seis ordens.
- **Discutindo:** apresentar a resolução e discutir as estratégias utilizadas na atividade da seção *Mão na Massa*.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem sobre o Sistema de Numeração Decimal.
- **Raio X:** validar a aprendizagem a partir de uma situação-problema sobre o número de habitantes de alguns municípios.

Objetivo de aprendizagem

- Comparar e ordenar números com até seis algarismos.

Contexto prévio

Para este capítulo, espera-se que os alunos consigam reconhecer números de até seis algarismos e seu valor posicional.

Dificuldades antecipadas

Ao fazer comparações que envolvam somente números naturais, os alunos têm a oportunidade de desenvolver estratégias apoiadas na lógica do Sistema de Numeração Decimal. Incentive-os a pensar em pares de números com mesma ordem de grandeza ou de ordens de grandeza diferentes e a trocar as propostas com os colegas.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Promova uma roda de conversa e discuta com os alunos sobre as áreas protegidas, denominadas parques nacionais, geralmente de grande extensão e de propriedade do Estado, que tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. No Ceará, destacam-se o Parque Nacional de Jericoacoara e o Parque Nacional de Ubajara. Converse com os alunos sobre os demais parques que aparecem no quadro e, se possível, explore o número de visitantes desses parques, solicitando que os alunos comparem os números, ordenem e escrevam-nos por extenso. Além de outras atividades para explorar o Sistema de Numeração Decimal, o contexto permite realizar atividades de pesquisa integradas ao ensino de Ciências e Geografia.

Expectativas de respostas

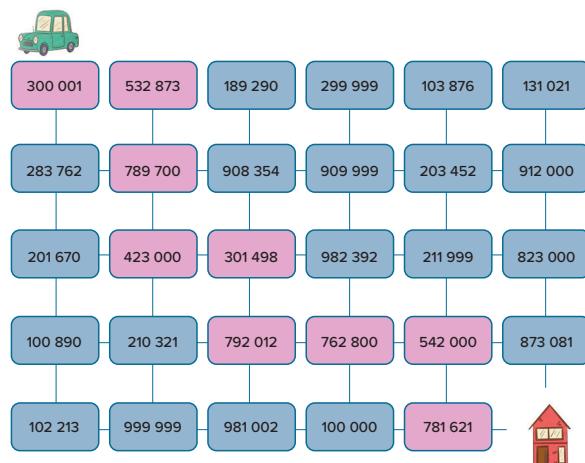
O parque que recebeu mais visitantes foi o de Jericoacoara. O número de visitantes do Parque Nacional de Jericoacoara é de setecentos e oitenta mil e do Parque Nacional de Ubajara é de cento e quatro mil, novecentos e vinte e quatro.



Orientações

Leia e esclareça as regras para os alunos. Após os primeiros 5 minutos de interação com a atividade, permita que eles, em duplas, discutam seus caminhos. Nesse momento, circule pela sala de aula, analisando as estratégias deles e fazendo intervenções.

Expectativas de respostas





DISCUTINDO

Orientações

Com base nas observações que você fez durante a atividade, peça a alguns alunos que compartilhem os caminhos escolhidos em cada etapa da atividade, perguntando a eles sobre o motivo pelo qual optaram pelo caminho. Depois das primeiras interações da turma, apresente a solução em um *slide* ou apenas dialogue com os alunos.

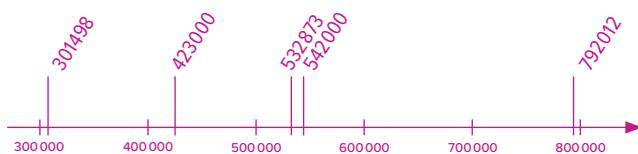
Expectativas de respostas

- a) Resposta pessoal.
- b) Menor: 300001; maior: 792012.
- c) Ao fazer comparações, espera-se que os alunos possam desenvolver estratégias apoiadas na lógica do Sistema de Numeração Decimal: 300001 é menor que 301498. Apesar de ambos possuírem o mesmo número de ordens, podemos comparar cada ordem começando da maior. Na 6^a ordem, os algarismos são iguais (3 e 3); na 5^a ordem, também são iguais (0 e 0), mas, na 4^a ordem, o algarismo 0 é menor que o algarismo 1; portanto, pode-se afirmar que 300001 é menor que 301498.

A ideia é mantida para os demais números.

Expectativas de respostas

1. 6 ordens.
2. Duzentos e trinta e quatro mil, oitocentos e setenta e dois.
3. 300001; 301498; 423000; 532873; 542000; 762800; 781621; 789700; 792012.
- 4.



- TRACANELLA, Aline Tafarelo. O Sistema de Numeração Decimal: um estudo sobre o valor posicional. Dissertação de Mestrado. PUC. SP. 2018. Acesso em 24/11/2021. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_a5faf43365b0d3e0ceea1509c8d8786b

O texto apresenta um panorama sobre diferentes aspectos do Sistema de Numeração Decimal (SND), portanto pode ajudar você a identificar os obstáculos e a forma como os alunos aprendem, que é fundamental para o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico. Dentre estes aspectos, podemos destacar: na comparação entre dois números naturais, a quantidade de algarismos determina que número é maior que outro, portanto, saber que quanto maior a quantidade de algarismos de um número, maior ele será; na comparação de dois números de mesma ordem, o algarismo que ocupa a maior ordem determina essa comparação, se forem iguais, a comparação segue com os algarismos das ordens seguintes; as atividades que envolvem composição e decomposição dos números através das ordens contribuem para a leitura e compreensão de que os algarismos que compõe um número possuem valores diferentes, portanto a posição determina o valor do algarismo; a importância do zero no SND, e a importância que ele possui para garantir a compreensão da escrita dos números, em particular para aqueles com muitas ordens.



RETOMANDO

Orientações

De modo geral, os alunos não apresentam dificuldades para comparar números. De qualquer forma, as dicas são importantes para aqueles que ainda não conseguem comparar números formados por centenas de milhares ou de seis ordens. É possível que eles apresentem dificuldades ou tenham esquecido o que significa “ordens”; por isso, se julgar necessário, retome o assunto. Uma possibilidade para utilizar o Quadro Valor de Lugar.

Para cada número, questione:

- *Como podemos representar esse número no Quadro Valor de Lugar?*
- *Quantas unidades ele representa?*
- *Quantas ordens ele tem?*
- *Como elas se chamam?*
- *Quantas classes ele tem?*
- *Quais são elas?*



RAIO X

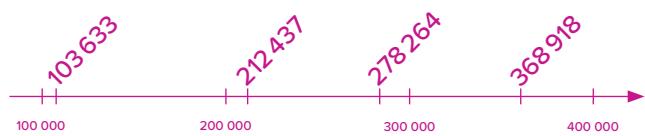
Orientações

Nessa atividade, os alunos vão observar e comparar a população de alguns municípios cearenses acima de 100 000 habitantes. Ao trabalhar com a atividade dessa

seção, será possível retomar com os alunos conteúdos relacionados ao Sistema de Numeração Decimal, como ordens e classes, valor absoluto e valor relativo (posicional) e a representação na reta representação numérica de números de até seis ordens. Estimule-os a dizer como pensaram para responder aos itens propostos. Depois de verificar como a turma se organizou para a realização do item **c**, retome os conceitos de ordem crescente e ordem decrescente, escrevendo as duas sequências.

Expectativas de respostas

- a) Caucaia. Iguatu.
 - b) 731581 habitantes. Caucaia.
 - c)



ANOTAÇÕES

5. Compondo e decompondo

PÁGINA 104

5. Compondo e decompondo

A professora de Matemática do 5º ano escreveu um número decomposto na lousa. Observe:

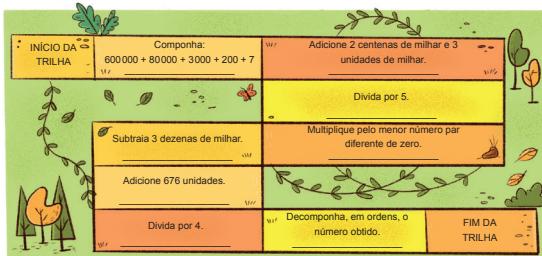


Escreva esse número com algarismos e por extenso.



MÃO NA MASSA

Resolva os desafios a seguir para chegar ao final da trilha.



PÁGINA 106



RAIO X

1. A pedido da professora Ana, os alunos escreveram alguns números. Veja os números registrados pelos alunos:

12 651 19 453 700 347 784 132 102 945 967 128 853 874 18 369

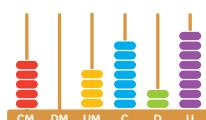
- a. Contorne de **azul** o número que tem a maior unidade de milhar.
- b. Contorne de **vermelho** o número que tem a menor unidade de milhar.

2. Observe os dois números que você contornou na atividade anterior e responda:

- a. O número que apresenta a maior unidade de milhar é o maior número da lista? Justifique sua resposta.
-
-

- b. Entre os dois números contornados, qual deles é o maior?
-
-

3. Cássio representou em um óbaco, como mostra a imagem a seguir, um número composto de 5 centenas de milhar, 4 unidades de milhar, 7 centenas, 2 dezenas e 8 unidades. Qual é o número formado por Cássio? Escreva-o por extenso e, depois, decomponha-o em ordens.



PÁGINA 105



Agora é com você!

Desenhe uma trilha, com base na atividade da seção *Mão na massa*, criando atividades de composição e de decomposição de números. Em seguida, troque a trilha que você fez com a de um colega, para que ele resolva as atividades propostas em sua trilha e você faça as dele. Depois de resolvê-las, cada um corrija o que o outro fez.



RETOMANDO

1. Quais foram os pontos fortes e os pontos que você ainda precisa desenvolver nessa unidade?
-
-

2. Escreva dois números: um com cinco ordens e outro com seis ordens. Faça a decomposição desses números em ordens. Depois, escreva-os por extenso.
-
-

PÁGINA 107

4. Considere o número 458 932 para responder às perguntas a seguir.

- a. Quantas ordens possui esse número?
-

- b. Qual é a ordem de maior grandeza?
-

- c. Que algarismo representa a ordem do item b?
-

- d. Quanto esse algarismo vale?
-

- e. Qual algarismo representa a 5ª ordem? Quantas unidades ele vale?
-

- f. Decomponha esse número em ordens.
-

- g. Escreva-o por extenso.
-

5. Agora, faça uma autoavaliação sobre esta unidade.

- a. Compreendi o que significa valor posicional de um número? Dê um exemplo que justifique sua resposta.
-

- b. Aprendi a fazer decomposição em ordens? Dê um exemplo.
-

- c. Aprendi a escrever um número por extenso? Dê um exemplo.
-

- d. conversei com os colegas e o professor para esclarecer minhas dúvidas?
-

- e. Ampliei meus conhecimentos de Matemática?
-

EF05MA01

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Sobre o capítulo

O capítulo explora atividades relacionadas a situações de representação numérica, abrangendo identificação de ordem, classe, leitura e valor posicional de algarismos com números de cinco e de seis ordens.

- **Contextualização:** avaliar o conhecimento dos alunos acerca do Sistema de Numeração Decimal e o entendimento sobre valor posicional.
- **Mão na Massa:** elaborar diferentes estratégias que permitam ler, escrever, reconhecer e comparar números naturais de seis ordens.
- **Discutindo:** discutir as possíveis estratégias apresentadas pelos alunos na resolução de uma atividade sobre o Sistema de Numeração Decimal.
- **Retomando:** sistematizar as ideias trabalhadas.
- **Raio-X:** validar a aprendizagem dos objetivos propostos na unidade.

Objetivos de aprendizagem

- Compor e decompor números de até seis ordens.
- Reconhecer diferentes decomposições de um número.

- Compor números naturais considerando suas ordens e a soma dos valores relativos de seus algarismos.
- Decompor números naturais em suas diversas ordens e na soma indicada dos valores relativos de seus algarismos.

Conceito-chave

Sistema de Numeração Decimal.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber sobre o Sistema de Numeração Decimal, as ordens e as classes (unidades simples e milhares) e o valor posicional dos algarismos.

Dificuldades antecipadas

Caso o aluno tenha dificuldade em fazer a composição de um número, dê alguns exemplos no Quadro Valor de Lugar e peça que registrem no caderno para que consultem durante as atividades. Explique que uma dezena são 10 unidades. Mostre que a palavra **dezena** se inicia com “dez”. Destaque com cores para facilitar o entendimento. Uma centena são 100 unidades, uma unidade de milhar são 1000 unidades e assim por diante.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie a aula registrando na lousa algumas informações importantes. Pergunte se eles sabem como descobrir quantas ordens e quantas classes tem um número e, também, quanto vale um algarismo no número. Anote as respostas dos alunos na lousa e peça a eles que expliquem o que falaram.

Utilize o Quadro Valor de Lugar, colocando na primeira linha o número proposto na atividade e, abaixo dele, outros exemplos de números, para que os alunos compreendam a identificação de cada ordem. Esse Quadro pode ser fixado na capa dos cadernos dos alunos, para que eles possam utilizá-lo sempre que for necessário.

Expectativas de respostas

O número é 53749.

Lemos: cinquenta e três mil, setecentos e quarenta e nove.



MÃO NA MASSA

Orientações

Peça aos alunos que leiam individualmente a atividade e, em seguida, a realizem. Circule pela sala de aula observando as estratégias deles. Em seguida, permita que eles compartilhem as estratégias empregadas para chegar ao número solicitado. Se possível, peça a algumas duplas que expliquem para os colegas como resolveram o desafio, estimulando a habilidade dos alunos de ouvir com atenção e respeitar a fala dos colegas. Valorize as respostas erradas, permitindo que todos reflitam sobre o erro cometido. Faça com que haja respeito entre os alunos.

Expectativas de respostas

INÍCIO DA TRILHA	Componha: 600000 + 80000 + 3000 + 200 + 70 683270	Adicione 2 centenas de milhar e 3 unidades de milhar. 886270
		Divida por 5. 177254
Subtraia 3 dezenas de milhar. 147254		Multiplique pelo menor número par diferente de zero. 294508
Adicione 676 unidades. 295184		
Divida por 4. 73796	Decomponha, em ordens, o número obtido. 70000 + 3000 + 700 + 90 + 6	FINAL DA TRILHA



DISCUTINDO

Orientações

Dê alguns minutos para que os alunos pensem e elaborem, individualmente, uma trilha do Sistema de Numeração Decimal. Sugira que escolham números de quatro, cinco e seis ordens. Se achar necessário, dê alguns exemplos, incentivando-os a pensar em números e a criar diferentes operações para efetuar os cálculos.

No momento de criação, circule pela sala de aula, estimulando os alunos a praticar a escrita do número por extenso em alguns casos. Ao receber a atividade de volta, solicite ao aluno que verifique se o colega o resolveu corretamente. Finalize a atividade chamando alguns alunos para mostrar a trilha criada e discutir com a turma a resolução de cada casa da trilha.

Expectativas de resposta

Resposta pessoal.



RETOMANDO

Orientações

Retome com os alunos o nome da 6^a ordem que eles aprenderam na aula: centena de milhar (classe dos milhares).

Cem mil é um número escrito com seis algarismos, é igual a uma centena de milhar e é a 6^a ordem de um número.

Mostre aos alunos as seguintes relações:

1 centena de milhar = 1000 centenas; 1 centena de milhar = 10000 dezenas; e 1 centena de milhar = 100000 unidades.

Explore com eles o valor posicional de alguns algarismos na 6^a ordem e reforce que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa no número, ele terá um valor posicional diferente. Incentive-os a justificar o porquê de cada ordem, fazendo sempre a decomposição do número em ordens. Encerre a atividade retomando com os alunos as estratégias aprendidas na aula.

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.



RAIO X

Orientações

Dê alguns minutos para que os alunos pensem e registrem individualmente as respostas no caderno. Esse é um momento importante de avaliação do trabalho desenvolvido, uma vez que essa atividade tem o intuito de verificar como foi a aprendizagem nesta unidade. Para finalizar, leia as atividades com os alunos e faça a correção coletivamente.

Expectativas de respostas

1.
 - a) 19453
 - b) 700347
2.
 - a) O que apresenta a maior unidade de milhar não é o maior número, pois representa dezenove mil, quatrocentas e cinquenta e três unidades; o maior número possui uma ordem a mais.
 - b) O maior número é o que foi contornado de vermelho, pois, mesmo apresentando a menor unidade de milhar, ele tem a maior centena de milhar, o que o torna maior.
3. 504728; quinhentos e quatro mil, setecentos e vinte e oito; $500000 + 4000 + 700 + 20 + 8$.
4.
 - a) Esse número possui seis ordens.
 - b) A ordem de maior grandeza é a centena de milhar.
 - c) O algarismo que representa a centena de milhar é o 4.
 - d) Nesse número, o algarismo 4 vale 400000.
 - e) O algarismo 5 representa a 5^a ordem. Na 5^a ordem, o algarismo 5 vale 50000.
 - f) $400000 + 50000 + 8000 + 900 + 30 + 2$
 - g) Quatrocentos e cinquenta e oito mil, novecentos e trinta e dois.
5. Resposta pessoal.

UNIDADE 2

RESOLVENDO PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS NATURAIS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 4; 7

HABILIDADES DO DCRC

EF05MA07	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
EF05MA08	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Resolver problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração.
- Resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.
- Resolver problemas que envolvam mais de uma operação.

UNIDADE TEMÁTICA

- Números.

PARA SABER MAIS

- BRASIL. *Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa* (PNAIC). Caderno 4 – Operações na Resolução de Problemas. Brasília, MEC/SEB, 2014e. 88 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obedupacto/files/2019/08/Unidade-4-4.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.
- Multiplicar e dividir o tempo todo. *Revista Nova escola*, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2720/multiplicar-e-dividir-o-tempo-todo>. Acesso em: 28 out. 2021.
- Multiplicação e divisão já nas séries iniciais. *Revista Nova escola*, 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2662/multiplicacao-e-divisao-ja-nas-series-iniciais?gclid=Cj0KCQiAhMOMBhDhARIsAPVml-E7xv6T0pgQ1m83UxmlsX6rAv8JLqPuF79zD8Gq0Ks0CXPgCMnVUsaAhZDEALw_wcB. Acesso em: 28 nov. 2021.
- Seus alunos sabem interpretar problemas? *Revista Nova Escola*, 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2073/seus-alunos-sabem-interpretar-problemas>. Acesso em: 28 nov. 2021.

1. Estudando problemas sobre adição e subtração de números naturais

PÁGINA 108

UNIDADE 2

RESOLVENDO PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS NATURAIS

1. Estudando problemas sobre adição e subtração de números naturais

1. Bruno e seus colegas gostam de brincar de bita. Ele começou o jogo com 72 bilas, ganhou 28 bilas, mas no final da segunda partida ficou com apenas 36.



Quantas bilas ele precisa ganhar na próxima partida para ficar com a mesma quantidade que tinha no inicio do jogo?

Elabore uma estratégia para calcular quantas bilas Bruno precisa ganhar para recuperar o que perdeu.



1. A escola Novo Horizonte comprou 1235 picolés para serem distribuídos aos alunos no recreio de sexta-feira. Sabe-se que a escola comprou a quantidade de picolés correspondente à quantidade total de alunos matriculados e que, nesse dia, foram servidos 425 picolés pela manhã e 595 picolés à tarde e que todos os alunos presentes receberam um picolé na hora do recreio.

Quantos alunos faltaram à aula nesse dia?

PÁGINA 110

- Resolução de Lara:

Primeiro, ela fez a decomposição das quantidades de picolés:

$$\begin{array}{r} 425 = 400 + 20 + 5 \\ 595 = 500 + 90 + 5 \end{array}$$

Depois, ela adicionou a quantidade total de picolés servidos:

$$\begin{array}{r} 425 + 595 \\ 400 + 20 + 5 + 500 + 90 + 5 \\ \hline 1020 \end{array}$$

Como estamos trabalhando com a adição, a ordem das parcelas não altera o resultado. Então, podemos mudar as parcelas de posição:

$$400 + 20 + 5 + 500 + 90 + 5 = 400 + 500 + 20 + 90 + 5 + 5$$

Agora, ficou mais fácil adicionar:

$$\begin{array}{r} 400 + 500 + 20 + 90 + 5 + 5 \\ 900 + 110 + 10 \\ \hline 1020 \end{array}$$

Efetuando, obtemos:

$$900 + 110 + 10 = 1020$$

Com isso, ela sabe que foram servidos 1020 picolés. Como na escola há 1235 alunos matriculados, basta subtrair 1020 de 1235.

Para fazer isso, Lara decidiu determinar quanto falta em 1020 para chegar a 1235:

- $1020 + 200 = 1220$, então faltaram mais do que 200 alunos.
- $1020 + 210 = 1230$, então faltaram mais do que 210 alunos.
- $1020 + 215 = 1235$, então faltaram exatamente 215 alunos.

Atividade 2

Agora, acompanhe as ideias de Mateus para resolver a atividade 2.

Maria Clara tinha 90 reais, gastou 18 reais com uma caixa de lápis de cor, 9 reais com uma agenda e 23 reais com um caderno, totalizando 50 reais:

$$18 + 9 + 23 = 50$$

Optei por fazer o cálculo mental. Veja!



Para saber se Maria Clara terá dinheiro suficiente para comprar a mochila, preciso descobrir quantos reais ela gastou com suas compras.



PÁGINA 109

2. Maria Clara tinha 90 reais e comprou uma caixa de lápis de cor por 18 reais, uma agenda por 9 reais e um caderno por 23 reais. Depois, ganhou 44 reais de sua tia e 30 reais de seu avô. Agora, ela quer comprar uma mochila que custa 110 reais. Ela tem dinheiro suficiente para comprar a mochila? Justifique sua resposta.



Atividade 1

Observe as informações selecionadas no enunciado da atividade 1 da seção **Mão na Massa**:

- A quantidade total de picolés equivale à quantidade total de alunos matriculados, ou seja, 1235.
- 425 alunos compareceram pela manhã.
- 595 alunos compareceram à tarde.

Agora, veja como Mateus e Lara resolveram a atividade.

► Resolução de Mateus:

Total de picolés = total de alunos matriculados = 1235
Quantidade de alunos de manhã = 425
Quantidade de alunos à tarde = 595

Veja uma representação do cálculo de Mateus:

Nesse dia, compareceram 1020 alunos (595 + 425). Para calcular quantos alunos faltaram, basta subtrair esse valor do total de alunos matriculados (1235). Assim, nesse dia, faltaram 215 alunos.

Se foram comprados um picolé para cada aluno matriculado na escola, a quantidade total de picolés é igual à quantidade total de alunos, ou seja, 1235.



PÁGINA 111

Subtraindo 50 reais do total que ela tinha, restam 40 reais:

$$90 - 50 = 40$$

No entanto, depois disso, Maria Clara ganhou 44 reais de sua tia e 30 reais de seu avô.

$$40 + 44 + 30 = 114$$

Portanto, Maria Clara ficou com 114 reais.

Para comprar a mochila, ela precisa de 110 reais. Como agora ela tem 114 reais, o dinheiro é suficiente e ela ainda receberá troco.

$$114 - 110 = 4$$

Maria Clara receberá 4 reais de troco.



Neste capítulo, aprendemos a utilizar diferentes estratégias para resolver problemas envolvendo adição e subtração de números naturais.

Aprendemos também que diferentes caminhos podem ser seguidos ao se resolver um problema.

Quais foram as suas principais estratégias? Registre no caderno e compartilhe com os colegas.



RAIO X

1. A escola em que Karina estuda funciona em dois períodos. No período da manhã há 429 alunos, e à tarde há 567 alunos. Todos os alunos da escola foram convidados para uma viagem ao museu. No dia da viagem faltaram 270 alunos. Quantos alunos foram ao museu?



Museu de Paleontologia da URCA – Universidade Regional do Cariri, Santana do Cariri (CE).

EF05MA07

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Sobre o capítulo

- **Avaliação diagnóstica:** retomar conhecimentos sobre as quatro operações, necessários nesta unidade.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias para resolver problemas sobre adição e subtração de números naturais.
- **Discutindo:** debater sobre os caminhos a ser seguidos na resolução da atividade da seção **Mão na massa**, a fim de aprofundar e sistematizar com a turma os conceitos que estão sendo trabalhados.
- **Retomando:** refletir sobre o conteúdo aprendido e conversar sobre as estratégias preferidas na resolução de problemas de adição e subtração de números naturais.
- **Raio X:** resolver atividade que envolve os principais conceitos estudados no capítulo.

Objetivos de aprendizagem

- Interpretar e resolver situações-problema envolvendo adição e subtração de números naturais.
- Elaborar estratégias para a resolução de problemas envolvendo adição e subtração de números naturais.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber efetuar a adição e a subtração de números naturais.

Dificuldades antecipadas

Podem ocorrer dificuldades na elaboração de estratégias para solucionar os problemas no campo

aditivo. A adição e a subtração estão interligadas na construção do significado dos números naturais, portanto a ênfase deve ser colocada na identificação das características que cada situação apresenta. Assim, o aluno identificará corretamente a situação-problema e a resolverá utilizando a operação adequada, mesmo que não utilize estratégias usuais de cálculo. Para auxiliar os alunos, você pode fazer questionamentos como:

- *O que o problema sugere?*
- *O que acontecerá com a quantidade de picolés após a distribuição aos alunos? Vai aumentar ou diminuir?*

Também podem surgir dificuldades ao executar o algoritmo da adição ou da subtração. Os algoritmos tradicionais para as operações de adição e de subtração são importantes e precisam ser ensinados, mas não como o único caminho para se efetuar essas operações, nem como um procedimento mecanizado em que o aluno não compreenda o que está fazendo. Portanto, os alunos devem tanto utilizar os algoritmos como entender o porquê deles. Para que isso ocorra, incentive a criação de estratégias e procedimentos de cálculo para resolver os problemas, pois essas ações envolvem vários conhecimentos sobre os números e como operar com eles. Por meio dessa compreensão, eles poderão assimilar melhor as etapas envolvidas nos algoritmos e seus respectivos significados.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Estimule os alunos a elaborar diferentes estratégias para solucionar o problema. Pratique a escuta ativa, percorrendo toda a sala e observando quais alunos têm dificuldades ao resolver o problema e os métodos que eles estão utilizando. Caso algum aluno não esteja conseguindo resolvê-lo, faça perguntas que o auxiliem a compreender o problema. Por exemplo:

- *Você poderia me explicar o que entendeu desta atividade?*

- *Que informações essa atividade fornece?*
- *O que você entendeu que precisa ser feito?*
- *Dá para usar algum dos conteúdos que já aprendemos? Qual(is)?*

Com base nesses questionamentos, os alunos podem compreender mais profundamente a atividade. Ao final, você pode fazer uma discussão ouvindo os métodos de resolução utilizados pela turma e sistematizando os conceitos relevantes para os capítulos que serão estudados.

Expectativas de respostas

Espera-se que o aluno elabore alguma estratégia para obter o valor total por meio de operações

sucessivas, ou uma operação por vez. A resposta correta é 36 bilas.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize os alunos em duplas e proponha os problemas, estimulando-os a analisar os dados e decidir quais são as melhores estratégias a serem utilizadas para as resoluções. É importante sondar se eles interpretam corretamente os enunciados, se identificam as operações necessárias e se estabelecem estratégias para resolvê-los. Sugira que selecionem os dados que serão usados nos cálculos e a pergunta do problema e, em seguida, organizem os dados para melhor compreensão e interpretação do que o problema solicita.

Determine cerca de vinte minutos para que os alunos resolvam as atividades (esse tempo pode variar de acordo com a turma). Promova um momento de discussão com todos e solicite que compartilhem com os colegas as estratégias que adotaram ao resolver os problemas propostos. Fique atento e busque sempre valorizar todas as estratégias utilizadas pelos alunos.

Caso algum aluno apresente erros em sua resolução, busque discuti-los com a turma, mas sem constranger o aluno que errou. Dessa maneira, os erros serão encarados por todos como parte do processo de aprendizagem e poderão servir como orientação para que os demais compreendam como evitá-los em atividades posteriores.

Expectativas de respostas

1. Nesse dia, 215 alunos faltaram à aula.
2. Maria Clara tem 114 reais para comprar a mochila. Como a mochila custa 110 reais, ela vai conseguir comprar e ainda vão sobrar 4 reais.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie apresentando aos alunos estratégias e procedimentos para a resolução da situação-problema, enfatizando a existência de diferentes caminhos para se chegar à resposta. Sugira alguns procedimentos gerais para facilitar a resolução de problemas, como ler e organizar os dados do problema para facilitar a compreensão; identificar qual ou quais operações serão utilizadas para resolvê-lo. No caso da operação

de adição, destaque que os problemas que a envolvem sempre contemplarão ideias de juntar/acrescentar, e na de subtração, haverá sempre ações de completar, tirar ou retirar. É importante explicar que a resolução de problemas não é uma regra ou sequência a ser seguida, e que os passos anteriormente apresentados são sugestões para facilitar a interpretação do próprio texto da situação-problema e, consequentemente, a sua resolução.

A escolha pela decomposição dos números envolvidos no problema pelas ordens é uma importante estratégia para relacionar os conhecimentos das operações com a estrutura do Sistema de Numeração Decimal.



RETOMANDO

Orientações

Solicite que os alunos registrem as estratégias de que mais gostaram ao resolver os problemas. Depois, solicite que as estratégias registradas sejam compartilhadas com os colegas. Incentive-os a justificar as escolhas. Aproveite este momento e verifique quais dessas estratégias são válidas ou precisam ser repensadas e discutidas com a turma. Não se esqueça de anotar no quadro as principais estratégias.

Na atividade 1 foram apresentados os processos de pensamento de Mateus e Lara. Mateus realizou uma adição do total de alunos dos turnos da manhã e da tarde, depois realizou a subtração: total de alunos matriculados – total de alunos nesses dois turnos, ambos pelo algoritmo convencional. Lara realizou as adições por decomposição nas classes, depois foi adicionando valores até chegar ao resultado.

Na atividade 2, apresentamos o raciocínio de Mateus, que fez a adição dos valores gastos, depois realizou a subtração: Total – valores gastos. É interessante, ao final da atividade, explorar com os alunos como Lara resolveria esse mesmo problema utilizando a mesma estratégia da Atividade 1.



RAIO X

Orientações

O problema envolve duas operações que estão relacionadas: uma para encontrar o todo e depois identificar o que falta. Estimule os alunos a propor novos problemas com a mesma característica, porém com contextos diferentes.

Expectativas de respostas

Em uma das possibilidades de resolução, o aluno interpreta o problema e percebe que precisa realizar duas operações. Para descobrir quantos alunos há no total na escola, realiza a adição dos alunos do período da manhã e os da tarde:

$$567 + 429 = 996$$

Para descobrir quantos alunos compareceram ao museu, ele segue subtraindo de 996 a quantidade de alunos que faltaram:

$$996 - 270 = 726$$

Assim, descobre que foram ao museu 726 alunos.

ANOTAÇÕES

2. Estudando problemas sobre multiplicação e divisão de números naturais

PÁGINA 112

2. Estudando problemas sobre multiplicação e divisão de números naturais

1. Leia e responda às perguntas das crianças.

- Na semana da criança, a professora vai distribuir quatro bombons para cada um dos 25 alunos da turma do 5º Ano A. Quantos bombons ela terá de levar?
- A professora trouxe 92 bombons para serem distribuídos aos alunos do 5º Ano B. Ela também vai distribuir exatamente quatro bombons para cada um. É possível calcular o total de alunos do 5º Ano B?



MÃO NA MASSA

1. Maria está arrumando as prateleiras da biblioteca onde trabalha. Ela pretende dividir igualmente 228 livros em 12 prateleiras. Calcule a quantidade de livros que cada prateleira comportará.

2. Thiago foi a uma livraria e viu um conjunto de livros em promoção, conforme mostra a imagem abaixo. Ele deseja comprar 15 livros desse conjunto e só tem cédulas de 20 reais em sua carteira. Quantas cédulas de 20 reais serão necessárias para pagar a compra?



PÁGINA 114

Atividade 2

Vamos refletir sobre como Thiago poderá pagar utilizando as cédulas de 20 reais que ele tem em sua carteira. Podemos fazer esse cálculo de duas maneiras diferentes.



Preciso calcular $28 + 28 + 28 +$
28 quinze vezes. Então, posso usar
uma multiplicação: $28 \times 15 = 420$.
A compra dos 15 livros
vai custar 420 reais.

1º maneira:

Podemos multiplicar o número 20 por algumas quantidades até obtermos um valor igual ou superior a 420 reais:

$$\begin{aligned} 20 \times \underline{\quad} &= 420 \\ 20 \times 10 &= 200 \\ 20 \times 20 &= 400 \\ 20 \times 21 &= 420 \end{aligned}$$

2º maneira:

Podemos dividir 420 por 20:

$$420 \div 20 = 21$$



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que é possível elaborar diferentes estratégias para a resolução de problemas envolvendo multiplicação e divisão de números naturais. Quais estratégias e métodos você utilizou? Registre no caderno e depois compartilhe com a turma.

PÁGINA 113

DISCUTINDO

Atividade 1

Maria precisa dividir igualmente 228 livros em 12 prateleiras.

Para resolver esta situação, é necessário utilizar a operação de divisão para calcular a quantidade de livros que ficará em cada prateleira:

$$228 \div 12 = 19$$

Assim, ela descobriu que cada prateleira terá 19 livros.

Depois, Maria percebeu que também seria possível obter essa quantidade por meio de uma multiplicação, uma vez que ao multiplicar a quantidade de prateleiras pela quantidade de livros em cada prateleira, ele teria o total de livros:

$$12 \times \underline{\quad} = 228$$

Assim:

- $12 \times 10 = 120$, ela iria obter 10 livros por prateleira, o que não seria suficiente.
- $12 \times 15 = 180$, ela iria obter 15 livros por prateleira, o que não seria suficiente.
- $12 \times 18 = 216$, ela iria obter 18 livros por prateleira, o que não seria suficiente.
- $12 \times 19 = 228$, ela iria obter 19 livros por prateleira, o que seria a quantidade de livros adequada para dividir igualmente os 228 livros entre as 12 prateleiras.

Para dividir 228 por 12, Maria poderia utilizar o procedimento de subtrações sucessivas, assim: $228 - 12 - 216 - 12 - 204 - 12 - 192 - 12 - \dots$. Essa sequência teria 19 etapas até chegar ao zero. Portanto, o número de vezes que se subtraiu o 12 corresponde ao número de livros que devem ser organizados em cada prateleira. Use a calculadora para explorar esta resolução.



PÁGINA 115

RAIO X

1. Para planejar uma viagem de férias, Jorge precisa calcular quanto gastará de combustível. Sabendo que o carro de Jorge consome um litro de gasolina a cada 12 quilômetros percorridos, que o litro de gasolina custa 3 reais e que o percurso total da viagem, ou seja, a ida e a volta, será de 900 quilômetros, quanto ele gastará abastecendo o carro com combustível suficiente para cumprir o trajeto?



Habilidades do DCRC

EF05MA08

Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar conhecimentos sobre multiplicação e divisão de números naturais.
- **Mão na massa:** aplicar uma atividade que envolve a elaboração de estratégias para resolver problemas sobre multiplicação e divisão de números naturais.
- **Discutindo:** analisar caminhos que poderiam ser seguidos na resolução da atividade da seção **Mão na massa**, a fim de aprofundar o conteúdo e sistematizar os conceitos que estão sendo trabalhados.
- **Retomando:** refletir sobre os conceitos aprendidos e propor uma discussão sobre as estratégias preferidas de resolução de problemas de multiplicação e divisão de números naturais.
- **Raio X:** resolver uma atividade que envolva os principais conceitos estudados no capítulo.

Objetivos de aprendizagem

- Interpretar e resolver situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão de números naturais.
- Elaborar estratégias para a resolução de problemas envolvendo multiplicação e divisão de números naturais.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.

Dificuldades antecipadas

Ao resolver as atividades no campo multiplicativo, pode ocorrer de os alunos confundirem as operações de multiplicação e de divisão de números naturais. Para auxiliá-los, pergunte:

- *O que significa multiplicar?*
- *O que significa dividir?*

Os alunos também podem apresentar dificuldades ao iniciar a resolução de problemas que envolva mais de uma operação. Para auxiliá-los, pergunte:

- *Sempre utilizamos uma única estratégia para resolver um problema?*
- *Quanto às operações, devemos utilizar apenas uma delas (adição, subtração, divisão ou multiplicação) para resolver os diferentes problemas?*
- *Temos quantas situações para solucionar?*
- *O que precisamos descobrir primeiramente?*

As questões visam provocar a reflexão dos alunos para que compreendam que, no caminho para a resolução de um problema, muitas vezes mobilizamos várias estratégias diferentes, como mais de uma operação. Sempre que possível, estimule o raciocínio dos alunos por meio de exemplos de situações do cotidiano.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Estimule os alunos a resolver o problema de diferentes maneiras, seja utilizando a operação de multiplicação ou a de divisão, seja por meio de esquemas e formando grupos para a distribuição. Construam coletivamente diversas estratégias de resolução.

Expectativas de respostas

Espera-se que os alunos percebam que a quantidade total de bombons que a professora do 5º ano A comprou corresponde a 100 bombons.

Além disso, espera-se que os alunos consigam

identificar que, para calcular a quantidade total de alunos da turma do 5º ano B, basta dividir 92 por 4, obtendo 23 como resposta.



MÃO NA MASSA

Orientações

Estimule os alunos a usar diferentes estratégias para solucionar os problemas. Pratique a escuta ativa percorrendo toda a sala e observando quais deles têm dificuldades ao resolver o problema e o método que está sendo utilizado. Caso algum aluno não esteja conseguindo desenvolver a atividade proposta,

faça perguntas que o auxilie a compreender melhor o problema, como:

- *O que você entendeu desta atividade?*
- *Quais são as informações que o problema fornece?*
- *O que precisa ser feito?*
- *Dá para usar algum dos conteúdos que já aprendemos? Quais?*

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos identifiquem a divisão de 228 por 12 por algum processo. $228 \div 12 = 19$. Logo são organizados 19 livros por prateleira.

2. Espera-se que os alunos identifiquem na imagem o valor do livro: 28 reais.

Para encontrar o valor total da compra de 15 livros, ele deverá fazer:

$$15 \times 28 = 420$$

Como ele tem apenas cédulas de 20 reais, o próximo passo é saber quantas cédulas serão necessárias, para isso deverá fazer a seguinte divisão:

$$420 \div 20 = 21$$

Portanto, serão necessárias 21 cédulas de 20 reais.



DISCUTINDO

Orientações

Procure, inicialmente, praticar a escuta ativa das estratégias de resolução elaboradas pelos alunos. Fique atento para que todos participem desse momento. Inicie perguntando aos alunos mais tímidos como eles fizeram para resolver a primeira atividade. No entanto, esteja atento que alguns alunos podem precisar de um tempo maior para pensar em como expressar as próprias resoluções. Caso necessário, deixe que eles pensem por um tempo enquanto você ouve os demais colegas. Depois, retorne para os que ainda não responderam.

Sintetize as estratégias, procure erros e tente debater com a turma, de modo que os erros sejam encarados como oportunidades de aprendizagem e de realização de discussões produtivas. Para as estratégias válidas, registre-as na lousa para que toda a turma possa compreendê-las.

Caso algum aluno tenha utilizado estratégias diferentes, como um desenho das 12 prateleiras e a distribuição de 228 tracinhos dentro delas, também valorize o esforço e a produção dele, refletindo posteriormente

que o algoritmo ou o cálculo mental podem ser estratégias mais ágeis em cálculos mais complexos.



RETOMANDO

Orientações

Retome as estratégias utilizadas para explorar os problemas e solicite que os alunos registrem no caderno as estratégias que mais gostaram de utilizar ao resolver os problemas. Você também pode solicitar que compartilhem com a turma os métodos utilizados e que justifique as suas escolhas.

Pergunte aos alunos:

- *O que mais chamou atenção neste capítulo?*
- *Você teve dificuldades ao resolver alguma atividade? Quais?*
- *Quais estratégias você utilizou para superar as dificuldades?*
- *Você conseguiu auxiliar algum colega que estava com dúvidas?*
- *Há algum conteúdo que você não conseguiu compreender?*



RAIO X

Orientações

Proponha que os alunos respondam a esse problema utilizando os conhecimentos que adquiriram ao longo do capítulo. Uma possível solução seria:

Inicialmente, é feita a multiplicação do percurso total da viagem pelo valor do litro da gasolina:

$$900 \times 3 = 2700$$

Como o carro consome um litro de gasolina a cada 12 quilômetros percorridos, basta dividir o valor total gasto em 900 quilômetros pelo consumo do carro:

$$2700 \div 12 = 225$$

Logo, Jorge vai gastar 225 reais de gasolina no percurso da viagem.

Expectativas de respostas

1. Pode-se primeiro, descobrir quantos litros de gasolina são gastos no percurso de 900 km. Dessa forma, o aluno poderá realizar a seguinte divisão: $900 \div 12 = 75$

Sabendo que serão gastos 75 litros de gasolina, o próximo passo é multiplicar pelo valor do litro. Assim:

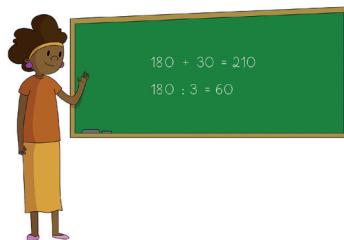
$$75 \times 3 = 225 \text{ reais}$$

3. Resolvendo problemas

PÁGINA 116

3. Resolvendo problemas

1. Em uma aula de Matemática, a professora Cleide anotou duas operações no quadro e solicitou que a turma imaginasse algumas situações do cotidiano que as envolvessem.



Quais problemas podemos imaginar por meio dessas duas operações? Elabore no caderno um problema e escreva o processo de construção do enunciado.



MÃO NA MASSA

1. Os professores e os alunos do 5º Ano de uma escola vão fazer uma excursão até o Museu de Tecnologia. Ao todo, são 185 alunos e 11 professores, que serão distribuídos igualmente em sete ônibus escolares. Sabendo que a quantidade de passageiros em cada ônibus deve ser sempre igual, como podemos fazer para descobrir quantos deles haverá em cada ônibus?

PÁGINA 118

Logo, 196 passageiros vão viajar nos ônibus escolares.

Depois, para distribuir todos os passageiros em sete ônibus, basta dividir 196 por essa quantidade de ônibus:

$$196 \div 7 = 28$$

Logo, 28 passageiros vão viajar em cada ônibus.

Atividade 2

Veja como Mariana e Bruno pensaram para calcular a quantidade de pacotes de pão de forma que serão necessários para preparar os sanduíches.

► Mariana:

São 27 alunos e cada um deverá comer 4 sanduíches. Assim, posso fazer o seguinte cálculo:

$$27 \times 4 = 108$$

Vamos preparar 108 sanduíches para alimentar a turma.

Se cada pacote de pão de forma permite preparar 9 sanduíches, então posso usar uma divisão para calcular o total de pacotes de pão de forma que preciso:

$$108 \div 9 = 12$$

Portanto, vamos precisar de 12 pacotes de pão de forma.

► Bruno:

Se cada um dos 27 alunos comer apenas um sanduíche, poderíamos calcular a quantidade total de pacotes assim:

$$27 \div 9 = 3$$

Se cada pacote rende 9 sanduíches, serão necessários 3 pacotes de pão de forma. Se cada aluno comer 4 sanduíches, então:

$$4 \times 3 = 12$$

Portanto, serão necessários 12 pacotes de pão de forma.

PÁGINA 117

2. Mariana e Bruno ficaram encarregados de preparar os sanduíches para a hora do lanche da excursão. Considere o diálogo entre eles para responder à pergunta a seguir.



Quantos pacotes de pão de forma eles precisam comprar para preparar os sanduíches?

DISCUTINDO

Atividade 1

Acompanhe as seguintes estratégias de resolução:



Inicialmente, é necessário calcular a quantidade total de passageiros que vão viajar nos ônibus escolares: 185 alunos e 11 professores.

$$185 + 11 = 196$$

PÁGINA 119

RETOMANDO

► Neste capítulo, estudamos um pouco sobre como elaborar e resolver problemas que envolvem as quatro operações com números naturais. Para solucionar alguns problemas, muitas vezes é necessário utilizar mais de um raciocínio, o que pode envolver mais de uma operação: adição, subtração, multiplicação ou divisão.

RAIO X

1. Ana comprou na feira: 10 pacotes de biscoito, 15 pacotes de farinha de milho para cuscuz, 8 pacotes de feijão, 2 pacotes de arroz e 1 pacote de farinha de mandioca. Utilizando essas informações, crie uma situação-problema que envolva, ao menos, duas operações. Apresente uma maneira de resolvê-lo.

Habilidades do DCRC

EF05MA07	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
EF05MA08	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as quatro operações com números naturais.
- **Mão na massa:** apresentar duas atividades que objetivam incentivar os estudantes a desenvolver estratégias para resolver problemas que utilizem mais de uma operação com números naturais.
- **Discutindo:** analisar caminhos que poderiam ser seguidos na resolução das atividades da seção **Mão na massa** a fim de aprofundar o conteúdo e sistematizar os conceitos que estão sendo trabalhados.
- **Retomando:** refletir sobre os conceitos aprendidos no capítulo e direcionar alguns questionamentos aos alunos, com o intuito de verificar o que foi aprendido e se ainda restam dificuldades que precisam ser trabalhadas.
- **Raio X:** resolver uma atividade que envolve os principais conceitos estudados no capítulo.

Objetivos de aprendizagem

- Interpretar situações-problema envolvendo mais de uma operação com números naturais.
- Identificar as operações necessárias para resolver uma situação-problema.
- Elaborar estratégias para a resolução de problemas envolvendo mais de uma operação com números naturais.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber calcular o resultado de uma adição, subtração, multiplicação ou divisão de números naturais.

Dificuldades antecipadas

Ao realizar as atividades propostas neste capítulo, os alunos podem apresentar dificuldades ao compreender os contextos e comandos dos problemas e ao identificar quais operações seriam adequadas para resolvê-los. Para auxiliá-los, pergunte:

- *Você consegue identificar se as etapas do problema dão ideia de aumentar, diminuir, adicionar partes iguais ou repartir os dados?*

Estimule os alunos a pensar em estratégias para a resolução do problema.

Para que eles compreendam as operações com números naturais, é necessário que desenvolvam a habilidade de identificar as características que cada situação apresenta. Com essa habilidade, eles saberão decidir qual operação utilizar para solucionar problemas, ainda que não utilizem estratégias usuais de cálculo. Geralmente, neste nível de ensino, um problema envolve adição quando uma quantidade ou valor inicial é aumentado. Quando envolve subtração, esta quantidade ou valor inicial é diminuída. Nos problemas que envolvem multiplicação, há a adição de parcelas iguais, enquanto os problemas que envolvem divisão usam a ideia de repartir uma quantidade em partes iguais ou descobrir quantas vezes uma quantidade cabe em outra.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Espera-se que cada aluno apresente uma proposta diferente de problema envolvendo as operações solicitadas. Após todos elaborarem os seus problemas, solicite que alguns alunos compartilhem suas ideias com os colegas. Incentive a elaboração de problemas criativos e que abordem aspectos coerentes com a realidade deles.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.



MÃO NA MASSA

Orientações

Estimule os alunos a elaborar diferentes estratégias para resolver esses problemas. Pratique a escuta ativa, percorrendo toda a sala de aula e observando quais alunos têm dificuldade ao resolver os problemas e qual é o método que eles mais utilizam para obter os resultados. Caso algum aluno não esteja conseguindo resolvê-los, faça perguntas que o auxiliem a compreender melhor cada problema, como:

- *Você pode explicar o que entendeu desta atividade?*

- É possível usar algum dos conteúdos que já aprendemos? Qual(is)?

Por meio desses questionamentos, os alunos podem compreender melhor a atividade.

Dedique um tempo para que todos possam desenvolver as próprias resoluções. Depois, permita que eles verifiquem quais estratégias os colegas estão utilizando, estimulando sempre o debate, de modo que possam perceber que diferentes caminhos podem ser trilhados nos processos de resolução das atividades propostas. Por fim, solicite que todos retornem para as suas resoluções e tentem concluir-las.

Expectativas de respostas

1. Cada ônibus vai levar 28 passageiros.
2. Mariana e Bruno vão precisar de 12 pacotes de pão de forma.



DISCUTINDO

Orientações

Inicie fazendo perguntas aos alunos:

- *Como você pensou ao resolver esse problema?*
- *Que estratégia você usou para resolvê-lo?*
- *Você acha que há outras maneiras de resolvê-lo? Quais?*

Lembre-se de que alguns alunos podem precisar de um tempo maior para pensar em como expressar as próprias resoluções. Caso necessário, deixe que eles pensem por um tempo enquanto você ouve os demais colegas, depois retome as questões com os que ainda não responderam.

Sintetize as estratégias, procure erros e debata com a turma de modo que os erros sejam encarados como oportunidades de aprendizagem e de realização de discussões produtivas. Para as estratégias válidas, registre-as no quadro para que toda a turma possa compreendê-las. Faça os mesmos procedimentos para a segunda atividade.

Fique atento aos diferentes métodos de resolução que podem ser utilizados pelos alunos e debata com a turma sobre os procedimentos que podem ser utilizados como estratégias para resolver problemas posteriores.

Encerre discutindo também as resoluções propostas no livro, solicitando aos alunos que as comparem com os próprios procedimentos de resolução. Destaque que diferentes caminhos podem ser trilhados no processo de resolução, mas que a resposta correta dos problemas propostos sempre serão as mesmas.



RETOMANDO

Orientações

Nesta retomada, relembre aos alunos a necessidade de se compreender um problema antes de tentar解决á-lo, e que também é necessário pensar em estratégias, que podem envolver mais de uma operação. Para resolver um problema é importante compreender a estrutura, identificar a lógica das operações envolvidas, verificar se os resultados das operações respondem à pergunta do problema. Promova uma roda de conversa, indagando aos alunos:

- *Você sentiu dificuldades? Quais?*
- *Há algo que você não conseguiu compreender?*



RAIO X

Orientações

Estimule os alunos a criar um problema com base nos dados apresentados. Instigue-os a utilizar estratégias já aprendidas nos capítulos anteriores. Eles podem começar de maneira individual.

Depois, você pode sugerir que eles troquem ideias com os colegas, formando duplas, de modo que cada um possa avançar em seu problema e nos respectivos processos de resolução. Os dados apresentados são uma lista de compras. Os alunos podem usar um ou mais produtos, podem colocar preços para cada produto ou para o total. Por exemplo: cada pacote de biscoito custa 2 reais ou 10 pacotes de biscoito custam 20 reais. A unidade de medida indicada são pacotes. Portanto, pode-se pedir o total de pacotes.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos elaborem problemas de maneira coerente com a narrativa indicada, e que apresentem uma resposta que envolva, ao menos, duas operações com números naturais.

UNIDADE 3

ESTUDANDO PROBLEMAS DE CONTAGEM

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 2; 4

HABILIDADE DO DCRC

EF05MA09

Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

OBJETO DE CONHECIMENTO

- Resolver e elaborar problemas que envolvem a situação de combinatória.

UNIDADE TEMÁTICA

- Números.

PARA SABER MAIS

- AZEVEDO, Juliana. *Alunos de anos iniciais construindo árvores de possibilidades: é melhor no papel ou no computador?* 2013. 126 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Recife, 2013.

1. Investigando a resolução de problemas de contagem

PÁGINA 120

UNIDADE 3

ESTUDANDO PROBLEMAS DE CONTAGEM

1. Investigando a resolução de problemas de contagem

1. Imagine dez bolinhas com as seguintes cores - duas cinza, duas amarelas, duas vermelhas, duas azuis e duas marrons - e uma caixa em que cabem apenas duas bolinhas. Considerando que as duas bolinhas a serem colocadas na caixa devem ser de cores diferentes, experimente fazer combinações.

► Represente, por meio de desenhos, diferentes combinações de duas cores em que as bolinhas podem ser agrupadas no retângulo.

► Agora, represente as diferentes combinações possíveis de duas cores de maneira escrita.

PÁGINA 122



DISCUTINDO

Observe a seguir duas maneiras que Júlia escolheu para resolver o problema da seção *Mão na Massa*.



Há muitas maneiras de se resolver um problema de contagem. Aqui está duas delas. Você fez diferente?



Registre outra maneira de resolver o problema.

PÁGINA 121



MÃO NA MASSA

Júlia foi à lanchonete e viu que no cardápio havia duas opções de suco: laranja e limão. Além disso, também viu que havia duas opções de lanche: *hot-dog* e *x-burguer*, e duas opções de sobremesa: torta de chocolate e sorvete de baunilha. Como você poderia fazer para representar as possíveis combinações do cardápio, sendo que Júlia deve escolher um suco, um lanche e uma sobremesa?



PÁGINA 123



RETOMANDO

► Neste capítulo, você aprendeu sobre a resolução de problemas de contagem por meio de diferentes estratégias. De qual delas você mais gostou? Reflita um pouco e depois comunique com a turma. Não esqueça que você deve sempre analisar qual é a melhor estratégia que se adequa ao problema que você tem que resolver.



RAIO X

Resolva a atividade a seguir, considerando todos os conhecimentos que você adquiriu ao longo deste capítulo sobre a construção de diagramas de árvore.

Bruno quer comprar um presente que tenha flores e seja bem colorido para sua mãe. Ele encontrou uma loja que fabrica presentes personalizados de acordo com as escolhas dos clientes. É possível escolher as cores de cada item do presente e o tipo de flor, conforme a lista abaixo:

- Cor do vaso (marrom).
- Cor do plástico que cobrirá o vaso (rosa ou verde).
- Cor do laço (vermelho ou dourado).
- Tipo de flor (orquídea branca, girassol ou rosa vermelha).

Bruno deseja visualizar por meio de algum esquema todas as possibilidades de escolha que ele tem. Construa, no espaço abaixo, um diagrama de árvore para facilitar a escolha de Bruno.

Agora, contorne de vermelho as opções de presente de que você mais gosta. Depois, contorne de verde as opções de que você menos gosta.

Habilidades do DCRC

EF05MA09

Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** elaborar estratégias para resolver um problema de contagem, utilizando materiais manipuláveis.
- **Mão na massa:** elaborar estratégias para resolver um problema de contagem.
- **Discutindo:** apresentar e debater sobre percursos que podem ser trilhados na resolução da atividade proposta.
- **Retomando:** refletir sobre os conceitos aprendidos e discutir as estratégias de resolução de problemas de contagem utilizadas pelos alunos.
- **Raio X:** recapitular as estratégias de resolução de problemas de contagem aprendidas no capítulo, como diagrama de árvore e listagem das possibilidades.

Objetivos de aprendizagem

- Elaborar estratégias para resolver problemas de contagem.

Materiais

- Tesoura com pontas arredondadas (uma unidade para cada aluno).
- Canetas hidrográficas coloridas.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem elaborar as próprias estratégias para resolver problemas com o uso de materiais manipulativos. Por isso, devem ter tido experiências anteriores com esses tipos de recurso didático. Além disso, também devem ser capazes de extraír, utilizar e representar informações do enunciado de um problema.

Dificuldades antecipadas

Ao realizar as atividades deste capítulo, os alunos podem apresentar algumas dificuldades ao interpretar a situação-problema proposta. Nesse caso, pode-se perguntar:

- *O que você conseguiu compreender sobre as informações apresentadas?*
- *Há algum termo que você não conseguiu entender?*

Pode-se sugerir também que os alunos recontem o enunciado do problema.

Também podem ocorrer dificuldades ao realizar a contagem das combinações necessárias para responder às atividades. Para auxiliar os alunos, retome o conceito de raciocínio combinatório, para que eles percebam que é preciso combinar elementos de um conjunto com elementos de outro conjunto, incentivando-os, assim, a utilizar diversas estratégias para repensar as resoluções. Se julgar pertinente, faça algumas perguntas, como:

- *Vocês poderiam me contar o que sabem sobre contagem?*
- *Como podemos fazer diferentes combinações nesta atividade?*
- *O que significa combinar os elementos?*

Outra possibilidade é que o aluno não consiga utilizar diagramas de árvore, tabelas ou mapeamentos para contabilizar as possíveis combinações. Nesse caso, certifique-se de que os alunos fizeram a contagem de maneira correta, perguntando-lhes qual foi o método que eles utilizaram para fazer a contagem.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Por meio da atividade, você poderá fazer uma avaliação inicial dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema que será estudado ao longo da unidade. Portanto, aproveite o momento para identificar se há dificuldades ou temas requisitados nesta unidade que a turma não pôde aprender em anos anteriores.

Para conduzir a atividade, comece lendo o enunciado do problema com a turma. Faça uma contagem da quantidade de bolinhas e observe se eles percebem que há duas de cada cor. Depois, faça uma leitura dos itens que seguem logo depois da imagem e certifique-se de que os alunos compreenderam o que é solicitado. Dê atenção especial ao destaque presente no livro e solicite que os alunos recortem as bolinhas que estão no anexo.

Enquanto os alunos tentam resolver a atividade, incentive-os a utilizar as bolinhas para verificarem os possíveis agrupamentos. Aproveite o momento para percorrer a sala de aula e observar quais estratégias estão sendo utilizadas por eles e se há dúvidas a ser esclarecidas. No entanto, evite fornecer-lhes respostas prontas. Sempre que possível, faça questionamentos que os auxiliem a refletir sobre as próprias respostas, ou que os auxiliem a compreender melhor o que é pedido na atividade. Faça perguntas como:

- *O que você entendeu que é para ser feito nesta atividade?*
- *Você consegue explicar o que é pedido na atividade?*
- *De que maneira podemos utilizar as bolinhas para entender esta atividade?*
- *Quais estratégias você utilizou?*

Quando todos os alunos tiverem terminado a atividade, proponha um momento de discussão, de modo que todos possam compartilhar as próprias estratégias de resolução, bem como possíveis dúvidas ou erros. É importante também explorar as diferentes estratégias de uma mesma situação. Por exemplo, para uma situação de escolha de uma bola branca e duas azuis, peça aos alunos que indiquem diferentes formas de descrever a combinação e registre-as na lousa. Compartilhar os registros é uma forma de ampliar o repertório de possibilidades de escrita matemática.

Expectativas de respostas

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos recortem e utilizem os materiais manipuláveis do anexo para verificar as possibilidades, fazendo posteriormente o registro delas por meio de diagramas, figuras, palitinhos, de maneira escrita, entre outras.



MÃO NA MASSA

Orientações

Explique aos alunos que eles devem utilizar os conhecimentos e estratégias que já têm para resolver o problema. Inicialmente, deixe que eles leiam o enunciado do problema e estabeleça o tempo de acordo com a turma, para que tentem resolvê-lo sozinhos. Não faça nenhuma intervenção neste momento, observe como eles analisam os dados do problema, interpretam e elaboram estratégias próprias. Passado o tempo estabelecido, sugira aos alunos que comparem as resoluções com as dos colegas e conversem sobre as estratégias que utilizaram. Em seguida, peça

para que cada um escreva sua resposta no espaço indicado no livro.

Após todos responderem, retome as discussões, mas dessa vez envolvendo toda a turma. Solicite a algum aluno que apresente oralmente a estratégia que utilizou para resolver a atividade. Dê preferência aos alunos mais tímidos, para que se sintam à vontade para expressar as próprias ideias. Caso algum aluno não consiga apresentar a estratégia que utilizou, dê um tempo para ele se organizar e pergunte a outro, retornando para esse aluno logo depois. Além disso, caso algum outro aluno tenha resolvido de maneira diferente do colega que apresentou sua estratégia de resolução, peça que ele apresente para toda a turma, de modo que as ideias sejam debatidas, testadas e, caso sejam válidas, também sejam sistematizadas na lousa.

Expectativas de respostas

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno consiga utilizar alguma estratégia de contagem e a represente em seu livro.

Júlia tem 8 opções diferentes de escolha. São elas: suco de limão com *hot-dog* e torta; suco de limão com *hot-dog* e sorvete; suco de limão com *x-burguer* e torta; suco de limão com *x-burguer* e sorvete; suco de laranja com *hot-dog* e torta; suco de laranja com *hot-dog* e sorvete; suco de laranja com *x-burguer* e torta; suco de laranja com *x-burguer* e sorvete.



DISCUTINDO

Orientações

Utilize as resoluções apresentadas nesta seção para que os alunos compreendam novas possibilidades de resolução. Faça na lousa o passo-a-passo da construção do diagrama de árvore, para que eles consigam compreender o sentido de cada ramificação e, também, como o diagrama funciona. Depois, em outro espaço da lousa, construa a lista a partir da árvore, pois assim se tornará ainda mais evidente que, apesar de se tratar de maneiras distintas de se obter as possibilidades, ambas conduzem à resposta de que há 8 opções diferentes de escolha.

Encerre verificando se há dúvidas entre os alunos e sugira que eles representem no caderno a árvore que está na lousa, mas desta vez, utilizando canetas

hidrográficas coloridas ou lápis de cor para identificar os diferentes componentes de cada opção de lanche que a árvore indica.



RETOMANDO

Orientações

Encerre a atividade retomando com os alunos as diferentes estratégias que eles elaboraram. Peça para que conversem com os colegas sobre quais as que mais gostaram. Aproveite esse momento para levantar alguns questionamentos, a fim de compreender se ainda há dúvidas entre os alunos sobre o que foi ensinado neste capítulo. Perquente aos alunos:

- *O que mais chamou a atenção neste capítulo?*
 - *Você sentiu dificuldades? Quais?*
 - *Há algo que você não conseguiu compreender?*



RAIO X

Orientações

Apresente o problema aos alunos e solicite que cada um elabore o seu diagrama de árvore. Depois, solicite também que eles contornem as opções de presente de que eles não gostaram e as opções de que eles gostaram. Enquanto a turma resolve, percorra a sala

de aula e observe ativamente se há alunos que ainda apresentam dificuldades ao construir os diagramas de árvore. Caso isso ocorra, recorde como os diagramas foram construídos nas atividades anteriores. Aproveite para perguntar se eles compreenderam o enunciado da atividade. Se, mesmo assim, algum aluno não compreender, questione-o sobre algumas maneiras em que o presente pode ser constituído, de modo que ele dê alguma opção, citando a cor do vaso, a cor do plástico, a cor do laço e o tipo de planta. Sugira que ele anote as opções no caderno. Agora, aproveite essa anotação e questione:

- *Que outros tipos de flores poderiam ter sido escolhidos?*
 - *Quantas novas possibilidades temos? Escreva-as.*
 - *Que tal tentarmos apenas usar as palavras e sair interligando-as?*

Continue com os questionamentos sobre as possibilidades de cada item, até que o aluno compreenda o sentido da construção do diagrama de árvore.

Finalize solicitando que cada aluno desenhe e pinte no livro a opção de presente que escolheria para a própria mãe. Por fim, deixe que cada um veja os presentes que os colegas desenharam.

Expectativas de respostas

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos desenvolvam os diagramas contendo 12 possibilidades.

ANOTAÇÕES

2. Diferentes estratégias para solucionar problemas de contagem

PÁGINA 124

2. Diferentes estratégias para solucionar problemas de contagem

Você se lembra das estratégias que utilizou para resolver problemas de contagem? Vamos recordar algumas delas?

Agora, o desafio é responder às questões a seguir.

1. O que é uma tabela de dupla entrada?

2. De que maneira podemos usá-las?

3. Para construir e pintar as figuras: quadrado, círculo e triângulo, há 3 cores disponíveis: vermelho, azul e amarela. Complete a tabela e em seguida responda ao que se pede.

a. Observe as linhas da tabela. Para construir cada uma das linhas, você usou a mesma:

() cor () forma

b. Observe as colunas da tabela. Para construir cada uma das colunas, você usou a mesma:

() cor () forma

PÁGINA 126

DISCUTINDO

Você conseguiu preencher a tabela da seção anterior? Veja a seguir algumas ideias sobre como a atividade poderia ser resolvida. Aproveite para comparar a resolução que você fez com a que está sendo apresentada.

Atividade 1

Observe a tabela preenchida e com os números destacados, conforme solicitado na atividade.

	1	2	3	4	5	6
1	11	12	13	14	15	16
2	21	22	23	24	25	26
3	31	32	33	34	35	36
4	41	42	43	44	45	46
5	51	52	53	54	55	56
6	61	62	63	64	65	66

Converse com os colegas sobre os padrões que podem ser observados na tabela. Observe que, a partir do 11, percorrendo as linhas, há uma sequência numérica de 11 a 66.

Observe que as sequências numéricas das linhas aumentam em 1 unidade.

Observe que as sequências numéricas das colunas aumentam em 10 unidades.

Note que, se você multiplicar o total de faces de um dado com o total de faces do outro, você conseguirá obter a quantidade total de combinações possíveis.

PÁGINA 125



MÃO NA MASSA

Agora, por meio de uma atividade, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre o que é uma tabela de dupla entrada e qual é a utilidade dela.

1. Complete a tabela de dupla entrada a seguir com todas as combinações possíveis de números no lançamento de dois dados. Os números das linhas representam as dezenas e os números das colunas representam as unidades. Veja os exemplos.

Combinação de números

	1	2	3	4	5	6
1	11					
2			23			
3						
4						
5					54	
6						

Agora, responda:

- a. Quantas combinações podem ser feitas?

- b. Na tabela, contorne de vermelho os números que têm algarismos diferentes.

- c. Destaque de cor verde os números maiores que 40.

- d. Como podemos estabelecer uma relação entre o total de números formados por meio da tabela e a quantidade de faces dos dados?

- e. Na tabela, os números formados nas linhas e colunas apresentam um padrão na posição dos algarismos?

- _____

PÁGINA 127



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a resolver problemas de contagem utilizando tabelas de dupla entrada. A atividade a seguir tem como objetivo promover a reflexão sobre a construção desse tipo de estratégia, uma vez que, dependendo da maneira que a tabela é construída, ela pode ajudar ou não na resolução de um problema.

1. Fernanda deseja testar algumas combinações de cores para pintar um quadro. Ela elaborou uma tabela de dupla entrada para entender melhor as combinações de cores. Observe que ela já preencheu algumas combinações, colocando apenas as letras iniciais de cada cor.

Combinação de cores de Fernanda

	Verde	Azul	Laranja	Rosa
Branco	BV			
Amarelo			AL	
Vermelho		VA		

- a. Preencha os demais espaços da tabela de dupla entrada feita por Fernanda.
b. A maneira com que Fernanda organizou os dados da tabela evita confusões entre as cores? Por quê?



RAIO X

Agora que sabemos construir e utilizar tabelas de dupla entrada, tente resolver individualmente o desafio a seguir, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo deste capítulo.

1. João lançou uma moeda e um dado três vezes e observou que diferentes informações podem ser obtidas por meio desses lançamentos. Então, ele resolveu construir uma tabela de dupla entrada para registrar os resultados alcançados. De que maneira João poderia elaborar e preencher essa tabela? Desenhe no espaço a seguir.

Habilidades do DCRC

EF05MA09

Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** relembrar os conhecimentos sobre estratégias de contagem e tabelas de dupla entrada.
- **Mão na massa:** resolver um problema de contagem utilizando uma tabela de dupla entrada.
- **Discutindo:** apresentar e debater sobre caminhos que poderiam ser trilhados na resolução da atividade proposta na seção **Mão na massa**.
- **Retomando:** resolver uma atividade em que será necessário preencher uma nova tabela de dupla entrada, recordando o que foi aprendido neste capítulo.
- **Raio X:** resolver uma atividade sobre o lançamento de um dado e de uma moeda, cujas combinações podem ser mapeadas por meio de uma tabela de dupla entrada.

Objetivos de aprendizagem

- Resolver problemas de contagem utilizando tabela de dupla entrada.

Materiais

- Canetas hidrográficas coloridas.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber resolver problemas simples de contagem, utilizando

diferentes estratégias, além de diagramas de árvore. Eles também devem saber ler e preencher quadros.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades ao completar uma tabela de dupla entrada. Para auxiliá-los, faça questionamentos, como:

- *O que vocês sabem sobre contagem?*
- *Que combinações vocês tentaram fazer?*
- *Como vocês organizam as combinações feitas para verificar se há alguma repetição?*
- *Você já observaram como os elementos da tabela estão dispostos para saber qual está faltando?*

Por fim, certifique-se de que os alunos fizeram a contagem de maneira correta.

Na atividade da seção **Mão na massa** pode ocorrer de os alunos sentirem dificuldades ao tentarem estabelecer a relação entre o total de números formados e a quantidade de faces dos dados. Nesse caso, pergunte-lhes:

- *Quantos elementos foram formados na tabela?*
- *Podemos utilizar alguma operação para obter o total de elementos que foram formados?*
- *De que maneira isso pode ser feito?*

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicialmente, questione os alunos a respeito das estratégias de contagem estudadas anteriormente. Explore oralmente todos os conhecimentos falados por eles e anote-os no quadro. Em seguida, ouça o que eles sabem sobre tabelas de dupla entrada. Depois, explique um pouco sobre a tabela de dupla entrada e sobre como ela funciona. Dê uma atenção especial para os indicadores de cada linha e coluna, de modo que os alunos entendam que esses indicadores apenas apontam os elementos de cada item.

Siga para a atividade 3 e solicite que cada aluno preencha os espaços em branco da tabela. Depois, questione-os sobre qual a relação entre cada elemento da

tabela e os indicadores das linhas e das colunas. O ideal é que todos percebam que há uma relação entre os elementos e as linhas e as colunas a que eles pertencem.

Expectativas de respostas

As perguntas 1 e 2 são pessoais. Espera-se que os alunos caracterizem esses tipos de tabela, e que apresentem algumas maneiras de utilizá-las.

3.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie fazendo uma leitura do enunciado e lembrando o que foi feito nas atividades da seção **Contextualizando**. Peça para que os alunos observem a tabela e as informações que já foram preenchidas. Esclareça que eles devem preencher as demais informações que faltam na tabela, de acordo com os números de cada linha e coluna.

Determine um tempo de 10 minutos para que os alunos pensem e tentem preencher a tabela sozinhos. Depois, sugira que eles formem duplas para preenchê-la.

Enquanto eles respondem, caminhe pela sala de aula e verifique se algum aluno não conseguiu começar a atividade ou se tem dúvidas que possam ser esclarecidas nesse momento. Não forneça as respostas, mas faça questionamentos que levem o aluno a refletir sobre o problema. Pode-se perguntar:

- *O que é solicitado na atividade?*
- *Você consegue utilizar alguma estratégia da atividade anterior?*
- *Você entende a tabela? Como ela deve ser preenchida?*

Após toda a turma ter resolvido a atividade, inicie uma conversa com a participação de todos, solicitando que expliquem como fizeram para preencher a tabela de dupla entrada. Pergunte, inclusive, se notaram algum padrão no preenchimento.

Expectativas de respostas

	1	2	3	4	5	6
1	11	12	13	14	15	16
2	21	22	23	24	25	26
3	31	32	33	34	35	36
4	41	42	43	44	45	46
5	51	52	53	54	55	56
6	61	62	63	64	65	66

- Podem ser feitas 36 combinações.
- Os alunos devem contornar de vermelho os números 12, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 41, 43, 43, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 62, 63, 64, 65 e 66.
- Os alunos devem destacar de verde os números 41, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65 e 66.

d. Espera-se que os alunos percebam que 36 é resultado de 6×6 , que é o produto entre a quantidade de faces dos dados.

e. Espera-se que os alunos percebam que os números das linhas têm o mesmo algarismo das dezenas e que os números da coluna têm o mesmo algarismo da unidade.



DISCUTINDO

Orientações

Peça para que os alunos observem a tabela preenchida. Questione-os se há relação entre a resposta apresentada no livro e a resposta deles. Caso existam diferenças, verifique individualmente e tente identificar o erro. Depois, faça um novo diálogo com a turma discutindo sobre os principais erros que ocorreram e como eles poderiam ter sido evitados.

Em seguida, pergunte sobre o total de combinações e verifique como cada aluno pensou para determinar essa quantidade. Aproveite para ouvir cada estratégia e registrar na lousa as que forem válidas para o preenchimento das tabelas.

Dedique um momento para que os alunos também apresentem os padrões que perceberam entre os números da tabela. Na diagonal principal sempre há as mesmas faces: (1, 1); (2, 2); (3, 3); (4, 4); (5, 5); (6, 6). Além disso, cada célula da tabela, espelhada a partir da diagonal principal, tem a numeração que é o inverso de seu respectivo reflexo: 12 e 21; 41 e 14, entre outros.

Finalize estabelecendo a relação entre a quantidade de faces dos dados e o total de combinações descobertas por meio da tabela.



RETOMANDO

Orientações

Faça a leitura da atividade com a turma e, depois, deixe que os alunos tentem resolvê-la individualmente.

Logo após, converse com eles sobre o preenchimento da tabela de dupla entrada. Você pode, inclusive, representá-la na lousa, para facilitar a visualização. Depois, debata com os alunos sobre as siglas, até que se chegue à conclusão de que as iniciais das cores amarelo e azul, bem como das cores vermelho e verde, podem gerar dúvidas se utilizadas fora da tabela. Ressalte a importância da tabela na visualização desses dados e,

também, a necessidade de escolher corretamente as siglas ou nomenclaturas utilizadas nas células da tabela.

Expectativas de respostas

a)

	Verde	Azul	Laranja	Rosa
Branco	BV	BA	BL	BR
Amarelo	AV	AA	AL	AR
Vermelho	VV	VA	VL	VR

- b) Espera-se que os alunos percebam que as iniciais das cores amarelo e azul, bem como das cores vermelho e verde, podem gerar dúvidas se utilizadas fora da tabela.



RAIO X

Orientações

Faça uma leitura da atividade com a turma e propõa que cada um elabore uma tabela. Ao final, levante alguns questionamentos, como:

- *Vocês colocaram os índices na tabela?*
 - *O que os índices das linhas indicam? E os das colunas?*
 - *Há uma única maneira de se construir essa tabela?*
 - *De que outras maneiras podemos construí-la?*

Verifique se ainda há dúvidas entre os alunos sobre o conteúdo estudado. Aproveite o momento para realizar os esclarecimentos necessários.

Expectativas de respostas

É possível que os alunos desenhem as tabelas de duas formas:

	Moeda	Dado
1 ^ª jogada		
2 ^ª jogada		
3 ^ª jogada		

	1 ^a jogada	2 ^a jogada	3 ^a jogada
Moeda			
Dado			

ANOTACÕES

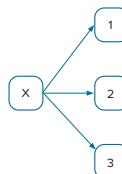
3. Resolvendo problemas

PÁGINA 128

3. Resolvendo problemas

1. O que é um problema de contagem?

	1	2	3
X	X1	X2	X3



2. Quais métodos podem ser utilizados para se organizar a contagem de combinações entre os elementos envolvidos em um problema?

MÃO NA MASSA

Leia os problemas a seguir e resolva-os no caderno utilizando a estratégia que você achar mais adequada.

1. Paulo é dono de uma fábrica de bicicletas. Para o mais novo lançamento da fábrica, ele dispõe de cinco opções de cores, quatro opções de celas, duas opções de freios e duas opções de marchas. Paulo promete exclusividade aos seus clientes, ou seja, cada combinação de itens será vendida uma única vez. Quantos clientes Paulo conseguirá atender oferecendo tal exclusividade?



PÁGINA 130

Observe que, para a cor 1, há 16 possibilidades de configurações exclusivas para as bicicletas. Já que temos cinco opções de cor, para cada cor, há 16 possibilidades. Você consegue calcular quantas opções de configurações exclusivas há ao todo?

- Cor 1: 16 possibilidades
Cor 2: 16 possibilidades
Cor 3: 16 possibilidades
Cor 4: 16 possibilidades
Cor 5: 16 possibilidades

$$5 \times 16 = 80$$

Portanto, Paulo conseguirá atender 80 clientes.

RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a escolher diferentes estratégias para resolver problemas de contagem. O mais importante é que o método escolhido proporcione uma resolução adequada do problema.

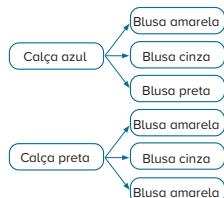
Observe a aplicação dessas estratégias na resolução de um problema.

De quantas maneiras diferentes é possível se vestir usando as seguintes peças:

- Calça azul e blusa amarela
Calça azul e blusa cinza
Calça azul e blusa preta
Calça preta e blusa amarela
Calça preta e blusa cinza
Calça preta e blusa preta



Diagrama de árvore



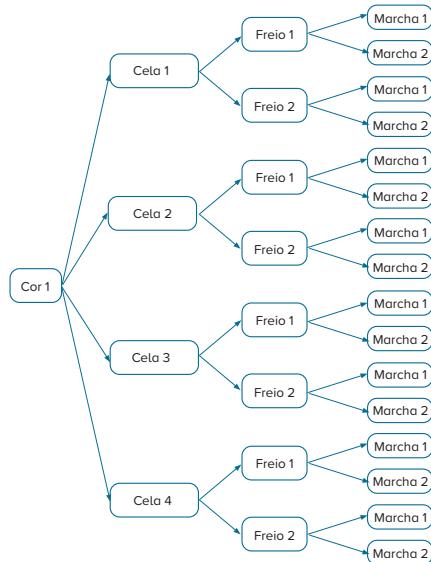
Quadro

	Blusa amarela	Blusa cinza	Blusa preta
Calça azul	Calça azul e blusa amarela	Calça azul e blusa cinza	Calça azul e blusa preta
Calça preta	Calça preta e blusa amarela	Calça preta e blusa cinza	Calça preta e blusa preta

PÁGINA 129

DISCUTINDO

Acompanhe uma possível maneira de resolver a atividade da seção **Mão na massa**. Nela, é apresentada uma árvore de possibilidades para a cor 1:



PÁGINA 131

RAIO X

Resolva a atividade a seguir, utilizando os conhecimentos que você adquiriu ao longo desta unidade.

1. Para organizar os livros de uma biblioteca, a funcionária utiliza o código HB, que significa História do Brasil. Em cada prateleira, há três divisórias que separam os livros por gêneros literários: conto, crônica e biografia, que utilizam, respectivamente, as siglas CO, CR e BI. As três prateleiras da estante são organizadas pelo ano em que as obras foram escritas, sendo a prateleira 1 (P1) destinada às obras que foram escritas de 2020 a 2000, a prateleira 2 (P2) destinada às obras escritas entre 1999 e 1990 e a prateleira 3 (P3) para as que foram escritas antes de 1989. Supondo que em cada prateleira há um livro, faça uma tabela de dupla entrada contendo todos os códigos dos livros organizados nesta estante. Depois, construa um diagrama de árvore que represente como a nomenclatura é dada aos livros, partindo de HB.

Habilidades do DCRC

EF05MA09

Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** discutir sobre o que os alunos compreendem por problemas de contagem e sobre os métodos que eles conhecem.
- **Mão na massa:** resolver problemas de contagem utilizando os conhecimentos adquiridos, como tabelas de dupla entrada e diagramas de árvore.
- **Discutindo:** apresentar e debater sobre os caminhos que podem ser trilhados na resolução da atividade da seção **Mão na massa**.
- **Retomando:** analisar métodos que podem ser utilizados para resolver problemas de contagem.
- **Raio X:** resolver uma atividade avaliativa para verificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos ao longo da unidade.

Objetivos de aprendizagem

- Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de contagem.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber resolver problemas simples de contagem, utilizando diferentes estratégias, como diagramas de árvore, listas e tabelas de dupla entrada.

Dificuldades antecipadas

Algumas dificuldades que se fizeram presentes ou não nos capítulos anteriores podem emergir. Dessa maneira, é necessário que sejam feitos alguns encaminhamentos e levantados questionamentos que auxiliem os alunos a progredir em suas aprendizagens.

Os alunos podem apresentar dificuldade ao completar tabelas de dupla entrada. Para auxiliá-los, faça questionamentos, como:

- *O que vocês sabem sobre contagem?*
- *Quais são as combinações que vocês já tentaram fazer?*
- *Como vocês podem organizar as combinações que já fizeram para verificar se houve repetição?*
- *Você们 já observaram como os elementos da tabela estão dispostos para saber qual ou quais estão faltando?*

Ao preencherem as tabelas que criaram, pode ocorrer de os alunos repetirem informações. Nesse caso, sugira que eles leiam novamente, observe se está havendo repetição nos quadros e questione-os se essa repetição é permitida. Proponha que eles tentem elaborar alguma estratégia em que seja possível saber quais letras ou números já foram utilizados em determinada linha ou coluna da tabela.

Pode acontecer também de os alunos sentirem dificuldades ao construir os diagramas de árvore. Nesse caso, converse com eles sobre algumas estratégias que podem ser seguidas de acordo com os dados fornecidos na atividade. Busque sempre questioná-los sobre outras possibilidades para cada item. Por meio dessa conversa, os alunos poderão perceber que há várias possibilidades que se ramificam como galhos de árvore. Proponha que eles iniciem o diagrama de árvore, sempre verificando quando há possibilidades de escolhas em cada ramificação.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Sugira inicialmente que os alunos façam duplas e que debatam sobre as duas perguntas apresentadas na seção. Passados alguns minutos, suficientes para que todos possam organizar as ideias, peça para cada dupla apresentar o que debateu. Sempre que uma dupla apresentar as suas respostas, aproveite para fazer alguma intervenção que complemente o que

foi apresentado. Aproveite também para responder a eventuais dúvidas da turma.

Expectativas de respostas

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos debatam com os colegas sobre o que é um problema de contagem, destacando as suas características, e que eles relembram algumas das estratégias aprendidas nos capítulos anteriores, embasadas em situações de descrição de possibilidades utilizando figuras, símbolos ou textos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Verifique se os alunos compreendem o que é proposto, especialmente a linguagem utilizada.

Em seguida, esclareça que eles devem ler e discutir, inicialmente em duplas, o problema e respondê-lo. Reserve um tempo para que os alunos reflitam e tentem responder o problema; depois, sugira que eles discutam com os colegas para que verifiquem diferentes possibilidades de resolução.

Após todos os alunos terem respondido à atividade, inicie uma conversa com a participação de todos, solicitando-lhes que expliquem como fizeram para elaborar a resposta do problema.

Expectativas de respostas

1. É possível fazer 80 combinações.



DISCUTINDO

Orientações

Peça aos alunos que observem as resoluções que foram apresentadas para cada problema resolvido. Dedique um tempo para que eles analisem essas resoluções e conversem com os colegas sobre elas.

Depois, questione-os se há relação entre a resposta apresentada no livro e a que eles elaboraram. Caso existam diferenças, verifique individualmente e identifique o erro. A seguir, promova um novo diálogo com a turma discutindo sobre os principais erros que ocorreram e como eles poderiam ter sido evitados.

Ao final, anote na lousa as principais conclusões que os alunos obtiveram com as próprias resoluções e com as soluções que foram apresentadas no livro, e sistematize as mais relevantes.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos a informação apresentada no início da seção e pergunte a eles quais estratégias gostariam de destacar. Depois, debatam sobre cada método apresentado no livro, retomando a elaboração e a utilidade deles. Aproveite o momento para responder a eventuais dúvidas.



RAIO X

Orientações

A atividade da seção tem por objetivo avaliar as aprendizagens que os alunos obtiveram ao longo da unidade. Espera-se que eles consigam construir a tabela solicitada, bem como o diagrama representativo de como os livros são nomeados.

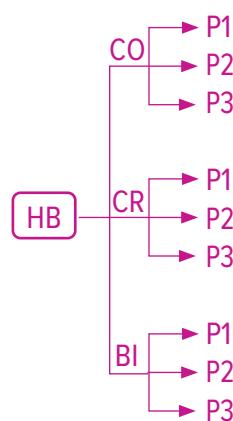
Inicie fazendo a leitura do enunciado com a turma. Certifique-se de que eles compreenderam como funciona a atribuição de códigos aos livros e, caso necessário, apresente um código de um dos livros da estante, para que fique claro aos alunos como os códigos devem ser postos na tabela de dupla entrada.

Depois, enquanto os alunos respondem, verifique se ainda há dúvidas quanto ao conteúdo estudado ou se algum aluno não conseguiu começar a atividade. Caso haja alguma dificuldade que impeça os alunos de iniciar, faça alguns questionamentos que os auxiliem a compreender melhor o que é solicitado na atividade, como:

- *Quantas prateleiras há na estante? Por quê?*
- *Cada prateleira tem quantas divisórias? Como podemos calcular?*
- *Há alguma relação entre a organização dessas prateleiras e divisórias e o formato de uma tabela de dupla entrada? Qual?*
- *As linhas da tabela podem ser representadas por qual característica dos livros? E as colunas?*
- *Para os livros de crônica há quantas prateleiras? E para os livros de biografia?*

Expectativas de respostas

	P1	P2	P3
CO	HBCOP1	HBCOP2	HBCOP3
CR	HBCRP1	HBCRP2	HBCRP3
BI	HBBIP1	HBBIP2	HBBIP3



UNIDADE 4

PROPRIEDADES DA IGUALDADE E NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

2; 4; 7.

HABILIDADE DO DCRC

EF05MA10

Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Propriedades da igualdade e noção de equivalência.

UNIDADE TEMÁTICA

- Álgebra.

PARA SABER MAIS

- 5 PLANOS de aula sobre Propriedades da igualdade e noção de equivalência. *Revista Nova Escola*. Disponível em: https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/matematica/sequencia/propriedades-da-igualdade-e-nocoes-de-equivalencia/52?gclid=CjwKCAjwtfqKBhBoEiwAZuesiLdZA5egRLO_uaay5kBVjSU7AhBWy6aUt3Xb_MxIZev8zMGNiT8yBoCg-YQAvD_BwE. Acesso em: 4 set. 2021.
- RACIOCÍNIO algébrico: básico – Passar o anel. *Matific*, 2021. Disponível em: <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/math-activities/episode/passar-o-anel-racioc%C3%ADnio-alg%C3%A9brico-b%C3%A1sico/>. Acesso em: 5 set. 2021.

1. Princípio aditivo

PÁGINA 132

UNIDADE 4

PROPRIEDADES DA IGUALDADE E NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

1. Princípio aditivo

1. Leia a informação dada pelo professor da aldeia indígena Maratoá na cidade de Crateús.

Podemos considerar uma igualdade entre duas ou mais operações quando os resultados têm o mesmo valor.



- a. Complete as lacunas utilizando os símbolos = (igual) ou ≠ (diferente).

$$\begin{array}{l} 270 + 337 \quad 600 + 7 \\ 270 + 337 + 12 \quad 600 + 7 \\ 270 + 337 + 12 \quad 600 + 7 + 12 \\ 270 + 337 - 20 \quad 600 + 7 \\ 270 + 337 - 20 \quad 600 + 7 - 20 \end{array}$$

- b. Agora, responda:

► O que acontece com uma igualdade quando adicionamos ou subtraímos um número em apenas um dos membros dela?

► O que acontece com uma igualdade quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número em cada um dos membros dela?

PÁGINA 134

DISCUTINDO

Vamos estabelecer algumas relações?

1. Que estratégia você utilizou para descobrir se, inicialmente, as amigas continham a massa total correta de ingredientes? Escreva uma igualdade para representar a massa dos ingredientes e o total de cada receita.

2. Escreva uma igualdade para representar a massa sem o coco ralado das receitas originais.

3. Escreva uma igualdade para representar a massa com 300 gramas de goma de mandioca a mais nas receitas. Neste caso, qual delas ficará com a massa total de ingredientes igual a 1500 gramas?

4. Que relação podemos estabelecer observando essas igualdades?

PÁGINA 133



MÃO NA MASSA

1. Duas amigas, Cidinha e Eliane, estão participando de uma batalha de cozinheiras. No desafio dessa semana, elas vão fazer tapiocas. Os ingredientes devem totalizar 1200 gramas.

Observe no quadro abaixo os ingredientes escolhidos por elas.

Receita de Cidinha	Receita de Eliane
650 gramas de goma de mandioca 150 gramas de amendoim 200 gramas de coco ralado	800 gramas de goma de mandioca 200 gramas de amendoim 200 gramas de coco ralado

- a. A massa dos ingredientes escolhidos por Cidinha está de acordo com a massa estabelecida no desafio da semana? E por Eliane? Se as massas não estiverem corretas, como podemos corrigir a receita?

- b. Levando em conta o desafio da semana, se acrescentarmos a mesma quantidade de coco ralado na receita de Cidinha, a massa dos ingredientes estará correta?

- c. Se fosse decidido que os ingredientes totalizassem 1500 gramas e fossem adicionados 300 gramas de goma de mandioca nas receitas, a massa dos ingredientes da receita estaria correta? Justifique sua resposta.

PÁGINA 135

RETOMANDO

Nesta aula, retomamos e investigamos igualdades.

Verificamos que há uma igualdade apenas quando os membros têm termos equivalentes.

Por fim, validamos a ideia de que, quando adicionamos ou subtraímos um mesmo valor em ambos os membros de uma igualdade, a equivalência é mantida. Essa estratégia ajuda a determinar valores desconhecidos em uma igualdade.

RAIO X

Agora é a sua vez!

Estão faltando alguns números nas operações a seguir. Descubra quais são.

Exemplo: $24 + \underline{\quad} = 32$, deve ser completada pelo número 8, pois $24 + 8 = 32$

- a. $25 + 15 + \underline{\quad} = 70$
b. $25 - \underline{\quad} = 19$
c. $46 + \underline{\quad} = 51$
d. $36 - \underline{\quad} = 26$
e. $22 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$

Utilize o espaço abaixo para os cálculos:

EF05MA10

Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** retomar conceitos prévios envolvendo situações em sentença matemática com uma igualdade.
- **Mão na massa:** explorar a ideia de equivalência nas igualdades e verificar que ela não se altera ao adicionar ou subtrair um mesmo número em seus dois membros.
- **Discutindo:** apresentar a resolução da atividade proposta na seção **Mão na massa** e discutir acerca das estratégias utilizadas, reconhecendo situações de adição e subtração.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** validar as estratégias e resoluções para verificar que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir um mesmo valor em seus dois membros.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender o princípio aditivo da igualdade.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber efetuar adição e subtração de números naturais.

Dificuldades antecipadas

No decorrer deste capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem se deparar com algumas dificuldades; assim propomos algumas intervenções para contorná-las.

Durante a resolução da atividade proposta na seção **Mão na Massa**, o aluno pode não conseguir elaborar uma estratégia, por não compreender do que se trata a questão; nesse caso, peça-lhe que releia o problema e solicite a ele que conte o problema, buscando que ele consiga dar significado à situação.

Caso os alunos adicionem todos os valores apresentados, com a intenção de solucionar a situação-problema proposta, observe se eles não compreenderam a questão apresentada no problema, ou se eles não conseguiram interpretar corretamente os dados apresentados no problema. Nesse caso, auxilie-os fazendo questionamentos que possibilitem a interpretação da questão e dos dados apresentados, como:

- *O que queremos neste problema?*
- *Vamos ler mais uma vez com bastante atenção?*

Com estas perguntas podemos identificar se o aluno compreendeu a situação-problema apresentada e, ao fazer a leitura novamente, chame a atenção com relação aos dados apresentados no problema.

Ainda na seção **Mão na massa**, se o aluno subtrair o valor do coco ralado, mas não nota que a igualdade já não tem os termos semelhantes nos seus membros, pois ainda o desafio deve ter 1 200 gramas de ingredientes, peça-lhe que refaça os cálculos e verifique se a quantidade de ingredientes permanece 1 200 gramas. Nesse aspecto, buscamos que o aluno verifique que a igualdade não apresenta mais termos equivalentes, ou seja, não se trata mais de uma igualdade.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome alguns conceitos importantes sobre a ideia de equivalência nas igualdades, e busque construir significado para a situação apresentada. Observe se os alunos compreenderam o que acontece quando adicionamos ou subtraímos um número qualquer em um dos membros de uma igualdade. Busque informações com a turma sobre a familiaridade deles com igualdades envolvendo adição e subtração. Verifique se compreendem os procedimentos de cálculos e como constroem significados na elaboração de estratégias e resoluções de problemas.

Expectativas de respostas

1.

a) $270 + 337 = 600 + 7;$
 $270 + 337 + 12 \neq 600 + 7;$
 $270 + 337 + 12 = 600 + 7 + 12;$
 $270 + 337 - 20 \neq 600 + 7;$
 $270 + 337 - 20 = 600 + 7 - 20.$

b) Espera-se que os alunos percebam que, quando adicionamos ou subtraímos um número em apenas um dos membros da igualdade, não mantemos a equivalência, mas quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número em ambos os membros da igualdade, mantemos a equivalência.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas para que juntos discutam e busquem estratégias para resolver o problema. Essa atividade pretende fazer com que os alunos reflitam sobre a equivalência da igualdade e reconheçam que a igualdade não se altera ao adicionar ou subtrair em seus dois membros um mesmo número. Permita que exponham seus pensamentos, suas resoluções e estratégias. Promova o debate entre eles. Caminhe pela sala de aula e observe se os alunos desenvolveram alguma outra estratégia. Se julgar necessário, pergunte aos alunos:

- *Qual é a relação entre a quantidade total de ingredientes e a quantidade de cada ingrediente da receita?*

Essa questão formaliza a ideia e possibilita que os alunos compreendam a relação de igualdade.

- *Como podemos proceder para arrumar a receita de Cidinha?*

O propósito desta questão é levar o aluno a refletir sobre os valores, e investigar as diversas possibilidades, observando que os dois membros da igualdade devem ser equivalentes.

O desenvolvimento algébrico proposto nesta atividade, se dará por meio da observação e investigação das igualdades em uma situação de adição e subtração de números naturais, e nesse sentido, mais do que obter uma resposta, esse processo se dá ao realizar a atividade, buscando maneiras de resolvê-la, por meio de questionamentos, observações e investigações.

Ainda nas investigações desta atividade, o aluno pode notar: $(800 + 200) + 200 = 800 + (200 + 200)$ uma soma independe da ordem em que as adições são efetuadas (propriedade associativa), bem como, $650 + 150 + 200 \neq 1200$ e $800 + 200 + 200 = 1200$ para obter a equivalência em uma igualdade, os membros devem assumir o mesmo valor.

Expectativas de respostas

1.

- a) A quantidade escolhida por Cidinha está errada, e a quantidade escolhida por Eliane está correta, pois de acordo com o desafio da semana os ingredientes devem totalizar 1200 gramas. Para corrigir a receita de Cidinha é preciso adicionar 200 gramas de ingredientes (os alunos podem adicionar 200 gramas aos ingredientes de diferentes maneiras).

- b) Se acrescentarmos 200 gramas de coco ralado, as massas dos ingredientes da receita de Cidinha estará correta: $650 + 150 + 200 + 200 = 1200$ gramas.
- c) A receita de Eliane estaria correta, pois adicionamos 300 gramas de goma de mandioca na receita, totalizando 1500 gramas (adicionamos o mesmo valor nos dois membros da igualdade, mantendo a equivalência).



DISCUTINDO

Orientações

Promova discussões referentes às estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando-lhes que exponham suas resoluções, permita que digam quais estratégias utilizaram, quais anotações fizeram e que comentem a resolução apresentada.

Solicite aos alunos também que observem as estratégias apresentadas pelos outros colegas, sonde-os para ver se notaram que os ingredientes totalizaram 1200 gramas, e como a receita de Cidinha não completa essa quantidade, quando são questionados para corrigir essa receita, chame a atenção para as diferentes maneiras de compor os valores para totalizar 1200 gramas da receita. Verifique com os alunos se eles conseguiram notar que, ao retirar o coco ralado da receita, não será mantido o total de 1200 gramas do total de ingredientes: $800 + 200 + 200 - 200 \neq 1200$ (retirando a quantidade de coco ralado não mantemos a equivalência dos membros da igualdade).

Incentive os alunos a explorar diferentes métodos e estratégias de cálculo. Peça-lhes que esquematizem e testem suas ideias e assim possam validá-las ou não, até chegar a uma que atenda às suas necessidades.

A noção de álgebra, nesta etapa da escolarização, tem o propósito de expressar generalizações, ao identificar padrões.

Neste momento, apresente aos alunos novas palavras, como “equivalência”, explicando-lhes que se trata da relação de igualdade; “termos equivalentes”, para comparar os membros da igualdade; e “membros de uma igualdade”, para falar de cada um dos termos da igualdade.

Expectativas de respostas

- 1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos adicionem a massa dos ingredientes das receitas.

Receita de Cidinha: $650 + 150 + 200 = 1000$

Receita de Eliane: $800 + 200 + 200 = 1200$

2. Receita de Cidinha: $650 + 150 + 200 - 200 = 500$
Receita de Eliane: $800 + 200 + 200 - 200 = 1000$

3. As igualdades podem ser representadas de diferentes maneiras adicionando-se 300 à massa total, já descoberta, ou à igualdade original.
Receita de Cidinha: $1\,000 + 300 = 1\,300$; $650 + 300 + 150 + 200 = 1\,000 + 300$
Receita de Eliane: $1\,200 + 300 = 1\,500$; $800 + 300 + 200 + 200 = 1\,200 + 300$
A receita que ficará com 1 500 gramas de massa total é a de Eliane.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem que, ao subtrair um número em apenas um membro da igualdade, a equivalência não é mantida, e que, ao adicionar um mesmo número nos dois membros da igualdade, a equivalência é mantida.

membros com termos equivalentes, e ao adicionar ou subtrair um mesmo valor nos dois membros da igualdade ela se mantém.



RAIO X

Orientações

O propósito desta atividade é verificar se os alunos compreenderam e conseguem reconhecer a equivalência de uma igualdade em situações de adição e de subtração.

Os alunos devem resolver esta atividade individualmente. Peça-lhes que pensem em mais de uma maneira de obter as respostas. Ao final, solicite aos alunos que compartilhem suas respostas, e neste momento faça intervenções, destacando as diferentes estratégias. Explore as diferentes possibilidades de resposta e as relações entre elas.



RETOMANDO

Orientações

Relembre e sistematize com os alunos as aprendizagens do capítulo, e a ideia de utilizá-las para criar diversas possibilidades de resolução e validar cálculos que envolvem igualdades. Ressalte que esses conhecimentos são adquiridos por meio dos conhecimentos de cada um, por meio de observação e investigação e, assim, conseguimos generalizar e constatar que uma igualdade é formada por dois

Expectativas de respostas:

1.
 - a) 30
 - b) 6
 - c) 5
 - d) 10
 - e) Admite qualquer valor do lado esquerdo da igualdade e esse mesmo valor somado com 22 do lado direito da igualdade.

ANOTAÇÕES

2. Princípio multiplicativo

PÁGINA 136

2. Princípio multiplicativo

1. Era véspera de São João e Joana estava resolvendo as contas a seguir em seu caderno.

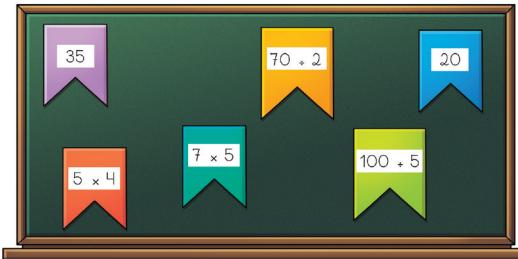
$$24 \div 4 = 6$$

$$2 \times 3 = 6$$

Logo, ela concluiu que:

$$24 \div 4 = 2 \times 3 = 6$$

Observe as demais contas.



Faça como Joana. Identifique e organize as informações da imagem escrevendo-as em igualdades.

PÁGINA 138

DISCUTINDO

Vamos estabelecer algumas relações?
Observe o quadro a seguir.

	Distância x quantidade de placas de sinalização x quantidade de voltas	Distância percorrida (em metros)
João	130 m x 12 placas x 1 volta	
Pedro	130 m x 12 placas x 3 voltas	4680
Antônio	130 m x 12 placas + 2 (meia volta)	

a. Complete o quadro com os dados que faltam.

b. Organize a distância percorrida por cada pessoa usando igualdades.

João: _____

Pedro: _____

Antônio: _____

RETOMANDO

Que relação você notou nas igualdades da atividade da seção **Discutindo**?
Nesta seção, vimos que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir os dois membros por um mesmo número.

Observe:

Divisão

$$\begin{aligned} \text{Antônio} \\ 130 \times 12 \div 2 = 1560 \div 2 \\ 780 = 780 \end{aligned}$$

Multiplicação

$$\begin{aligned} \text{Pedro} \\ 130 \times 12 \times 3 = 1560 \times 3 \\ 4680 = 4680 \end{aligned}$$

Usando esse raciocínio, explique como encontrar a distância total percorrida por uma pessoa que deu 5 voltas completas; e de uma que deu 1 volta e meia. Como você pode representar essas situações usando uma igualdade?

PÁGINA 137



MÃO NA MASSA

1. Os amigos João, Pedro e Antônio foram passear de bicicleta em uma pista de ciclismo circular. Essa pista é sinalizada por placas com distância de 130 metros umas das outras.



Leia as informações a seguir:

- João deu uma volta completa e contou 12 placas no percurso.
 - Pedro deu algumas voltas, e percorreu uma distância total de 4680 metros na pista.
 - Antônio completou meia volta do percurso da pista.
- a. Por que João contou apenas 12 placas no seu percurso?
b. Quantas voltas Pedro completou? Quantas placas de sinalização ele contou?
c. Por quantas placas de sinalização Antônio passou? Qual foi a distância que ele percorreu?

PÁGINA 139



RAIO X

1. Um pacote contém 3 caixas de bombom. Cada caixa contém 16 bombons. Ana comeu a metade da quantidade de bombons do pacote.

- a. Quantos bombons há no pacote?

- b. Quantos bombons Ana comeu?

- c. Escreva uma igualdade para representar a quantidade de bombons do pacote.

- d. Agora, escreva uma igualdade que represente a quantidade de bombons que Ana comeu.

2. Complete os números que faltam nas igualdades:

a. $42 \times 2 = 21 \times$ _____

b. $100 \times 5 = 1500 \div$ _____

c. $40 \times 2 \times 7 = 70 \times 4 \times$ _____

d. $120 \times 12 \div 4 = 360 \div$ _____

EF05MA10

Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** retomar conceitos prévios envolvendo situações em sentença matemática com uma igualdade.
- **Mão na massa:** explorar a ideia de equivalência nas igualdades e verificar que não se altera ao multiplicar ou dividir por um mesmo valor seus dois membros.
- **Discutindo:** apresentar a resolução da atividade proposta na seção **Mão na massa** e discutir acerca das estratégias utilizadas, reconhecendo situações de multiplicação e de divisão.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** validar as estratégias e resoluções para verificar que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir por um mesmo valor seus dois membros.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender o princípio multiplicativo da igualdade.

Contexto prévio

Para esse capítulo, os alunos devem saber efetuar adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais.

Dificuldades antecipadas

No decorrer desse capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem se

deparar com algumas dificuldades; propomos, assim algumas intervenções para contorná-las.

Durante a resolução da atividade proposta na seção **Mão na Massa**, o aluno não é capaz de elaborar uma estratégia, pois não comprehende do que trata a questão; quando isso acontecer, peça-lhe que releia o problema, analise as informações, principalmente, a ilustração da pista. É uma forma de que o aluno dê significado à situação e possa fazer inferências.

Na seção **Mão na massa**, se os alunos tiverem dificuldades em determinar o percurso de Pedro, questione-os:

- *Que informações temos no problema sobre o percurso dessa prova?*
- *Qual é a relação entre a distância percorrida por Pedro e João?*

Essas perguntas levarão os alunos a voltar no texto e localizar as informações contidas nele.

Se os alunos encontrarem obstáculos com relação à multiplicação e a divisão, solicite-lhes que utilizem a tabuada, pois é importante que comprehendam a finalidade das operações e não somente as memorizem. Para que comprehendam a multiplicação e a divisão e possam encontrar estratégias para chegar aos resultados, você pode auxiliá-los propondo-lhes que utilizem estratégias de cálculo mental com a multiplicação e a divisão, como composição e decomposição de números que facilitem a operação.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome alguns conceitos importantes sobre a ideia de equivalência nas igualdades e busque construir significado para a situação apresentada. Observe se os alunos compreenderam que diferentes operações são equivalentes quando representam um mesmo valor.

Busque informações junto à turma para avaliar a familiaridade deles com igualdades de multiplicação e divisão, verifique se comprehendem os procedimentos de cálculos e como constroem significados na elaboração de estratégias e resoluções de problemas.

Expectativas de respostas

$7 \times 5 = 70 \div 2 = 35$; $5 \times 4 = 100 \div 5 = 20$.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas para que juntos busquem estratégias para resolver o problema proposto. A resolução do problema se constitui na reflexão sobre a equivalência da igualdade, reconhecendo que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir os dois membros por um mesmo valor. Deixe que os alunos exponham seus pensamentos, suas resoluções e estratégias. Promova o debate entre eles. Caminhe pela sala de aula e observe se desenvolveram alguma estratégia nova. Se julgar necessário, pergunte aos alunos:

- *Qual é a relação entre a quantidade de placas e a distância entre elas?*
- Com essa questão, visamos a formalização da ideia pelo aluno, a compreensão da relação de igualdade e de que os questionamentos e as intervenções são essenciais nesse processo.
- *Como determinar o número de voltas e a quantidade de placas que Pedro contou? E Antônio, como descobrimos a distância percorrida?*

O propósito dessas questões é levar o aluno a refletir sobre os valores e investigar as possibilidades, observando que os dois membros da igualdade devem ser equivalentes.

O desenvolvimento algébrico proposto nessa atividade, se dará por meio da observação e da investigação das igualdades em uma situação de multiplicação e de divisão de números naturais, e nesse sentido, mais do que obter uma resposta, esse processo se dá ao realizar a atividade, buscando maneiras de resolvê-la, por meio de questionamentos, observações e investigações.

Ainda nas investigações dessa atividade, o aluno pode notar: $130 \times 12 = 12 \times 130$, ou seja, a ordem das parcelas não altera o produto (propriedade comutativa), ou então: $(130 \times 12) \times 3 = 130 \times (12 \times 3)$, ou seja, o produto é sempre o mesmo e independe da ordem que as multiplicações são efetuadas (propriedade associativa).

Expectativas de respostas

- a) Porque ele deu apenas uma volta completa e no percurso todo havia apenas 12 placas. Assim: $1 \times 12 = 12 \times 1$.
- b) 3 voltas; 36 placas de sinalização.
- c) $12 \div 2 = 6$ placas de sinalização; $130 \times 12 \div 2 = 780$ metros.



DISCUTINDO

Orientações

Promova discussões referentes às estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando-lhes que exponham e comentem suas resoluções, estratégias e anotações.

Solicite também aos alunos que observem as estratégias apresentadas pelos colegas, sonde-os para ver se notaram que, para determinar a distância total da pista, devem multiplicar 130 metros pela quantidade de placas de sinalização. Verifique se os alunos notam que, quando descobrem a quantidade de voltas de Pedro, também podem multiplicar essa quantidade pela quantidade de placas de sinalização.

Incentive os alunos a explorar diferentes métodos e estratégias de cálculo, pedindo-lhes que esquematizem e testem suas ideias, e assim possam validá-las ou não, até chegarem a uma que atenda às necessidades.

A ideia da álgebra, nessa etapa da escolarização, não diz respeito à manipular letras (x, y, \dots), mas tem o propósito de expressar generalizações, ao identificar padrões; assim, as discussões promovidas desenvolvem o pensamento algébrico dos alunos.

Nesse momento, apresente-lhes novos termos, como: equivalência, explicando-lhes que se trata da relação de igualdade; termos equivalentes, para comparar os membros da igualdade; e membros de uma igualdade, para falar de cada um dos membros da igualdade.

Expectativas de respostas

- a) João: 1560; Antônio: 780
- b) João: $130 \times 12 \times 1 = 1560$;
Pedro: $130 \times 12 \times 3 = 1560 \times 3$ ou
 $130 \times 12 \times 3 = 4\,680$ ou $1560 \times 3 = 4\,680$;
Antônio: $130 \times 12 \div 2 = 780$



RETOMANDO

Orientações

Relembre e sistematize com os alunos as aprendizagens da seção, e a ideia de utilizá-las para criar diversas possibilidades de resolução que envolvem igualdades. Ressalte que esses conhecimentos são adquiridos com base no repertório de cada um, por meio de observação e investigação; assim, conseguimos generalizar e constatar que uma igualdade é formada por dois membros com termos equivalentes e, ao multiplicar ou dividir por um mesmo valor os dois membros da igualdade, ela se mantém.

Expectativas de Respostas

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos apresentem raciocínios que utilizem os resultados anteriores para encontrar as distâncias. Por exemplo: para 5 voltas pode-se multiplicar o resultado de João por 5 e para 1 volta e meia, pode-se multiplicar o resultado de Antônio por 3, mas existem outras formas de expressar esses resultados como igualdade que devem ser representados de acordo com o raciocínio desenvolvido.



RAIO X

Orientações

O propósito dessas atividades é verificar se os alunos compreenderam e conseguem reconhecer a equivalência de uma igualdade em situações de multiplicação e de divisão. Os alunos devem resolver essas atividades

individualmente. Ao final, solicite-lhes que compartilhem suas respostas, e nesse momento faça intervenções, levando em conta que mesmo os erros são estruturas de resolução; assim, peça aos alunos que expliquem seus erros e estratégias, e como podem corrigi-los, em cada caso.

Expectativas de respostas

1.

 - a) No pacote há 48 bombons.
 - b) Ana comeu 24 bombons.
 - c) $3 \times 16 = 48$ ou $3 \times 16 \div 2 = 48 \div 2$
 - d) $2 \times 12 = 24$ ou $2 \times 12 \div 1 = 24 \div 1$

2.

 - a) 4
 - b) 3
 - c) 2
 - d) 1

ANOTAÇÕES

3. Resolvendo problemas

PÁGINA 140

3. Resolvendo problemas

1. José foi com sua mãe ao mercado. Chegando lá ele pegou um panfleto de promoção que apresentava as seguintes informações:

Observe os valores e quantidades do *Kit Leite Gostoso* e responda às perguntas a seguir.

Kit Leite Gostoso – 26 reais

6 caixas de leite (3 reais cada)
4 aachocolatados (2 reais cada)

- a. A mãe de José comprou 3 caixas de leite e 2 aachocolatados. Quanto ela vai pagar pela compra?

- b. Como você calculou o valor da compra da mãe de José? Qual a relação do valor encontrado com o valor inicial do *Kit*?

PÁGINA 142



DISCUTINDO

Vamos discutir os resultados obtidos na seção **Mão na Massa** e estabelecer algumas relações?

- a. Que estratégia você utilizou para calcular a quantidade de ônibus ou de vans que serão utilizados? Escreva uma igualdade para representar essa situação.

- b. Escreva uma igualdade para a relação entre quantidade de alunos e quantidade de veículos.



RETOMANDO

Que relação você observou nas igualdades das atividades da seção **Discutindo**? Escreva no espaço a seguir.

Neste seção, relembramos que em uma igualdade os termos devem ser equivalentes, ou seja, as operações em cada membro da igualdade devem resultar no mesmo valor.

Vimos também que uma igualdade não se altera ao dividir seus dois membros por um mesmo número diferente de zero.

PÁGINA 141



MÃO NA MASSA

1. A escola Ponte de Pedra quer levar todos os alunos dos 4º e 5º anos para visitar o Museu de Paleontologia no município de Santana do Cariri, no Ceará. As turmas dos 5º anos totalizam 360 alunos; já as turmas dos 4º anos têm a metade dessa quantidade. Pensando nisso, o coordenador da escola consultou uma empresa especializada em transportes escolares.

Veja no quadro a seguir, informações sobre o tipo de transporte e a lotação máxima por veículo:

Veículo	Quantidade de passageiros
Ônibus	30
Van	15

- a. Qual o total de alunos que irá ao passeio?

- b. Se o coordenador escolher o ônibus como meio de transporte, quantos serão contratados? Caso seja escolhida a van como meio de transporte, quantas serão contratadas?

- c. Se no dia do passeio comparecesse somente a metade da quantidade de alunos nas duas turmas, o número de ônibus ou vans necessários para transportar esses alunos seria o mesmo? Explique como você chegou a essa conclusão.

PÁGINA 143



RAIO X

1. Depois que saíram do mercado, José e sua mãe foram a uma loja de frutas e vegetais. Lá eles observaram os preços de duas frutas conforme mostra a imagem abaixo.

2 graviolas e 4 mangas
por R\$ 30,00

- a. De acordo com a informação da placa, encontre um valor para cada graviola e para cada manga.

- b. De acordo com os valores que você obteve, quanto a mãe de José vai pagar por 1 graviola e 2 mangas?

- c. Se para comprar graviolas e mangas de acordo com o valor da placa a mãe de José gastou 60 reais, quantas frutas ela comprou?

EF05MA10

Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** retomar conceitos prévios envolvendo situações em sentença matemática com uma igualdade.
- **Mão na massa:** explorar a ideia de equivalência nas igualdades e verificar que não se altera ao multiplicar ou dividir por um mesmo valor seus dois membros.
- **Discutindo:** apresentar a resolução da atividade proposta na seção **Mão na massa** e discutir acerca das estratégias utilizadas, reconhecendo situações de multiplicação e de divisão.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar os objetivos de aprendizagem propostos.
- **Raio X:** validar as estratégias e resoluções para verificar que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir por um mesmo valor seus dois membros.

Objetivo de aprendizagem

- Resolver problemas utilizando o princípio aditivo e o princípio multiplicativo.

Contexto prévio

Para esse capítulo, os alunos devem saber efetuar

adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais.

Dificuldades antecipadas

No decorrer desse capítulo, durante a resolução das atividades propostas, os alunos podem se deparar com algumas dificuldades; propomos, assim, algumas intervenções para solucioná-las.

Durante a resolução da atividade proposta na seção **Mão na Massa**, o aluno não é capaz de elaborar uma estratégia, pois não comprehende do que trata a questão; quando isso acontecer, peça-lhe que releia o problema, solicitando-lhe que o descreva, de modo que ele consiga dar significado à situação e possa fazer inferências sobre no problema.

Se os alunos encontrarem obstáculos com relação à multiplicação e à divisão, solicite-lhes que utilizem a tabuada, pois é importante que comprehendam a finalidade das operações e não somente as memorizem. Para que comprehendam a multiplicação e a divisão e possam encontrar estratégias para chegar aos resultados, você pode auxiliá-los propondo-lhes que utilizem estratégias de cálculo mental com a multiplicação e a divisão, como composição e decomposição de números que facilitem a operação.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome alguns conceitos importantes sobre a ideia de equivalência nas igualdades e busque construir significado para a situação apresentada. Veja se os alunos compreenderam o que acontece quando multiplicamos ou dividimos os dois membros de uma igualdade por um mesmo número. Busque informações junto à turma para avaliar a familiaridade deles com igualdades de multiplicação e divisão, verifique se comprehendem os procedimentos de cálculos e como constroem significados na elaboração de estratégias e resoluções de problemas.

Expectativas de respostas

1.
a) 13 reais.

- b) **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos percebam que metade do *kit* Leite Gostoso custa metade do valor total do *kit*.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas para que juntos busquem estratégias para resolver o problema proposto. A resolução do problema consiste em fazer o aluno refletir sobre a equivalência da igualdade, reconhecendo que uma igualdade não se altera ao dividir seus dois membros por um mesmo valor. Permita que exponham seus pensamentos, resoluções e estratégias. Promova o debate entre eles. Caminhe pela sala de aula e observe se os alunos desenvolveram alguma estratégia

nova. Para que ocorra a percepção das relações de equivalência, pergunte aos alunos:

- *Qual é a relação entre a quantidade de alunos e a quantidade de veículos?*
- *Se fosse o dobro de alunos quantos ônibus ou vans seriam necessários?*
- *E se fosse o triplo?*

A partir da exploração de questionamentos dessa natureza, o aluno pode perceber que as igualdades se mantêm.

O desenvolvimento algébrico proposto nessa atividade se dará com base na observação e investigação das igualdades em uma situação de multiplicação e de divisão de números naturais, e nesse sentido, mais do que obter uma resposta, esse processo ocorre ao realizar a atividade, buscando maneiras de resolvê-la, por meio de questionamentos, observações e investigações.

Expectativas de respostas

1. a) O número total de alunos foi: $360 + 180 = 540$.
- b) 18 ônibus; 36 vans.
- c) Serão necessários 9 ônibus ou 18 vans.



DISCUTINDO

Orientações

Promova discussões referentes às estratégias e resoluções apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando a eles que exponham e comentem suas resoluções, estratégias e anotações.

Solicite-lhes também que observem as estratégias apresentadas pelos colegas, sonde-os para ver se notaram que, para determinar a quantidade de veículos, precisam saber o número de alunos. Incentive-os a explorar diferentes métodos e estratégias de cálculo; peça-lhes que esquematizem e testem suas ideias, e assim possam validá-las ou não, até chegarem a uma que atenda às necessidades.

A ideia da álgebra, nessa etapa da escolarização, não diz respeito a manipular letras (x, y, \dots), mas tem o propósito de expressar generalizações, ao identificar padrões; assim, as discussões objetivam desenvolver o pensamento algébrico dos alunos. Portanto, é importante deixar explícito que nessa situação há uma relação fixa, ou seja, são 30 crianças por ônibus, logo, o dobro de ônibus equivale ao dobro de crianças. Essa mesma relação deve ficar evidenciada com relação a van.

Nesse momento, apresente novos termos, como: equivalência, destacando que se trata da relação de igualdade; termos equivalentes para comparar os membros da igualdade; e membros de uma igualdade, para falar de cada um dos membros da igualdade.

Expectativas de respostas

- a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos adicionem a quantidade de aluno e divida a soma pela quantidade de assentos em cada veículo. Quantidade de alunos do 5º ano somada a do 4º ano é igual a quantidade de passageiros por veículo.
Ônibus: $360 + 180 = 30 \times 18$
Van: $360 + 180 = 15 \times 36$
- b) Ônibus: $(360 + 180) \div 2 = (30 \times 18) \div 2$
Van: $(360 + 180) \div 2 = (15 \times 36) \div 2$



RETOMANDO

Orientações

Relembre e sistematize com os alunos as aprendizagens da seção, e a ideia de utilizá-las para criar diversas possibilidades de resolução para validar cálculos que envolvem igualdades. Ressalte que esses conhecimentos são adquiridos com base nos conhecimentos de cada um, por meio de observação e investigação e, assim, conseguimos generalizar e constatar que uma igualdade é formada por dois membros com termos equivalentes e, ao multiplicar ou dividir por um mesmo valor os dois membros da igualdade, ela se mantém.



RAIO X

Orientações

O propósito dessa atividade é verificar se os alunos compreenderam a ideia de igualdade, termos equivalentes e que, ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir um mesmo número em ambos os membros de uma igualdade, a equivalência se mantém.

Os alunos devem resolver esse problema individualmente. Ao final, solicite-lhes que compartilhem suas respostas, e nesse momento faça suas intervenções, e dê uma devolutiva à turma.

Quando discutir a atividade com os alunos, peça-lhes que registrem diferentes valores para a graviola e para a manga. Mostre-lhes que, se esses valores satisfazem a relação de preços e que o preço de 1 graviola e 2 mangas será sempre R\$ 15,00, independentemente dos valores atribuídos inicialmente.

Mesmo que os alunos apresentem soluções corretas para possibilidades de preço da manga e da graviola, explore a relação entre o valor das frutas no panfleto e as relações de multiplicação e divisão para encontrar o número de frutas que preservam a proporcionalidade de 2 graviolas e 4 mangas.

Expectativas de respostas

- a) Existem diferentes valores de cada graviola e de cada manga.

Mas, utilizando a relação estabelecida na placa, independentemente dos valores atribuídos, o valor de 2 graviolas + o valor de 4 mangas = 30 reais.

Por exemplo:

Se o preço da graviola for R\$ 5,00 e o preço da manga também for R\$ 5,00, 2×5 reais + 4×5 reais = 30 reais.

Se o preço da graviola for R\$ 9,00 e o preço da manga for R\$ 3,00, 2×9 reais + 4×3 reais = 30 reais.

- b) 15 reais. O valor de 2 graviolas mais 4 mangas é R\$ 30,00, então, 1 graviola mais 2 mangas custam a metade, $(30 \text{ reais}) \div 2$.

- c) A partir da igualdade da placa.

O valor de 2 graviolas mais 4 mangas é R\$ 30,00; então, com o dobro desse valor (30 reais) x 2, podem-se comprar 4 graviolas e 8 mangas, ou seja, 12 frutas.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

TABELAS E GRÁFICOS

COMPETÊNCIAS GERAIS DO DCRC

2; 4; 5; 7.

HABILIDADES DO DCRC

EF05MA24	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
EF05MA25	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas

UNIDADE TEMÁTICA

- Probabilidade e estatística.

PARA SABER MAIS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *Caderno 7: Educação Estatística*. Brasília, DF, MEC/SEB, 2014h. 80 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obedupcambio/files/2019/08/Unidade-6-3.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.
- GRÁFICOS e tabelas para organizar informações. *Nova Escola*, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/sJhsGF>. Acesso em: 19 out. 2021.
- CASTRO, J. B; CASTRO-FILHO, J. A. Desenvolvimento do pensamento estatístico com suporte computacional. *Educação Matemática Pesquisa*. São Paulo, v. 17, n. 5, pp. 870 – 896, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/24999>. Acesso em: 30 out. 2021.
- V.; GUIMARÃES, G. Estatística para os anos iniciais do Ensino Fundamental (livro eletrônico). 1. ed. *Sociedade Brasileira de Educação Matemática* (SAEM). São Paulo. 2017. Disponível em: http://www.suem.com.br/files/ebook_suem.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

EF05MA24

Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** produzir significado para uma situação apresentada, promovendo a identificação da relação entre as variáveis de pesquisa na elaboração de uma investigação estatística.
- **Mão na massa:** elaborar questões de investigação e suas respectivas classificações, de acordo com os tipos de variáveis a que estão relacionadas.
- **Discutindo:** apresentar e discutir os tipos de variáveis analisadas por meio de questões elaboradas no planejamento da pesquisa.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar a classificação de variáveis em pesquisa estatística.
- **Raio X:** validar da aprendizagem por meio de atividade relacionada à temática estudada.

Objetivo de aprendizagem

Identificar os tipos de variáveis em uma pesquisa e compreender sua importância.

Contexto prévio

Para esse capítulo, os alunos devem saber realizar leitura e interpretação de texto e análise crítica das situações apresentadas.

Dificuldades antecipadas

As atividades desenvolvidas nesse capítulo envolvem a leitura e a comunicação de ideias a partir de pesquisas estatísticas. Explore com eles os contextos apresentados e valorize a forma de representação dessas informações para que os conceitos e terminologias sejam construídos ao longo do processo.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome alguns conceitos importantes sobre as etapas de pesquisa, os tipos de questão, e busque construir significado para a situação apresentada, verificando se os alunos identificam a relação entre as variáveis de pesquisa na elaboração de uma investigação estatística. Discuta com a turma quais elementos influenciam na escolha da amostra ou da população de uma pesquisa. Enfatize também o fato de as pesquisas buscarem levantar informações sobre algum aspecto da sociedade e que para isso devem se basear em questões que deixem o tema estudado explícito. Caso seja possível, construa com eles o planejamento da pesquisa sobre, por exemplo, a prática de atividades físicas por crianças, construindo um questionário de forma coletiva com perguntas que eles julgarem necessárias para estudar o tema.

Expectativas de respostas

1. A relação entre a prática de esportes e problemas de saúde.
2. O público-alvo são crianças.
3. Resposta pessoal. Existem diversas possibilidades de resposta para essa questão, por exemplo: “Você praticou esportes ou atividades físicas nos últimos 12 meses?”, “Quais atividades você praticou ao

longo do último ano?”, “Quanto tempo de atividade você pratica semanalmente?”,



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas ou trios para eles discutirem juntos e responderem à questão proposta. De acordo com a turma, disponibilize 15 minutos para a realização dessa atividade. Durante o desenvolvimento da atividade é possível observar como os alunos articulam seus conhecimentos para elaborar questionamentos para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a temática orientada. Apresente o texto sobre a importância da atividade física na infância, discuta com a turma as informações apresentadas e o entendimento dos alunos sobre esses aspectos. Aproveite a oportunidade para relacionar o estudo sobre os hábitos de alimentação com habilidades de Ciências, pois há uma relação interdisciplinar entre as discussões que serão levantadas a partir da pesquisa e a realização da proposta.

Expectativas de respostas

Respostas possíveis:

1. Você costuma praticar atividades físicas?
2. Com que frequência?
3. Sua alimentação é balanceada?
4. Você dorme quantas horas por dia?
5. Como é a qualidade do seu sono?



DISCUTINDO

Orientações

É o momento de promover discussões referentes às estratégias apresentadas pelos alunos, solicitando que exponham suas questões. Permita que exponham suas anotações e comentem sobre a temática escolhida.

Ao analisar as características das respostas que serão obtidas por meio das perguntas elaboradas pelos alunos, apresente-lhes os tipos de variáveis para que possam classificar suas produções. Antes de iniciar o compartilhamento das questões elaboradas, converse sobre o planejamento da pesquisa e a atenção necessária ao elaborar questionários, levando em conta as características das respostas. Informe aos alunos que variáveis qualitativas são definidas por várias categorias, ou seja, representam uma classificação, e variáveis quantitativas representam características que podem ser medidas em uma escala numérica. Deixe claro para eles que situações como o número da casa, o número do RG ou do CPF, apesar de as respostas serem numéricas, elas expressam uma ordenação entre categorias, logo são variáveis qualitativas ordinais. Além disso, há situações em que a classificação depende o tema da pesquisa e de como os dados forem coletados. Perguntas como:

- *Com que frequência você pratica esportes ou atividades físicas?*
- *Qual é a intensidade da atividade física que você pratica?*

Podem ser consideradas qualitativas ordinais ou quantitativas discretas. Avalie se é oportuno discutir essa diferença com seus alunos.

Expectativas de respostas

Característica da resposta ou variável	Questão de pesquisa
Variável qualitativa	Qual é o seu esporte favorito? Qual atividade você pratica?
Variável quantitativa	Quantos anos você tem? Há quanto tempo pratica esta modalidade?



RETOMANDO

Orientações

Retome e sistematize com os alunos os conceitos de variáveis apresentados ao longo do capítulo, destacando

a sua importância para a organização e a análise dos dados e conclusões referentes a uma determinada investigação. No início da seção foi apresentado um novo conceito: o de **população**. Aproveite para debater com a turma sobre o assunto. Reforce que a população de uma pesquisa é formada por todos os elementos a ser observados sobre um determinado estudo e que as pesquisas têm diversos objetivos para realizá-la. Destaque que a população é o universo, definida de acordo com o tema. Na maioria das pesquisas que conhecemos, a população é formada por seres humanos, mas isso não ocorre sempre. Por exemplo, nas pesquisas de opinião pública, a população é formada por seres humanos, mas quando desenvolvemos uma pesquisa para testar a emissão de gases poluentes em uma frota de veículos, isso não ocorre. Nesse caso, a população é formada por todos os veículos poluentes e a amostra por um conjunto significativo desta população, ou seja, que represente proporcionalmente a característica da população. Apresente os conceitos de variáveis, de modo que os alunos relacionem as questões elaboradas a essas classificações.

Com relação às variáveis quantitativas, apresenta-se uma definição geral de que consistem em variáveis numéricas. Destaque que elas se subdividem em variáveis discretas (representam um conjunto de situações limitadas, representadas por números inteiros, como o número de filhos, quantidade de produtos vendidos, pontos de um jogo etc.) e contínuas (valores em uma escala ou grandeza, como altura, massa, tempo etc.), a fim de aproximar os alunos desse conceito matemático.



RAIO X

Orientações

O propósito dessa atividade é verificar se os alunos conseguem identificar os tipos de variáveis presentes na pesquisa. É o momento para avaliar se todos conseguiram avançar no conteúdo proposto, então procure identificar e anotar os comentários de cada um. Ao final, solicite aos alunos que compartilhem suas respostas, e nesse momento faça suas intervenções, levando em conta que os erros são estruturas de resolução. Assim, peça-lhes que expliquem seus erros e estratégias, e como podem corrigi-los, nesses casos.

No diagrama, aparece um novo conceito, o de variável quantitativa discreta e contínua. Destaque para os alunos que uma variável quantitativa discreta está

relacionada a um processo de **contagem**, e que uma variável quantitativa contínua, a um processo de **mensuração**. É interessante compartilhar alguns exemplos para diferenciar essas variáveis:

- variável quantitativa discreta: idade, número de alunos de uma turma, número de letras de uma palavra.
 - variável quantitativa contínua: altura dos alunos, peso (massa) dos alunos, tempo gasto para realizar uma determinada atividade física.

Expectativas de respostas

As perguntas feitas por Carolina podem ser categorizadas da seguinte forma:

Variável qualitativa	Qual é o seu esporte favorito? Você pratica esporte? Com que frequência você o pratica?
Variável quantitativa	Quantos anos você tem?

ANOTAÇÕES

2. Coleta, leitura e interpretação de dados

PÁGINA 148

2. Coleta, leitura e interpretação de dados

Uma pesquisa é um conjunto de ações investigativas que têm como objetivo estudar diversos temas. Ela pode ser realizada com dados numéricos, sendo considerada **quantitativa**, e também de maneira descritiva, conhecida como pesquisa **qualitativa**. Veja a seguir alguns exemplos de questionários utilizados para organizar uma pesquisa.



Ao coletar dados em uma pesquisa por meio de um questionário, por exemplo, como podemos agrupar e organizar as informações obtidas?

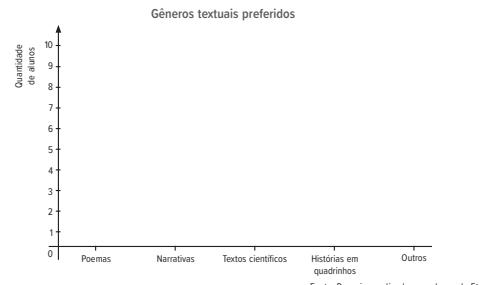
PÁGINA 150

b. Para a questão 2, resuma as respostas em uma tabela de frequência.

Quantidade de livros	Frequência
Nenhum	
1 a 2 livros	
3 ou mais livros	

Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

c. Organize as respostas da questão 3 na forma de um gráfico de barras.



DISCUTINDO

Na elaboração de uma pesquisa, precisamos tratar os dados obtidos usando instrumentos de pesquisa. Esse processo é importante para resumir e organizar as informações coletadas, que podem ser representadas, por exemplo, na forma de gráficos de barras, gráficos pictóricos, tabelas simples de frequência.

A quais conclusões podemos chegar com a síntese desses dados?

RETOMANDO

Neste capítulo, respondemos a um instrumento de coleta de dados, reunimos as informações de nossa turma e representamos as informações coletadas de diferentes formas.

Aprendemos que, ao elaborar gráficos e tabelas, tratamos os dados de uma pesquisa, tornando sua compreensão mais fácil e sua apresentação mais organizada.

Qual diferença você observa entre representar informações em um gráfico e em uma tabela?

PÁGINA 149

MÃO NA MASSA

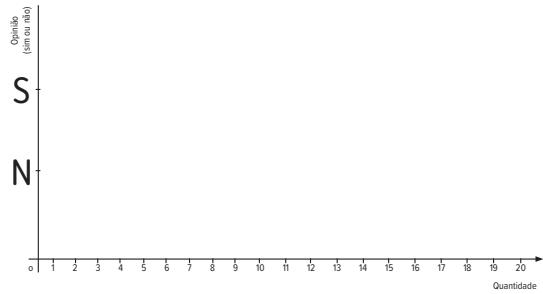
Você gosta de ler? Vamos investigar um pouco mais seus hábitos de leitura e os de seus colegas. Para isso, responda às questões a seguir.

1. A leitura é um hábito prazeroso e divertido para você?
() sim () não
2. Quantos livros costuma ler em uma semana?
() nenhum () 3 ou mais livros
() 1 a 2 livros
3. Quais são os gêneros textuais que você mais aprecia?
() poema () história em quadrinhos
() narrativa () outros
() texto científico

Agora que você já respondeu ao questionário, compartilhe suas respostas com a professora e com os colegas. Em seguida, após reunir as respostas da turma, vamos organizar as informações em tabelas ou gráficos.

- a. Para a primeira questão, organize os dados na forma de um gráfico pictórico.

Opinião sobre o hábito da leitura



PÁGINA 151

RAIO X

Vamos ajudar o dono de uma pizzaria a investigar o gosto de seus clientes para lançar uma promoção. O dono da pizzaria realizou uma pesquisa sobre os sabores de pizza preferidos dos clientes. Ele organizou a frequência dos votos dos clientes da seguinte forma:

Sabores de pizza mais votados	
Sabor de pizza	Frequência dos votos
Muçarela	18
Palmito	21
Portuguesa	33
Milho	12
Calabresa	15

Fonte: Pesquisa realizada com os clientes da pizzaria.

Com base na tabela, represente os dados dessa pesquisa em um gráfico de barras ou colunas.



Após a construção do gráfico, responda às perguntas a seguir:

- a. Qual é o sabor de pizza preferido dos clientes?
- b. Quantos clientes participaram da pesquisa?

Habilidades do DCRC	
EF05MA24	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
EF05MA25	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** reconhecer questionários como instrumento de coleta de dados em uma pesquisa estatística e identificar as possíveis formas de organizar dados coletados.
- **Mão na massa:** discutir e desenvolver a aplicação de um instrumento de coleta de dados, para tratamento da informação.
- **Discutindo:** apresentar e discutir sobre o tratamento de dados coletados representando-os na forma de gráficos e tabelas.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar a classificação de variáveis em pesquisa estatística.
- **Raio X:** validar os conceitos sobre elaboração de representações para dados de uma pesquisa.

Objetivo de aprendizagem

Realizar coleta de dados e tratamento da informação por meio de representação gráfica e tabela de dupla entrada.

Contexto prévio

Para esse capítulo, os alunos devem saber realizar leitura e interpretação de texto e análise crítica das situações apresentadas, e também construir gráficos e tabelas.

Dificuldades antecipadas

Se o aluno apresentar problemas com a proporcionalidade na escala dos gráficos, relembrando-os de que ao elaborar os gráficos é preciso que a escala dos dados seja evidenciada. Uma estratégia é oferecer malha quadriculada para os alunos que tiverem dificuldade com essa representação.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Debata com a turma quais informações foram fornecidas no questionário e retome alguns conceitos importantes das etapas de pesquisa, relembrando as diferentes formas de tratar os dados de pesquisas estatísticas. Discuta com a turma os procedimentos que devem ser feitos após o levantamento de dados de uma pesquisa e as ideias da turma em relação à organização dos dados obtidos. Faça questionamentos sobre situações de pesquisa já vivenciadas pelos alunos e as formas de registro e síntese das informações realizadas. Nesse momento, retome as perguntas do questionário e procure identificar as possibilidades de variação das respostas e as variáveis de cada uma.

Expectativas de respostas

Espera-se que o aluno relembrar as formas de tratar dados de pesquisa, e que os dados podem ser organizados em tabelas e/ou gráficos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas ou trios para eles discutirem juntos. Nessa atividade, será possível observar como os alunos articulam seus conhecimentos para elaborar um tratamento de dados obtidos em pesquisa. Solicite-lhes que respondam ao questionário, e em seguida, compartilhem suas respostas. É interessante que alguns alunos organizem os dados da turma na lousa do jeito que desejarem para, em seguida, construírem os gráficos nas duplas e trios formados.

Nesse capítulo, apresentamos o gráfico de barras e colunas (ou barras verticais), um tipo de gráfico cuja compreensão é mais acessível para crianças. Ressalte que há ainda a possibilidade de representação das informações coletadas por meio de diferentes tipos de gráficos. Após o compartilhamento das respostas entre os alunos, solicite-lhes que representem o gráfico elaborado na questão 1 utilizando um gráfico de colunas, ou barras verticais e uma tabela, para que percebam

que uma mesma informação pode ser representada de diferentes formas. Nas respostas, destaque os rótulos dos dados da tabela do item **b** e a fonte da pesquisa nos itens **a** e **c**.

Expectativas de respostas

a) A resolução é apenas um exemplo, pois é necessário adaptá-la às situações da sua turma, levando em conta a quantidade de alunos e respostas obtidas no questionário.

b)

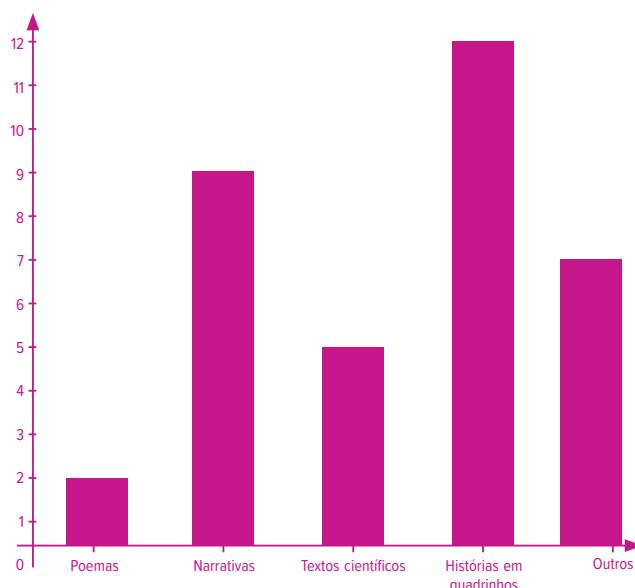


Quantidade de livros	Frequência
Nenhum	2
1 a 2 livros	12
3 ou mais livros	5

Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

c)

Gêneros textuais preferidos



DISCUTINDO

Orientações

É o momento de promover discussões referentes às estratégias apresentadas pelos alunos. Inicie solicitando-lhes que exponham suas resoluções, permitindo que apresentem suas anotações e comentem suas impressões. Uma das formas de representação utilizada para representar os dados é o gráfico pictórico, composto pela apresentação dos dados por meio de desenhos que expressam dados quantitativos. Possivelmente essa representação pode ter surgido quando os alunos realizaram um primeiro registro dos dados do questionário na lousa.

Outra forma para o tratamento dos dados coletados na pesquisa é a composição da tabela de frequências das informações levantadas. É importante destacar que a composição de uma tabela de frequência requer atenção na determinação do título, rótulo para as colunas e inserção dos dados de pesquisa de forma resumida.



RETOMANDO

Orientações

Retome e sistematize com os alunos os conceitos de variáveis apresentados ao longo do capítulo. Destaque a importância do tratamento dos dados e suas formas de representação ao realizar uma pesquisa estatística. Para cada questão poderão ser elaborados vários tipos de gráficos e/ou tabelas, de modo a sintetizar e apresentar os dados de pesquisa. No questionamento feito aos alunos sobre a diferença observada na apresentação de dados em um gráfico ou em uma tabela, deixe-os livres para identificar características de acordo com suas experiências. O interessante é que essas características sejam compartilhadas com a turma.



RAIO X

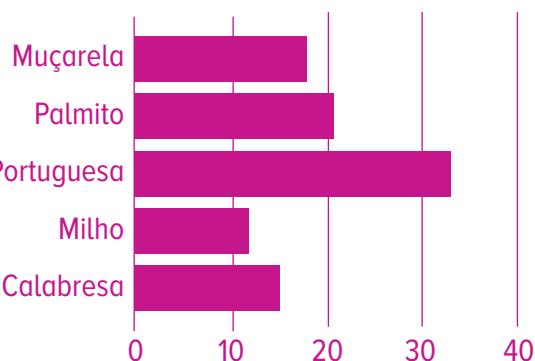
Orientações

Investigue se os alunos compreenderam as informações da tabela. Se necessário, explique-lhes que a frequência de votos significa a quantidade total. O propósito dessa atividade é verificar como eles representam graficamente os dados da tabela de frequência.

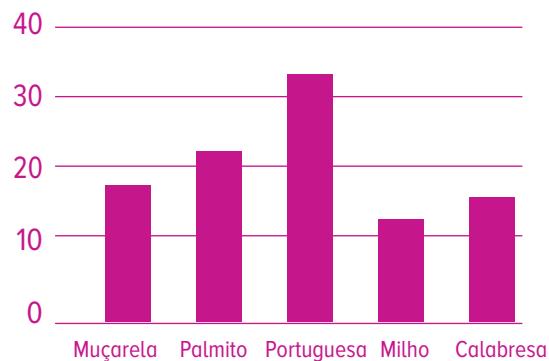
É interessante destacar para a turma a importância da escala e da proporcionalidade, bem como os elementos que compõem esse tipo de representação, como título, fonte e nomenclatura dos eixos. É possível que alguns alunos representem os gráficos de forma pictórica ou não utilizem uma escala; por isso, ao final, solicite-lhes que compartilhem suas respostas, e nesse momento faça suas intervenções, levando em conta que mesmo os erros são estruturas de resolução.

Expectativas de respostas

Soluções que podem ser apresentadas pelos alunos sobre a pergunta: As pizzas da nossa pizzaria são saborosas?



Fonte: Pesquisa realizada com os clientes da pizzaria.



Fonte: Pesquisa realizada com os clientes da pizzaria.

- a. Portuguesa.
 - b. 99.

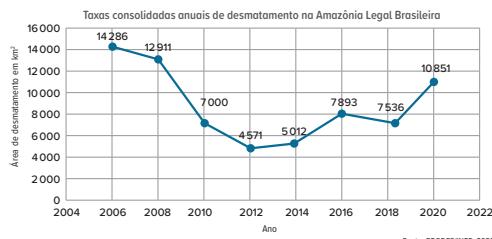
ANOTACÕES

3. Organizando os dados

PÁGINA 152

3. Organizando os dados

O desmatamento no Brasil é algo que preocupa autoridades e muitas entidades sem fins lucrativos, que monitoram e divulgam campanhas para combater crimes ambientais. No gráfico da pesquisa a seguir é possível verificar os índices de desmatamento nos últimos anos.



Fonte: PRODES/INPE, 2021.

1. Com base nas informações apresentadas nesse gráfico, quais aspectos poderiam ser investigados? A quais conclusões se pode chegar com relação às informações apresentadas?



MÃO NA MASSA

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulga pesquisas sobre a população brasileira em variados aspectos. Apresentamos a seguir dados referentes à expectativa de vida do brasileiro. Essas informações representam uma média de idade ao longo dos anos.

Tabela 1: Expectativa de vida do brasileiro (1940-2020)

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2010	2016	2018	2019	2020
Média de idade	45,5	48,0	52,5	57,6	62,5	66,9	73,9	75,2	76,3	76,6	76,9

Fonte: Dados do IBGE, adaptado para fins didáticos.

PÁGINA 154



RETOMANDO

Neste capítulo trabalhamos com representações gráficas dos dados na forma de **gráficos de linhas**. Os gráficos de linhas representam uma série de dados, ligados por uma linha que mostra a frequência de valores. Esses gráficos são utilizados para representar dados que ocorrem em um determinado período.



Fonte: PRODES/INPE, 2021.

Assim como as outras representações gráficas, eles também apresentam elementos importantes que auxiliam na identificação e na compreensão da informação: título, rótulo dos dados, fonte, valores e legenda.

Observando o gráfico, identifique as informações:

Título: _____

Fonte: _____

Rótulos do eixo "Anos", ou seja, os anos nos quais as informações foram apresentadas no eixo horizontal:

Rótulos do eixo da "Área de desmatamento", ou seja, as áreas nos quais as informações foram apresentadas no eixo vertical:

PÁGINA 153

Vamos representar graficamente esses dados?

Veja algumas dicas na utilização de planilhas eletrônicas para construir gráficos de linhas.

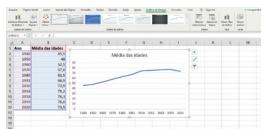
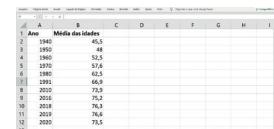
1. Para elaborar um gráfico de linhas que represente os dados da pesquisa sobre a expectativa de vida do brasileiro, precisamos inicialmente abrir o editor de planilhas e transpor os dados da tabela para a planilha.
2. Na segunda etapa, podemos utilizar as ferramentas de construção gráfica disponíveis no editor de planilhas.
3. Para isso, você deve selecionar os dados e, em seguida, clicar em "Inserir" e escolher a opção "Gráfico".
4. Feito isso, é possível editar o gráfico pré-elaborado pelo programa. Para esta situação, escolha a opção "Gráfico de linhas".
5. Você pode fazer alterações no gráfico pré-elaborado, nos rótulos e no título da construção. A escala também poderá ser redimensionada de modo a favorecer a compreensão dos dados.



DISCUTINDO

Vamos acompanhar o passo a passo da construção do gráfico de linhas proposto na seção **Mão na Massa**?

1. Registrar os dados da tabela no editor de planilha eletrônica.
3. Editar o gráfico pré-elaborado na planilha eletrônica.



2. Utilizar as ferramentas de construção gráfica disponíveis no editor de planilhas.
4. O gráfico está concluído e pode ser utilizado para facilitar a compreensão dos dados da pesquisa.



PÁGINA 155



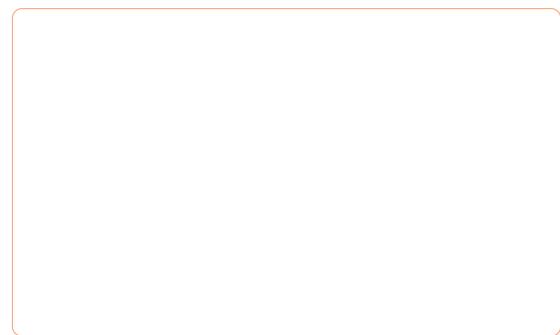
RAIO X

1. O Brasil participa de Jogos Olímpicos desde 1920, na edição da Bélgica. De lá para cá, nossos atletas já participaram de mais 18 edições dos jogos. Veja abaixo o quadro de medalhas obtidas ao longo das últimas edições:

Ano	Medalhas olímpicas brasileiras conquistadas nas 3 últimas edições		
	Ouro	Prata	Bronze
2012	3	5	9
2016	7	6	6
2020	7	6	8

Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro.

- a. Usando os dados da tabela, faça um gráfico no espaço a seguir.



- b. Com base no gráfico que você construiu complete as informações:

Título: _____

Dados do eixo horizontal: _____

Dados do eixo vertical: _____

Habilidades do DCRC

EF05MA24	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
EF05MA25	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Sobre o capítulo

- **Contextualização:** identificar e compreender dados representados por gráficos de linhas.
- **Mão na massa:** construir gráfico de linhas para representar dados de uma pesquisa com o uso de planilhas eletrônicas.
- **Discutindo:** apresentar e discutir as etapas de construção de gráficos com o apoio de recursos tecnológicos.
- **Retomando:** sistematizar e estruturar as etapas de desenvolvimento de gráficos de linhas e sua representatividade para pesquisas estatísticas.
- **Raio X:** validar as conclusões, construindo um gráfico e identificando seus principais elementos.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender formas de organização de dados e construção de gráficos de linhas com planilhas eletrônicas.

Materiais

- Computadores (planilhas eletrônicas).

Contexto prévio

Para esse capítulo, a turma deve realizar leitura e

interpretação de texto e análise crítica das situações apresentadas. Caso a escola não possua computadores pode-se desenvolver as atividades do Capítulo com o uso da malha quadriculada.

Dificuldades antecipadas

Construir gráficos, utilizando planilhas eletrônicas, pode se configurar como um desafio ao aluno no seu primeiro contato com o editor de planilhas. Assim, se a turma não possuir familiaridade com a ferramenta, faça as primeiras construções coletivamente.

Nos gráficos de linhas, o eixo horizontal determina o período de tempo observado, enquanto o eixo vertical representa o intervalo de valores observados no período. Nesse caso, os alunos poderão ter dificuldade em ordenar as informações para construção do gráfico, trocando as posições do eixo horizontal e vertical. Em situações como essa, é oportuno resgatar outros exemplos de gráficos de linhas, para que eles possam analisar mais de uma construção e compreender essas características essenciais à leitura adequada do gráfico, além disso, aproveite os exemplos para relembrar variáveis, sugerindo que eles classifiquem o tipo de variável.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Retome alguns conceitos importantes sobre as etapas de pesquisa, relembrando as diferentes maneiras de tratar os dados de pesquisas estatísticas. Discuta com a turma quais procedimentos devem ser feitos após o levantamento de dados de uma pesquisa e quais as ideias da turma em relação à organização dos dados obtidos. Ressalte que o gráfico de linhas é um modo de organizar dados coletados em uma pesquisa, e verifique se os alunos compreendem as informações apresentadas graficamente e se eles já têm conhecimento sobre gráficos de linhas. É importante que os alunos compreendam que a utilização do gráfico de linha está associado a ideia

de tendência e de variação e que não é possível usá-lo para qualquer informação.

Expectativas de respostas

Respostas pessoais. Há diversas possibilidades de resposta. É importante ressaltar que todas as resoluções devem demonstrar a compreensão do tema apresentado.

Entre as principais conclusões que podem ser destacadas pelos alunos, estão:

- A área de desmatamento da Amazônia diminuiu entre os anos de 2006 a 2012.
- Esse índice voltou a subir em 2014 e segue crescente.
- Em 2012, houve o menor índice de desmatamento no intervalo de tempo analisado.

- Em 2020, houve um aumento do índice, representando o ponto mais alto desde 2008.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize a turma em duplas ou trios para eles discutirem juntos. Nessa atividade será possível observar como os alunos articulam seus conhecimentos, exploram planilhas eletrônicas para construir gráficos de linhas. Nesse processo, discuta algumas questões com eles:

- Quais são as etapas de construção de um gráfico utilizando planilhas eletrônicas?
- Poderíamos representar esses dados por meio de outras representações gráficas?

Depois da discussão, peça aos alunos que construam com os colegas de duplas ou trios o gráfico de linhas solicitado. Nesse momento, compartilhe com a turma os gráficos construídos por eles.

Expectativa de respostas

Expectativa de vida do brasileiro (1940-2016)



Fonte: Dados do IBGE, adaptado para fins didáticos.



DISCUTINDO

Orientações

É o momento de promover discussões referentes às etapas de construção de um gráfico de linhas com o uso de recursos tecnológicos. Inicie solicitando aos alunos que exponham suas impressões.

Durante o desenvolvimento da atividade e da apresentação das conclusões, peça-lhes que observem alguns elementos que devem ser comuns a todos os gráficos de linhas, como: título do gráfico, fonte dos dados, legenda para os dados e representação da linha conectora. Explore a compreensão e interpretação pelos alunos dos gráficos de linhas e planilhas eletrônicas. Permita que descubram

outras representações, de modo a avançarem e construírem um repertório sobre o tratamento dos dados. Caso sua turma não tenha familiaridade com esse recurso, construa coletivamente o gráfico. A atividade de construção de gráfico foi inicialmente planejada para que os alunos experimentem as planilhas eletrônicas. Caso a escola não possua os recursos necessários pode-se explorar a seção *Mão na Massa* e a seção *Discutindo* com uma projeção multimídia, e com os alunos realizando a construção do gráfico na malha quadriculada, em paralelo.



RETOMANDO

Orientações

Retome e sistematize com a turma as representações construídas para representar as pesquisas, destacando os gráficos de linhas como uma forma de representação de um conjunto de valores unidos por uma linha, que expressam a evolução de dados em intervalo de tempo. Além disso, identifique as informações do gráfico, destacando os rótulos dos eixos, o título e a fonte. Discuta com a turma a importância dessas informações na compreensão do gráfico.



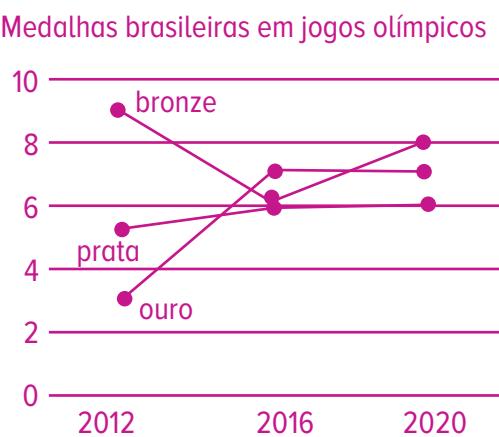
RAIO X

Orientações

Na situação apresentada os gráficos de colunas ou de barras se aplicam melhor, pois a variável é discreta. Apesar de não ser adequado, não é errado que os alunos construam o gráfico de linhas, no contexto de analisar a projeção de medalhas para a próxima olimpíada, mas é importante sinalizar que as linhas, nesse caso, indicam apenas a variação e que não há medalhas entre os anos nos quais as olimpíadas ocorrem. Oriente os alunos a registrar o título do gráfico, os rótulos dos eixos e a fonte de dados. Após a construção individual do gráfico construa o gráfico na lousa com a turma.

Expectativa de respostas

- Com base na seção **Retomando**, os alunos devem construir um gráfico utilizando os dados da tabela sobre as medalhas olímpicas.



2.

- a) Medalhas olímpicas brasileiras conquistadas nas 3 últimas edições.
 - b) Ano.
 - c) Número de medalhas.

Para aprofundamento e fundamentação teórico-metodológica a respeito dos assuntos trabalhados nesse capítulo, as obras e os materiais a seguir podem ser consultados:

- SILVA, D.B da. *Analizando a transformação entre gráficos e tabelas por alunos do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental*. 2012. 127f. Dissertação de Mestrado. UFPE, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12605/1/Dayse%20Bivar%20da%20Silva%20Disserta%c3%a7%c3%ado%20Final.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

Nessa unidade foram abordadas diferentes formas de registros de informações estatísticas. Na dissertação a autora realiza uma pesquisa com estudantes do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental e analisa como eles convertem informações de uma representação para outra: da língua natural para o gráfico ou tabela, de gráficos para a tabelas e da tabela para o gráfico. O estudo destaca como os alunos constroem gráficos e tabelas e as principais dificuldades encontradas por eles e identifica que, além do contexto, a forma de apresentação dos dados pode influenciar nas representações apresentadas por eles.

ANOTAÇÕES

Lista de anexos do Caderno do Aluno

PÁGINA 157

ANEXO 1

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade.

Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um *apô okê* (saco grande), juntou todos os seus *adôs kekeré* (cabaças pequenas) com seus *ixés* (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyé (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível.

Antes de eu subir para a força, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

— Quanto custa o seu trabalho, Ossain?

— Rei meu senhor paga meu trabalho com dezesseis cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).

Dai cada vez tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha.

Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem-dito, era quase o rei do lugar.

Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, ai no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não possa trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado.

Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arranjassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Acconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

— Desejo falar com sua real majestade.

— Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma — respondeu o guarda.

— A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbo (rei do mato).

PÁGINA 159

ANEXO 1

FICHAS

1000 000	100 000	10 000	1000	100	10	1
2 000 000	200 000	20 000	2000	200	20	2
3 000 000	300 000	30 000	3000	300	30	3
4 000 000	400 000	40 000	4000	400	40	4
5 000 000	500 000	50 000	5000	500	50	5
6 000 000	600 000	60 000	6000	600	60	6
7 000 000	700 000	70 000	7000	700	70	7
8 000 000	800 000	80 000	8000	800	80	8
9 000 000	900 000	90 000	9000	900	90	9
000 000	00 000	0000	000	00	00	0



Realização

NOVA ESCOLA
material educacional



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ISBN: 978-65-5965-078-1



Parceiros da Associação Nova Escola

**FUNDAÇÃO
Lemann**



Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Ceará

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais
de Educação do Ceará

APRECE
Associação dos Professores do Ceará